

Neuroprotection by adenosine receptors in aged rats – role of neuroinflammation

Neuroprotecção através dos receptores de adenosina em animais idosos – papel da neuroinflamação

Paula Margarida Gomes Canas

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, para prestação de provas de doutoramento na área das Ciências da Saúde, especialidade Ciências Biomédicas.

Este trabalho foi realizado no Centro de Neurociências de Coimbra e Biologia Celular, Instituto de Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Serviço de Farmacologia, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto; *Institute of Medical Biology, Anatomy and Neurobiology, University of Southern Denmark*; e *Department of Neurology, Boston University School of Medicine*, EUA.

Este trabalho foi co-financiado por uma bolsa de Investigação com a referência SFRH/BD/17504/2004, financiada pelo POPH - QREN - Tipologia 4.1 - Formação Avançada, participado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do MCTES; e uma bolsa de curta duração (3 meses) concedida pelo Centro de Neurociências de Coimbra e Biologia Celular.

Universidade de Coimbra

2009

AGRADECIMENTOS/ACKNOWLEDGMENTS

Ao meu orientador Rodrigo, por me ter dado uma oportunidade como aluna de licenciatura para realizar estágio no seu laboratório e por ter acreditado e incentivado o meu crescimento científico, e acima de tudo a paciência e a sabedoria e amizade que demonstrou nestes anos que eu passei em Coimbra.

Gostaria de agradecer à Doutora Catarina Oliveira – presidente do Centro Neurociências de Coimbra – por me ter dado a oportunidade de fazer parte de um Centro de Excelência e pela ajuda e simpatia na resolução de problemas.

Agradeço às 2 pos-docs Lisi e Geanne, pela amizade e por tudo aquilo que representaram no início da minha vida científica, e pelos momentos pessoais partilhados que me ajudaram a ver o mundo com outros olhos.

Aos meus colegas e amigos do grupo “Purines at CNC”, que me acompanharam por todos os momentos partilhados, seja de longas horas de experiências, de discussão saudável ou de folia: Ricardo, Nelson, João Duarte, Attila, João André, Rui, Patrícia (amiga de longa data – 11 anos de muitas peripécias), Carla (pela sua força e determinação de furacão), Manu, Samira, Betty, Nuno e Vasco. Às pessoas que passaram uma breve estadia no laboratório – Jean, Nádía, Andrea, Giana e Bibi, Alex, Pablo, Joana Coelho e Rita Costenla.

Aos membros do CNC, que me ensinaram, ajudaram ou colaboraram no meu trabalho experimental, como por exemplo o Paulo Pinheiro, a Teresa Girão, o Nuno Penacho, a Isabel Nunes, Inês Araújo, Paula Agostinho, Fabienne, entre outros, com os quais partilhei alegrias e tristezas.

To Jiang-Fan Chen, for receiving me in his lab in Boston, to provide a good laboratory atmosphere, for all the recommendation letters and for providing the A_{2A} receptor KO animals.

To Bente Finsen, that received me in her lab and gave me the opportunity to collaborate, and to the members of her group, such as Lasse, Martin, Kamilla, to whom I am particularly grateful for sharing the rainy days in Odense, Denmark.

Ao Jorge Oliveira por me ter dado a oportunidade de fazer parte do seu grupo de trabalho por uns meses, por ser sido um bom conselheiro e pelo “Brainstorming”.

Aos meus pais, irmã e avós que sempre me apoiaram e fizeram tudo o que era possível para que eu escolhesse o caminho certo, e por em certas alturas perceberem algumas escolhas que poderiam não ser muito óbvias.

Aos restantes membros da família, que sempre me acompanharam no meu crescimento e me ajudaram a tornar na pessoa que sou hoje.

À Paulita e à Margarida, pelo apoio e amizade que me deram durante todos estes anos.

Ao Miguel, por toda a paciência demonstrada para conseguir acalmar o meu espírito inquietante, pelo amor e carinho demonstrado no caminho sinuoso que me levou á conclusão desta tese, e me acompanhará nas novas etapas que se seguem.

This work was supported by a PhD fellowship (SFRH/BD/17504/2004) from Fundação para a Ciência e Tecnologia.

TABLE OF CONTENTS

Agradecimientos/Acknowledgments	III
Table of contents	V
Abbreviations list	XI
List of publications	XV
Abstract.....	XIX
Resumo	XXI
1. INTRODUCTION	1
1.1. Historical aspects related to adenosine.....	3
1.2. Adenosine metabolism	3
1.3. Regulation of adenosine levels.....	5
1.4. Formation of extracellular adenosine upon stressful conditions.....	6
1.5. Adenosine receptors	6
1.6. Signaling pathways of adenosine receptors	7
1.7. Localization of adenosine receptors in the brain.....	8
A ₁ adenosine receptor	8
A _{2A} adenosine receptor	9
A _{2B} adenosine receptor	10
A ₃ adenosine receptor	10
1.8. Transgenic mice with modified adenosine receptors	11
1.9. Pharmacology of adenosine receptors.....	11
1.10. Role of adenosine in the central nervous system	14
1.11. Adenosine and neuroprotection.....	15
1.12. Adenosine and glutamate excitotoxicity	16
1.13. Adenosine and neuroinflammation	18

1.14.	Adenosine and epilepsy	19
1.15.	Adenosine and memory	20
1.16.	Aging and memory.....	21
1.17.	Alzheimer’s disease	22
1.18.	Adenosine and Alzheimer’s disease	24
2.	AIM.....	25
3.	ANIMAL MODELS AND METHODS.....	29
3.1.	Animals	31
3.2.	Animal model of Alzheimer’s disease	31
3.3.	Scopolamine and MK–801 models of memory impairment.....	32
3.4.	LPS-induced neuroinflammation model	33
3.5.	Perforant Pathway lesion	35
3.6.	Kainate-induced convulsion model.....	37
3.7.	Hippocampus	38
3.8.	Cultured hippocampal neurons	40
3.9.	Cultured microglia	41
3.10.	Synaptosomal preparations	41
3.11.	Western blot.....	43
3.12.	Behavioral analysis	46
	Open field	46
	Y-maze	46
3.13.	Histochemistry and immunohistochemistry.....	47
	Cresyl violet	47
	Fluoro-Jade C	47
	Immunohistochemistry for synaptophysin, CD11b and glial fibrillary acidic protein.....	48
	Immunohistochemistry co-localization of CD11b and A _{2A} adenosine receptors	49
	Immunocytochemistry of hippocampal neurons or microglia cells	49

Immunocytochemistry in synaptosomes.....	50
3.14. Viability of synaptosomes – MTT assay.....	51
3.15. Mitochondrial membrane potential of synaptosomes – functional assay	52
3.16. Viability of cultured cells – SYTO-13/PI assay.....	53
3.17. HPLC quantification of adenosine levels.....	53
3.18. Monitoring of dynamic changes in intracellular free calcium concentration and mitochondrial membrane potential ($\Delta\Psi_m$) in a model of electrical field stimulation (EFS) in hippocampal neurons.....	54
3.19. Real time RT-PCR measurement of mRNA encoding CD11b and A_{2A} receptors	56
3.20. Drugs.....	58
3.21. Data presentation.....	58
4. RESULTS.....	59
4.1. MODIFICATION UPON AGING OF THE DENSITY OF PRESYNAPTIC MODULATION SYSTEMS IN THE HIPPOCAMPUS.....	61
4.1.1. Introduction.....	61
4.1.2. Ontogeny of pre-synaptic markers and receptors.....	62
4.2. BLOCKADE OF ADENOSINE A_{2A} RECEPTOR PREVENTS SYNAPTOTOXICITY AND MEMORY DYSFUNCTION CAUSED BY β -AMYLOID PEPTIDES VIA P38 MAPK KINASE PATHWAY.....	68
4.2.1. Introduction.....	68
4.2.2. Pharmacological blockade of adenosine A_{2A} receptors protects from $A\beta_{1-42}$ -induced synaptotoxicity and memory impairment.....	69
4.2.3. Genetic inactivation of A_{2A} adenosine receptors abolishes $A\beta_{1-42}$ -induced synaptotoxicity and memory deficits	72
4.2.4. Blockade of A_{2A} receptors prevents $A\beta_{1-42}$ -induced dysfunction of purified nerve terminals.....	74
4.2.5. Blockade of A_{2A} receptors protects hippocampal neurons from $A\beta_{1-42}$ -induced toxicity.....	75
4.2.6. Signaling pathways involved in the neuroprotection afforded by A_{2A} receptor blockade against $A\beta_{1-42}$ -induced neurotoxicity.....	80

4.2.7. Discussion	82
4.3. SELECTIVE LOSS OF CHOLINERGIC AND GLUTAMATERGIC TERMINALS IN A β -AMYLOID PEPTIDES MODEL OF ALZHEIMER'S DISEASE	87
4.3.1. Introduction.....	87
4.3.2. Behavioral analysis	89
4.3.3. Western blot analysis of vesicular transporters	90
4.3.4. Immunocytochemical analysis of vesicular transporters	91
4.3.5. Discussion	92
4.4. BLOCKADE OF A_{2A} RECEPTORS DOES NOT PREVENT β -AMYLOID PEPTIDES-INDUCED LOSS OF MITOCHONDRIAL MEMBRANE POTENTIAL AND CALCIUM Deregulation IN HIPPOCAMPAL NEURONS.....	95
4.4.1. Introduction.....	95
4.4.2. Imaging of synaptosomes	96
4.4.3. Imaging of hippocampal cultures and electric field stimulation.....	98
4.4.4. Discussion	104
4.5. BLOCKADE OF ADENOSINE A_{2A} RECEPTORS PREVENTS MEMORY DYSFUNCTION CAUSED BY β -AMYLOID PEPTIDES BUT NOT BY SCOPOLAMINE OR MK-801	107
4.5.1. Introduction.....	107
4.5.2. Model of $A\beta$ -induced memory dysfunction.....	108
4.5.3. Model of scopolamine-induced memory dysfunction	109
4.5.4. Model of MK-801 -induced memory dysfunction.....	110
4.5.5. Discussion	111
4.6. POSSIBLE ROLE OF ADENOSINE IN THE CONTROL OF NEUROINFLAMMATION.....	114
4.6.1. Introduction.....	114
4.6.2. Microglia culture – <i>in vitro</i> model	116
4.6.3. LPS-administration <i>in vivo</i> model	120
4.6.4. Perforant pathway lesion.....	121
4.6.5. Kainate-induced convulsion model.....	124

4.6.6. Discussion	128
5. DISCUSSION.....	131
6. FUTURE PROSPECTS.....	135
7. REFERENCES	139

ABBREVIATIONS LIST

- **4-Br-A23187** - 4-bromo-calcium ionophore A23187
- **5'Ntase** - 5'-nucleotidase
- **8 Br-cAMP** - 8-bromo-adenosine-3',5'-cyclic monophosphate
- **A₁R** - Adenosine A₁ receptor
- **A_{2A}R** - Adenosine A_{2A} receptor
- **A_{2B}R** - Adenosine A_{2B} receptor
- **A₃R** - Adenosine A₃ receptor
- **AC** - Associational commissural pathway
- **ACB** - *Nucleus accumbens*
- **AD** - Alzheimer's disease
- **ADP** - Adenosine 5'-diphosphate
- **AK** - Adenosine kinase
- **AM** - Extended amygdala
- **AMP** - Adenosine monophosphate
- **AMPA** - α -amino-3-hydroxyl-5-methyl-4-isoxazole propionic acid
- **AP** - Alkaline phosphatase
- **APP** - Amyloid precursor protein
- **APS** - Ammonium persulphate
- **AR** - Adenosine receptors
- **ARNO** - Nucleotide exchange factor
- **ATP** - Adenosine 5'-triphosphate
- **A β** - Beta-amyloid peptide
- **BBB** - Blood-brain barrier
- **BSA** - Bovine serum albumin
- **ca** - Commissural-associational zone
- **Ca²⁺** - Calcium
- **cAMP** - Adenosine 3',5'-cyclic monophosphate
- **CB** - Cerebellum
- **CB₁R** - Cannabinoid 1 receptor
- **CC/VC** - Visual and cingulate cortex
- **CCPA** - 2-chloro-N⁶-cyclopentyladenosine
- **CD73** - Ecto-5'-nucleotidase
- **cDNA** - Complementary deoxyribonucleic acid
- **CGS21680** - 4-[2-[[[6-amino-9-(N-ethyl-b-D-ribofuranuronamidosyl)-9H-purin-2-yl]amino]ethyl]benzenepropanoic acid
- **ChAT** - Choline acetyltransferase
- **CI-IB-MECA** - 2-chloro-N⁶-(3-iodobenzyl)adenosine-5'-N-methylcarboxamide
- **CNS** - Central nervous system
- **CP** - Caudate putamen
- **CPA** - N⁶-cyclopentyladenosine
- **CR3** - Complement type 3 receptor
- **CREB** - Cyclic-adenosine monophosphate responsive element-binding protein
- **D2R** - D2 dopamine receptor
- **DG** - Dentate gyrus

- **DIV** - Days *in vitro*
- **DMSO** - Dimethyl sulfoxide
- **DPCPX** - 1,3-Dipropyl-8-cyclopentylxanthine
- **D.P.X.** - Di-N-butylphthalate in xylene — mounting medium
- **DTT** - DL-Dithiothreitol
- **EAAT-1** - Excitatory amino acid transporter 1
- **EATT-2** - Excitatory amino acid transporter 2
- **EC** - Entorhinal cortex
- **ECF** - Enhanced chemifluorescence
- **ED1** - Macrocylianin
- **EDTA** - 2-[2-(bis(carboxylatomethyl)amino)ethyl-(carboxylatomethyl)amino]acetate
- **EFS** - Electric field stimulation
- **EGTA** - Ethylene glycol-bis(2-aminoethylether)-N,N,N',N'-tetraacetic acid
- **ENT** - Equilibrative nucleoside transporters
- **E-NTPDases** - ectonucleoside triphosphate diphosphohydrolases
- **EU** - European Union
- **FAM** - Carboxyfluorescein
- **FCCP** - Carbonylcyanide-4-(trifluoromethoxy)-phenylhydrazone
- **FJ-C** - FluoroJade C
- **GABA** - γ -Aminobutyric acid
- **GAPDH** - Glyceraldehyde 3-phosphate dehydrogenase
- **GFAP** - Glial fibrillary acidic protein
- **GIRK** - G-protein-dependent inwardly rectifying K⁺ channels
- **GP** - *Globus pallidus*
- **GPCR** - G-protein-coupled-receptors
- **GRK-2** - G-protein coupled receptor kinase 2
- **H-89** - N-[2-[[3-(4-Bromophenyl)-2-propenyl]amino]ethyl]-5-isoquinolinesulfonamide
- **Halothane** - 1-bromo-1-chloro-2,2,2-trifluoroethane
- **HBM** - HEPES buffered medium
- **HBS** - HEPES buffered saline
- **HBSS** - Hank's balanced salt solution
- **Hcy** - Homocysteine
- **HEPES** - 4-(2-hydroxyethyl)-1-piperazineethanesulfonic acid
- **HEX** - Hexachloro-Fluorescein
- **HIP** - Hippocampus
- **HIV** - Human Immunodeficiency Virus
- **HPLC** - High performance liquid chromatography
- **HPRT1** - Hypoxanthine phosphoribosyltransferase 1
- **HYP** - Hypothalamus
- **icv** - Intracerebroventricular
- **IL-10** - Interleukin-10
- **IL-1ra** - Interleukin-1 receptor antagonist
- **IL-1 β** - Interleukin-1 beta
- **INF γ** - Interferon-gamma
- **ip** - Intraperitoneal
- **JNK/SAPK** - c-Jun N-terminal kinase/stress-activated protein kinase
- **KA** - Kainate
- **KD** - Equilibrium constant dissociation

-
- **kDa** - Kilodaltons
 - **KO** - Knockout
 - **KW6002** - ((E)-1,3-diethyl-8-(3,4-dimethoxystyryl)-7-methyl-3,7-dihydro-1H-purine-2,6-dione)
 - **LC** - *Locus coeruleus*
 - **LEC** - Lateral enthorhinal cortex
 - **LPS** - Lipopolysaccharide
 - **LTP** - Long-term memory
 - **LUF 5835** - 2-amino-4-(3-hydroxyphenyl)-6-(1H-imidazol-2-ylmethylsulfanyl)pyridine-3,5-dicarbonitrile
 - **MAP-2** - Microtubule-associated protein 2
 - **MAPK** - Mitogen-activated protein kinase
 - **MDC** - Mature dendritic cells
 - **MEC** - Medial enthorhinal cortex
 - **MF** - Mossy fibers
 - **mGluR5** - Metabotropic glutamate receptor 5
 - **MHC class I or II** - Major histocompatibility class I or II
 - **MK801** - [(+)-5-methyl-10,11-dihydro-5H-dibenzo[a,d]cyclohepten-5,10-imine maleate]]
 - **MPTP** - 1-methyl-4-phenyl-1,2,3,6-tetrahydropyridine
 - **MRE2029-F20** - N-benzo[1,3]dioxol-5-yl-2-[5-(2,6-dioxo-1,3-dipropyl-2,3,6,7-tetrahydro-1H-purin-8-yl)-1-methyl-1H-pyrazol-3-yloxy]acetamide
 - **mRNA** - Messenger ribonucleic acid
 - **MRS 1754** - N-(4-cyanophenyl)-2-[4-(2,3,6,7-tetrahydro-2,6-dioxo-1,3-dipropyl-1H-purin-8-yl)phenoxy]-acetamide
 - **MTT** - 3-(4,5-dimethylthiazol-2-yl)-2,5-diphenyltetrazolium bromide
 - **NC** - neocortex
 - **NECA** - Adenosine-5'-N-ethylcarboxamide
 - **NMDA** - N-methyl-D-aspartic acid
 - **NO** - Nitric oxide
 - **NTPDase 1** - CD39 - Ecto-nucleoside-triphosphate-diphosphohydrolase 1
 - **OB** - Olfactory bulbs
 - **OT** - Olfactory tubercle
 - **PBS** - Phosphate buffer saline
 - **PCR** - Polymerase Chain Reaction
 - **PD** - Parkinson's disease
 - **PI** - Propidium iodide
 - **PKA** - Protein kinase A
 - **PLC** - Phospholipase C
 - **PLD** - Phospholipase D
 - **PMSF** - Phenylmethanesulphonylfluoride or phenylmethylsulphonyl fluoride
 - **PP** - Perforant pathway
 - **PVDF** - Polyvinylidene fluoride
 - **ROIs** - Regions of interest
 - **SAH** - S-adenosylhomocysteine
 - **SAHase** - S-adenosyl homocysteine hydrolase
 - **Sb** - Subiculum
 - **SB202190** - 4-[4-(4-Fluorophenyl)-5-(4-pyridinyl)-1H-imidazol-2-yl]phenol
 - **SC** - Schaffer collateral
-

- **SCH58261**- 2-(2-Furanyl)-7-(2-phenylethyl)-7H-pyrazolo[4,3-e][1,2, 4]triazolo[1,5-c]pyrimidin-5-amine
- **SDS** - Sodium dodecyl sulfate
- **SDS-PAGE** - Sodium Dodecyl Sulfate - Polyacrylamide Gel Electrophoresis
- **SEM** - standard error of the mean
- **SNAP-25** - Synaptosome-associated protein of 25000 daltons
- **SYBR** - Green I nucleic acid gel stain
- **TBS-T** - Tris-Buffered Saline with Tween-20
- **TEMED** - N,N,N',N'-Tetramethylethylenediamine
- **TGF- β** - Transforming growth factor beta
- **TLE** - Temporal lobe epilepsy
- **TLR4** - Toll-like receptors 4
- **TMRM⁺** - Tetramethyl rhodamine methyl ester
- **TNF- α** - Tumor necrosis factor alpha
- **TRIS** - Tris(hydroxymethyl)aminomethane
- **TTX** - tetrodotoxin
- **vAChT** - Vesicular acetylcholine transporter
- **vGAT** - Vesicular GABA transporter
- **vGLUT1** - Vesicular glutamate transporter 1
- **vGLUT2** - Vesicular glutamate transporter 2
- **vGLUT3** - Vesicular glutamate transporter 3
- **vIAAT** - Vesicular inhibitory amino acid transporter
- **vMATs** - Vesicular monoamine transporters
- **VNTs** - Vesicular neurotransmitter transporters
- **WT** - Wild-type
- **ZM241385** - 4-(2-[7-Amino-2-(2-furyl)[1,2,4]triazolo[2,3-a][1,3,5]triazin-5-ylamino]ethyl)phenol
- **$\Delta\Psi_m$** - Modification of mitochondrial membrane potential

LIST OF PUBLICATIONS

The experimental work presented has been carried out by the author. In **sub-chapter 4.1**, tissue collecting, processing, and Western blot were made in collaboration with João Duarte, Ricardo Rodrigues and Attila Köfalvi (Center for Neuroscience of Coimbra – Purines at CNC); in **sub-chapter 4.2**, A β -injected model in rats was optimized in collaboration with Geanne Cunha (Department of Physiology and Pharmacology, Federal University of Ceará, Brazil), whereas viability assays and synaptotoxicity in hippocampal cultures was done in collaboration with Lisiane Porciúncula (Dept Biochemistry, ICBS, UFRGS, Porto Alegre, Brazil); in **sub-chapter 4.3**, Western blot and immunocytochemistry of synaptosomes was done in collaboration with Ricardo Rodrigues (Center for Neuroscience of Coimbra - Purines at CNC); in **sub-chapter 4.4**, electrical field stimulation and imaging of hippocampal cell culture was done in collaboration with Jorge Oliveira (REQUIMTE, Serviço de Farmacologia, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto); in **sub-chapter 4.5**, the results were obtained in collaboration with Geanne Cunha; in **sub-chapter 4.6**, perforant pathway lesion results were obtained in collaboration with Bente Finsen's group (Institute of Medical Biology, Anatomy and Neurobiology, University of Southern Denmark), whereas kainate-induced convulsions studies were carried out in collaboration with Lisiane Porciúncula and Inês Araújo (Center for Neuroscience of Coimbra). All the work presented in this thesis was supervised by Rodrigo Cunha, except the results presented in **sub-chapter 4.4**, which were co-supervised by Jorge Oliveira and Rodrigo Cunha and in **sub-chapter 4.6**, which were co-supervised by Bente Finsen and Rodrigo Cunha.

The following papers were published in peer-reviewed international scientific journals during the development of this thesis, some of them including data presented in this dissertation:

I- Rebola, N.; Canas, P.M.; Oliveira, C.R.; Cunha, R.A.; “Different subsynaptic distribution of adenosine A_{2A} receptors in the hippocampus and striatum of the rat.” *Neuroscience* 132 (2005) 893–903.

II- Cunha, G.M.*; Canas, P.M.*; Oliveira, C.R.; Cunha, R.A.; “Increased density and synapto-protective effect of adenosine A_{2A} receptors upon sub-chronic restraint stress.” *Neuroscience* 141 (2006) 1775-81.

III- Rodrigues, R.J.; Canas, P.M.; Lopes, L.V.; Oliveira, C.R.; Cunha, R.A.; “Modification of adenosine modulation of acetylcholine release in the hippocampus of aged rats.” *Neurobiology of Aging* 29(10) (2008) 1597-601.

IV- Silva, C.G.*; Porciúncula, L.O.*; Canas, P.M.*; Oliveira, C.R.; Cunha, R.A.; “Blockade of adenosine A_{2A} receptors prevents staurosporine-induced apoptosis of rat hippocampal neurons.” *Neurobiology of Disease* 27(2) (2007) 182-9.

V- Yu, L.; Shen, H.Y.; Coelho, J.E.; Araújo, I.M.; Huang, Q.Y.; Day, Y.J.; Rebola, N.; Canas, P.M.; Rapp, E.K.; Ferrara, J.; Taylor, D.; Müller, C.E.; Linden, J.; Cunha, R.A.; Chen, J.F.; “A_{2A} receptors modulate motor activity and MPTP neurotoxicity by distinct cellular mechanisms.” *Annals in Neurology*, 63(3) (2008):338-46.

VI- Cunha, G.M.*; Canas, P.M.*; Melo, C.S.; Hockemeyer, J.; Müller, C.E.; Oliveira, C.R.; Cunha, R.A.; “Adenosine A_{2A} receptor blockade prevents memory dysfunction caused by β -amyloid peptides but not by scopolamine or MK-801.” *Experimental Neurology*, 210(2) (2008) 776-81.

VII- Canas, P.M.*; Duarte, J.M.*; Rodrigues, R.J.*; Köfalvi, A.*; Cunha, R.A.; “Modification upon aging of the density of presynaptic modulation systems in the hippocampus.” *Neurobiology of Aging* (2008), *in press*.

VIII- Shen, H.Y.; Coelho, J.E.; Ohtsuka, N.; Canas, P.M.; Day, Y.J.; Huang, Q.Y.; Rebola, N.; Yu, L.; Boison, D.; Cunha, R.A.; Linden, J.; Tsien, J.Z.; Chen, J.F.; “A critical role of the adenosine A_{2A} receptor in extrastriatal neurons in modulating psychomotor activity as revealed by opposite phenotypes of striatum and forebrain A_{2A} receptor knock-outs.” *Journal of Neuroscience* 28(12) (2008) 2970-5.

IX- Gomes, C.A.*; Simões, P.F.*; Canas, P.M.*; Quiroz, C.; Sebastião, A.M.; Ferré, S.; Cunha R.A.; Ribeiro, J.A.; “GDNF control of the glutamatergic cortico-striatal pathway requires tonic activation of adenosine A_{2A} receptors.” *Journal of Neurochemistry* 108 (5) (2009) 1208-19.

X - Canas P.M.*, Porciúncula L.O.*, Cunha G.M.A.*, Silva C.G., Oliveira J.M., Oliveira C.R., Cunha R.A., “Adenosine A_{2A} receptor blockade prevents synaptotoxicity and memory dysfunction caused by β -amyloid peptides via p38 MAPK kinase pathway.”, *submitted for publication*.

XI -Quiroz-Molina C., Lujan R., Uchigashima M., Simões P., Lerner T., Borycz J., Kachroo A., Schwarzschild M., Canas P.M., Kreitzer A., Cunha R.A., Watanabe M., and Ferré S., “Key modulatory role of presynaptic adenosine A_{2A} receptors in cortical neurotransmission to the striatal direct pathway.”, *submitted for publication*.

XII - Velloso N.A., Dalmolin G.D., Gomes G., Rubin M.A., Canas P.M., Cunha R.A., and Mello C.F., “Spermine improves recognition memory deficit in a rodent model of Huntington's disease.” *Neurobiology of Learning and Memory* (2009), *in press*.

XIII - Rebola N., Canas P.M., Cunha G.M., Barry C., Oliveira C.R., Lynch M.A., Cunha R.A., “Blockade of adenosine A_{2A} receptors prevents the lipopolysaccharide-induced neuroinflammation and consequent neuronal dysfunction in the rat hippocampus.”, *submitted for publication*.

*All these authors contributed equally to this study.

ABSTRACT

Neurodegenerative diseases are prevalent in the elderly but most studies exploiting the manipulation of presynaptic modulation systems to prevent these diseases were performed using young adult animals. It was now observed that aging causes an imbalance of excitatory *versus* inhibitory modulation systems; aging also decreased the density of presynaptic proteins and inhibitory A₁ (A₁R) and CB₁ receptors, whereas facilitatory mGluR5 and P₂Y₁ receptors density was roughly constant and the density of facilitatory A_{2A} adenosine receptor (A_{2A}R) increased at 18–24 months.

Adenosine is a neuromodulator that can either inhibit or facilitate synaptic transmission through A₁R or A_{2A}R respectively. Both receptors are predominantly located in synapses in the limbic system and neocortex. Since noxious brain conditions enhance the extracellular levels of adenosine and the blockade of adenosine A_{2A}R prevents synaptic dysfunction and confers neuroprotection, it was explored if A_{2A}R blockade prevented synaptic dysfunction and memory impairment characteristic of Alzheimer's disease. Alzheimer's disease (AD) is characterized by memory impairment, neurochemically by accumulation of β -amyloid peptide (namely A β ₁₋₄₂) and morphologically by an initial loss of nerve terminals. In a rodent model of Alzheimer's disease based on the intracerebral administration of soluble A β ₁₋₄₂, the animals (rats or mice) presented, after two weeks, memory impairment and a loss of nerve terminal markers without overt neuronal loss, astrogliosis or microgliosis; this was prevented upon pharmacological blockade with SCH58261 (A_{2A}R antagonist) in rats, and genetic inactivation of A_{2A}R in mice. In the AD model there was a preferential loss of glutamatergic and cholinergic terminals, whereas there was an increase of GABAergic terminals. These results, which model the early events of AD, suggest that there is an asymmetric loss of nerve terminals in the hippocampus of amnesic mice. To further study the influence of A_{2A}R in A β ₁₋₄₂ induced synaptic loss, a nerve terminal preparation was used: SCH58261 prevented the A β ₁₋₄₂ induced loss of viability and mitochondrial dysfunction; likewise, SCH58261 also prevented the initial synaptotoxicity and subsequent loss of viability of cultured hippocampal neurons exposed to A β ₁₋₄₂.

Additional investigation was engaged to discover which signaling pathways were associated with this A_{2A}R-mediated control of neurodegeneration upon exposure of rat

hippocampal cultured neurons to A β ₁₋₄₂. It was observed that the neuroprotection afforded by A_{2A}R blockade is independent from cAMP/PKA pathway, but involves p38 MAPK.

The ability of A_{2A}R to control calcium deregulation and mitochondrial dysfunction associated with A β toxicity was further tested. It was found that the neurons surviving to A β ₁₋₄₂ exposure displayed a calcium deregulation and loss of mitochondrial membrane potential, which were not altered by SCH58261, upon electrical field stimulation.

A_{2A}R antagonists do not cause a generic prevention of memory impairment in rodents. In fact, SCH58261 or KW6002 (another A_{2A}R antagonist) failed to modify scopolamine- or MK-801-induced amnesia, and were only effective against A β -induced memory impairment, where synaptotoxicity is known to occur.

Another mechanism proposed for A_{2A}R blockade to confer a robust neuroprotection is through the control of neuroinflammation, a hypothesis based on the ability of A_{2A}R to modulate inflammation in peripheral systems. In two *in vivo* models of neuroinflammation, SCH58261 prevented lipopolysaccharide-induced microglia activation and also prevented kainate induced neurodegeneration and microglia recruitment. However, in perforant pathway lesion, where a simultaneous increase of CD11b and A_{2A}R mRNA was observed, neither the blockade of A_{2A}R (SCH58261) nor inhibition of adenosine kinase prevented microgliosis. Further studies are required to understand the role of A_{2A}R in the complex orchestration of neuroinflammation processes.

Overall this thesis provides evidence of the ability of A_{2A}R to control A β -induced toxicity likely involving the control of p38 MAPK pathway rather than cAMP/PKA pathway, mitochondrial dysfunction or calcium deregulation. A_{2A}Rs do not affect general processes of memory impairment, but instead play a crucial role restricted to neurodegenerative conditions involving an insidious synaptic deterioration leading to memory dysfunction. An alternative mechanism to achieve neuroprotection by A_{2A}R in some chronic insults could be through control of neuroinflammation. The unraveled mechanisms may also explain the promising beneficial effects of caffeine consumption as a strategy to prevent neurodegenerative conditions albeit other hitherto unrecognized concurring mechanisms may also be involved.

RESUMO

As doenças neurodegenerativas são mais prevalentes durante o envelhecimento. Contudo a maioria dos estudos de neuroprotecção destas doenças foram efectuadas usando animais adultos. Ao levar a cabo um estudo de ontogenia a partir do animal jovem adulto até ao animal envelhecido, foi constatado que o envelhecimento causa um desequilíbrio dos sistemas moduladores excitatórios *versus* inibitórios. A densidade de proteínas pré-sinápticas e dos receptores A_1 e CB_1 inibitórios diminuiu com a idade, enquanto a densidade dos receptores $mGluR_5$ e P_2Y_1 facilitatórios se manteve constante e a densidade dos receptores A_{2A} (A_{2AR}) facilitatórios aumentou a partir dos 18-24 meses.

A adenosina é um neuromodulador que pode inibir ou facilitar a transmissão sináptica através dos receptores A_1 ou A_{2A} respectivamente; ambos estão predominantemente localizados nas sinapses no sistema límbico e no neocórtex. Em situações nocivas para o cérebro adulto ocorre um aumento de níveis extracelulares de adenosina e o bloqueio dos A_{2AR} previne a disfunção sináptica, conferindo neuroprotecção. Foi por isso explorado se o bloqueio dos A_{2AR} previne a disfunção sináptica e défice mnemónico, característicos da doença de Alzheimer. A doença de Alzheimer é caracterizada por um progressivo défice mnemónico, neuroquimicamente por uma acumulação do péptido β -amilóide (nomeadamente, $A\beta_{1-42}$) e morfológicamente por uma perda inicial de terminais nervosos. Num modelo em roedores da doença de Alzheimer baseado na administração intracerebral do péptido $A\beta_{1-42}$ solúvel, após 2 semanas os animais (ratos e murganhos) apresentam um défice mnemónico e uma perda de marcadores de terminais nervosos, sem ocorrer morte neuronal, microgliose ou astrogliose; estas alterações foram prevenidas por bloqueio dos A_{2AR} , com o antagonista SCH58261 em ratos, ou aquando da inactivação genética dos A_{2AR} em murganhos. Neste modelo ocorre uma perda preferencial de terminais glutamatérgicos e colinérgicos, e um aumento de terminais GABAérgicos. Estes resultados sugerem uma perda assimétrica de terminais nervosos no hipocampo de murganhos amnésicos. Com o intuito de estudar a influência dos A_{2AR} na perda sináptica induzida pelo péptido $A\beta_{1-42}$, foi usada uma preparação enriquecida em terminais nervosos: o composto SCH58261 preveniu as alterações na viabilidade e disfunção mitocondrial induzidas pelo péptido, e de igual forma preveniu a sinaptotoxicidade inicial e subsequente perda de viabilidade de neurónios de hipocampo expostos a $A\beta_{1-42}$.

Adicionalmente testou-se quais as vias de sinalização associadas ao controlo de condições neurodegenerativas mediadas pelos $A_{2A}R$, após a exposição de neurónios em cultura ao $A\beta_{1-42}$. A neuroprotecção conferida pelo bloqueio $A_{2A}R$ é independente da via do AMP cíclico/PKA e envolve a p38/MAPK.

O papel dos $A_{2A}R$ na desregulação do cálcio e disfunção mitocondrial, também associada à toxicidade induzida pelo $A\beta_{1-42}$ foi igualmente testado. Os neurónios sujeitos a estimulação eléctrica de campo (EFS), em que as células tinham sido previamente incubadas com $A\beta_{1-42}$, apresentam uma desregulação de cálcio e uma perda do potencial membranar mitocondrial, que não foi alterado pelo SCH58261.

O bloqueio dos $A_{2A}R$ não confere protecção em todos os modelos de perda de memória. De facto, nem o SCH58261, nem o KW6002 (outro antagonista do $A_{2A}R$) preveniram os défices causados quer pela escopolamina ou pelo MK-801, tendo sido apenas efectivos na prevenção do défice mnemónico causado pelo péptido $A\beta$, em que está descrito a existência de sinaptotoxicidade.

Outro mecanismo proposto que parece estar envolvido na neuroprotecção através do bloqueio dos $A_{2A}R$ é o controlo da neuroinflamação, uma hipótese baseada no papel dos $A_{2A}R$ na modulação de respostas inflamatórias no sistema periférico. Em dois modelos *in vivo* em que a neuroinflamação está presente, observou-se que o SCH58261 evitou a activação de microglia por lipopolissacárido, além de prevenir neurodegeneração induzida por cainato e microgliose associada. No modelo de lesão da via perfurante ocorre um aumento ao longo do tempo do RNA mensageiro de CD11b e $A_{2A}R$, contudo nem o SCH58261 nem a inibição da adenosina cinase previnem a microgliose neste modelo. Estudos suplementares são necessários para perceber o papel dos $A_{2A}R$ nos processos complexos que estão envolvidos na neuroinflamação.

Esta dissertação apresenta evidências da capacidade dos $A_{2A}R$ de controlarem a toxicidade induzida pelo $A\beta_{1-42}$, envolvendo muito provavelmente o controlo da via p38 MAPK e excluindo a via do AMP cíclico/PKA, da disfunção mitocondrial ou da desregulação de cálcio. Estes resultados indicam que os $A_{2A}R$ não afectam processos gerais que levam ao défice mnemónico, mas em vez disso têm um papel fundamental em condições neurodegenerativas em que existe uma deterioração sináptica subtil e que consequentemente leva a um défice mnemónico. Um mecanismo alternativo para obter a neuroprotecção conferida pelos $A_{2A}R$ em alguns estímulos crónicos, poderá ser através pelo controlo de neuroinflamação. Os mecanismos deslindados durante esta dissertação

poderão contribuir para compreender os efeitos benéficos do consumo da cafeína como estratégia de prevenção de condições neurodegenerativas, sem excluir outros possíveis mecanismos de acção ainda não identificados.

1.INTRODUCTION

1.1. HISTORICAL ASPECTS RELATED TO ADENOSINE

Adenosine is an ubiquitous metabolite involved in major pathways such as purinergic nucleic acid base synthesis, amino acid metabolism and modulation of cellular metabolic status (Stone, 1985). Adenosine can operate as a neuromodulator or a homeostatic regulator (Cunha, 2001), controlling neurotransmitters release and neuronal excitability in the nervous system.

The first suggestion that adenosine might affect physiological function was advanced 80 years ago by Drury and Szent-Györgyi, who reported that injecting adenosine into mammals causes a decrease in the arterial blood pressure, dilatation of the coronary arteries, sleep and relaxation of the small intestine (Drury and Szent-Györgyi, 1929). Forty years ago, it was reported that electrical stimulation increased the accumulation of 3',5'-cyclic adenosine monophosphate (cAMP) in brain slices (Kakiuchi et al., 1969), which could be blocked by methylxanthines (Sattin and Rall, 1970). In 1972 it was also shown that electrical stimulation could release adenosine from brain tissue (Pull and McIlwain, 1972) and that exogenous addition of adenosine could modulate neuromuscular transmission (Ginsborg and Hirst, 1972). This bolstered research on the neuromodulatory effects of adenosine. In the subsequent years it was found that adenosine was able to decrease the release of numerous neurotransmitters, such as acetylcholine, dopamine, serotonin and noradrenaline (Hedqvist and Fredholm, 1976; Vizi and Knoll, 1976; Harms et al., 1978, 1979; Fredholm and Hedqvist, 1980).

1.2. ADENOSINE METABOLISM

Adenosine can exist intra- or extracellularly and it is continuously produced under normal conditions (Fredholm et al., 2001). Its intracellular concentration in basal conditions is typically around 10-50 nM (Cunha, 2001). Intracellular adenosine is formed by the action of an AMP selective endo-5'-nucleotidase (E.C.3.1.3.5) and the rate of adenosine formation via this pathway is mainly controlled by the amount of AMP (Schubert et al., 1979; Zimmermann et al., 1998). Adenosine can also result from hydrolysis of S-adenosyl-homocysteine (Broch and Ueland, 1980) via a reversible reaction catalyzed by S-adenosyl-L-homocysteine hydrolase

(E.C. 3.3.1.1). This pathway is limited by the availability of L-homocysteine, which has very low concentration in brain tissue (Reddington and Pusch, 1983; Hack and Christie, 2003).

In the nervous system, extracellular adenosine can have three main sources (see Fig. 1): (1) adenosine release through bi-directional equilibrative nucleoside transporters (ENTs) after an increase in the intracellular levels of adenosine. These transport proteins have been cloned and were termed ENT1 and ENT2 (for the equilibrative transport proteins) (e.g. Williams and Jarvis, 1991; Anderson et al., 1996; Baldwin et al., 1999; Fredholm et al., 2001). Since all cell types so far investigated possess ENTs, it is expected that the intracellular levels of adenosine equilibrate with the extracellular levels of adenosine (Peng et al., 2005). (2) Extracellular conversion of released adenine nucleotides into adenosine by ecto-nucleotidases (White and MacDonald, 1990; Cunha et al., 1996a). Ecto-nucleotidases include ectonucleoside triphosphate diphosphohydrolases (E-NTPDases, which can hydrolyze ATP or ADP), ecto-nucleotide pyrophosphatase/phosphodiesterases and ecto-5'-nucleotidase (EC 3.1.3.5) (Zimmermann, 2000; Fredholm et al., 2001). These enzymes are essential for the nerve activity-dependent production of adenosine from released ATP under physiological conditions (Dunwiddie et al., 1997; Zimmermann et al., 1998). (3) Extracellular formation of adenosine after release of cAMP (Rosenberg and Li, 1995). However, this third pathway has been found to be of minor importance in more integrated neuronal preparations (Brundege et al., 1997).

At the synapse, extracellular adenosine can be formed upon catabolism of released ATP originated from synaptic vesicles (reviewed in Sperl agh and Vizi, 1996) whereas minor changes in intracellular ATP concentration lead to disproportional larger changes in the extracellular concentration of adenosine (Cunha, 2001) or from ATP released from astrocytes, as a gliotransmitter, setting a global inhibitory tonus in the brain rather than in a single synapse (Cunha, 2008b). Adenosine can also be released from the postsynaptic neuron as a consequence of the activation of ionotropic glutamate receptors (see Mitchell et al., 1993; Dunwiddie and Diao, 1994; Delaney and Geiger, 1995).

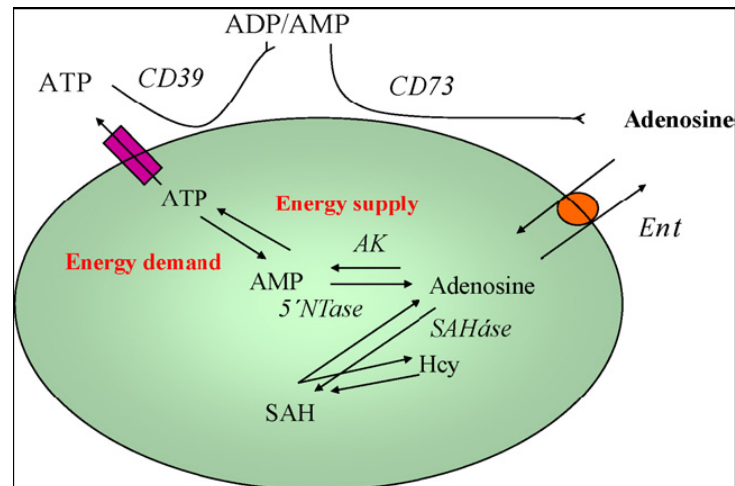


Figure 1: Mechanisms underlying formation of extracellular adenosine. Extracellular adenosine can be derived either from released adenine nucleotides sequentially broken down by ecto-enzymes including CD39 (NTPDase1) and CD73 (ecto 5'-nucleotidase) or from intracellular adenosine exported by equilibrative nucleoside transporters (ENT). A transporter for ATP is indicated, but its nature remains unclear. In addition, ATP can be exported from cells by vesicular exocytosis (complete or incomplete, so called "kiss-and-run"). Adenosine is formed intracellularly from AMP by the action of an intracellular 5'-nucleotidase (5'NTase) or from S-adenosylhomocysteine (SAH) by means of S-adenosyl homocysteine hydrolase (SAHase) which also generates homocysteine (Hcy). The reaction between adenosine and AMP is reversible through the action of adenosine kinase (AK). The activity of S-adenosyl homocysteine hydrolase is reversible and the direction of the reaction is governed by the relative abundance of adenosine, Hcy and SAH. This figure was obtained from a review by Fredholm et al., 2007.

1.3. REGULATION OF ADENOSINE LEVELS

Regulation of intracellular adenosine concentration and clearance of extracellular adenosine occurs through the action of ENTs (Dunwiddie and Masino, 2001; Fredholm et al., 2005b). ENTs fulfill a dual role, because blockade of adenosine transport can inhibit either adenosine release or adenosine uptake in the hippocampus, depending upon its intra- and extracellular levels (Gu et al., 1995). The importance of ENT1 in regulating adenosine levels was also demonstrated in knockout mice lacking this protein (Choi et al., 2004). There are two enzymes that constitute the major pathways of adenosine removal: adenosine kinase (EC 2.7.1.20) and adenosine deaminase (EC 3.5.4.4). Intracellular adenosine can be converted to AMP by phosphorylation by adenosine kinase or degradation to inosine by adenosine deaminase (Arch and Newsholme, 1978; Lloyd and Fredholm, 1995; Svenningsson et al., 1999). Adenosine kinase is important at low levels of intracellular adenosine, with adenosine deaminase coming into play only when large amounts of adenosine have to be cleared (Fredholm et al., 2005b).

Adenosine kinase inhibitors are able to increase the extracellular levels of adenosine under physiological conditions, whereas adenosine deaminase inhibitors are able to increase the extracellular levels of adenosine during metabolic insults (Sciotti and Van Wylen, 1993; Lloyd and Fredholm, 1995).

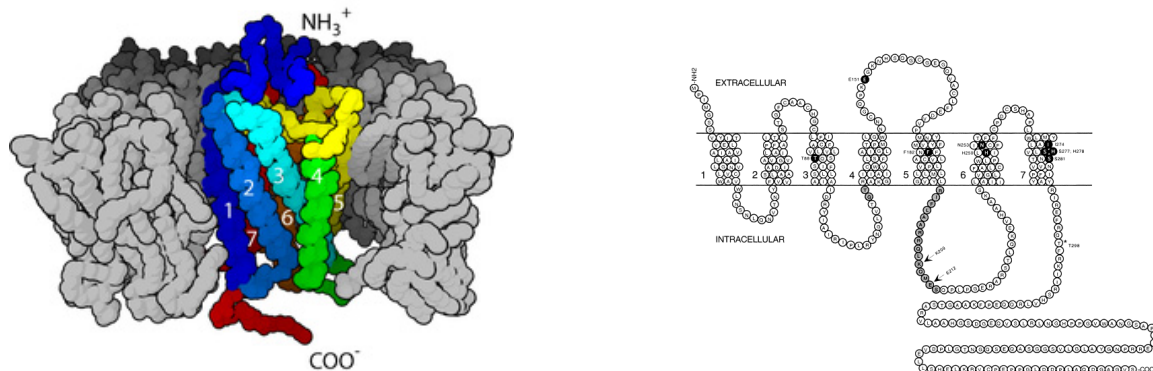
1.4. FORMATION OF EXTRACELLULAR ADENOSINE UPON STRESSFUL CONDITIONS

Several reports have documented an increase in the extracellular concentration of adenosine upon stressful challenges (Doolette, 1997; Stumpe and Schrader, 1997; Zhu and Krnjevic, 1997). Adenosine outflow can be triggered by hypoxia (Zetterström et al., 1982), ischemic insults (Berne and Rubio, 1974), electrical stimulation (Pull and McIlwain, 1972), metabolic poisoning (Zhu and Krnjevic, 1997), free radical induction (Masino et al., 1999), agonists of ionotropic glutamate receptors (Hoehn and White, 1990; Manzoni et al., 1994), NO in *in vivo* studies (Fischer et al., 1995; Delaney et al., 1998) and in *in vitro* studies (Fallahi et al., 1996) or arachidonic acid (Cunha et al., 2000). It has been already described that extracellular ATP catabolism provides a minor contribution for extracellular adenosine formation in stressful conditions (Lloyd et al., 1993; Pedata et al., 1993; Jurányi et al., 1999). Recent studies were left with the remaining hypothesis that adenosine is released as such (Pearson et al., 2001; Frenguelli et al., 2007; Martin et al., 2007) through mechanisms still to be resolved, which may involve carrier systems (Sperlágh et al., 2003), but independently of ENTs.

1.5. ADENOSINE RECEPTORS

The physiological effects of adenosine are transduced through four pharmacologically classified adenosine receptor types – A₁, A_{2A}, A_{2B} and A₃ receptors. Adenosine receptors have the following affinity for adenosine: A₁R – 70 nM; A_{2A}R – 150 nM; A_{2B}R – 5100 nM and A₃R – 6500 nM (Dunwiddie and Masino, 2001). These receptors were initially cloned from a canine thyroid library (Libert et al., 1989). All four subtypes are members of the superfamily of

G-protein-coupled-receptors (GPCRs) with seven transmembrane domains that signal through a variety of transduction mechanisms (see Fig. 2).



A

B

Figure 2: A - The seven transmembrane α -helix structure of a G-protein-coupled receptor, from http://en.wikipedia.org/wiki/G_protein-coupled_receptor. **B - Schematic representation of the human $A_{2A}R$** . This picture was obtained from (Furlong et al., 1992).

1.6. SIGNALING PATHWAYS OF ADENOSINE RECEPTORS

Classically, the primary effector of all four adenosine receptors is adenylyl cyclase (EC 4.6.1.1), whose activity is either stimulated or inhibited depending on the main receptor subtype present on a cell (van Calker et al., 1979; Londos et al., 1980). A_1R and A_3R mediate an inhibitory signal via $G_{i/o}$ and G_{i3}/G_q respectively, resulting in decreased levels of cAMP, whereas the $A_{2A}R$ and $A_{2B}R$ subtypes stimulate adenylyl cyclase by activation of G_s/G_{olf} and G_s , respectively, with a consequent increase of cAMP (Abbracchio et al., 1995; Kull et al., 2000; Fredholm et al., 2001). However, it is now apparent that adenosine receptors also signal through other transducing pathways, namely phospholipase C (PLC), Ca^{2+} and mitogen-activated protein kinases (MAPKs) (for review see Schulte and Fredholm, 2003).

A_1R can activate G-protein-dependent inwardly rectifying K^+ channels (GIRKs), pertussis toxin-sensitive K^+ channels, as well as K_{ATP} channels and PLC, and inhibit Q-, P- and N-type Ca^{2+} channels through $\beta\gamma$ G-protein subunits (Belardinelli et al., 1995; Fredholm et al., 2001; Rogel et al., 2005; Tawfik et al., 2005).

A_{2A}R activate cAMP-dependent kinase/PKA, and phosphorylate cAMP responsive element-binding protein (CREB) (Josselyn and Nguyen, 2005). Several groups have documented the ability of neuronal A_{2A}R to control neurotransmitter release in a manner independent of cAMP levels and mostly dependent on the control of protein kinase C activity (Cunha and Ribeiro, 2000 a, b; Gubitza et al., 1996; Norenberg et al., 1998; Queiroz et al., 2003; Rebola et al., 2003b). A_{2A}R also activate MAPKs (De Cesare et al., 1999; Du et al., 2000; Cheng et al., 2002). This might result from converging signaling from CREB (De Cesare et al., 1999; Du et al., 2000) or from interaction and recruitment with the nucleotide exchange factor ARNO, which binds to the C terminus of the A_{2A}R (Gsandtner et al., 2005). The A_{2A}R can also recruit β -arrestin via a GRK-2 dependent mechanism (Khoa et al., 2006). Activation of β -arrestin can lead to novel types of signaling that are not directly related to G protein activation and which could have a different time course than classical signaling events (Lefkowitz, 2007).

A_{2B}R can activate PLC that mediates many important functions of the receptors. Recently the arachidonic acid pathway was also demonstrated to be involved in the receptor activation (Daly et al., 1983; Brackett and Daly, 1994; Peakman and Hill, 1994; Feoktistov and Biaggioni, 1995; Donoso et al., 2005).

A₃R can activate PLC and PLD, and Ca²⁺ intracellular increase (Abbracchio et al., 1995; Englert et al., 2002; Fossetta et al., 2003; Shneyvays et al., 2004; Shneyvays et al., 2005).

1.7. LOCALIZATION OF ADENOSINE RECEPTORS IN THE BRAIN

A₁ adenosine receptor

A₁R is widely distributed in the brain, being highly expressed in cortex, cerebellum, hippocampus, dorsal horn of spinal cord, eye, adrenal gland and with intermediate levels in other brain regions (Reppert et al., 1991; Dixon et al., 1996; Ochiishi et al., 1999; Schindler et al., 2001; Rebola et al., 2003a; Fredholm et al., 2005b). At the cellular level, A₁R is found in neurons, astrocytes (Biber et al., 1997), microglia (Gebicke-Haerter et al., 1996) and oligodendrocytes (Othman et al., 2003). At the sub-cellular level, it is mostly found at nerve terminals both in the active zone and in the postsynaptic density in the rat hippocampus (Tetzlaff et al., 1987; Rebola et al., 2003a). This sub-localization may be related to receptor function. A₁R

efficiently inhibits intra-synaptosomal calcium transients and the evoked release of glutamate, acetylcholine, and serotonin from hippocampal neurons (Dunwiddie and Masino, 2001). A₁R immunoreactivity is evident in the postsynaptic density together with NMDA receptor subunits 1, 2A and 2B and with N- and P/Q-type calcium channel immunoreactivity (Rebola et al., 2003a). Post-synaptic A₁R is also known to control potassium channels, hyperpolarization of the resting membrane potential and control of NMDA function (Mogul et al., 1993; de Mendonça, 1995; Klishin, 1995; Rebola, 2003).

A_{2A} adenosine receptor

A_{2A}R is highly expressed in striatopallidal GABAergic neurons (in caudate putamen and nucleus accumbens) and olfactory bulb, whereas in the rest of the brain A_{2A}R is expressed at low levels in lateral septum, cerebellum, cortex and hippocampus (see Fig. 3) (Cunha et al., 1995b; Dixon et al., 1996; Svenningsson et al., 1997; Fredholm et al., 2005b). At the cellular level, it is expressed in neurons, in astrocytes (Li et al., 2001b; Nishizaki et al., 2002) and in microglia cells (Kust et al., 1999; Moreau and Huber, 1999). At the sub-cellular level, A_{2A}R immunoreactivity is enriched in the active zone of presynaptic nerve terminals from hippocampus, whereas in the striatum it is predominantly located at the postsynaptic density, although a minority of striatal A_{2A}R is located in the presynaptic active zone (Rebola et al., 2005a). The different localization in striatum and in hippocampus can explain different functions (Rebola et al., 2005a): in basal ganglia A_{2A}R is recognized for the ability to postsynaptically control the signaling in striatopallidal neurons (reviewed in Fredholm and Svenningsson, 2003; Fuxe et al., 2003); in contrast, hippocampal A_{2A}R mainly exert presynaptic action, controlling the release of neurotransmitters, either glutamate (e.g. Lopes et al., 2002), GABA (e.g. Cunha and Ribeiro, 2000a), acetylcholine (e.g. Jin and Fredholm, 1997; Rebola et al., 2002) or serotonin (e.g. Okada et al., 2001).

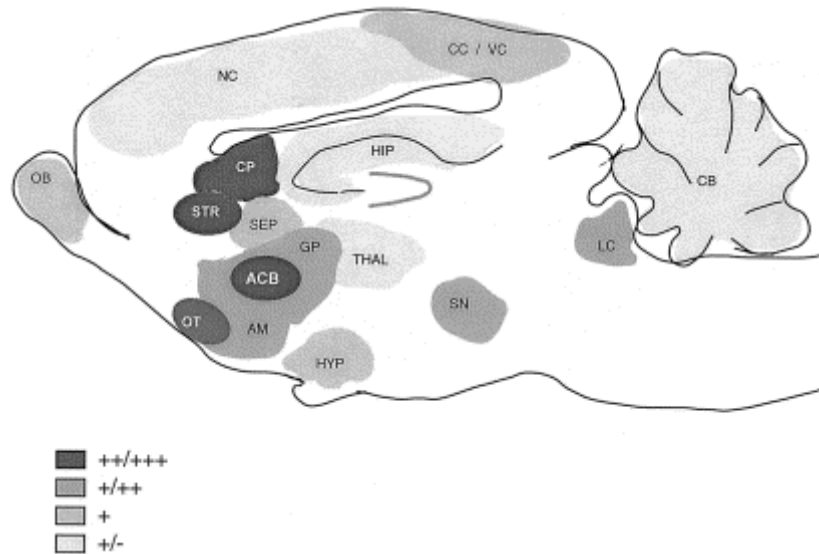


Figure 3: Expression and distribution of adenosine $A_{2A}R$ in brain. $A_{2A}R$ s are found at the highest concentration in striatum, nucleus accumbens and olfactory tubercles, but also in other brain regions such as hippocampus, extended amygdala and cortex, as illustrated by differentially shaded areas (shading density correlates with receptor density). ACB: nucleus accumbens (++/+++); AM: extended amygdala (++); CC/VC: visual and cingulate cortex (+); CB: cerebellum (+/-); CP: caudate putamen (+++); GP: globus pallidus (+/++); HIP: hippocampus (+/-); HYP: hypothalamus (+); LC: locus coeruleus (+/++); NC: neocortex (+/-); OB: olfactory bulbs (+); OT :olfactory tubercle. This picture was obtained from Moreau and Huber, (1999).

A_{2B} adenosine receptor

$A_{2B}R$ is expressed in intermediate levels in blood vessels, eye, median eminence, mast cells and in low levels in the adrenal and pituitary glands. At the cellular level, it has been demonstrated their biochemical existence in neurons and glial cells (Daly, 1977; Fredholm et al., 2005b).

A_3 adenosine receptor

A_3R is expressed at low levels in the rat or mouse brain, for example in cortex, amygdala, striatum, olfactory bulb, nucleus accumbens, hippocampus, hypothalamus, thalamus and cerebellum (Linden et al., 1993; Salvatore et al., 1993; Dixon et al., 1996). At the cellular level it is expressed in neurons (Lopes et al., 2003), astrocytes (Wittendorp et al., 2004) and microglial cells (Moreau and Huber, 1999; Hammarberg et al., 2003).

1.8. TRANSGENIC MICE WITH MODIFIED ADENOSINE RECEPTORS

The functions of the different adenosine receptors can be investigated using either genetic modifications of adenosine receptors or pharmacologic manipulations. Currently, there are transgenic mice with deletion of each of the 4 adenosine receptors, i.e. knockout (KO) mice. A₁R KO mice breed normally, but have reduced survival rates, anxiety, hyperalgesia and decreased tolerance to hypoxia (Johansson et al., 2001; Gimenez-Llort et al., 2002; Fredholm et al., 2005a; Fredholm et al., 2005b). A_{2A}R KO mice are viable and breed normally, but display anxiety, hypoalgesia, hypertension, increased tolerance to ischemia, altered sensitivity to motor stimulant drugs and decreased platelet aggregation (Ledent et al., 1997; Chen et al., 1999; Day et al., 2003; Fredholm et al., 2005a). A_{2B}R KO mice were generated by Deltagen, Inc. and have a moderated inflamed phenotype baseline, including elevated adhesion molecule expression on vascular endothelial cells and elevated cytokine production (Yang et al., 2006). A₃R KO mice have lower intra-ocular pressure, altered inflammatory reactions, decreased edema and altered release of inflammatory mediators (Avila et al., 2002; Fredholm et al., 2005a). However, results from the use of knockouts (KO) can be influenced by the chosen genetic background, by developmental adaptations and by the lack of tissue specificity of global KO (Fredholm et al., 2005a). To overcome the developmental effects and tissue specificity, recently efforts were made to create tissue selective deletion of A₁R and A_{2A}R in adult mice, using the Cre/loxP strategy (Boison et al., 2002; Shen et al., 2008).

1.9. PHARMACOLOGY OF ADENOSINE RECEPTORS

Ideally, for compounds to be useful for receptor classification, they should differ in potency by at least two orders of magnitude at different receptors. Few compounds used in classifying adenosine receptors fulfill this criterion (Fredholm et al., 2001). Generally, agonists for adenosine receptors are developed through modifications of adenosine itself (Jacobson and Gao, 2006). The same strategy was applied searching for adenosine receptors antagonists, using xanthines as templates, such as caffeine and theophylline (Moro et al., 2006). Theophylline and

caffeine are classical non-selective xanthine antagonists of adenosine receptors, which display micromolar affinities for A₁R, A_{2A}R and A_{2B}R (Fredholm et al., 2001).

For instance, CPA is a selective agonist for A₁R but its half-life in the rat blood is 6 minutes (Mathôt et al., 1993). CCPA displays a greater affinity for A₁R when compared to CPA. DPCPX is a selective A₁R antagonist and it is the most frequently used (Fredholm et al., 2005b). NECA is a non-selective agonist for A_{2A}R (Fredholm et al., 2001). CGS21680 (a drug developed using NECA as template, and more selective) is widely used but it is less potent and selective in humans than in rats (Hutchison et al., 1989; Kull et al., 1999). Watchfulness is necessary when using CGS21680, as it has been reported that it binds to other sites unrelated to A_{2A}Rs in areas with low A_{2A}R densities (Johansson et al., 1993; Cunha et al., 1996b; Lindström et al., 1996). SCH58261 is an antagonist for A_{2A}Rs with high affinity for both human and rat receptors (Fredholm et al., 2005b; Yang et al., 2007). Presently, KW6002 is a suitable choice as an antagonist for A_{2A}R *in vivo* animal studies, particularly for a CNS target because of its bioavailability, half life and brain penetration (Yang et al., 2007).

LUF5835 is the most potent activator of A_{2B}R (Beukers et al., 2004); MRS1754 and MRE 2029-F20 are some examples of antagonists for A_{2B}R (Ji et al., 2001; Gessi et al., 2005; Jacobson and Gao, 2006).

CI-IB-MECA has been widely used as an A₃R selective agonist (Fredholm et al., 2001) although this compound can also bind (Lopes et al., 2003) and activate (Klotz et al., 1998) A₁Rs that largely out-number A₃Rs in the brain. In contrast to the other adenosine receptors, the A₃R is notably insensitive to several xanthines. Hence, most A₃R antagonists are dihydropyridines, pyridines or flavonoids, possessing a non-xanthine structure (Baraldi et al., 2000).

Table 1 presents a list with some examples of agonists and antagonists for the 4 adenosine receptors.

Table 1: Adenosine receptors pharmacology, from Jacobson and Gao (2006)

Adenosine receptor subtype	Compound	K_i value for AR (nM)			
		A_1 AR*	A_{2A} AR*	A_{2B} AR*	A_3 AR*
Agonists					
A_1	CPA	2.3	794	18,600 [¶]	72
	CCPA	0.83	2,270	18,800 [¶]	38
	S(-)-ENBA	0.38	>10,000	>10,000 [¶]	915
	ADAC	0.85 [‡]	210 [‡]	N.D.	13.3
	AMP579	5.1 [‡]	56 [‡]	N.D.	N.D.
	NNC-21-0136	10 [‡]	630 [‡]	N.D.	N.D.
	GR79236	3.1 [‡]	1,300 [‡]	N.D.	N.D.
	CVT-510 (Tecadenoson)	6.5 [§]	2,315 [§]	N.D.	N.D.
	SDZ WAG 994	23 [§]	25,000 [§]	>10,000 ^{§,¶}	N.D.
	Selodенoson	1.1 [‡]	306 [‡]	N.D.	N.D.
A_{2A}	NECA	14	20	140 [¶]	25
	CGS21680	289	27	>10,000 [¶]	67
	DPMA	168	153	>10,000 [¶]	106
	Binodенoson	48,000	270	430,000 [¶]	903
	ATL-146e	77	0.5	N.D.	45
	CV-3146	>10,000	290	>10,000 [¶]	>10,000
A_{2B}	LUF5835	4.4	21	10 [¶]	104
A_3	IB-MECA	51	2,900	11,000 [¶]	1.8
	CI-IB-MECA	220	5,360	>100,000 [¶]	1.4
	LJ568	193	223	N.D.	0.38
	CP-608039	7,200	N.D.	N.D.	5.8
	MRS3558	260	2,300	>10,000 [¶]	0.29
	MRS1898	136	784	N.D.	1.5
Antagonists					
A_1	DPCPX	3.9	129	56	3,980
	WRC-0571	1.7	105	N.D.	7,940
	BG 9719	0.43	1,051	172	3,870
	BG 9928	29	4,720	690	42,110
	FK453	18	1300	980	>10,000
	FR194921	2.9	>10,000	N.D.	>10,000
	KW3902	1.3 [‡]	380 [‡]	N.D.	N.D.
A_{2A}	KW6002	2,830	36	1,800	>3,000
	CSC	28,000 [‡]	54 [‡]	N.D.	N.D.
	SCH 58261	725	5.0	1,110	1,200
	SCH 442416	1,110	0.048	>10,000	>10,000
	ZM241,385	774	1.6	75	743
	VER 6947	17	1.1	112	1,470
	VER 7835	170	1.7	141	1,931
	'Schering compound'	82	0.8	N.D.	N.D.
A_{2B}	MRS1754	403	503	2.0	570
	MRE 2029-F20	245	>1,000	3.0	>1,000
	OSIP-339391	N.D.	N.D.	0.5	N.D.
A_3	OT-7999	>10,000	>10,000	>10,000	0.61
	MRS1292	12,100 [‡]	29,800 [‡]	N.D.	29.3
	PSB-11	1640	1,280	2,100 [¶]	3.5
	MRS3777	>10,000	>10,000	>10,000 [¶]	47
	MRS1334	>100,000	>100,000	N.D.	2.7
	MRE 3008-F20	1,200	141	2100	0.82
	MRS1220	305 [‡]	52.0 [‡]	N.D.	0.65
	MRS1523	15,600 [‡]	2,050 [‡]	N.D.	18.9
	'Novartis compound'	197	1,670	3.0 [¶]	10.0

*Binding experiments at recombinant human A_1 R, A_{2A} R, A_{2B} R and A_3 R (ARs), unless noted. ‡Binding experiments at rat ARs. §Binding or functional experiments at porcine ARs. ¶Data are from a cyclic AMP functional assay. N.D., not determined or not disclosed.

1.10.ROLE OF ADENOSINE IN THE CENTRAL NERVOUS SYSTEM

At a cellular level, adenosine has a neuromodulatory role on nerve activity, by modulating the release of neurotransmitters, the post-synaptic responsiveness and the action of other receptor systems (Cunha, 2001).

A₁R inhibits synaptic transmission, acting both pre and post-synaptically in brain regions with a high concentration of these receptors, such as the hippocampus (Dunwiddie and Masino, 2001). A₁R inhibits the release of most classical neurotransmitters: glutamate, acetylcholine, norepinephrine, 5-hydroxytryptamine, dopamine and other transmitters (Dunwiddie and Haas, 1985; Schubert et al., 1986; Proctor and Dunwiddie, 1987; Barrie and Nicholls, 1993; Ambrósio et al., 1997).

A_{2A}R mediates facilitation of the release of neurotransmitters such as glutamate (Lopes et al., 2002; Cunha and Ribeiro, 2000a; Shindou et al., 2002), acetylcholine (Rebola et al., 2002) and serotonin (Okada et al., 2001), among others. In many regions this effect is only seen if A₁R is present (Lopes et al., 2002), but A_{2A}R can also facilitate the release of neurotransmitters independently of A₁R, as typified by the control of the evoked release of GABA (Gubitz et al., 1996; Cunha and Ribeiro, 2000a; Brooke et al., 2004). The final target of A_{2A}R modulation in nerve terminals seems to be P-type calcium channels (Mogul et al., 1993; Umemiya and Berger, 1994; Gubitz et al., 1996; Gonçalves et al., 1997).

The overall neuromodulatory role of adenosine in the CNS is a balance between A₁R and A_{2A}R functions, because they are the two mainly expressed adenosine receptors in the brain (compared to A_{2B}R and A₃R) and they can be located at the same synapse (Rebola et al., 2005d). In the hippocampus, the percentage of nerve terminals with A_{2A}R that are simultaneously endowed with A₁R is 80% (Rebola et al., 2005d). A_{2A}R has a major role in controlling A₁R through intracellular transducing systems (Dixon et al., 1997; Lopes et al., 1999) or through receptor dimerization (Ciruela et al., 2006).

Adenosine can possess other functions such as controlling the rate of metabolism of neurons and astrocytes (Håberg et al., 2000; Hammer et al., 2001), axonal growth (Rivkees et al., 2001) or axonal guidance (Corset et al., 2000; Stein et al., 2001). Adenosine receptors can also control astrogliosis, the release of neuroactive substances (Hindley et al., 1994; Ciccarelli et al., 2001), inflammation (Ohta and Sitkovsky, 2001) and control vascular resistance (Olsson and Pearson, 1990).

1.11. ADENOSINE AND NEUROPROTECTION

Adenosine is released upon stressful situations (Fredholm et al., 2005b), as discussed in sub-section 1.4. Consequently, a possible neuroprotective strategy is the control of the levels of adenosine by manipulation of adenosine kinase activity (Gouder et al., 2004). This enzyme acts as key sensor and regulator of ambient adenosine and can play a pivotal role in fine-tuning glutamatergic and dopaminergic neurotransmission, based on adenosine's activation of its receptors with opposing activities (A_1R versus $A_{2A}R$) (Boison, 2008). Gouder and collaborators reported that inhibition of adenosine kinase (thus increasing extracellular endogenous adenosine) effectively decreased chronic convulsive behavior, in an animal model of epilepsy (Gouder et al., 2004). Increasing extracellular adenosine could be considered a suitable therapeutic target to obtain neuroprotection in other brain conditions besides epilepsy, such as ischemia (Pignataro et al., 2007), stroke (Kowaluk et al., 1998; Boison, 2006), chronic pain (McGaraughty and Jarvis, 2006) or schizophrenia (Lara et al., 2006). However, pharmacological manipulation of adenosine kinase activity can lead to the appearance of severe side effects (Ugarkar et al., 2000; Gouder et al., 2004). A possible alternative is adenosine-releasing cell transplants (Boison, 2007b, a).

Adenosine receptors can have a role in pathological situations. A_1R s can play a role in neuroprotection since their activation decreases metabolic rate, as an attempt to hamper the detrimental effects caused by a noxious stimulus (Cunha, 2001), and they can also decrease glutamate release and hyperpolarize neurons (Gerber and Gahwiler, 1994; Cunha, 2005). It has been described that A_1R agonists and antagonists consistently attenuate and potentiate brain damage, respectively (de Mendonça et al., 2000). Thus, the activation of A_1R protects against ischemic brain injury in adult animals in global or transient focal ischemia (Rudolphi et al., 1992; Von Lubitz et al., 1994; Von Lubitz et al., 1995) and against other brain noxious stimulus such as excitotoxicity induced by kainate and quinolinic acid (MacGregor et al., 1993; MacGregor et al., 1997) or dopaminergic neurotoxicity (Delle Donne and Sonsalla, 1994). Therefore, tonic activation of A_1R can be considered an endogenous neuroprotective system in stressful brain situations (Cunha, 2005). However, the use of A_1R agonists as a neuroprotective strategy has several disadvantages, namely the occurrence of prominent cardiovascular effects (Olsson and Pearson, 1990; Shryock and Belardinelli, 1997), the poor brain permeability of A_1R agonist and their short "window of opportunity" (Cunha, 2005). Neuroprotection achieved by A_1R is limited in time, because the A_1R system is prone to desensitization (Lee et al., 1986;

Coelho et al., 2006) that occurs in time frames of 12-24h. Accordingly, the effects operated by A₁R undergo desensitization upon chronic noxious brain conditions (Cunha, 2005).

Given that chronic noxious stimuli cause a down-regulation of A₁R and an up-regulation of A_{2A}R, there is a trend to emphasise the interest of A_{2A}R compared to A₁R in neuroprotection (Cunha, 2005). In fact, chronic stressful stimuli cause an increased expression and density of A_{2A}R in animal models of Parkinson's disease (Pinna et al., 2002; Tomiyama et al., 2004), of epilepsy (Rebola et al., 2005c), diabetes (Duarte et al., 2006) or restraint stress (Cunha et al., 2006). Most notably, A_{2A}R antagonists confer neuroprotection in several pathological conditions in adult animals such as upon ischemia (Gao and Phillis, 1994; Phillis, 1995; Von Lubitz et al., 1995; Monopoli et al., 1998; Chen et al., 1999), or excitotoxicity (Jones et al., 1998; Behan and Stone, 2002). In humans there is an inverse association between caffeine consumption and Parkinson's (PD) disease (Ross et al., 2000). A_{2A}R antagonists are currently being developed as anti-Parkinsonian drugs, since they are claimed to provide a double benefit: 1) symptomatically they prevent motor dysfunction; 2) they also provide neuroprotection (Chen et al., 2007). In fact, caffeine and other A_{2A}R antagonists provide functional protection against dopaminergic neurotoxicity and also reduce degeneration of the dopaminergic system in the MPTP model of PD (Chen et al., 2001; Xu et al., 2002). Chen and colleagues reported that A_{2A}R-mediated control of psychomotor function and neuroprotection involves distinct cellular mechanisms, using forebrain neuronal-specific A_{2A}R knockout mice (Yu et al., 2008). A_{2A}R activity in forebrain neurons is critical for control of psychomotor activity, but not for neuroprotection against brain injury, which might indicate a role of A_{2A}R in glial cells (Yu et al., 2008).

At this moment there is no consensus about the mechanisms by which A_{2A}R blockade confer a robust neuroprotection in noxious situations. Two leading hypotheses are currently being explored to explain the neuroprotection afforded by A_{2A}R blockade: control of glutamate excitotoxicity and control of neuroinflammation (Cunha, 2005).

1.12. ADENOSINE AND GLUTAMATE EXCITOTOXICITY

Glutamate has several roles in the brain, namely as a protein constituent, as a neurotransmitter and in the intermediary metabolism (for a review, see Shank and Campbell, 1983). When acting as a neurotransmitter, released glutamate activates a family of ligand gated

ion channels that were originally named according to the exogenous agonists that are selective for each subtype and include α -amino-3-hydroxyl-5-methyl-4-isoxazole propionic acid (AMPA), kainate, and N-methyl-D-aspartate (NMDA) (for reviews, see e.g. Monaghan et al., 1989; Hollmann and Heinemann, 1994; Wollmuth and Sobolevsky, 2004).

Glutamate can also play a role in brain pathology. It can be highly toxic to neurons, a phenomenon known as “excitotoxicity”, the process by which the over-activation of excitatory neurotransmitter receptors leads to neuronal cell death (Olney, 1969); this results in either rapid necrosis or delayed apoptosis of the neuron, depending on the severity of the insult (Bonfoco et al., 1995). In neurons, NMDA receptors, which are highly permeable to calcium and distributed widely on CNS neurons, are the major initiators of excitotoxicity (Matute et al., 2006). Glutamate excitotoxicity has been implicated in acute injury to the CNS and in chronic neurodegenerative disorders, such as Alzheimer’s, Parkinson’s and Huntington’s diseases (Choi, 1988; Lipton and Rosenberg, 1994; Lee et al., 1999). In Parkinson’s disease, depletion of nigrostriatal dopamine results in disinhibition of striatal neurons which initiate glutamatergic overactivity (Reichmann et al., 2005). This regulation classifies Parkinson’s disease as a “secondary glutamate overactivity syndrome” (Reichmann et al., 2005). In Alzheimer’s disease, glutamate may be one of the major executors of neuronal damage, through its relation with A β and tau protein, hallmarks of AD (Koutsilieris and Riederer, 2007). Huntington’s disease can be initiated by a massive release of glutamate from the corticostriatal terminals (cortical dysfunction) leading to striatal excitotoxicity (e.g. Gil and Rego, 2008). In other noxious conditions, such as stroke or brain trauma, glutamate release occurs from the neurons residing in the damaged core region (Ikonomidou et al., 2000; Palmer, 2001). After being released, glutamate overactivates excitatory pathways, a phenomenon that is also observed in other disorders, including epilepsy and neuropathic pain (e.g. Villmann and Becker, 2007).

A_{2A}R can control glutamate release and clearance from astrocytes (Marcoli et al., 2003; Cunha, 2005). Several studies identified A_{2A}R as being responsible for the release of glutamate in noxious situations (O’Regan et al., 1992; Popoli et al., 2002; Melani et al., 2003). Thus, the blockade of A_{2A}R can be a neuroprotective strategy, by preventing glutamate excitotoxicity that is present in several neurodegenerative diseases.

1.13. ADENOSINE AND NEUROINFLAMMATION

While neuroinflammation is present in different conditions of brain damage, it should be made clear that it is a double-edged sword, possibly contributing for brain damage, but also for the repair and regeneration of brain tissue (Schwartz and Moalem, 2001; Weiner and Selkoe, 2002; Elward and Gasque, 2003; Kerschensteiner et al., 2003; Schwartz, 2003; Marchetti and Abbracchio, 2005).

Microglia cells are one type of resident cells in the CNS, having a main role in the onset and progression of central inflammatory responses (Kreutzberg, 1996; Streit et al., 1999). Microglia cells are rapidly up-regulated in response to infection or tissue injury (Kreutzberg, 1996; Streit et al., 1999). Upon response to pathological conditions, activated microglia cells release cytokines, which later on will mediate inflammation (Rothwell and Luheshi, 2000; Chavarría and Alcocer-Varela, 2004). Cytokines can contribute to initiation, propagation and regulation of inflammatory reactions in CNS (Benveniste, 1998). The major pro-inflammatory cytokines are IL-1 β and TNF- α , while IL-10, TGF- β and IL-1ra are anti-inflammatory, their classification being dependent on the final balance of their effects in the immune system (Vilček, 2003).

Adenosine is a metabolic switch to sense inflammation and tissue damage reflecting and triggering responses (Sitkovsky, 2003). There is a paradoxical modulation of peripheral inflammation and neuroinflammation by A_{2A}R (Sitkovsky, 2003). Therefore, activation of A_{2A}R prevents peripheral inflammation; in contrast, in the CNS, it is the blockade of A_{2A}R that prevents neuroinflammation (Cunha et al., 2007). This contradictory modulation by A_{2A}R can reflect the complexity of A_{2A}R actions on neuronal, glial and vascular components, which may have distinct effects in brain injury (Chen et al., 2007; Cunha et al., 2007).

In the periphery, extracellular adenosine binds to A_{2A}R and acts as a 'STOP' signal of immune responses, constituting one mechanism of immediate tissue protection (Sitkovsky, 2003; Sitkovsky et al., 2004; Sitkovsky and Ohta, 2005). A_{2A}R activation has been shown to confer protection against tissue damage from ischemia-reperfusion injury in different organs such as heart (e.g. Maddock et al., 2001; Platts et al., 2003), blood vessels (McPherson et al., 2001), kidney (Okusa et al., 2000; Day et al., 2003), liver (Harada et al., 2000; Day et al., 2004; Odashima et al., 2005a), lung (Khimenko et al., 1995; Ross et al., 1999), intestine (Odashima et al., 2005c) or stomach (Odashima et al., 2005b). Moreover, A_{2A}R blockade actually exacerbates

tissue damage involving inflammatory reactions in the periphery (reviewed in Hasko and Cronstein, 2004; Sitkovsky et al., 2004).

In the central nervous system the opposite occurs: the blockade of A_{2A}R mediates neuroprotection in chronic stimulus, by controlling neuroinflammation, for example in Parkinson's disease models (Pierri et al., 2005; Yu et al., 2008), in a rodent model of temporal lobe epilepsy (Lee et al., 2004), and in ischemia models (Yu et al., 2004; Melani et al., 2006).

1.14. ADENOSINE AND EPILEPSY

Epilepsy is a neurological disorder, characterized by the recurrent appearance of spontaneous seizures due to neuronal hyperactivity in the brain and has a number of subtypes (CCTILAE, 1981, 1989; Engel, 2001). Temporal lobe epilepsy (TLE) is the most prevalent type of refractory epilepsy and is characterized by complex partial seizures (e.g. Sperk et al., 2007). The limbic system, including the hippocampus, is thought to play a pivotal role in the initiation and propagation of TLE seizures (Wieser et al., 1993). TLE, at the cellular level, is characterized by both neuronal and glial dysfunction (Barone and Feuerstein, 1999; del Zoppo et al., 2000).

Seizures are the outcome of recurrent firing of excitatory neurons resulting from an imbalance towards hyperexcitability (Coutinho-Netto et al., 1981; Reynolds, 1995). This imbalance can be caused by an abnormality in the transmitter systems of the brain such as impaired inhibitory transmission (through GABA) or excessive excitatory transmission (through glutamate) (Dichter and Ayala, 1987; Meldrum et al., 1999; Coulter, 2001). Increased glutamate levels can mediate: 1) hyperexcitability of neuronal circuits (Coutinho-Netto et al., 1981; Chapman, 1998; Löscher, 1998); 2) synaptic plasticity phenomena involving both functional and structural changes in neuronal circuits (Cain et al., 1989); 3) excitotoxicity and neuronal cell death (Lipton, 1999).

Adenosine is an endogenous anticonvulsant in the brain (Dunwiddie, 1980; Lee et al., 1984; Dragunow et al., 1985). It exerts antiepileptic and neuroprotective effects (Fredholm et al., 1996; Ribeiro et al., 2003). A₁Rs, which have high expression levels in the hippocampus, one of the main regions affected in epilepsy (Fredholm et al., 2001), prevent the spread of epileptogenic activity (Fedele et al., 2006; Kochanek et al., 2006). However, synaptic activation of A_{2A}Rs can subsequently downregulate A₁Rs or its responses (Lopes et al., 1999; Ciruela et al., 2006). In

fact, in chronic epilepsy, there is an up-regulation of adenosine kinase that is paralleled by changes in G-protein coupled receptor density such as down-regulation of A₁Rs and up-regulation of A_{2A}Rs (Ekonomou et al., 2000; Rebola et al., 2003c; Rebola et al., 2005c). The local delivery of adenosine to an epileptic focus by means of implanted cells appears to be a promising strategy for the long term control of seizures, by disruption of their adenosine kinase gene (Huber et al., 2001; Boison et al., 2002; Güttinger et al., 2005a; Güttinger et al., 2005b). A₁R agonists are effective in seizure suppression (Boison, 2007b). A₁Rs are believed to provide beneficial extra-synaptic effects, which are based on a decrease in brain metabolism (Håberg et al., 2000) and the control of astrocyte function (van Calker and Biber, 2005). However, as described previously, A₁R agonists have severe side effects (Olsson and Pearson, 1990; Shryock and Belardinelli, 1997; Cunha, 2005). Currently the role of A_{2A}R in epilepsy is unclear, since caffeine given acutely can aggravate seizures (Ault et al., 1987; Whitcomb et al., 1990; De Sarro et al., 1999; Luszczki et al., 2006), but chronic ingestion of caffeine or genetic inactivation of A_{2A}R is able to protect against acute pentylentetrazol induced seizures (El Yacoubi et al., 2008).

1.15. ADENOSINE AND MEMORY

Memories for events, individuals, places, foods, motor behaviors and emotions are extremely important for the survival, well-being and adaptation of complex organisms (Tronson and Taylor, 2007). The hippocampus is one of the main regions involved in memory formation (O'Keefe and Conway, 1978). It integrates information from multiple brain regions with inputs from neocortex arriving via entorhinal cortex (EC) and the perforant pathway (PP) (Witter et al., 2000; van Groen et al., 2003). The involvement of the hippocampus in memory processes was discovered in 1957 when the patient H.M. presented severe memory impairment after the bilateral removal of his hippocampi for the treatment of epilepsy (Scoville and Milner, 1957). Hippocampal lesioned rodents confirmed this conclusion, as the animals presented memory impairment for space and context, which reinforced the key role of hippocampus in memory (O'Keefe and Conway, 1978).

Dynamic changes in synaptic efficacy provide a cellular basis for information storage in the nervous system (Martin and Morris, 2002). Current theories suggest the importance of activity-dependent synaptic plasticity including long-term potentiation (LTP) as a form of

synaptic plasticity widely regarded as a substrate of memory encoding (Martin and Shapiro, 2000). NMDA receptors are required for induction of LTP (Morris, 1989). Moreover it was reported that a tonic activation of A_{2A}R seems required for the implementation of long-term potentiation, both in striatal and hippocampal synapses (Fujii et al., 1999; d'Alcantara et al., 2001; Fontinha et al., 2008; Rebola et al., 2008). Recently, it was reported that LTP of NMDA receptor mediated synaptic transmission depends on an elevation of intracellular calcium and requires the coactivation of NMDA receptors and mGluR5 in addition to A_{2A}R (Rebola et al., 2008).

Adenosine can have an essential role controlling neurons, since administration of A_{2A}R agonists has a hindering effect on memory performance (Normile et al., 1994; Hooper et al., 1996; Ohno and Watanabe, 1996; Pereira et al., 2005; Prediger and Takahashi, 2005). Similarly, in a transgenic model overexpressing A_{2A}R, memory deficits were correlated with increased A_{2A}R mRNA levels, A_{2A}R protein levels and increased receptor binding (Gimenez-Llort et al., 2007). On the contrary, caffeine (or theophylline, another non-selective antagonist of adenosine receptors present in different beverages) consumption in moderate doses by rodents indicate that there is a memory performance improvement (Cestari and Castellano, 1996; Angelucci et al., 1999; Hauber and Bareiss, 2001; Angelucci et al., 2002; Prediger and Takahashi, 2005; Costa et al., 2008b).

1.16. AGING AND MEMORY

Memory function often declines with age (Craik, 1977). Aged animals show impairment in cognitive (learning and memory), emotional (motivation) and motor functions (Jolles, 1986). These alterations are the consequence of changes that occur in the brain with aging. In agreement with memory loss, LTP impairment has also been reported in aged rats (Murray and Lynch, 1998). In fact, in the hippocampus of aged rats there is an increase in basal extracellular concentrations of glutamate (Freeman and Gibson, 1987) and a decrease of NMDA receptor density (reviewed in Segovia et al., 2001). However, there is an increase in the affinity of the NMDA receptor for glutamate (Cohen and Müller, 1992). Additionally, there is a loss of GABAergic input or decreased GABA release (Vela et al., 2003). A loss of inhibitory inputs during aging might be reflected in some of the properties of hippocampal neuronal network

(integrative properties, firing rate and general excitability), influencing memory processes (Jolles, 1986). Aged animals also display modifications of the densities of A₁R and A_{2A}R in the brain, favoring facilitatory A_{2A}R (Lopes et al., 1999; Rebola et al., 2003b) and a modification of the extracellular metabolism of adenosine (Cunha et al., 2001). This apparent loss of an adenosinergic inhibitory tonus and the appearance of a stimulatory one in aged individuals may be important to the enhancement of synaptic efficacy and might be a consequence of the decreased number of functional synapses (Takahashi et al., 2008). At the same time, a physiological cost may be represented by an increased vulnerability of senescent neurons to excitatory amino acid toxicity (Meldrum and Garthwaite, 1990; Halle et al., 1997; Johansson et al., 2001).

Coffee (whose main active substance is caffeine) is probably the most widespread consumed psychoactive drug worldwide (see Fredholm et al., 1999). Caffeine consumption can afford a series of psychoactive effects such as diminishing fatigue and improving alertness and mood (Rogers and DERNONCOURT, 1998; Fredholm et al., 1999; Lorist and Tops, 2003). Caffeine has significantly greater beneficial effects on cognition in aged individuals (Jarvis, 1993; Rees et al., 1999; Johnson-Kozlow et al., 2002; but see Rogers and DERNONCOURT, 1998; Hameleers et al., 2000) and is able to attenuate the age-associated cognitive decline (Ritchie et al., 2007; but see van Boxtel et al., 2003). Caffeine abrogates the age-dependent decline in memory performance in rodents (Prediger et al., 2005; Costa et al., 2008a) an effect mimicked by antagonists of adenosine A_{2A} but not A₁ receptors (Prediger et al., 2005). In aging, caffeine acts as a memory normaliser (Cunha, 2008a).

These results highlight the importance of the blockade of A_{2A}R as a possible neuroprotective strategy in neurodegenerative disorders, such as Alzheimer's disease, which is more prevalent in elderly.

1.17. ALZHEIMER'S DISEASE

Alzheimer's disease is characterized by progressive cognitive impairment in which the early affected areas in the brain are the cortex and hippocampus (Khachaturian, 1985; Gomez-Isla et al., 1997; Rosenblum, 1999; Uylings and de Brabander, 2002). Histologically, Alzheimer's disease can be described by synaptic loss, neuronal loss, amyloid plaques,

neurofibrillary tangles and microglial activation (McGeer and McGeer, 1995; Sisodia and Price, 1995; Selkoe, 2002). At present there are 3 hypotheses to explain Alzheimer's disease: cholinergic hypothesis, amyloid hypothesis and tau hypothesis.

Cholinergic hypothesis was the first to be developed, and it essentially states that a loss of cholinergic function in the central nervous system contributes significantly to the cognitive decline associated with advanced age and AD (reviewed by Bartus, 2000). Forty years ago, it was discovered that scopolamine (muscarinic cholinergic receptor antagonist) produces amnesic syndromes (Longo, 1966). Later on, it was reported a loss of choline acetyltransferase (ChAT) activity (Davies and Maloney, 1976), loss of basal forebrain cholinergic neurons (Whitehouse et al., 1982) and that cholinergic projections are severely impaired (Reinikainen et al., 1990; Bierer et al., 1995) in AD. It was also observed a decline in cortical cholinergic presynaptic bouton number in transgenic animal models of AD (Wong et al., 1999).

Amyloid hypothesis states that the gradual cerebral accumulation of soluble and insoluble assemblies of the β -amyloid ($A\beta$) in limbic and association cortices triggers a cascade of biochemical and cellular alterations that produce the clinical phenotype of Alzheimer's disease (AD) (Selkoe, 2000; Hardy and Selkoe, 2002). $A\beta$ is formed from the proteolytic cleavage of amyloid precursor protein (APP) by secretases (Haass et al., 1992; Shoji et al., 1992; Busciglio et al., 1993; Haass and Selkoe, 1993). Synapses are the initial target in AD, and it was shown that $A\beta$ induces changes in synaptic efficacy *in vivo* (Selkoe, 2002). Synaptic alterations are the morphological parameter that correlates better with cognitive dysfunction in AD (Coleman and Yao, 2003). To explain $A\beta$ toxicity two mechanisms have been proposed: 1) inflammatory mechanism in which $A\beta$ promotes damaging inflammation reaction; there are some evidences that nonsteroidal anti-inflammatory drugs afford protection (McGeer et al., 2006); 2) the ability of $A\beta$ to promote mitochondrial dysfunction and apoptosis, which play a key role in the later stages of AD (Caspersen et al., 2005; Manczak et al., 2006; Reddy and Beal, 2008).

Tau hypothesis supports the idea that tau protein abnormalities initiate the disease cascade (Mudher and Lovestone, 2002). Tau protein becomes hyperphosphorylated in response to an imbalance of physiological kinase/phosphatase activities (Alonso et al., 2001). Once hyperphosphorylated, tau affinity for microtubules is reduced and tau can detach, leading to changes in microtubule dynamics and cell cycle abnormalities in various animal models that potentially result in toxicity (Zhu et al., 2007; Sorrentino et al., 2008).

However, none of these hypotheses by itself is sufficient to clarify the diversity of biochemical and pathological changes in AD, but instead an integration of hypotheses may be required to allow devising of a model providing a better explanation of AD.

1.18. ADENOSINE AND ALZHEIMER'S DISEASE

A retrospective epidemiological study showed that the incidence of Alzheimer's disease was inversely associated with the consumption of coffee in the previous two decades of life (Maia and de Mendonça, 2002). Likewise, in other neurodegenerative diseases, A_{2A}R were found to be up-regulated in cortical regions both in animals models (Arendash et al., 2006) as well as in cortical tissue from patients with Alzheimer's disease (Angulo et al., 2003; Albasanz et al., 2008). *In vitro* studies reported that A β -induced toxicity in cultured cerebellar neurons was prevented by caffeine and ZM241385 (an A_{2A}R antagonist) (Dall'Igna et al., 2003). *In vivo* studies, using AD animal models revealed that: 1) administration of propentofylline – mixed blocker of nucleoside transporters and adenosine receptors (Parkinson et al., 1994) – to a transgenic animal model with the Swedish mutation (transgenic mice overexpressing mutated human amyloid precursor protein, presenting several features of AD) attenuated pathological changes (Chauhan et al., 2005); 2) a beneficial role of chronic ingestion of caffeine in multiple cognitive tasks, in the same transgenic animals (Arendash et al., 2006); 3) administration of caffeine or SCH58261 to a model of intracerebral administration of β -amyloid peptide fragments (model of AD) prevented cognitive impairment (Dall'Igna et al., 2007); 4) administration of caffeine ameliorates high cholesterol diet-induced increases in disruptions of the BBB, in a rabbit model of AD (Chen et al., 2008).

In neuronal cell cultures from transgenic animal model with the Swedish mutation, caffeine also reduced the production of A β ₁₋₄₀ and A β ₁₋₄₂ peptides (Arendash et al., 2006), whereas propentofylline attenuated tau phosphorylation in these same cultured cells (Chauhan et al., 2005). However, the mechanism by which A_{2A}R antagonists confer protection in different AD animal models is still unclear.

2.AIM

- **Analyse how the density of adenosine receptors changes with aging in rat hippocampal synaptosomes.**
- **Test if A_{2A} adenosine receptor blockade prevents $A\beta_{1-42}$ -induced synaptotoxicity and memory dysfunction and explore the underlying signaling pathways.**
- **Define if there is any particular type of nerve terminal that is more susceptible to $A\beta_{1-42}$.**
- **Test if A_{2A} adenosine receptors antagonists influence mitochondrial dysfunction and calcium deregulation induced by $A\beta_{1-42}$.**
- **Evaluate if A_{2A} adenosine receptor blockade affords a general beneficial effect in different experimental paradigms disturbing memory performance in rodents.**
- **Study the ability of A_{2A} adenosine receptor to control neuroinflammation.**

3.ANIMAL MODELS AND METHODS

3.1. ANIMALS

Male Wistar rats or C57BL6 mice with 8 to 10 weeks were obtained from Charles River (Barcelona, Spain). Male A_{2A}R knockout (KO) mice and their littermates, male C57BL6 mice, with 8 to 10 weeks (genetic background of A_{2A}R KO) were generously provided by Jiang-Fan Chen (Univ. Boston, USA). The animals were maintained under controlled environment (23±2 °C, 12 h-light/dark cycle, free access to food and water) and were handled according to the EU guidelines for use of experimental animals (86/609/EEC). All behavioral experiments were conducted between 10:00 a.m. and 4:00 p.m.

3.2. ANIMAL MODEL OF ALZHEIMER'S DISEASE

Alzheimer's disease (AD) is the most common chronic neurodegenerative disease characterized clinically by an atrophy of hippocampal regions and a progressive cognitive impairment. The parameters that correlate better with memory dysfunction in AD are the levels of soluble A β , mainly A β ₁₋₄₂, and a decreased density of nerve terminals in cortical areas (Selkoe, 2001; Coleman et al., 2004). Thus, a major lead for the development of novel therapeutic strategies for AD might be to explore mechanisms able to prevent this early synaptotoxicity caused by A β ₁₋₄₂. Unlike non-human primates and a few other animals (Van Dam and De Deyn, 2006), aging rodents do not spontaneously develop the characteristic hallmarks of AD, so inducible models of AD comprise the central injection of A β peptides into healthy adult animals. A great advantage of this model is that AD can be mimicked in rodents by a single intracerebroventricular (icv) injection of A β peptides, inducing stable long-term deficits. Depending on where they are infused, A β can lead to AD-like behavioral alterations, deficits in spatial and nonspatial learning and memory (Nag et al., 1999; Harkany et al., 2000; Nakamura et al., 2001; Medeiros et al., 2007), disruption of cholinergic functions (Harkany et al., 2000) and loss of functional synapses (Medeiros et al., 2007; Prediger et al., 2007). These models based on intracerebral A β injection support the hypothesis that these peptides play a central role in AD pathogenesis and allow preclinical tests of drugs.

Experimental procedure:

The β -amyloid (1-42) peptide fragment ($A\beta_{1-42}$) or the non-amyloidogenic reverse peptide $A\beta_{42-1}$ ($A\beta_{42-1}$) were dissolved in bidistilled water at a concentration of 2.257 mg/ml and stored at -20°C until use. This led to the formation of soluble oligomers (Resende et al., 2008) and 2 nmol in 4 μl were intracerebroventricularly (icv) administered, as previously described (Dall'Igna et al., 2007). Control animals were icv infused with a similar volume of bidistilled water. The behavioral performance was evaluated 15 days after the administration of $A\beta_{1-42}$ or $A\beta_{42-1}$. The rats were treated with the selective A_{2A} receptor antagonists SCH58261 (generously provided by Scott Weiss, Vernalis, UK) or KW6002 (synthesized as described previously – see Hockemeyer et al., 2004), each of these drugs was injected ip (0.05 mg/kg of SCH58261 dissolved in 10% dimethylsulphoxide in saline; 3 mg/kg of KW6002 dissolved in 5% Tween 80 in saline) 30 min before the administration of $A\beta$ and thereafter once daily. It was chosen to administer SCH58261 and KW6002 ip since this route of administration of these particular doses of SCH58261 and KW6002 afford effective brain concentrations of these A_{2A} receptor antagonists within 30 min and have previously been shown to afford neuroprotection against different types of neuronal injuries without peripheral effects (reviewed in Cunha, 2005). The control rats were injected intra-peritoneally with saline with 10% dimethylsulphoxide or 5% Tween 80.

3.3. SCOPOLAMINE AND MK-801 MODELS OF MEMORY IMPAIRMENT

Scopolamine is a commonly used drug in the study of memory (e.g. Mihara et al., 2007). It blocks muscarinic cholinergic receptors, which are involved in learning and memory (Bartus and Johnson, 1976; Sitaram et al., 1978; Watts et al., 1981). In animal studies, scopolamine administration has been used as a simple method to induce cholinergic deficits, which produce impairments of a wide range of learning and memory tasks (Bartus and Johnson, 1976; Sitaram et al., 1978; Watts et al., 1981). Scopolamine also induces horizontal locomotor activity and impairs spontaneous alternation, an indication of memory impairment in the Y-maze in mice (Rubaj et al., 2003).

MK-801 is another pharmacological tool that causes an acute disruption of memory performance by inhibiting NMDA receptors, which play a crucial role in the implementation of several forms of synaptic plasticity in the mammalian central nervous system (Coan et al., 1987). The effects of MK-801 on memory may be explained by: (1) blockade of hippocampal NMDA receptors located on the pyramidal neurons (Wedzony et al., 1997); (2) an excessive release of serotonin (Löscher et al., 1991; Whitton et al., 1992); (3) or enhancement of dopamine release in the prefrontal cortex that could also contribute to hyperactivity (Wedzony and Golembiowska, 1993; Adams and Moghaddam, 1998).

Experimental procedure:

Scopolamine and MK-801 were dissolved in saline (0.9% NaCl) and were injected intra-peritoneally (ip) at doses of 2 mg/kg and 0.25 mg/kg, respectively. The rats were analyzed behaviorally 30 min after the administration of each drug. Control rats were injected ip with saline. When rats were treated with the selective A_{2A} receptor antagonists SCH58261 (generously provided by Scott Weiss, Vernalis, UK) or KW6002 (synthesized as described previously – see Hockemeyer et al., 2004), each of these drugs was injected ip (0.05 mg/kg of SCH58261 dissolved in 10% dimethylsulphoxide in saline; 3 mg/kg of KW6002 dissolved in 5% Tween 80 in saline) 30 min before the administration of memory-disturbing drugs.

3.4. LPS-INDUCED NEUROINFLAMMATION MODEL

Lipopolysaccharide (LPS) is a part of Gram negative bacteria wall and is a classical activator of the immune system including microglia cells (e.g. Kim et al., 2000; Kloss et al., 2001; Lee and Lee, 2002). Experimental administration of LPS has been used as a model of inflammatory response to brain infections (e.g. Kim et al., 2000; Kloss et al., 2001). LPS is the major inducer of microglia production of pro- and anti-inflammatory cytokines, chemokines, prostaglandins and nitric oxide (Bernardino and Malva, 2007). LPS systemic injection can orchestrate a correlation of responses in liver, serum and brain at 1 hour after, that are likely due to liver and serum monocyte-macrophage like cells secreting cytokines into serum that are transported into brain (Qin et al., 2008). *In vivo*, normal liver secretes little or no TNF α ; however, in response to LPS, liver Kupffer cells and resident hepatic macrophages secrete TNF α

and other cytokines (Iwai et al., 2001; Xia et al., 2007; Qin et al., 2008). Alternatively, LPS may passively diffuse across the BBB, especially under severe endotoxemia (Rivest, 2003), allowing the direct interaction of LPS with its receptors in parenchyma microglia. Lehnard and colleagues described microglia cells as the major LPS-responsive cell type in the brain parenchyma due to the presence of TLR4 (Lehnardt et al., 2003; Bernardino and Malva, 2007). Peripheral inflammation can stimulate central inflammatory cytokine mRNA and protein synthesis (Laye et al., 1994; Pitossi et al., 1997); thus cytokines such as TNF α and IL-1 β coordinate a group of adaptive behavioral changes collectively known as sickness behavior (Konsman et al., 2002). These two master pro-inflammatory cytokines possess pleiotropic and largely overlapping functions. They are produced by microglia and blood-derived macrophages during CNS inflammation and severe LPS-induced endotoxemia (Bernardino and Malva, 2007).

The LPS model is based on previous work done by Lynch's group (Dublin, Ireland), where it has been described that systemic LPS injection inhibits LTP in perforant path-granule cell synapses, through the increase of INF γ and IL-1 β concentration in the hippocampus and induces microglia activation (e.g. Hauss-Wegrzyniak et al., 2002; Kelly et al., 2003; Barry et al., 2005; Maher et al., 2005). IL-1 β can also activate JNK and p38 MAPK, which in turn leads to LTP deficit, since selective inhibitors of the MAPK prevent LTP impairment (Kelly et al., 2003; Minogue et al., 2003).

Experimental procedure:

The rats were divided in four groups: Control – vehicle icv and vehicle ip; SCH – SCH58261 icv and vehicle ip; LPS – vehicle icv and LPS ip; SCH+LPS – SCH58261 icv and LPS ip. Wistar male rats were anesthetized with pentobarbital sodium (50 mg/kg ip), and then injected with the selective A_{2A}R antagonist SCH58261 (50 nM) dissolved in 10% dimethylsulfoxide (DMSO in 0.9% NaCl) or vehicle administrated in the third ventricle (coordinates calculated using atlas of Paxinos and Watson, 0.8 mm posterior to the bregma on the midsagittal line and implanted 6.5 mm below the outer surface of the skull). After 30 min animals were injected with LPS (200 μ g/kg) or vehicle (0.9% NaCl). The animals were sacrificed by decapitation, under severe anesthesia with halothane, 4 hours after ip injection.

3.5. PERFORANT PATHWAY LESION

This mechanical lesioning model provides excellent features for studying the activation and proliferation of microglial cells to neural injury the perforant pathway (PP) lesion model (Ladeby et al., 2005). It is based on the highly organized anatomical structure of the PP projection, which originates in the entorhinal cortex and terminates in the hippocampal dentate gyrus (Amaral and Witter, 1995).

The model is based on the highly organized anatomical structure of the hippocampal formation and its connective integration with the entorhinal cortex. Transection of the entorhino-hippocampal perforant path (PP) axonal projection leads to anterograde axonal and terminal degeneration of presynaptic elements in the area of termination distal to the site of the axonal transection (Hjorth-Simonsen and Jeune, 1972; Fifkova, 1975; Matthews et al., 1976; Amaral and Witter, 1995). This degeneration comprises approximately 85% of the presynaptic elements in the outer two thirds of the dentate molecular layer (Matthews et al., 1976). This leads to activation of microglial and astroglial cells (Rose et al., 1976; Gall et al., 1979; Fagan and Gage, 1994; Jensen et al., 1994; Jensen et al., 1997), as well as activation of oligodendrocytes and profound changes in myelin (Bechmann and Nitsch, 1997; Jensen et al., 1999), concurrent to reactive sprouting and synaptogenesis of other afferent fiber systems terminating in the denervated areas (Lynch et al., 1972; Fagan and Gage, 1994; Deller et al., 1995; Deller et al., 1996).

Experimental procedure:

Transection of the PP projection was made using a stereotaxic frame (Stoelting, Wood Dale, IL, or David Kopf Instruments, Tujunga, CA) fitted with an adjustable wire knife (David Kopf Instruments). The knife was angled 10 degrees lateral and rotated 15 degrees rostral. The nosebar was set at -3 mm. Lesions were made with the mice under anesthesia by an intraperitoneal injection with a 1:1:1 mixture of xylazine, ketamine and sterile water (SAD, Denmark) at a dosage of 0.006 ml/g. A lesion was made by inserting the closed wireknife into the brain 2.0 mm lateral to the lambda and 0.4 mm caudal to the lambdoid suture through a drilled trepanation. The knife was unfolded 2.5 mm at a distance of 3.6 mm ventral to the meninges, and a 3.3 mm long cut was made. The knife was folded back into the needle, and retracted completely (Jensen et al., 1999). The lesioned mice were supplied with subcutaneous

sterile saline and buprenorphine injections for postoperative analgesia. After the surgical procedure, the animals were placed in a warm environment for recovery from anesthesia (Wirenfeldt et al., 2005).

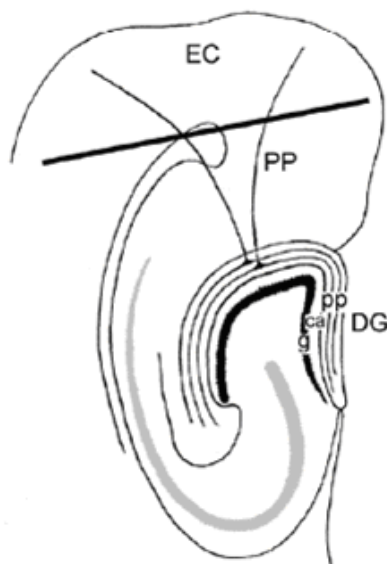


Figure 4: Perforant Pathway lesion – schematic illustration - The lesion-induced degeneration leads to a region-specific microglial reaction in the PP termination zone of the dentate gyrus. ca, Commissural-associational zone; DG, dentate gyrus; EC, entorhinal cortex; g, granule cell layer; pp, perforant pathway termination zone. Figure adapted from Dissing-Olesen et al., 2007.

The animals treated with the selective $A_{2A}R$ antagonist SCH58261 (generously provided by Scott Weiss, Vernalis, UK) were injected intraperitoneally (ip), 30 min before the perforant pathway lesion and daily with an effective dose (0.05 mg/kg) of SCH58261 (see Cunha et al., 2006; Dall'Igna et al., 2007) dissolved in 10% dimethylsulfoxide in saline (0.9% sodium chloride). The vehicle (10% dimethylsulfoxide in saline - 0.9% sodium chloride) was injected daily in non-treated control animals submitted to perforant pathway lesion.

Some of the animals were treated with an adenosine kinase inhibitor, 5-iodotubercidin, ip daily at an effective dose (3.1 mg/kg, see Gouder et al., 2004) dissolved in 20% dimethylsulfoxide in saline (0.9% sodium chloride). The vehicle (20% dimethylsulfoxide in saline) was injected daily in non-treated animals submitted to perforant pathway lesion. The animals were sacrificed by ip injection of sodium pentobarbital (200 mg/kg), 3 days after the mechanical lesion.

3.6. KAINATE-INDUCED CONVULSION MODEL

Excitotoxic cell death is most often induced experimentally by the administration of kainate (KA), a potent agonist of AMPA/kainate receptors (Choi, 1988; Ohno et al., 1997; Doble, 1999; Wang et al., 2005). Thus, KA administration has been widely used as a model to study glutamate-induced excitotoxicity and seizure related neurologic diseases (Schauwecker and Steward, 1997). In rodents, peripheral injections of KA result in recurrent seizures (Ben-Ari et al., 1980; Sperk, 1994) and the subsequent degeneration of select populations of neurons in specific brain regions, such as the hippocampus, piriform cortex, thalamus and amygdala (Coyle et al., 1983; Sperk et al., 1985). In the hippocampus, the CA3 pyramidal cells and the interneurons in the hilus of the dentate gyrus are the most vulnerable, followed by CA1 pyramidal cells (Coyle et al., 1983; Sperk et al., 1985; Tauck and Nadler, 1985). KA administration induces neuronal death, astrogliosis, microgliosis and the consequent increase in the expression of genes implicated in the production of nitric oxide and cytokines, which might lead to expansion of brain injury and the delayed loss of neurons (Barone and Feuerstein, 1999; del Zoppo et al., 2000).

Experimental procedure:

In experiments carried out in mice, wild type and A_{2A}R knockout mice were evaluated in parallel and were either injected with saline or with kainate (25-35 mg/kg – it is necessary to adjust kainate doses to obtain the same behavioral profile – accordingly with the different batches of kainate) injected subcutaneously (sc). After the injections the animals were placed in individual cages kept at room temperature and observed for 3 hours to score the kainate-induced convulsions according to a previously established six-point seizure scale (Schauwecker and Steward, 1997) adapted from a five-point scale for rats (Racine, 1972).

Table 2: Six-point seizure scale for mice, (from Schauwecker and Steward, 1997).

Level	Characteristic behaviors
1	Unmoving and crouched in a corner, staring
2	Stretches body out, tail becomes straight and rigid, ears laid back, bulging eyes
3	Repetitive head bobbing, rears into a sitting position with forepaws resting on belly
4	Rearing and falling tonic clonic seizures broken by periods of total stillness, jumping clonus, running clonus
5	Continuous level 4 seizures
6	Body in clonus, no longer using limbs to maintain posture, usually precursor to death

3.7. HIPPOCAMPUS

The hippocampus is perhaps the most studied structure in the brain. The hippocampus is a brain structure located inside the medial temporal lobe of the cerebral cortex, and therefore is part of the telencephalon (forebrain). It belongs to the limbic system. The hippocampus and its associated medial temporal lobe structures are required for the formation, consolidation, and retrieval of episodic memories (Morris et al., 1982; Squire and Zola, 1997; Eichenbaum, 2000; Scoville and Milner, 2000). Studies creating lesions in the rodent hippocampus or adjacent regions (septum, fimbria/fornix or parahippocampus) usually lead to impaired spatial and working memory (O'Keefe and Conway, 1978).

The hippocampal formation is a bi-lateral limbic structure, which in overall shape resembles two “Cs” leaning together at the top and spread apart at the base. The top portion of the formation is known as the “dorsal hippocampus” and because of its proximity to the septum, a structure at the midline of the brain, the dorsal tip of the hippocampus is called the “septal pole”. Cross-section taken perpendicular to the long axis (septal-temporal) will reveal the internal structure as two interlocking “Cs”, one reversed in relation to the other, each with its own principal cell layer. One “C” makes up the Ammon's Horn or *Cornu Ammonis* (CA1-CA3), also known as the “Hippocampus proper”. The principal cell layer of Ammon's Horn is the *stratum pyramidale*, or the pyramidal cell layer. The other “C” is made up of the dentate gyrus,

of which the *stratum granulosum*, or granule cell layer is the principal cell layer. The hippocampus, when cut transverse to its longitudinal (septal-temporal) axis, exhibits a strong afferent set of three connected pathways known as the “**trisynaptic**” **circuit or loop** (Andersen et al., 1966; Swanson et al., 1978; Swanson, 1982; Witter et al., 1989), which is essentially represented by the following three subdivisions of the hippocampus according to Ramon and Cajal: CA1, CA2 and CA3 areas (see Fig. 5). **First**, layers II and III or the "surface layers" of the entorhinal cortex project to the granule cells of the dentate-gyrus, via the perforant-path. **Second**, the granule cells of the dentate gyrus project to the large pyramidal cells of *Cornu Ammonis*, subfield 3 (CA3), via the mossy fibers system. **Third** and finally, the CA3 pyramidal cells project to the pyramidal cells of the CA1 subfield, via the Schaffer collateral system (Blackstad, 1956, 1958; Amaral, 1978; Bayer, 1985; Amaral and Witter, 1989; Witter et al., 1989).

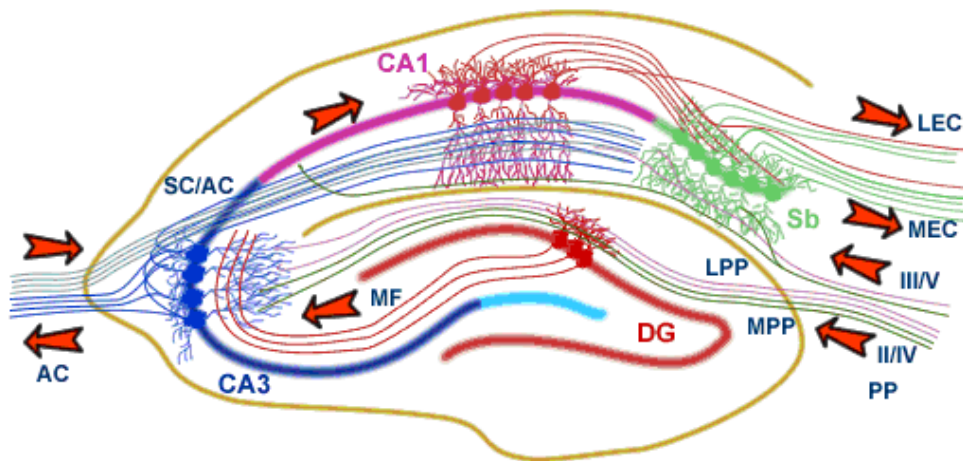


Figure 5: Hippocampal network. Dentate gyrus (DG); perforant path (PP); mossy fibers (MF); Schaffer collateral pathway (SC); associational commissural pathway (AC); subiculum (Sb); lateral entorhinal cortex (LEC); medial entorhinal cortex (MEC) adapted from <http://www.bristol.ac.uk/synaptic/info/pathway/hippocampal.htm>

The “trisynaptic” circuit has been considered to be the fundamental network of the hippocampus and is thought to be involved in neuronal information processing (Amaral and Witter, 1989). Hippocampal neuronal network mainly results from physiologic balance between inhibitory GABAergic and excitatory glutamatergic neurotransmissions; however, there are other neurotransmitters that can have a minor contribution to neurotransmission and a major contribution to fine-tune transmission (Lopes da Silva et al., 1990).

The hippocampus is an excellent choice to focus the study on the role of $A_{2A}R$ in neurodegenerative diseases and neuroinflammation, because it is one of the mainly affected

regions in Alzheimer's disease and epilepsy (Khachaturian, 1985; Wieser et al., 1993; Gomez-Isla et al., 1997; Rosenblum, 1999; Uylings and de Brabander, 2002). Furthermore, it is possible to perform behavioral animal studies dependent on this region, electrophysiological studies and biochemical studies.

3.8. CULTURED HIPPOCAMPAL NEURONS

There is a widespread use of cortical or hippocampal cultures neurons to study A β neurotoxicity (e.g Allen et al., 1999; Canu and Calissano, 2003; Plant et al., 2006) because the cortex and hippocampus are two of the main regions affected in AD.

Synaptic connections between hippocampal neurons in culture do not form until after 4 days *in vitro* (Bito et al., 1996) and functional synapses do not appear until 6-8 days *in vitro* (Deisseroth et al., 1996).

Experimental procedure:

Hippocampal neurons were cultured from embryonic day 18 Wistar rats fetuses in accordance with the protocol approved by the National Ethical Requirements for Animal Research and the European Convention for the protection of Vertebrate Animals used for Experimental and other Scientific Purposes. Briefly, hippocampi were dissected out in Ca²⁺ and Mg²⁺ free Hank's balanced salt solution (GIBCO BRL, Paisley, Scotland, UK) with 10 mM of HEPES and digested with 1 mg/ml of trypsin (Sigma-Aldrich, Portugal) for 10 min. Cells were plated on 16 mm diameter coverslips placed in 12-well dishes, or plated on 6 wells dishes (both previously coated with 10 mg/ml of poly-D-lysine). For viability and immunocytochemistry assays, cells were plated at the density of 5×10^4 per coverslip and 0.75×10^6 /well for Western blot analysis. Hippocampal neurons were grown at 37° C in a 5% CO₂ humidified atmosphere in Neurobasal medium supplemented with B-27 supplement (Gibco-BRL, Paisley, Scotland, UK), glutamate (25 μ M), glutamine (0.5 mM) and gentamicin (0.12 mg/ml- GIBCO BRL, Paisley, Scotland, UK).

3.9. CULTURED MICROGLIA

Cultured microglia are a simple model that allows to unravel the mechanisms of action of compounds that initiate or are involved in neuroinflammation processes. LPS is commonly used to mimic what happens upon inflammation, and alternatively, ATP or glutamate are used since they are released in large quantities in situations of cell death (Fields and Stevens, 2000; Honda et al., 2001).

Experimental procedure:

The preparation of microglia cultures was adapted from a method described by Kingham and Pocock (Kingham and Pocock, 2000). Briefly, 8 brains of 7-day-old rat pups were removed into 20 to 25 ml ice-cold phosphate buffered saline (PBS: 140 mM NaCl, 3 mM KCl, 20 mM Na₂HPO₄, 1.5 mM KH₂PO₄) and homogenised. The homogenate was centrifuged at 80x g for 1 min (short-spin). The pellet was discarded and the supernatant was centrifuged at 500x g for 10 minutes. The pellet was resuspended in 45 ml of 70% isotonic Percoll (GE Healthcare) diluted with PBS. This was overlaid with 35% isotonic Percoll made up in PBS and finally PBS. The Percoll gradient was then centrifuged at 1300x g for 45 minutes at 20°C. The cells at the 35/70% interface were removed and washed once in PBS. The mixture was centrifuged at 500x g for 10 minutes and the pelleted was plated on 10 mm coverslips at a density of 35000 cells per coverslip. Cells were maintained at 37 °C in 5% CO₂ humidified atmosphere in filtered astrocyte conditioned medium (sterile filters with 0.22 µm diameter pore). The cells were stimulated after 3 days *in vitro*.

3.10. SYNAPTOSOMAL PREPARATIONS

Neural tissue is composed of neurons and their support cells, the glia. Neurons do not survive homogenization intact and the cell bodies are sheared from their processes, which break up into discrete fragments. The plasma membrane of the cell fragments may reseal to form osmotically active particles and when such particles contain the organelles of the synapse they are known as **synaptosomes** (see Fig. 6). Subcellular fractions enriched in synaptosomes are

sufficiently pure to permit the study of certain physiological and pharmacological aspects of synaptic function (Turner and Backelard, 1987).

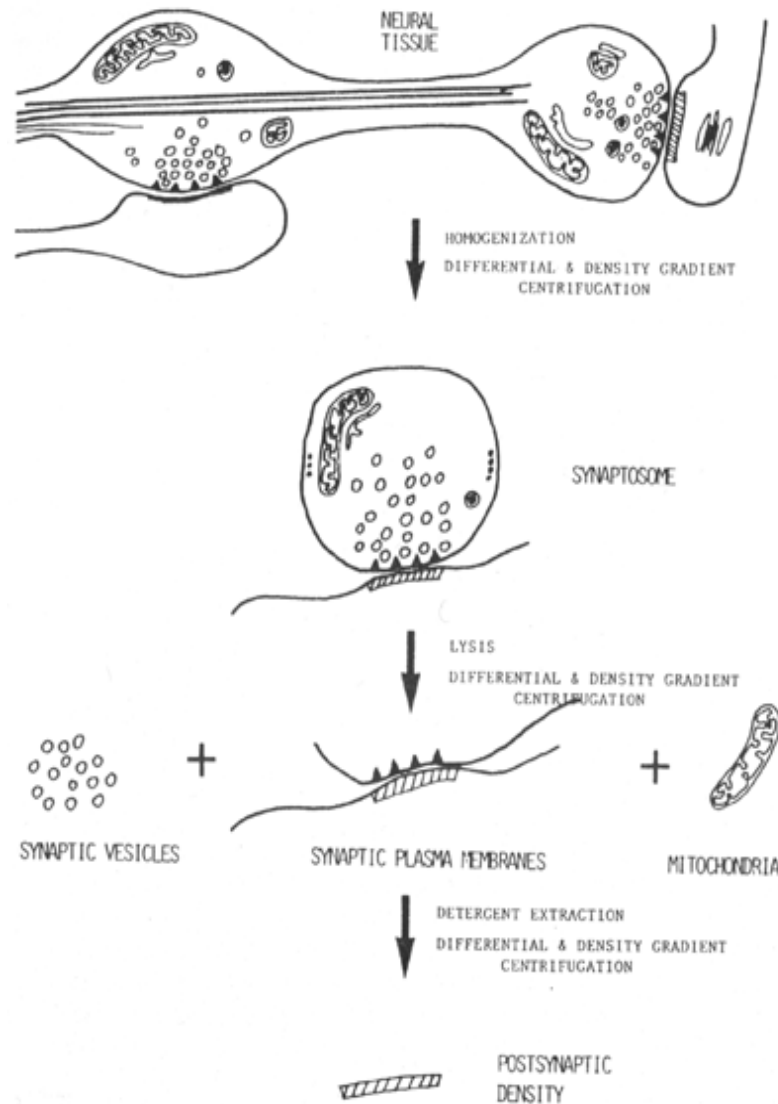


Figure 6: Diagram illustrating the derivation of synaptosomes and their subcellular fractions from a homogenate of neural tissue, adapted from (Turner and Backelard, 1987).

The isolation of synaptosomes can be achieved with two different isolation methods:

Rapid isolation of mice synaptosomes using a Percoll gradient

The animals were anesthetized under halothane atmosphere before being sacrificed by decapitation. Membranes from Percoll-purified hippocampal synaptosomes were prepared as previously described (Rebola et al., 2005c). Briefly, the two hippocampi from one animal were

homogenized at 4°C in sucrose solution (0.32 M) containing 1 mM EDTA, 10 mM HEPES, albumin bovine serum (BSA) 1 mg/ml pH 7.4, centrifuged at 3000x g for 10 min at 4°C, the supernatants collected, centrifuged at 14000x g for 12 min at 4°C and the pellet was resuspended in 1 ml of a 45% (v/v) Percoll solution made up in a Krebs solution (composition 140 mM NaCl, 5 mM KCl, 25 mM HEPES, 1 mM EDTA, 10 mM glucose, pH 7.4). After centrifugation at 14000x g for 2 min at 4°C, the top layer was removed (synaptosomal fraction), washed in 1 ml Krebs solution and resuspended in Krebs-HEPES medium (140 mM NaCl, 5 mM KCl, 10 mM HEPES, 5 mM glucose, pH 7.4).

Isolation of synaptosomes with a discontinuous Percoll gradient

This protocol was adapted from Dunkley and colleagues (Dunkley et al., 1986). Hippocampi were homogenized in a medium containing 0.25 M sucrose 10 mM HEPES (pH 7.4). The homogenate was spun for 3 min at 2000x g at 4°C and the supernatant spun again at 9500x g for 13 min. Then, the pellets were re-suspended in 2 ml of 0.25 M sucrose and 10 mM HEPES (pH 7.4) and were placed onto 3 ml of Percoll discontinuous gradients containing 0.32 M sucrose, 1 mM EDTA, 0.25 mM dithiothreitol and 3, 10, or 23 % Percoll, pH 7.4. The gradients were centrifuged at 25000x g for 11 min at 4°C. Synaptosomes were collected between the 10 and 23 % Percoll bands and diluted in 15 ml of HEPES buffered medium (140 mM NaCl, 5 mM KCl, 5 mM NaHCO₃, 1.2 mM NaH₂PO₄, 1 mM MgCl₂, 10 mM glucose, and 10 mM HEPES, pH 7.4). After centrifugation at 22000x g for 11 min at 4°C, the synaptosomal pellet was removed. This procedure for separation of synaptosomes (in the absence of calcium) is crucial to reduce the amount of post-synaptic density material.

3.11. WESTERN BLOT

Cultured hippocampal neurons were washed twice with PBS and gently scraped with ice-cold lysis buffer composed of 25 mM HEPES-Na, 2 mM MgCl₂, 1 mM EDTA, 1 mM EGTA and supplemented with 2 mM DTT (Sigma-Aldrich, Portugal), 100 µM phenylmethanesulfonylfluoride (PMSF, from Sigma-Aldrich, Portugal), 2 mM orthovanadate (Sigma-Aldrich, Portugal), 50 mM sodium fluoride (Sigma-Aldrich, Portugal), and a protease inhibitor cocktail containing leupeptin, pepstatin A, chymostatin and aprotinin (1 mg/ml, all from

Sigma-Aldrich, Portugal). The synaptosomal extract from rat or mice was solubilized in 5% sodium dodecyl sulfate (SDS – Bio-Rad, Portugal) supplemented with 2 mM DTT and 100 μ M PMSF and rapidly sonicated. After determining the amount of protein using the bicinchoninic acid method (Pierce, Dagma, Portugal), 1/6 volume of 6x SDS-PAGE sample buffer was added before storage at -20° C. Electrophoresis was carried out using a 10% or 7.5% SDS-PAGE gel after loading of different amounts of each sample.

Table 3: Gel formulation

GEL FORMULATION (1 GEL)	4% (Stacking gel)	7.5%	10%
Tris-buffer, 1.5 M, pH 8.8 (Resolving gel)	-----	3.022 ml	2.5 ml
Tris-buffer, 0.5 M, pH 6.8 (Stacking gel)	2.5 ml	-----	-----
Acrylamide 30 % (Bio-Rad)	1.3 ml	2.25 ml	3.3 ml
Water	6.1 ml	3.45 ml	4.1 ml
SDS 10 % (Sigma-Aldrich, Portugal)	100 μ l	195 μ l	100 μ l
TEMED (Sigma-Aldrich, Portugal)	10 μ l	6 μ l	5 μ l
APS 10 % (freshly prepared, dilute in water)	50 μ l	90 μ l	50 μ l

Proteins were then transferred to polyvinylidene difluoride (PVDF) membranes (GE Healthcare, Buckinghamshire, UK). Membranes were blocked for 1 h at room temperature with 5% low-fat milk in Tris-buffered saline or 3% bovine serum albumin (depending on the antibodies used), pH 7.6, and containing 0.1% Tween 20 (TBS-T). Membranes were then incubated overnight at 4 °C with primary antibodies (see Table 4). After washing with TBS-T, membranes were incubated IgG secondary antibodies (see Table 4). After washing, membranes were revealed by an enhanced chemifluorescence (ECF) kit (GE Healthcare, Buckinghamshire, UK) and visualized in a VersaDoc 3000 (Bio-Rad, Portugal).

To determine phosphorylation *ratio* of p38 and JNK, the membranes were re-probed with rabbit anti-total JNK/SAPK or rabbit anti-p38 MAPK total.

Table 4: Primary and secondary antibodies for Western blot

Antibodies	Supplier	Host	Type	Dilution
Synaptophysin	Sigma	Mouse	IgG1	1:20000
SNAP-25	Sigma	Mouse	IgG1	1:20000
α-Tubulin	Sigma	Mouse	IgG1	1:20000
vGAT	Calbiochem	guinea-pig	polyclonal	1:1000
vGLUT1	Millipore	guinea-pig	polyclonal	1:10000
vGLUT2	Millipore	guinea-pig	polyclonal	1:10000
vAChT	Millipore	guinea-pig	polyclonal	1:500
GAPDH	Sigma	Rabbit	IgM	1:10000
A_{2A}	Santa Cruz	Goat	polyclonal	1:500
mGluR5	(Chemicon) Millipore	Rabbit	polyclonal	1:1000
CB1	Gift from Ken Mackie	Rabbit	polyclonal	1:750
A₁	Affinity Bioreagents	Rabbit	polyclonal	1:500
P₂Y₁	Santa Cruz	Goat	polyclonal	1:500
Phospho-p38 MAPK	Cell Signaling	Mouse	IgG1	1:1000
p38 MAPK total	Cell Signaling	Rabbit	IgG	1:1000
Pospho- SAPK/JNK	Cell Signaling	Mouse	IgG1	1:1000
SAPK/JNK total	Cell Signaling	Mabbit	IgG	1:1000
Rabbit- alkaline phosphatase conjugate (AP)	Amersham Biosciences	Goat	IgG (H+L)	1:20000
Mouse- AP	Amersham Biosciences	Goat	IgG + IgM (H+L),	1:20000
Goat-AP	Santa Cruz	Rabbit	IgG	1:2500
Guinea-pig-AP	Sigma	Goat	IgG	1:5000

3.12. BEHAVIORAL ANALYSIS

Each behavioral test was performed in sound-isolated room with lighting conditions and environmental cues held constant throughout testing. During the tests the experimenter stayed in the room adjacent to the one in which the experiments were performed. To remove the smell traces left by mice, the floor and walls of the equipment were carefully cleaned before testing the next animal. To avoid influences of circadian rhythms on performance of the animals each behavioral test was carried out between 10:00 and 16:00.

Open field

The open field test is designed to measure behavioral responses such as locomotor activity, hyperactivity, and exploratory behaviors. The open field is also used as a measure of anxiety and/or impulsivity. Rats and mice tend to avoid brightly illuminated, novel, open spaces, so the open field environment acts as an anxiogenic stimulus and allows for measurement of anxiety-induced locomotor activity and exploratory behaviors (Walsh and Cummins, 1976; Belzung and Griebel, 2001). Like the elevated plus maze, open field testing is a one trial test with little or no impact on the animal's subsequent behavior. Locomotor activity was monitored in an open field arena (50 x 50 cm, divided in 4 squares of 25 cm for rats and 30 x 30 cm, divided in 9 squares for mice) and the exploratory behavior of the animals was evaluated by counting the total number of line crossings (horizontal explorations) and the number of rearings (vertical explorations) over a period of 5 min.

Y-maze

Y-maze test is a hippocampal-dependent memory performance test that is assessed by measuring spontaneous alternation performance (reviewed in Hughes, 2004). Spontaneous alternation is a measure of exploratory behavior, most often evaluated in rodents (Dember and Fowler, 1958, 1959). Rats and mice normally alternate at levels significantly above chance, indicating their willingness to explore novel environmental stimuli (Dember and Fowler, 1958, 1959). Spontaneous alternation is also dependent on spatial memory capacity (Lalonde, 2002). In the free-trial procedure, the alternation rate is dependent on whether the animal possesses a bias of turning either to the left or to the right side (Lalonde, 2002). However, the free-trial

procedure, when compared to forced-trial, has been the most prevalent method of evaluating the effects of lesions on spontaneous alternation (Lalonde, 2002).

The Y-maze apparatus is constituted by 3 equal arms with an angle of 120 degrees between them. The spontaneous alternation is measured by the visual record of the series of arm entries done by the rodents (rats or mice) during 8 minutes. An alternation was defined as entries in all three arms on consecutive occasions. The percentage of alternation was calculated as total number of alternations divided by (total arm entries - 2), as previously described (e.g. Dall'Igna et al., 2007). Evaluation was performed under blind conditions to different treatments and the same animals were used for evaluation of locomotion and memory performance.

3.13. HISTOCHEMISTRY AND IMMUNOHISTOCHEMISTRY

Perfusion and fixation of the brain was performed through trans-cardiac perfusion with 4% paraformaldehyde (in 0.9% sodium chloride and 4% sucrose from Sigma-Aldrich, Portugal), as previously described (e.g. Cunha et al., 2006). Frozen brains were sectioned (20 μ m coronal sections) using a cryostat Leica CM1850 (Leica Microsistemas, Lisboa, Portugal) and the sections were mounted on slides coated with 2% gelatin plus 0.08 % chromalin (chromium and potassium sulfate, from Sigma-Aldrich, Portugal), allowed to dry at room temperature and stored at -20°C until use.

Cresyl violet

Neuronal morphology in hippocampal sections was evaluated by cresyl violet staining of Nissl bodies, as previously described (Lopes et al., 2003). Briefly, sections were incubated for 10 min with cresyl violet (Sigma-Aldrich, Sintra, Portugal) solution (0.5% in acetate buffer). Sections were then washed twice with acetate buffer, twice in 100% ethanol, cleared with xylene and mounted with vector medium (Vector Laboratories, Batista Marques, Lisbon, Portugal).

Fluoro-Jade C

Degenerating neurons were detected using Fluoro-Jade C, which fluorescently labels them independently of the mechanism of cell death (Schmued et al., 2005).

Brain sections in slides were immersed in 0.1% NaOH in 80% ethanol for 5 min. After rinsing for 2 min in 70% ethanol and for 2 min in distilled water, the slides were then transferred to a solution of 0.06% potassium permanganate for 10 min and were gently shaken on a rotating platform. This solution when kept in a sealed glass container remains usable for a period of about 1 week. The slides were rinsed for 1 min in distilled water and then transferred to the Fluoro-Jade C (from Histo-Chem Inc. – Jefferson, AR, USA) staining solution (0.0001% working solution of Fluoro-Jade C – the proper dilution was accomplished by first making a 0.01% stock solution of the dye in distilled water and then adding 1 ml of the stock solution to 99 ml of 0.1% acetic acid vehicle) where they are gently agitated for 10 min. After staining, the sections were rinsed three times for 1 min with distilled water. Excess water was drained off, and the slides were rapidly air dried on a slide warmer or with a hot air gun. When dried, the slides were immersed in xylene and then coverslipped with D.P.X (Sigma-Aldrich, Portugal). Sections were examined under a transmission and fluorescence Zeiss Axiovert 200 microscope, with Axiovision software 4.6 (PG-Hitec, Lisbon, Portugal).

Immunohistochemistry for synaptophysin, CD11b and glial fibrillary acidic protein

Detection of nerve terminals was carried out as previously described (Cunha et al., 2006), using immunohistochemical detection of synaptophysin, a synaptic protein (Masliah and Terry, 1993). Immunohistochemistry detection of CD11b, a marker of microglia (Jensen et al., 1997), and of glial fibrillary acidic protein (GFAP), a marker of astrocytes (Pekny and Nilsson, 2005), was carried out to evaluate microgliosis and astrogliosis, respectively. The sections were first rinsed for 5 min with phosphate buffered saline PBS and then three times for 5 min with Trizma base buffer (TBS - 0.05 M containing 150 mM of NaCl, pH 7.2) at room temperature. Sections were then permeabilized and blocked with TBS containing 0.2% Triton X-100 and 10% goat serum during 45 min, incubated in the presence of the mouse anti-synaptophysin antibody (1:500 dilution in TBS containing 0.2% Triton X-100 and 10% normal goat serum), or rat anti-mouse-CD11b (for mouse sections), or mouse anti-rat-CD11b (for rat sections) (1:600, Serotec, Lisboa, Portugal) or anti-GFAP-cy3 (1:500, Sigma-Aldrich) for 72 h at 4°C. Then the sections were rinsed three times for 10 min in TBS and subsequently incubated with goat anti-mouse or goat anti-rat secondary antibody conjugated with a fluorophore (Alexa Fluor 488, Invitrogen, Lisbon, Portugal) (1:100 dilution in 0.1 M TBS containing 0.2% Triton X-100 and 10% normal serum) for 2 hours at room temperature. After rinsing twice for 10 min in TBS and

once for 10 min in distilled water, the sections were dehydrated and passed through xylene before mounting on slides, using Vectashield mounting medium (Vector Laboratories).

All sections were examined under a transmission and fluorescence Zeiss Axiovert 200 microscope, with Axiovision software 4.6 (PG-Hitec, Lisbon, Portugal).

Immunohistochemistry co-localization of CD11b and A_{2A} adenosine receptors

In mice previously injected with kainate 25-35 mg/kg, the perfused brains were sectioned coronally (30 µm). The sections were rinsed three times for 5 min PBS at room temperature. Sections were then blocked with PBS containing 5% goat serum during 45 min, and then incubated in 0.25% Triton X-100 + 5% goat serum in PBS, in the presence of the anti-mouse A_{2A}R antibody (1:500, monoclonal, Upstate) in combination with rat anti-mouse-CD11b antibody (1:100, IgG1, Serotec) for 48 h at 4°C. The slices were rinsed three times for 10 min in PBS + 0.25% Triton X-100 and subsequently incubated with an goat anti-mouse IgG conjugated with AlexaFluor 488 and an goat anti-rat IgG conjugated with AlexaFluor 594 (1:200 dilution in 0.25% Triton X-100 + 5% goat serum in PBS, Molecular Probes), for 2 hours at room temperature. After rinsing once for 10 min in PBS, nuclei were stained with Hoechst 33342 (2 µg/ml – from Molecular Probes, Leiden, The Netherlands) for 10 minutes. Slices were rinsed three times in PBS and were mounted in a glass slide with Dako fluorescent mounting medium (Dako, USA). The brain sections were analyzed in a laser scanning confocal microscope (LSM 510 META, Zeiss).

Immunocytochemistry of hippocampal neurons or microglia cells

After fixation with paraformaldehyde, cells were permeabilized with PBS plus 0.2 % Triton X-100 for 2 minutes and incubated with 3 % of BSA in PBS for 30 min. The cells were incubated with primary antibodies (Table 5) for 1 hour at room temperature or overnight at 4°C. After three washes with PBS, cells were incubated with secondary antibody conjugated with a fluorophore (Table 5). The cells were visualized by a transmission and fluorescence Zeiss Axiovert 200 microscope, with Axiovision software 4.6 (PG-Hitec, Lisbon, Portugal) or with confocal microscopy MRC 600, Bio-Rad (Hercules, CA, USA) or with a laser scanning confocal microscope (LSM 510 META, Zeiss).

Table 5: Primary and secondary antibodies for immunocytochemistry

Antibodies	Supplier	Host	Type	Dilution
Synaptophysin	Sigma	mouse	IgG1	1:200
SNAP-25	Sigma	mouse	IgG1	1:200
MAP-2	Santa Cruz	rabbit	IgG1	1:400
Phospho-p38	Cell signaling	mouse	IgG1	1:100
Synaptophysin	Sigma	rabbit	IgG1	1:200
A_{2A}	Santa Cruz	goat	polyclonal	1:500
CD11b	Serotec	mouse	IgG1	1:100
ED1	Serotec	mouse	IgG1	1:750
Alexa Fluor 488 anti-mouse	Invitrogen	donkey	IgG (H+L)	1:200
Alexa Fluor 488 anti-goat				
Alexa Fluor 594 anti-rabbit				
Alexa Fluor 488 anti-rabbit				

Immunocytochemistry in synaptosomes

Nerve terminals from the mice hippocampus were purified through a discontinuous Percoll gradient and placed onto coverslips previously coated with poly-D-lysine (from Sigma-Aldrich, Portugal), fixed with 4% paraformaldehyde (4% paraformaldehyde and 4% sucrose in 0.9% NaCl) for 15 min and washed twice with PBS medium. The synaptosomes were permeabilized in PBS with 0.2% Triton X-100 for 10 min and then blocked for 1 h in PBS with 3% bovine serum albumin (BSA) and 5% normal bovine serum. The synaptosomes were then washed twice with PBS and incubated with primary antibodies: markers for the different vesicular transporters and synaptophysin (see Table 6) for 1 h at room temperature. The synaptosomes were then washed three times with PBS with 3% BSA and incubated for 1 h at room temperature with secondary antibodies labeled with a fluorescent dye (see Table 6). It was confirmed that none of the secondary antibodies produced any signal in preparations to which the addition of the corresponding primary antibody was omitted. Most importantly, it was confirmed that the individual signals in double-labeled fields are not enhanced over the signals under single-labeling conditions. After washing and mounting on slides with Prolong Antifade

(Molecular Probes, Leiden, The Netherlands), the preparations were visualized in a transmission and fluorescence Zeiss Axiovert 200 microscope, with Axiovision software 4.6 (PG-Hitec, Lisbon, Portugal). Each coverslip (three to four per experiment) was analyzed by counting three to four different fields from each coverslip and in each field a minimum of 900 individualized elements. The values are presented as the percentage of the total number of glutamatergic, GABAergic or cholinergic terminals that were labeled with different vesicular markers in total population terminals stained with synaptophysin, as mean±S.E.M. of *n* experiments (i.e. in preparation obtained from different mice).

Table 6: Primary and secondary antibodies for immunocytochemistry of synaptosomes

Antibodies	Supplier	Host	Type	Dilution
Synaptophysin	Sigma	Mouse	IgG1	1:200
vGAT	Calbiochem	guinea-pig	polyclonal	1:1000
vGLUT1	Millipore	guinea-pig	polyclonal	1:1000
vGLUT2	Millipore	guinea-pig	polyclonal	1:1000
vAChT	Millipore	guinea-pig	polyclonal	1:500
Alexa Fluor 488 anti-mouse	Invitrogen	Donkey	IgG (H+L)	1:200
Alexa Fluor 594 anti-guinea pig				

3.14. VIABILITY OF SYNAPTOSOMES – MTT ASSAY

The redox status of the synaptosomes is affected by exposure to β -amyloid peptides (Mattson et al., 1998). The alteration in the redox status by $A\beta$ is related with biochemical alterations characteristic of apoptosis, which consequently lead to synaptic dysfunction (Mattson et al., 1998). The redox status was measured by a colorimetric assay using 3-(4,5-dimethylthiazol-2-yl)-2,5-diphenyltetrazolium bromide (MTT, from Sigma-Aldrich, Portugal), as previously described (Silva et al., 2007). Synaptosomes were incubated for 2 h at 37 °C in Krebs buffer in the absence or presence of $A\beta_{1-42}$ (500 nM) and/or SCH58261 (50 nM). MTT (0.5 mg/ml) was then added and incubated for 1 h at 37 °C in the dark. As MTT is converted to a water-insoluble blue product (formazan) by viable terminals, the precipitated dye

can be spectrophotometrically (570 nm) quantified after exposing the synaptosomes to isopropanol containing 0.04 M HCl. Values were expressed as the percentage of optical density of control synaptosomes, in the absence of added drugs.

3.15. MITOCHONDRIAL MEMBRANE POTENTIAL OF SYNAPTOSOMES – FUNCTIONAL ASSAY

Mitochondrial membrane potential ($\Delta\Psi_m$) is a key marker of mitochondria function, generated by the pumping of protons across the inner mitochondrial membrane in association with electron transport (Buckman and Reynolds, 2001). In turn, $\Delta\Psi_m$ drives many key mitochondrial functions, including ATP synthesis, calcium accumulation and maintenance of ion gradients that permit the influx of substrates and the efflux of metabolic products (Buckman and Reynolds, 2001).

Tetramethyl rhodamine methyl ester (TMRM⁺) is a fluorescent probe to monitor $\Delta\Psi_m$. TMRM⁺ is a derivative of rhodamine 1,2,3, that exhibits a low binding to mitochondria. This indicator dye is a lipophilic cation, which accumulates within mitochondria in proportion to $\Delta\Psi_m$, in accordance to the Nernst equation, and the fluorescent properties of this dye are altered upon mitochondrial accumulation (Scaduto and Grotyohann, 1999). These major changes in the fluorescent properties of this indicator upon mitochondrial accumulation correspond to a fluorescent quenching and a red shift in the wavelength of maximum excitation and emission energy (Scaduto and Grotyohann, 1999). This probe is innocuous since it does not cause loss of mitochondrial function and/or depletion of $\Delta\Psi_m$ (Scaduto and Grotyohann, 1999).

The mitochondrial membrane potential of synaptosomes was measured by a fluorimetric assay adapted and optimized for synaptosomes from a fluorimetric protocol used in isolated brain mitochondria (Oliveira et al., 2007). Synaptosomes were incubated for 2 h at 37 °C in Krebs buffer in the absence or presence of A β ₁₋₄₂ (500 nM) and/or SCH58261 (50 nM), followed by 1 h incubation with 2 nM TMRM⁺ (dissolved in methanol from Molecular Probes, Leiden, The Netherlands) and a short-spin centrifugation. The pellet was resuspended in 150 μ l Krebs-HEPES with 2 nM TMRM⁺. The functional assay was performed in a fluorescence spectrometer (Spectra Max Gemini EM, Molecular Devices, USA), using 540 nm excitation and 590 nm emission, with a cut off of 570 nm, and analyzed with SoftMax Pro V5 (Molecular

Devices, Sunnyvale, CA, USA). The experiment is initiated by measuring a baseline (370 ± 8 fluorescent arbitrary units, $n=8$) for 10 min, followed by the simultaneous addition of FCCP ($2\ \mu\text{M}$) and oligomycin ($1\ \mu\text{g/ml}$) and measurement of fluorescence for 10 minutes to establish the new baseline, yielding a change of relative fluorescence of 607 ± 28 fluorescent arbitrary units (control, $n=8$). The effect of the tested drugs was measured as changes in this difference between final and initial baseline and are expressed as the percentage of the difference observed in control conditions.

3.16. VIABILITY OF CULTURED CELLS – SYTO-13/PI ASSAY

Viability assays were performed by double-labeling (3 min incubation) with the fluorescent probes Syto-13 ($4\ \mu\text{M}$) and propidium iodide (PI, $4\ \mu\text{g/ml}$) (from Molecular Probes, Leiden, The Netherlands) followed by fluorescence microscopy cell counting. As previously described (Rebola et al., 2005b), viable neurons present nuclei homogeneously labeled with Syto-13 (green fluorescent nuclei), whereas apoptotic neurons show condensed and fragmented nuclei labeled with Syto-13 (primary apoptosis) or with Syto-13 plus PI (secondary apoptosis) and necrotic neurons present intact nuclei labeled with PI (red fluorescent nuclei). In parallel, the nuclear morphology of hippocampal neurons was analyzed by fluorescence microscopy using Hoechst 33342 ($2\ \mu\text{g/ml}$ for 10 min; from Molecular Probes), as previously described (Almeida et al., 2004). Each experiment was repeated using different cell cultures in duplicate, and cell counting was carried out in at least six fields per coverslip, with a total of approximately 300 cells.

3.17. HPLC QUANTIFICATION OF ADENOSINE LEVELS

After addition at time zero of $\text{A}\beta_{1-42}$ ($500\ \text{nM}$) to Neurobasal medium bathing hippocampal neuronal cultures maintained at 37°C in a $5\% \text{CO}_2$ humidified atmosphere, samples ($125\ \mu\text{l}$) were collected from the incubation medium after 0, 3, 12, 24 and 48 hours. Each sample was filtered through $0.22\ \mu\text{m}$ filters (Millex-GV from Millipore, Interface, Lisbon, Portugal) and

then stored at -20 °C until high performance liquid chromatography (HPLC) analysis (Cunha and Sebastião, 1993). Separation of adenine nucleotides was performed at room temperature using a reverse-phase column [LiChroCART 125x4 mm LiChrospher 100 RP-18 (5 µm) cartridge fitted into a ManuCART holder (Merck Darmstadt, Germany)], using a GOLD™ system (Beckman, UK) equipped with a UV detector set at 254 nm. The eluent was a 100 mM KH₂PO₄ solution with 15% methanol (pH 6.5) with a flow rate of 1.75 ml/min. The identification of the peak corresponding to adenosine was performed by comparison of relative retention times with adenosine standards and confirmed by complete disappearance of the peak after incubation of samples with 4 U/ml adenosine deaminase (Cunha and Sebastião, 1993). The quantification of adenosine was achieved by calculating the peak area and then converting to concentration values (correcting the change of incubation volume over time) by calibration with known standards (0.03–3 µM).

3.18. MONITORING OF DYNAMIC CHANGES IN INTRACELLULAR FREE CALCIUM CONCENTRATION AND MITOCHONDRIAL MEMBRANE POTENTIAL ($\Delta\Psi$) IN A MODEL OF ELECTRICAL FIELD STIMULATION (EFS) IN HIPPOCAMPAL NEURONS

FURA-2 (C₄₄H₄₇N₃O₂₄) is a calcium (Ca²⁺) indicator, a dye-molecule that binds Ca²⁺ since its structure is derived from EGTA [ethylene glycol-bis(2-aminoethylether)-N,N,N',N'-tetraacetic acid] with 4 extra carboxyl groups to bind calcium (Grynkiewicz et al., 1985). FURA-2 molecule has a dissociation constant (K_D) for calcium near the basal [Ca²⁺]_i of a mammalian cell (100 nM) (values provided by the supplier). FURA-2 is a ratiometric dye and Ca²⁺ binding shifts rightward the excitation spectrum (Grynkiewicz et al., 1985; Hirst et al., 1999). In the presence of calcium, maximum FURA-2 fluorescence (at 510 nm emission) is observed at wavelength of 340 nm and in Ca²⁺-free conditions at 380 nm (Grynkiewicz et al., 1985; Hirst et al., 1999). Therefore, it follows that the concentration of free intracellular Ca²⁺ is proportional to the ratio of fluorescence at 340/380 (Hirst et al., 1999). Rationing minimizes a number of negative effects which occur and disturb measurements like uneven dye loading, leakage of FURA-2 and bleaching. FURA-2 dye provides the possibility to perform measurements for about 1 hour without significant bleaching.

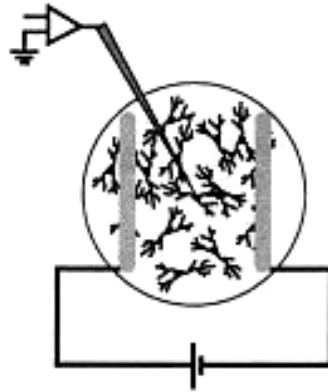


Figure 7: Field stimulation setup – a culture of hippocampal neurons is placed between parallel oriented platinum wires electrodes (6 mm apart), which are connected to a stimulus isolator and a pulse generator. Adapted from (Gärtner and Staiger, 2002).

Single cell imaging was performed with an imaging system composed by an inverted epifluorescence microscope (Eclipse TE300; Nikon, Tokyo, Japan) equipped with a 20x air objective, a monochromator (Polychrome II; TILL Photonics, Martinsried, Germany), a CCD camera (C6790; Hamamatsu Photonics, Japan) and a computer with analysis software (Aquacosmos, Hamamatsu Photonics). Cells were used between 8-10 DIV. Hippocampal cultured cells were loaded with the high affinity Ca^{2+} probe FURA-2 AM (5 μM – dissolved in DMSO from Molecular Probes, Leiden, The Netherlands) and tetramethylrhodamine (TMRM⁺ – 50 nM dissolved in methanol from Molecular Probes, Leiden, The Netherlands) in a quench mode, allowing estimation of mitochondrial depolarization and repolarization, and distinguishing between loss of the Ca^{2+} probe attributable to membrane rupture and a true Ca^{2+} recovery (Ward et al., 2005). Loading of the probes was done at 37°C during 30 minutes in buffer containing the following (in mM): 135 NaCl, 5 KCl, 0.4 KH_2PO_4 , 2 CaCl_2 , 1 Na_2SO_4 , 20 HEPES and 15 mM glucose (pH 7.4). After rinsing with fresh buffer with TMRM⁺ to maintain equilibrium of the probe, coverslips were mounted in a nonperfused 600 μl chamber and thermostated to 37°C. Individual cells were identified as region of interest (ROIs) for the determination of fluorescence time courses in the three different wavelengths: 340, 380 and 550 nm. The electrical field stimulation (EFS) started 5 minutes after the initiation of the experiment, with the following characteristics: every minute (trains of 10 s with pulses of 1 ms duration, 50 mA amplitude, applied at a frequency of 10 Hz), synchronized with the openness of the shutter, with 7 seconds of interval. The square wave was generated by a Stimulator Hugo Sachs Elektronik (Harvard Apparatus 215/I) and monitored by an oscilloscope Multimatrix X03002. *In situ* calibration of

Ca²⁺ response was performed at the end of every individual experiment, by determining maximal and minimal 340/380 ratios for each individual cell. This was achieved by adding a high concentration of Ca²⁺ ionophore, 4-BR-A23187 (15 µM) in a buffer with 2 mM of Ca²⁺ followed by Ca²⁺-free buffer with 5 mM EGTA. Calibration will adjust values relatively to these maximal and minimal reference values, providing an easier way to compare results obtained in different laboratories regardless of the characteristics of equipment used to perform calcium imaging.

3.19. REAL TIME RT-PCR MEASUREMENT OF mRNA ENCODING CD11B AND A_{2A} RECEPTORS

RNA was extracted using RNeasy Protect mini kits (Qiagen, Hilden, Germany) or TRIzol (Invitrogen, Taastrup, Denmark) from total hippocampus samples, as previously described (Babcock et al., 2003; Meldgaard et al., 2006). Complementary DNA (cDNA) was synthesized from 0.4 µg of total RNA by reverse transcription, as previously described (Meldgaard et al., 2006). Real-time PCR and detection of product accumulation was performed using an *iCycler* (Bio-Rad, Denmark). Each PCR consisted of 2x RealQ master mix (Ampliqon, Denmark), diluted cDNA and the relevant primer/probe mix (see Table 7 with sequence of primers used – 10 µM of each PCR primer A_{2A}R cDNA – TAG-Copenhagen A/S, Denmark) and green dye 100-fold (SYBR, Green I nucleic acid gel stain, Cambrex, Denmark) and fluorescein 10 µM (Bio-Rad, Denmark). Amplification of CD11b and “housekeeping” gene hypoxanthine phosphoribosyltransferase 1 (HPRT1) was done using previously published primer and probe sequences (see Table 7) and FAM (carboxyfluorescein)- or HEX (Hexachloro-Fluorescein)-labeled TaqMan probes instead of SYBR Green, respectively (Meldgaard et al., 2006). The PCR cycling for A_{2A}R was initiated by activating the *Taq polymerase* for 15 minutes at 95 °C; thereafter, two-step PCR protocol was run for 40 cycles. Each PCR A_{2A}R cycle consisted of 10 s denaturation at 95 °C, followed by annealing and elongation for 1 min at 62 °C. The PCR cycling for CD11b was initiated by activating the *Taq polymerase* for 15 minutes at 95 °C; thereafter, a two-step PCR protocol was run for 45 cycles. Each PCR cycle consisted of 10 s of denaturation, at 95 °C, followed by annealing and elongation for 1 min at 60 °C. The “housekeeping” gene (HPRT1) was targeted for an internal control gene (Meldgaard et al., 2006).

The test gene ($A_{2A}R$ or CD11b) data were normalized using the HPRT1 data and the mean value of duplicate sample extracts was used for determining the relative RNA levels. The relative RNA level was calculated as the ratio of the sample mean-value to the baseline sample (“calibrator”) mean-value. The calibrator sample was included for testing on each PCR plate. The cDNA (diluted) used for real-time PCR standard curves was derived from a pool RNA sample of a non-operated mice.

Table 7: Primers used in the Real Time RT-PCR technique

Oligomer	Sequence
Sense PCR primer $A_{2A}R$ -sense	CGAATTCCACTCCGGTACAATGG
AntiSense PCR primer $A_{2A}R$ -antisense	ATGACAGCACCCAGCAAATCG
Sense PCR primer CD11b-sense	CGGAAAGTAGTGAGAGAACTGTTTC
AntiSense PCR primer CD11b -antisense	CTTATAATCCAAGGGATCACCGAATTT
FAM- labeled TaqMan probe (sense) CD11b -probe	TCTGTGATGACAACACTAGGATCTTCGCAGCA
Sense PCR primer HPRT1 -sense	GTTAAGCAGTACAGCCCCAAAATG
AntiSense PCR primer HPRT1 -antisense	AAATCCAACAAAGTCTGGCCTGTA
HEX-labeled TaqMan probe (sense) HPRT1 -probe	AGCTTGCTGGTGAAAAGGACCTCTCGAAGT

PCR primers were designed to target exon-exon junctions of the respective genes. Design was done using Beacon Designer 2.0 (Premier Biosoft International); melting point for the $A_{2A}R$ and CD11b (Fenger et al., 2006) was 60°C, and for probes it was set 10°C higher.

3.20. DRUGS

- A β ₁₋₄₂ and A β ₄₂₋₁ were purchased from American Peptides (Sunnyvale, USA).
- SCH58261 was generously provided by Scott Weiss, Vernalis, UK. SCH58261 was prepared as a 5 mM stock solution in 100% DMSO and aliquots stored at -20°C. KW6002 was generously provided by Christa E. Müller and a fresh solution was resuspended daily (dissolved in 5% Tween 80 in saline), for ip administration.
- Lipopolysaccharide (LPS) from *Escherichia coli* O26:B6; 8-Br-cAMP, 5-iodotubercidin (dissolved in 100% DMSO), H-89 (dissolved in water), scopolamine, MK 801 (dissolved in 0.9% NaCl) and FCCP and oligomycin from *Streptomyces diastatochromogenes* (dissolved in ethanol) were purchased from Sigma-Aldrich, Portugal.
- SB202190 (dissolved in DMSO) was purchased to Tocris, UK.
- Kainate (dissolved in 0.9% NaCl) was from Ocean products, Canada.
- Pentobarbital sodium (dissolved in water or 0.9% NaCl) was purchased to Braün, Portugal.
- Buprenorphine (Temgesic®) from Schering-Plough, Denmark.
- Ketamine (20 mg/ml- Rompun® VET) was purchased to Bayer, Denmark.
- Xylazine (50 mg/ml - Ketaminol® VET) was purchased to Intervet, Denmark.

3.21. DATA PRESENTATION

Results are presented as means \pm S.E.M. values of n experiments. To test the significance of the effect of a drug *versus* control, an unpaired Student's *t* test was generally used considering a statistical difference for a $P < 0.05$. In experiments with more than two groups it was used one-way analysis of variance (ANOVA), followed by Duncan's or Newman-Keuls multiple comparison test. A value of $P < 0.05$ was considered to represent a significant difference. In the neuroinflammation chapter, in the perforant pathway lesion results, a two-way analysis of variance (ANOVA) was used to detect a possible interaction between the mRNA CD11b and A_{2A}R through time. A value of $P < 0.05$ was considered to represent a significant difference.

4.RESULTS

4.1. MODIFICATION UPON AGING OF THE DENSITY OF PRESYNAPTIC MODULATION SYSTEMS IN THE HIPPOCAMPUS

4.1.1. INTRODUCTION

There is increasing evidence indicating that dysfunction and loss of nerve terminals might represent one of the earliest modifications in the course of neurodegenerative diseases (Wishart et al., 2006). For instance, in Alzheimer's disease, the loss of synaptic markers, in contrast to neuronal loss, is the parameter that correlates better with memory dysfunction (Selkoe, 2002). Likewise, in Parkinson's disease, modification of firing patterns of cortico-striatal pathways (Bézard et al., 2003) and loss of dopaminergic terminals (Herkenham et al., 1991) occur early in the asymptomatic phase of the disease. This synaptic dysfunction and damage has also been recognized as an early event in the course of different other neurodegenerative diseases such as Huntington's (Li et al., 2001a), prion's diseases (Ferrer, 2002), HIV infection (Garden et al., 2002), schizophrenia (Glantz et al., 2006), temporal lobe epilepsy (Ratte and Lacaille, 2006) or motor neuropathies (Raff et al., 2002). This central and initial role of synaptic dysfunction in neurodegenerative diseases has been the main driving force to conceive presynaptic neuromodulation systems as candidate targets to restraint the early modifications in these diseases. Thus, drugs activating presynaptic modulators such as adenosine A₁ receptors (Fredholm et al., 2005b) or cannabinoid CB₁ receptors (van der Stelt and Di Marzo, 2005) might afford protection against different neurodegenerative diseases. Also, antagonists of adenosine A_{2A}R (Fredholm et al., 2005b), metabotropic group 5 receptors (Flor et al., 2002) or ATP P₂Y₁ receptors (Franke et al., 2006) also confer neuroprotection in different animal models of brain degenerative diseases. However, the study of novel neuroprotective strategies has mostly been carried out using young adult animals, whereas most neurodegenerative diseases are prevalent in the elderly. The extrapolation of the conclusions reached in young adult animals to the context of disease progression in the elderly can only be tentatively suggested provided that there is no significant aging-related modification of the targeted presynaptic modulation systems. As a first step to tackle this question, it was explored by Western blot analysis how the density of different presynaptic markers and of receptors triggering different presynaptic modulation systems changed with aging in rat hippocampal nerve terminals.

4.1.2. ONTOGENY OF PRE-SYNAPTIC MARKERS AND RECEPTORS

When investigating the age-related changes of the density of proteins integrating the vesicular exocytotic machinery, it was found that the density of these proteins, often used as synaptic markers, was different in the different age groups. In fact, as shown in Figure 8A, the density of synaptophysin (a protein present in synaptic vesicles – see Pinheiro et al., 2003, and references therein) as well as the density of SNAP-25 (a membrane protein located in the active zone of nerve terminals – see Pinheiro et al., 2003, and references therein) were larger ($P < 0.05$, $n = 5-8$) at 6 and 12 months compared to 2 months (12–15% for synaptophysin and 21–24% for SNAP-25). In contrast, the density of both proteins decreased ($P < 0.05$, $n = 4-8$) at 18 months (12.4±4.2% for synaptophysin and 13.3±4.6% for SNAP-25, $n = 5$) and 24 months (28.3±3.5% for synaptophysin and 48.5±5.1% for SNAP-25, $n = 6$). When the densities of two cytoplasmatic proteins (α -tubulin or GAPDH) were used as normalizing factors instead of total protein, synaptic proteins still showed a significant decrease upon aging (18–24 months). However, upon normalization with α -tubulin and GAPDH, the levels of the studied synaptic proteins were no longer significantly different from control after 6–12 months because α -tubulin and GAPDH densities were also higher at 6–12 months compared to 2 months (Fig. 8B). This increase of the density of α -tubulin and GAPDH might be rather non-specific and reflect changes in levels of proteins related with ‘house-keeping’ functions at 6–12 months of age. Therefore, it is concluded that there is a modification of the density of the tested proteins associated with the vesicular release apparatus which might slightly increase during adulthood and then significantly decreases upon aging. This aging-related decrease of presynaptic markers is in general agreement with the majority of studies reporting a decrease in synaptophysin mRNA and protein density and in the number of elements immuno-positive for synaptophysin with aging in the hippocampus and various cortical structures (Masliah et al., 1993; Eastwood et al., 1994; Saito et al., 1994; Chen et al., 1995; King and Arendash, 2002; Frick and Fernandez, 2003; Rutten et al., 2005), albeit some studies reported lack of modification (Calhoun et al., 1998; Nicolle et al., 1999a; Eastwood et al., 2006) and even increases (Himeda et al., 2005; Benice et al., 2006) in the density of this presynaptic marker.

It was next investigated if there was an age-related different modification of the different types of nerve terminals. This was tested by probing the density of markers of different types of

nerve terminals, namely vesicular glutamate transporters (vGLUT1 and 2), vesicular GABA transporters (vGAT) and vesicular acetylcholine transporters (vAChT). As illustrated in Figure 8C, there was an age-related continuous decrease of vGLUT1 (significant after 18 months) and of vGLUT2 (significant after 12 months). This same pattern was observed for vAChT (Fig. 8E), whose density tended to continuously decrease with age (significant after 18 months), supporting a loss of cholinergic innervation upon aging in the hippocampus (see Sarter and Bruno, 2004). In contrast, it was found that the age-related change in the density of vGAT displayed a biphasic profile, with an increase at 6 months and a decrease at 24 months (Fig. 8D). However, if vGAT density was normalized by comparison with the density of cytoplasmic markers (α -tubulin and GAPDH), the initial increase of vGAT density at 6 months was offset (since the density of α -tubulin and GAPDH increased at 6–12 months, see Fig. 8B) but the decrease at 24 months was still significant ($P < 0.05$). This constitutes the first description of age-related changes in the density of these vesicular transporters that are widely used to discriminate between different types of nerve terminals. The results obtained indicate that there is a different age-related modification of the density of these markers of different nerve terminals, suggesting that there is an initial decrease of excitatory nerve terminals (glutamatergic and cholinergic) later followed by GABAergic nerve terminals but with lower amplitude. This suggests a potential imbalance between excitation and inhibition in hippocampal circuits in favor of inhibition, which would agree with the proposed imbalance towards inhibition as a substrate of aging-associated cognitive impairment (Wong et al., 2006). However, it should be noted that electrophysiological evaluation of excitatory *versus* inhibitory inputs into cortical pyramidal neurons did not reveal an imbalance with aging (Wong et al., 2000), although previous morphological studies showed that the age-related decline of inhibitory buttons is region-selective within the hippocampus (Shi et al., 2004). In this respect, it is important to keep in mind that the present study only investigated global changes of the density of different presynaptic markers in the whole hippocampus. Since it is known that there are different age-related changes in different hippocampal circuits (Barnes, 1994), further studies should be designed to investigate if there are different age-related changes of these presynaptic markers in different hippocampal areas. Therefore, although tempting, further studies are warranted to test if an imbalance between the strength of excitatory and inhibitory innervations may underlie age-related neurophysiological changes in the different hippocampal circuits.

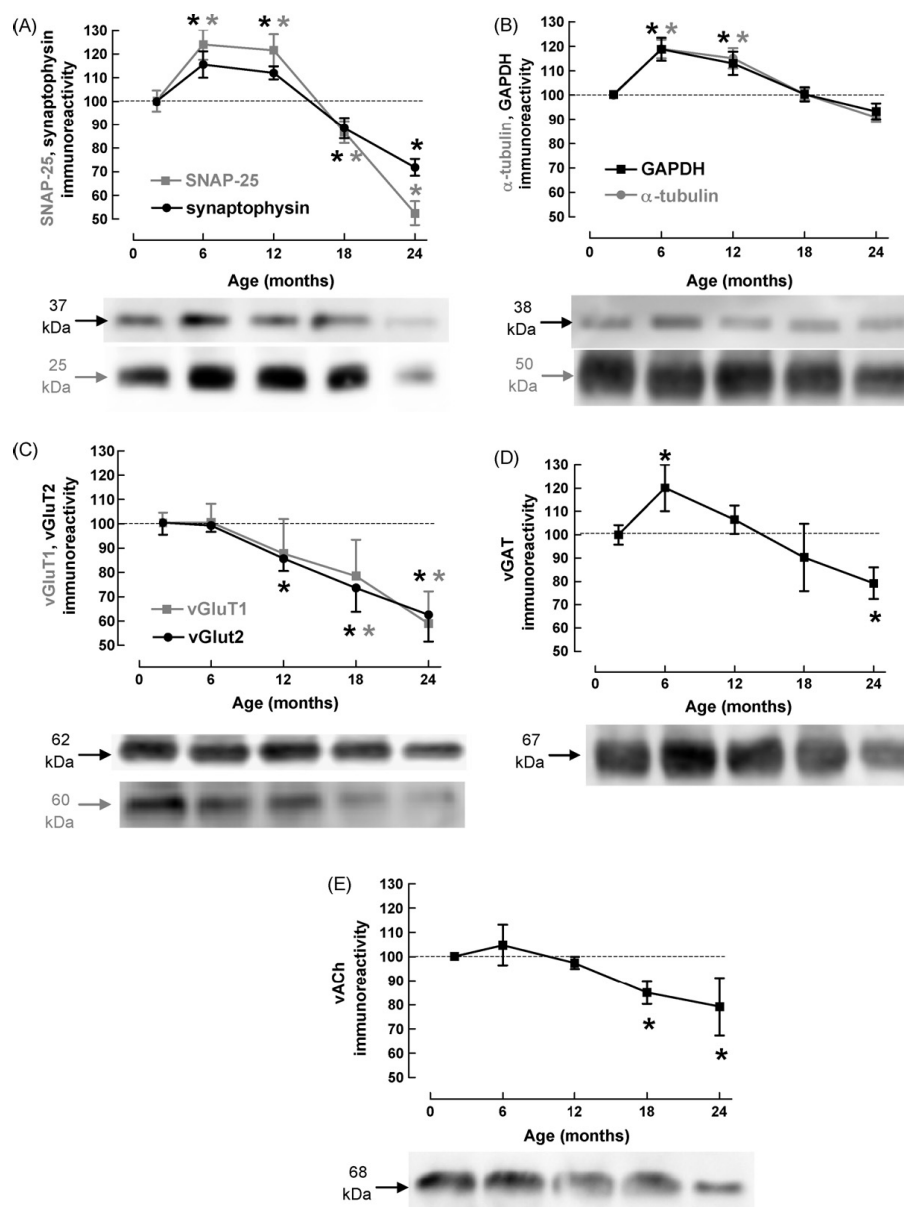


Figure 8: Age-related changes in the density of presynaptic markers (synaptophysin and SNAP-25 (A)), general cytoplasmatic markers (α -tubulin and glyceraldehyde-3-phosphate dehydrogenase, GAPDH (B)), markers of glutamatergic terminals (vesicular glutamate transporters types 1 and 2, vGLUT1 and 2 (C)), markers of GABAergic terminals (vesicular GABA transporter, vGAT (D)) and markers of cholinergic terminals (vesicular acetylcholine transporter, vAChT (E)) in nerve terminals purified from the hippocampus of rats with different ages (2, 6, 12, 18 and 24 months). Each panel displays the percentage density of each protein compared to its density at 2 months and the data was derived from Western blot analysis similar to that indicated below each graph where all age groups were simultaneously evaluated. The results are mean \pm S.E.M. of 4–8 animals in each age group. * $P < 0.05$ compared to 2 months.

The known increased excitability of principal excitatory neurons, which is one of the hallmarks of aging in the hippocampus, might also result from the different intrinsic efficiency of presynaptic modulation systems. It was now confirmed that there was an age-related reduction in the density of inhibitory A₁R (Fig. 9A), in agreement with previous observations (Pagonopoulou

and Angelatou, 1992; Cunha et al., 1995a; Cheng et al., 2000). This powerful A₁R-mediated presynaptic inhibitory system mostly affects excitatory rather than inhibitory transmission in cortical circuits (reviewed in Fredholm et al., 2005b) and it was previously shown that the A₁R-mediated inhibition of excitatory transmission in the hippocampus is decreased in aged rats (Sebastião et al., 2000). Thus, the reduced density of A₁R in aged rats may contribute for the increased excitability of principal neurons upon aging (Barnes, 1994). On the other hand, it also suggests that strategies targeting A₁R to manage neurodegenerative diseases (reviewed in Fredholm et al., 2005b) may be less efficient in aged animals.

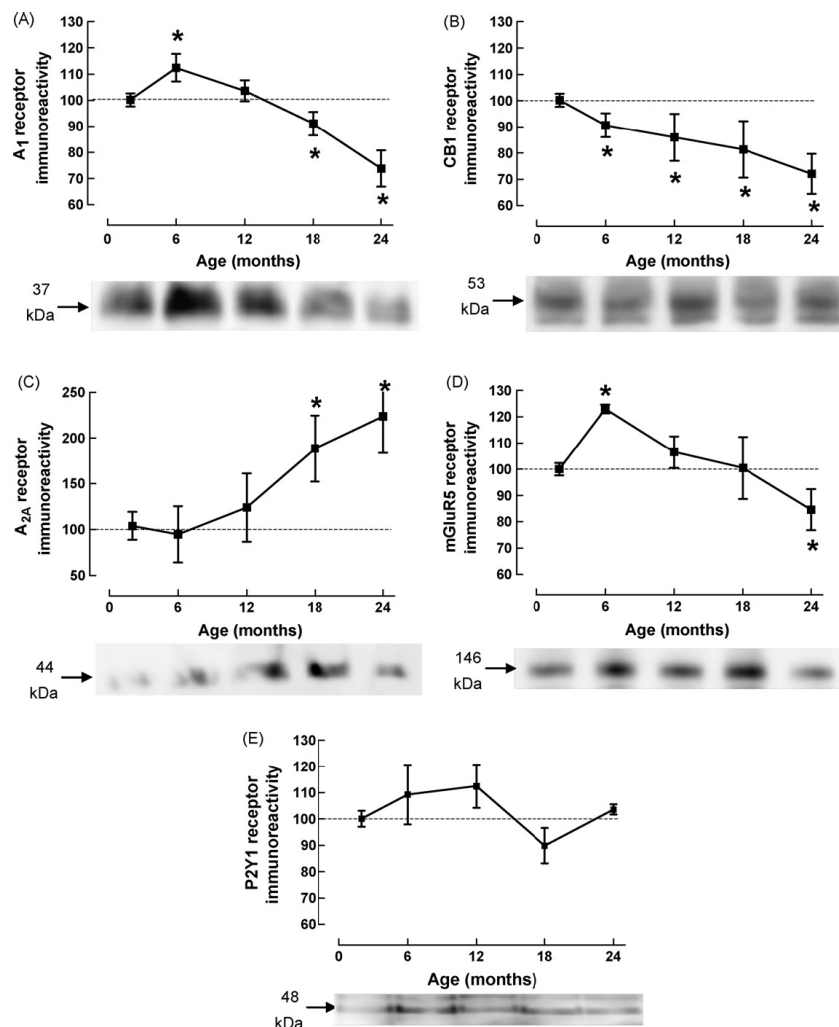


Figure 9: Age-related changes in the density of receptors operating presynaptic modulation systems that have been targeted as neuroprotective strategies, namely adenosine A₁R (A), cannabinoid CB1 receptors (B), adenosine A_{2A}R (C), glutamate metabotropic group 5 receptors (mGluR5 (D)) and purinergic P₂Y₁ receptors (E) in nerve terminals purified from the hippocampus of rats with different ages (2, 6, 12, 18 and 24 months). Each panel displays the percentage density of each receptor compared to its density at 2 months and the data was derived from Western blot analysis similar to that indicated below each graph where all age groups were simultaneously evaluated. The results are mean±S.E.M. of 4-8 animals in each age group. * $P < 0.05$ compared to 2 months.

The density of cannabinoid CB₁R, which operates another presynaptic inhibitory modulation system (van der Stelt and Di Marzo, 2005) was also found to be decreased with aging (Fig. 9B). This is in agreement with the age-related decreased expression of CB₁R receptors in the hippocampus (Berrendero et al., 1998), although different age-related changes in CB₁R protein density were reported in different cortical regions (Berrendero et al., 1998; Liu et al., 2003; Mato and Pazos, 2004). In contrast to A₁R, CB₁R inhibit both excitatory and inhibitory transmission in the hippocampus (van der Stelt and Di Marzo, 2005), although the neuroprotective effects associated with CB₁R were ascribed to glutamatergic rather than GABAergic effects (Monory et al., 2006). However, this decrease in the density of CB₁R with aging suggests that the efficacy of targeting CB₁R to manage neuronal dysfunction in the elderly might be lower than that anticipated based on the studies carried out in young adults. In contrast to the age-related change in the density of the receptors operating these two main presynaptic inhibitory systems, the density of the adenosine A_{2A}R was found to be significantly increased (Fig. 9C). A_{2A}R trigger a presynaptic facilitation system which increases glutamatergic transmission and plasticity (reviewed in Fredholm et al., 2005b) and the present results confirm previous observations that the increased density of hippocampal A_{2A}R mainly occurs from middle-aged to aged animals (Rebola et al., 2003b). This age-related increase of the density of A_{2A}R is particularly interesting in view of the ability of A_{2A}R antagonists to restore memory dysfunction associated with aging (Prediger et al., 2005) and neurodegenerative diseases (Dall'Igna et al., 2007). Another facilitation system in which antagonism affords neuroprotection is operated by metabotropic glutamate receptor 5 (mGluR5), although their mechanism of action is still unclear due to their pre-, post- and non-neuronal localization (reviewed in Flor et al., 2002). It has previously been reported that the global ability of mGluR5 to recruit phosphoinositide turnover is blunted (Nicolle et al., 1999b), whereas their post-synaptic effects on membrane properties are largely preserved in aged rats (Jouvenceau et al., 1997) in agreement with the preservation of mGluR5 density in the aged hippocampus (Jouvenceau et al., 1997; Nicolle et al., 1999b; Simonyi et al., 2005). It was now observed that the density of mGluR5 increased at 6 months and was maintained throughout aging, with only a marginal reduction observed at 24 months (Fig. 9D). In fact, the normalization of mGluR5 density using cytoplasmatic markers (α -tubulin and GAPDH) offsets any significant ($P > 0.05$) modifications of the density of mGluR5. This suggests that the synaptoprotective effects associated with the control of mGluR5 action might essentially be preserved with aging. Finally, the last presynaptic

modulation system investigated in this study was the P₂Y₁ receptor. The group “Purines at CNC” recently found that the blockade of this receptor affords a robust neuroprotection against damage of hippocampal neurons in different models of excitotoxicity (unpublished results) in agreement with the neuroprotection afforded by P₂Y₁ receptor antagonists in *in vivo* models of ischemia (Franke et al., 2006). It was now found that the density of presynaptic hippocampal P₂Y₁ receptors is similar ($P>0.05$) in all age groups tested (Fig. 9E). This indicates that this presynaptic modulation is preserved upon aging, suggesting that it may be an interesting target to control age-related neurodegenerative processes. When evaluated globally, the results obtained prompt a trend in terms of age-related changes in the density of presynaptic modulation systems. In fact, there seems to be a clear reduction in the density of receptors operating inhibitory systems (A₁R and CB₁R) paralleled by a trend towards the preservation (mGluR5) or clear increase of presynaptic facilitation systems (A_{2A}R). This is a remarkable agreement with the hallmark of increased excitability that characterizes principal neurons in hippocampal circuits of aged rats. However, the age-related changes described in this study are total changes in the density of receptors and transporters, which do not discriminate between intracellular and membrane bound proteins. Hence, the present findings do not provide information about eventual changes in receptor reserve. Therefore, this tentative relation based on the age related changes in the density of protein receptors still needs to be explored at the functional level. Another interesting inference derived from the data presented is that the neuroprotective strategies targeting presynaptic modulation systems that seem best fitted to be transposed to the management of neurodegenerative diseases in the elderly are these based on the use of antagonists. In fact, antagonists of mGluR5, A_{2A}R and P₂Y₁R are proposed as candidate neuroprotective strategies and the density of these presynaptic receptors is either preserved or increased on aging. In contrast, agonists of A₁R and CB₁R are proposed as candidate neuroprotective strategies and the density of these presynaptic receptors is decreased. This prompts the question of whether the age-related decrease of these inhibitory receptor systems is due to their intense recruitment to counteract age-related deleterious changes in hippocampal circuits. Conversely, the participation of each of the facilitation receptors in the age-related changes of neuronal circuits is still an open question.

4.2. BLOCKADE OF ADENOSINE A_{2A} RECEPTOR PREVENTS SYNAPTOTOXICITY AND MEMORY DYSFUNCTION CAUSED BY β -AMYLOID PEPTIDES VIA P38 MAPK KINASE PATHWAY

4.2.1. INTRODUCTION

Alzheimer's disease (AD) is the most common chronic neurodegenerative disease and is clinically characterized by a progressive impairment of cognitive functions such as learning and memory. Although the traditional neuropathologic hallmarks of AD are the presence of neurofibrillary tangles and the accumulation of the senile plaques resulting from β -amyloid peptide (A β) aggregation, the neurochemical parameter that correlates better with memory dysfunction in AD are the levels of soluble A β , mainly A β ₁₋₄₂ (Selkoe, 2001). Also, the morphological trait that is most precociously observed and correlates better with early memory impairment in AD is the dysfunction and loss of synapses in the limbic cortex, namely in the hippocampus (Coleman et al., 2004). In fact, synapses seem to be the primordial target of toxic A β peptides oligomers (rather than fibrils), leading to a synaptic failure that underlies the memory impairment (Hardy and Selkoe, 2002; Selkoe, 2002; Klein et al., 2004). Thus, the early A β ₁₋₄₂ synaptotoxicity and associated mechanisms constitute major targets in the development of novel therapeutic strategies for AD.

Adenosine is a neuromodulator that can either inhibit or facilitate synaptic transmission through inhibitory A₁ or facilitatory A_{2A} receptors (A_{2A}Rs), respectively, both of which are predominantly located in synapses in the limbic and neocortex (Fredholm et al., 2005b). Given the ability of A₁Rs to inhibit calcium entry into neurons, glutamate release and NMDA receptor activation, A₁Rs have been considered promising candidate targets to prevent neuronal damage; however, their rapid down-regulation and functional desensitization upon insults indicates that A₁Rs mostly act as hurls for initiation of neurodegeneration (de Mendonça et al., 2000). More recently, major interest has been devoted to A_{2A}Rs since their blockade affords neuroprotection against chronic insults in the adult brain (Cunha, 2005; Chen et al., 2007), which also trigger major increases in the extracellular levels of adenosine (de Mendonça et al., 2000). This is in notable agreement with the ability of caffeine (a non-selective adenosine receptor antagonist) to afford protection against cognitive impairment in different animal models, an effect that mainly

seems to involve A_{2A}Rs (reviewed in Cunha, 2008a; Takahashi et al., 2008). Likewise, caffeine consumption also inversely correlates with the incidence of AD (Maia and de Mendonça, 2002) and prevents memory impairment in animal model of AD (Arendash et al., 2006; Dall'Igna et al., 2007), an effect mimicked by selective antagonists of A_{2A}Rs (Dall'Igna et al., 2007). Interestingly, A_{2A}R in the limbic cortex are mostly located in synapses (Rebola et al., 2005a) and can control synaptic damage (Silva et al., 2007). This suggests that A_{2A}Rs may selectively control synaptotoxicity associated with memory impairment, which would provide a molecular basis to support a neuroprotective action of A_{2A}Rs.

The present study tested the ability of A_{2A}Rs to prevent A β ₁₋₄₂-induced synaptotoxicity and memory impairment and investigated the underlying mechanisms.

4.2.2. PHARMACOLOGICAL BLOCKADE OF ADENOSINE A_{2A} RECEPTORS PROTECTS FROM A β ₁₋₄₂-INDUCED SYNAPTOTOXICITY AND MEMORY IMPAIRMENT

As previously reported (Dall'Igna et al., 2007), the icv administration of β -amyloid peptides, in our experiments A β ₁₋₄₂ (2 nmol), caused a time-delayed (within 2 weeks) memory impairment. Thus, A β ₁₋₄₂-treated rats displayed a decreased spontaneous alternation (-27.1 \pm 1.7%. n=9, *P*<0.001 compared to water-injected controls) in the Y maze test (Fig. 10B). As an additional control, the non-amyloidogenic reverse peptide A β ₄₂₋₁ (2 nmol) was used, which did not cause memory impairment (n=4, data not shown). Furthermore, either A β ₁₋₄₂ or A β ₄₂₋₁ failed to modify the locomotor activity tested in the open field (Fig. 10A).

The histological analysis of hippocampal sections of rats two weeks after the injection of A β ₁₋₄₂ revealed a preservation of cresyl violet staining of Nissl bodies and absence of neuronal loss evaluated by Fluoro-jade C (Fig. 10C), microgliosis evaluated by CD11b immunoreactivity and astrogliosis evaluated by GFAP immunoreactivity (Fig. 10D, showing CA3, which is identical to CA1), which is indistinguishable to that found in hippocampal sections from control rats. However, it was observed that the injection of the peptide decreased the density of a synaptic marker, synaptophysin. Immunohistochemical analysis revealed a decrease of synaptophysin immunoreactivity in hippocampal sections from rats compared to controls (Fig. 10E). This decrease of synaptophysin immunoreactivity was confirmed by quantitative Western blot analysis. As illustrated in Figure 10F, the synaptophysin immunoreactivity was lower

(-25.7 \pm 4.3%, n=7, P <0.001) in hippocampal membranes from rats treated with A β ₁₋₄₂ when compared to controls.

It was then tested if the blockade of adenosine A_{2A} receptors (A_{2A}Rs) prevents the synaptotoxicity and memory dysfunction observed two weeks after the icv administration of A β ₁₋₄₂. This was carried out using a selective A_{2A}R antagonist (SCH58261) in a dose (0.05 mg/kg, ip) that has previously been shown to afford brain neuroprotection without peripheral or locomotor effects (see Cunha et al., 2006; Dall'Igna et al., 2007). As illustrated in Figure 10C, SCH58261 (0.05 mg/kg) completely prevented the decrease of synaptophysin immunoreactivity caused by A β ₁₋₄₂. In fact, synaptophysin immunoreactivity in hippocampal sections was indistinguishable in control conditions and in A β ₁₋₄₂-injected rats that were treated daily with SCH58261 (Fig. 10E). Accordingly, the Western blot analysis confirmed that the decrease of the density of the synaptophysin upon A β ₁₋₄₂-injection was prevented by SCH58261 (Fig. 10F). In parallel, SCH58261 (0.05 mg/kg) was also able to significantly (P <0.001) prevent the decrease of spontaneous alternation upon A β ₁₋₄₂-injection. In contrast, SCH58261 did not modify synaptophysin immunoreactivity (Fig. 10E) or spontaneous alternation in control rats (Fig. 10B) nor did it affect locomotion in control or A β ₁₋₄₂-treated rats (Fig. 10A).

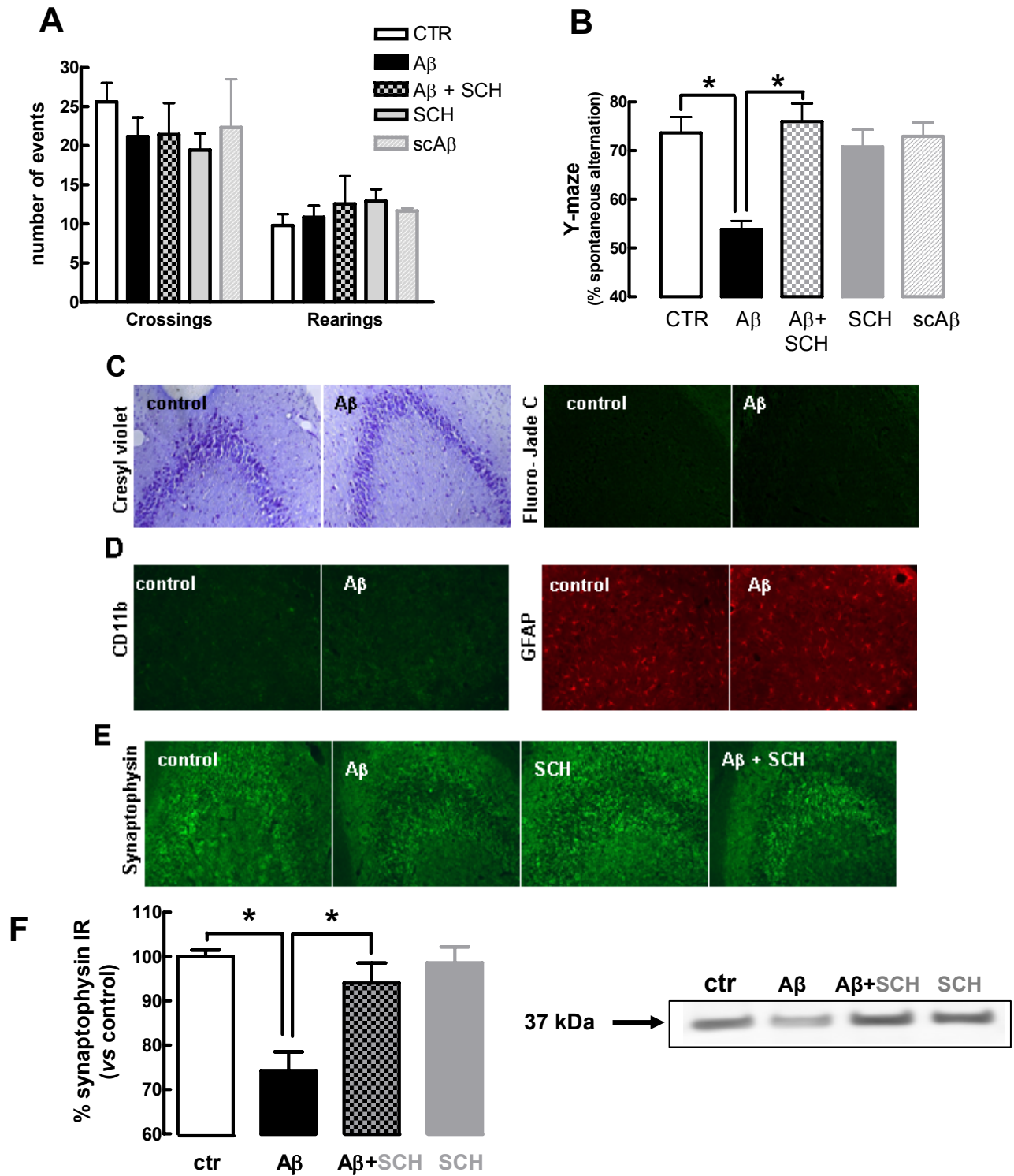


Figure 10: Blockade of adenosine A_{2A} receptors prevents β -amyloid-induced decrease of spontaneous alternation and synaptotoxicity. Rats were treated (2 nmol, icv) with β -amyloid peptide 1-42 fragment (A β ₁₋₄₂) or distilled water. The A_{2A} receptor antagonist SCH58261 (0.05 mg/kg, ip) was administered daily starting 30 minutes before A β (or water) and rats were behaviorally analyzed after 15 days. (A) Spontaneous locomotion evaluated in an open field arena. (B) Spontaneous alternation in the Y-maze test. Behavioral tests are expressed as mean \pm SEM from 9 rats in each group, * P <0.001 (C) Cresyl violet staining of Nissl bodies in hippocampal sections from control (water-injected) rats and A β ₁₋₄₂-injected rats and Fluoro-jade C staining of neuronal death in hippocampal sections from control (water-injected) rats and A β ₁₋₄₂-injected rats. (D) CD11-b marker of microgliosis and GFAP marker of astrogliosis in hippocampal sections from water-injected and A β -injected rats (E) Immunohistochemical labeling with anti-synaptophysin in hippocampal sections from rats injected with water (control), A β ₁₋₄₂ (A β), SCH58261 (SCH) and A β + SCH. Images are representative of 5 experiments. (F) Western blot comparing synaptophysin immunoreactivity in hippocampal membranes from rats with the indicated treatment. Data are mean \pm SEM from 7 experiments; * P <0.001.

4.2.3. GENETIC INACTIVATION OF A_{2A} ADENOSINE RECEPTORS ABOLISHES A β ₁₋₄₂-INDUCED SYNAPTOTOXICITY AND MEMORY DEFICITS

The memory impairment and synaptotoxicity observed in rats could also be reproduced upon A β ₁₋₄₂ administration in C57BL6 mice, the genetic background of A_{2A}R knockout (KO) mice. Thus, two weeks after the icv administration of A β ₁₋₄₂ (2 nmol), wild type (WT) mice displayed a decreased memory performance, measured as a decreased (-23.0 \pm 1.7%, n=7, P <0.001) spontaneous alternation measured in the Y maze (Fig. 11B), without modification of locomotor activity (Fig. 11A), and a decreased density of two synaptic markers, synaptophysin (-26.7 \pm 3.7%, n=4, P <0.001) and SNAP-25 (-25.8 \pm 2.3%, n=4, P <0.001) (Fig. 11C), when compared to water-injected (i.e. control) mice. Furthermore, the histological analysis of hippocampal sections of A β ₁₋₄₂-treated WT mice showed the absence of neuronal loss evaluated by Fluoro-jade C, microgliosis evaluated by CD11b immunoreactivity, and astrogliosis evaluated by GFAP immunoreactivity (Fig. 11D, showing CA3 area).

The key role of A_{2A}Rs in controlling A β ₁₋₄₂-induced synaptotoxicity and memory impairment, was confirmed by testing the effects of A β ₁₋₄₂ in A_{2A}R KO mice with the same genetic background (littermates of the above tested wild type mice). The genetic inactivation leads to a decrease of number of crossings (30 \pm 7, n=14, P <0.05) and rearings (7 \pm 2, n=14, P <0.05) when compared to the WT mice (Fig. 11A). However this decrease in the number of crossings and rearings does not affect the Y-maze alternation, upon comparison of saline-injected WT and KO mice (Fig. 11B). As shown in Figure 11, both the A β ₁₋₄₂-induced synaptotoxicity and accompanying memory impairment were not present in A_{2A}R KO mice. Thus, A β ₁₋₄₂-injected A_{2A}R KO mice did not display a decrease of spontaneous alteration in the Y maze (Fig. 11B) or a decrease in the density of the synaptic markers, synaptophysin or SNAP-25 (Fig. 11C). Furthermore, water- or A β ₁₋₄₂-injected A_{2A}R KO mice displayed neither cell death, nor microgliosis nor astrogliosis (Fig. 11D).

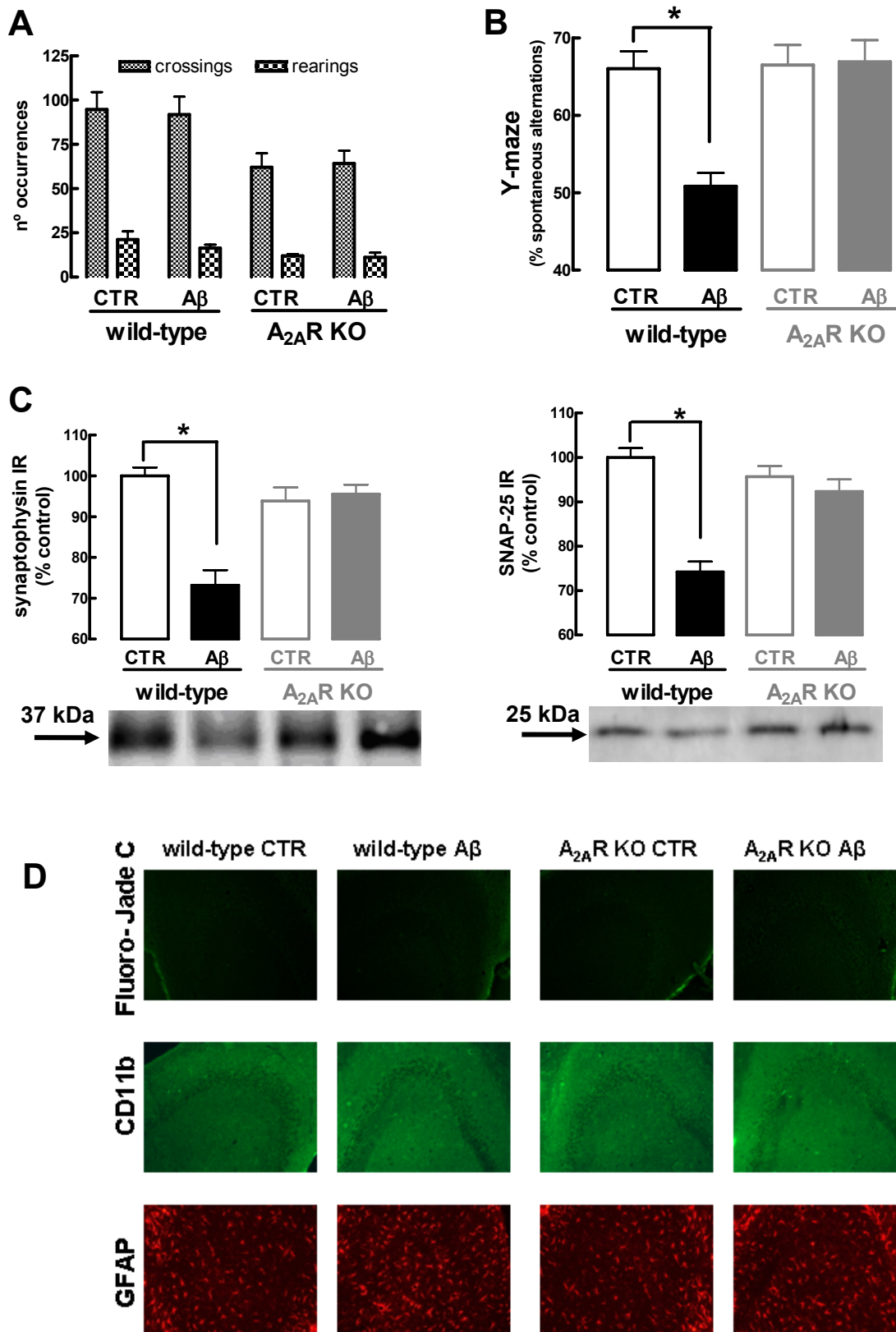


Figure 11: Genetic inactivation of adenosine A_{2A} receptors prevents β-amyloid-induced decrease of spontaneous alternation and synaptotoxicity. C57BL6 and A_{2A}R KO were treated with Aβ₁₋₄₂ (2 nmol, icv) or distilled water. Mice were behaviorally analyzed after 15 days. (A) Spontaneous locomotion evaluated in an open field arena and (B) Spontaneous alternation in the Y-maze test. Data are from 7 mice in each experimental group. (C) Western blot comparing synaptophysin and SNAP-25 immunoreactivity in hippocampal membranes obtained from water injected wild-type (WT) mice, Aβ-injected WT, water injected adenosine A_{2A}R knockout (KO) mice, Aβ₁₋₄₂-injected A_{2A}R KO. Results are mean±SEM of 4 experiments. (D) Fluoro-jade C staining of neuronal death, CD11-b marker of microgliosis and GFAP marker of astrogliosis in hippocampal sections from saline-injected and Aβ-injected mice WT and A_{2A}R KO. * *P*<0.001.

4.2.4. BLOCKADE OF A_{2A} RECEPTORS PREVENTS Aβ₁₋₄₂-INDUCED DYSFUNCTION OF PURIFIED NERVE TERMINALS

The observations that Aβ₁₋₄₂ triggered an A_{2A}R-sensitive synaptotoxicity prompted the hypothesis that this A_{2A}R-sensitive Aβ₁₋₄₂-induced toxicity could be replicated in enriched nerve terminals (synaptosomes). Previous studies have already reported that the exposure of synaptosomes to β-amyloid peptides triggers mitochondrial dysfunction (Mattson et al., 1998), which has been argued to be a key feature of Alzheimer's disease (Moreira et al., 2006). Accordingly, the synaptosomes exposed for 2 hours to 500 nM Aβ₁₋₄₂ displayed a decrease (-8.3±3.6 % compared to control, n=4, *P*<0.001) in MTT reduction (Fig. 12A), which measures the redox status of synaptosomes, indicative of synaptosomal viability (Mattson et al., 1998; Silva et al., 2007). Furthermore, a decrease of the membrane mitochondrial potential (-11.5±2.5 %, n=8, *P*<0.05) in Aβ₁₋₄₂-treated synaptosomes was also observed (Fig. 12B).

Upon blockade of A_{2A}Rs with SCH58261 (50 nM), there was a prevention of the Aβ₁₋₄₂-induced disruption of the functionality (Fig. 12A) and mitochondrial membrane potential of synaptosomes (Fig. 12B), whereas SCH58261 was devoid of effects in control synaptosomes.

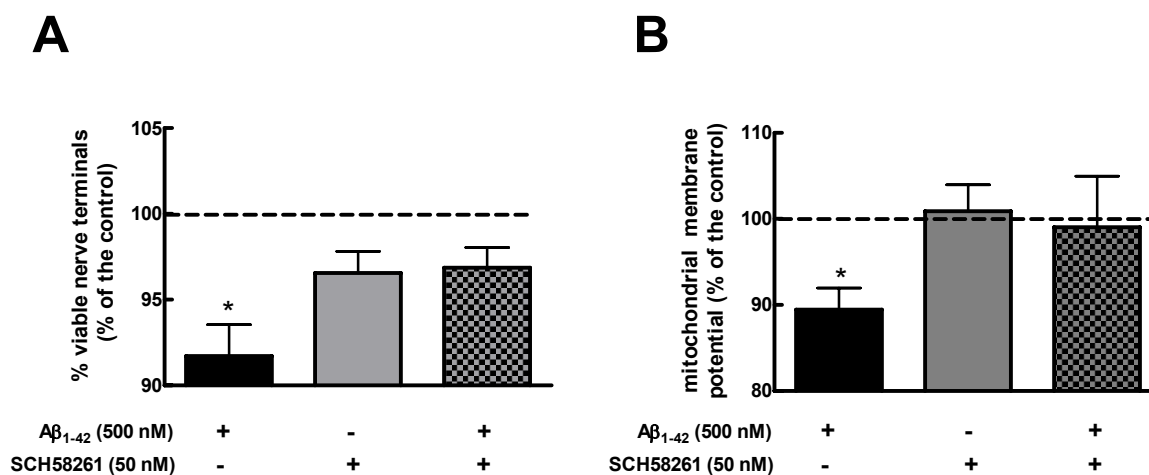


Figure 12: The decrease of synaptosomal viability and mitochondrial potential induced by Aβ₁₋₄₂ is prevented by A_{2A} receptor blockade with SCH58261. (A) Synaptosomal viability was measured through a MTT assay. The results are expressed as the mean±SEM from 4 different experiments. (B) Measurement of mitochondrial potential in synaptosomes from a functional experiment after adding FCCP and oligomycin (see methods in sub-chapter 3.15). The results are expressed as the mean±SEM from 8 different experiments. * *P*<0.05.

4.2.5. BLOCKADE OF A_{2A} RECEPTORS PROTECTS HIPPOCAMPAL NEURONS FROM A β ₁₋₄₂-INDUCED TOXICITY

To investigate the mechanism involved in the A_{2A}R-mediated control of A β ₁₋₄₂-induced neurotoxicity, a cell culture model was used, namely primary cultures of hippocampal neurons. Cultured hippocampal neurons were exposed for 12, 24 and 48 h to 500 nM A β ₁₋₄₂ and neuronal death was analyzed by double labeling with Syto-13 and PI (Fig. 13A, B). After 12 h of exposure to A β ₁₋₄₂ hippocampal neurons did not present any significant decrease (-1.0 ± 1.0 %, $n=5$, $P > 0.05$) of either cell viability (Fig. 13A) or number of apoptotic-like neurons (Fig. 13B) when compared to control neurons (either not exposed to A β ₁₋₄₂ or exposed to the non-amyloidogenic A β ₄₂₋₁ peptide). In fact, a decrease of cell viability (-9.0 ± 2.0 %, $n=5$, $P < 0.001$) was only observed 24 h after A β ₁₋₄₂ exposure (Fig. 13A), which was accompanied by an increased number of apoptotic-like neurons (5.0 ± 1.0 %, $n=5$, $P < 0.001$) (Fig. 13B). This A β ₁₋₄₂-induced neuronal death was larger after 48 h of exposure to A β ₁₋₄₂, as evaluated by the decreased number of viable neurons (-12.3 ± 3.7 %, $n=5$, $P < 0.001$) (Fig. 13A) and the increased number of apoptotic-like neurons (9.0 ± 2.0 %, $n=5$, $P < 0.001$) (Fig. 13B), indicating a time-dependent evolving profile of A β ₁₋₄₂-induced neurodegeneration. As occurred *in vivo* and in native brain preparations, this A β ₁₋₄₂-induced neurotoxicity was prevented by the A_{2A}R antagonist, SCH58261 (50 nM), which did not affect neuronal viability in control neurons (Fig. 13C, D).

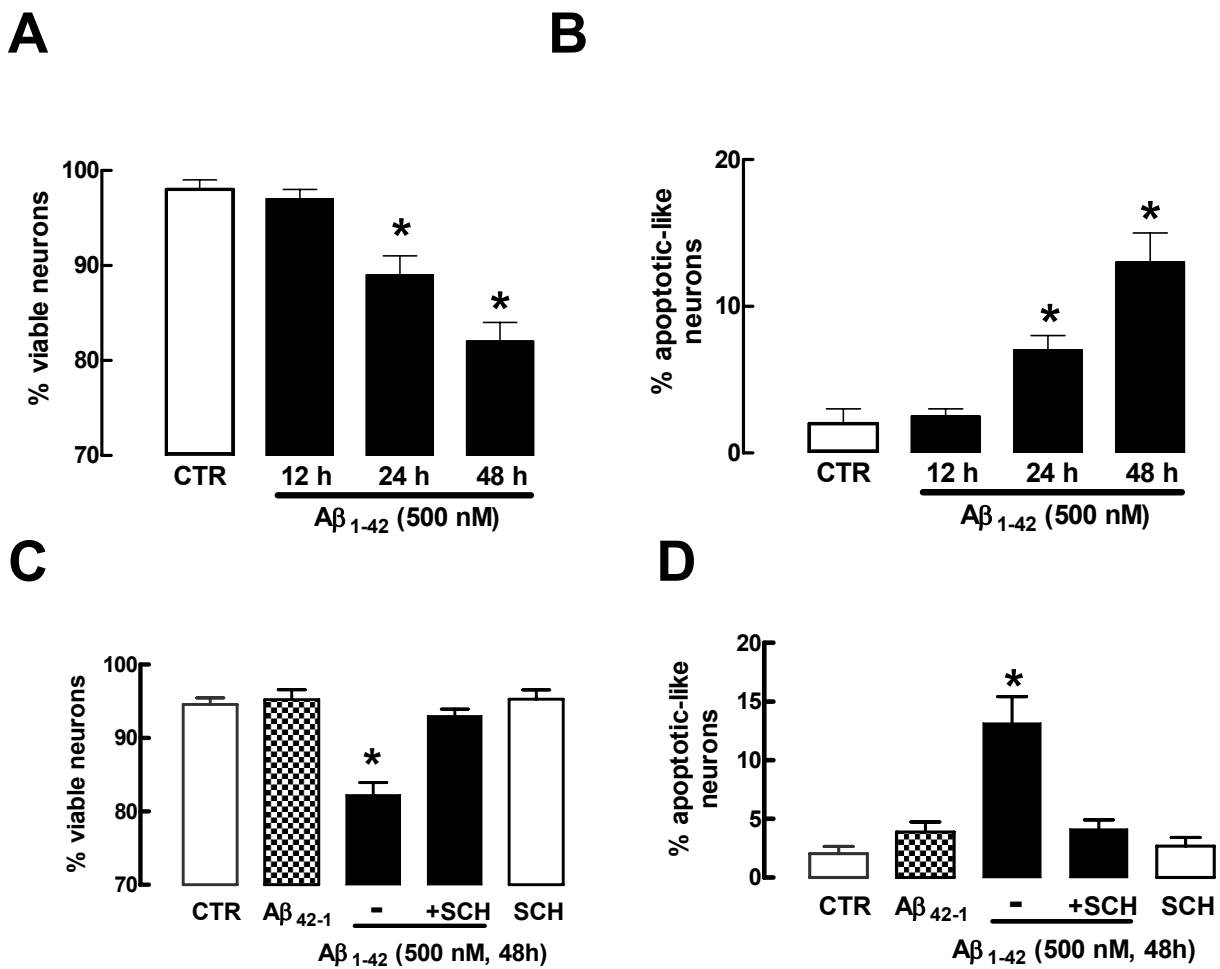


Figure 13: Temporal analysis of neuronal death by Aβ₁₋₄₂ and neuroprotective effect of SCH58261. Hippocampal neurons were pre-incubated with 50 nM of SCH58261 for 15 minutes before the addition of 500 nM Aβ₁₋₄₂. (A, B) Aβ-induced neuronal death is time-dependent. (C, D) Blockade of A_{2A}R with SCH58261 prevents neuronal death upon 48 h of incubation with Aβ. Neurons were double-labeled with Syto-13 and PI fluorescent probes. A total of about 300 cells per coverslip were counted. Results are means±SEM duplicate coverslips from 5 independent hippocampal cultures. * *P*<0.05.

Thus, it was next investigated if the exposure of cultured neurons to A β ₁₋₄₂ caused an initial synaptotoxicity preceding neuronal death. Since neurons incubated for 12 h with A β ₁₋₄₂ did not display loss of viability or damage, it was tested whether A β ₁₋₄₂-induced synaptotoxicity would be present after 12 h of exposure to A β ₁₋₄₂, by evaluating the double staining of MAP-2 and synaptophysin or SNAP-25. As shown in Figures 14 and 15, there was a retraction of MAP-2-labeled segments and a decrease in the number of synaptophysin-immunoreactive spots after 12 h of exposure to A β ₁₋₄₂, *i.e.* at the time when neuronal damage is not yet present (see Fig. 13). To quantify this A β ₁₋₄₂-induced synaptotoxicity, Western blotting analysis was used, which showed a decrease in the density of synaptophysin ($-30.3\pm 7.5\%$, $n=6$, $P<0.05$) and SNAP-25 ($-37.0\pm 6.6\%$, $n=6$, $P<0.05$) upon exposure to A β ₁₋₄₂. As occurred *in vivo*, this initial and evolving A β ₁₋₄₂-induced synaptotoxicity in neuronal cultures was also prevented by A_{2A}R blockade with the selective A_{2A}R antagonist, SCH58261 (50 nM) (Fig. 14D).

This observation that SCH58261 prevents A β ₁₋₄₂-neurotoxicity but is devoid of effects in controls suggests that the levels of extracellular adenosine might be increased upon exposure to A β ₁₋₄₂, which is in accordance with the general concept that noxious stimuli are expected to increase the extracellular levels of adenosine (Fredholm et al., 2005b). Thus, it was tested if the exposure of cultured neurons to A β ₁₋₄₂ leads to an increase in the extracellular levels of adenosine. As shown in Figure 14E, the incubation of hippocampal neurons with A β ₁₋₄₂ (500 nM) caused an over 100% increase of the extracellular concentration of adenosine (104.7 ± 38.8 nM, $n=5$, $P<0.05$) after 3 h that is persistent until 48 h of incubation.

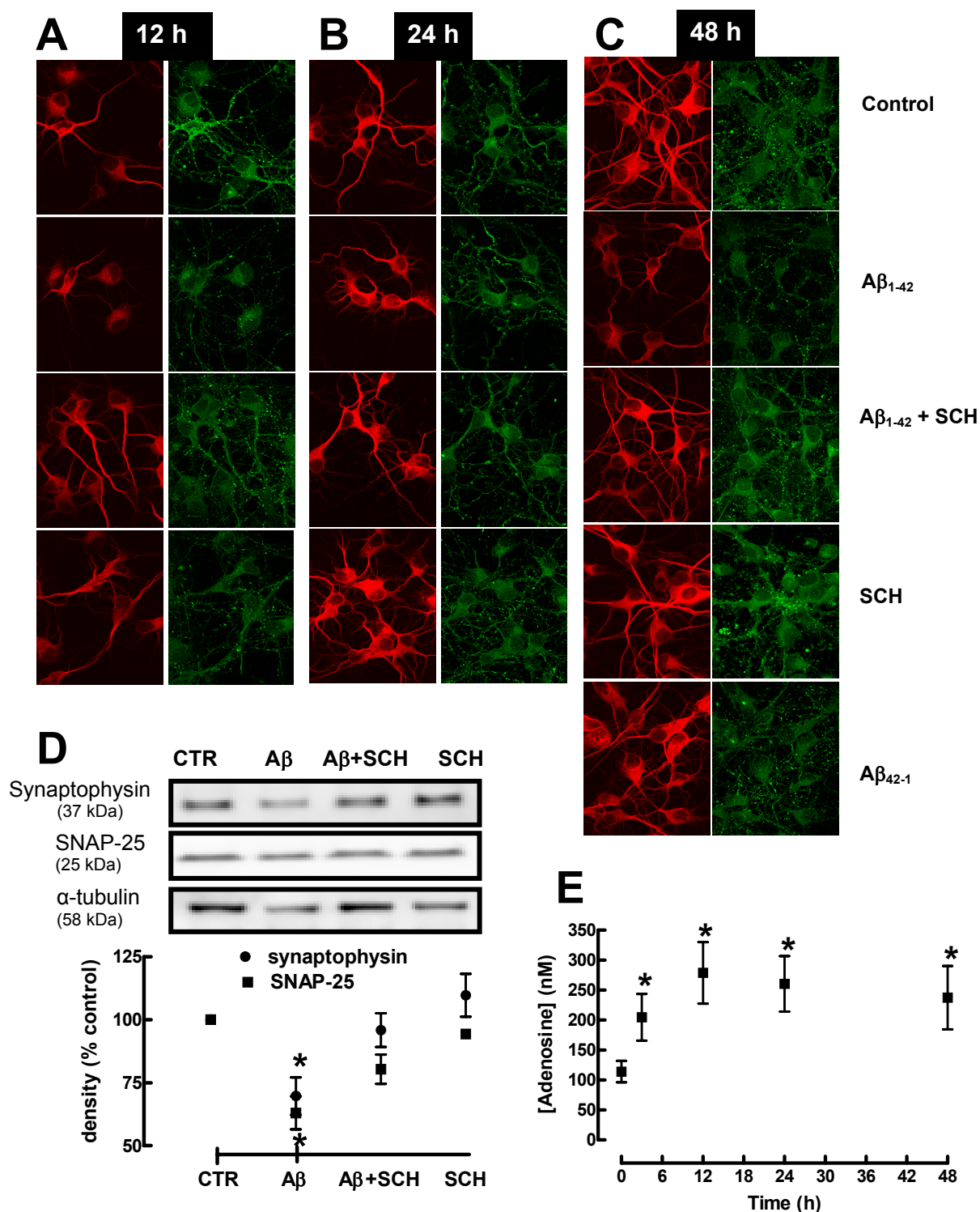


Figure 14: Temporal analysis of the effects of SCH58261 (SCH) on the decrease of the immunoreactivity for synaptophysin triggered by A β_{1-42} (A β). Confocal analysis of hippocampal neurons double-labeled for **MAP-2 (red)** and **synaptophysin (green)**. Hippocampal neurons were pre-incubated for 15 minutes with 50 nM of SCH58261 before 500 nM of A β_{1-42} . (A) – 12 hours; (B) – 24 hours; and (C) – 48 hours of incubation. Pre-incubation of hippocampal neurons with SCH58261 prevented the decrease of the immunoreactivity for both proteins caused by A β_{1-42} at all time points of incubation. Magnification 400 \times . (D) Displays a Western blot (15 μ g protein loaded in each lane) comparing the density of synaptophysin and SNAP-25 immunoreactivity in membranes of hippocampal cultured neurons of the different groups incubated with saline, A β , SCH and SCH plus A β . Results are expressed as mean \pm SEM of synaptophysin or SNAP-25 immunoreactivity in 6 independent cultures. (E) HPLC quantification of the extracellular adenosine levels in the incubation medium of hippocampal neurons incubated with A β throughout time. The results are expressed as mean \pm SEM from 5 independent cultures. * $P < 0.05$.

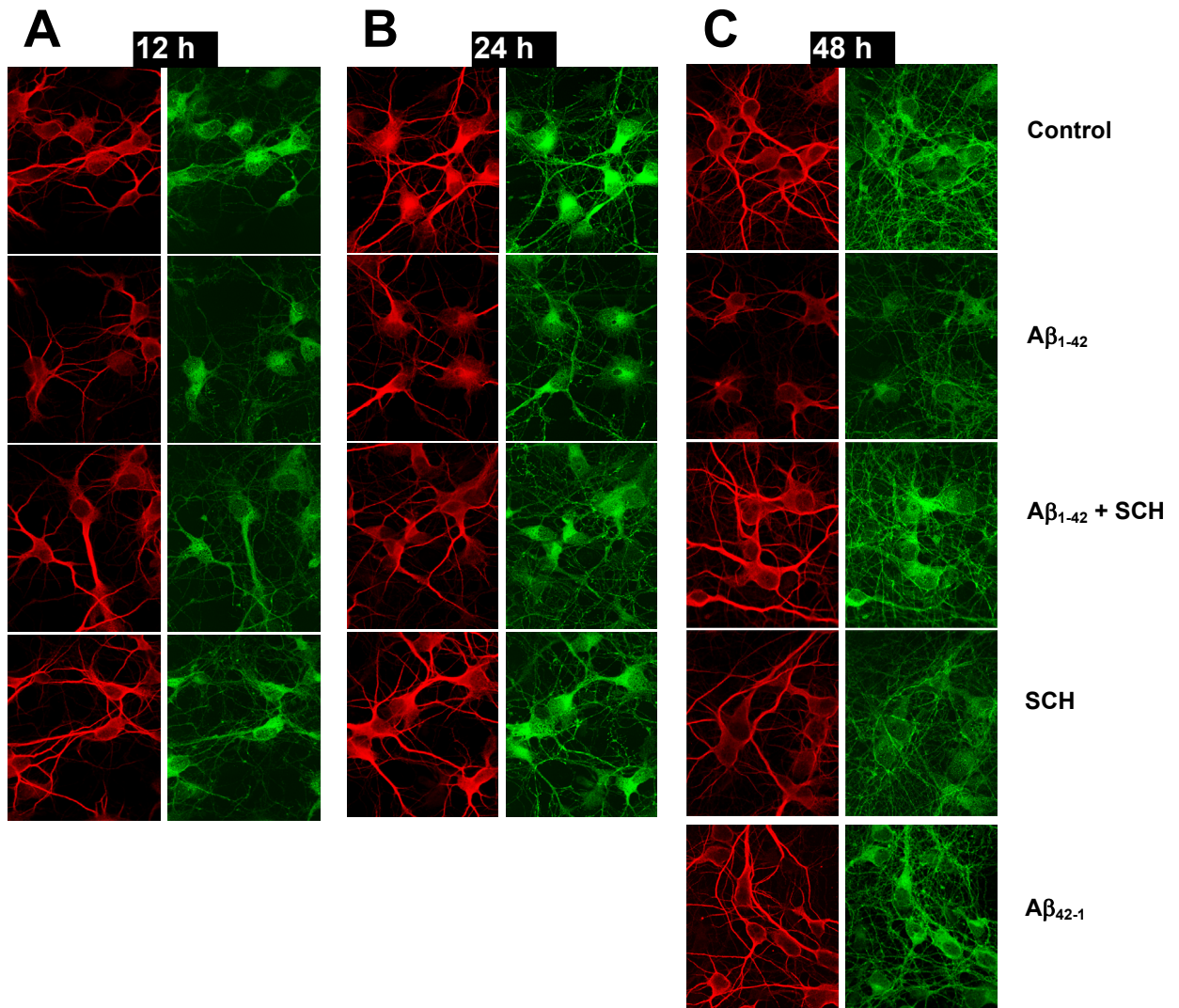
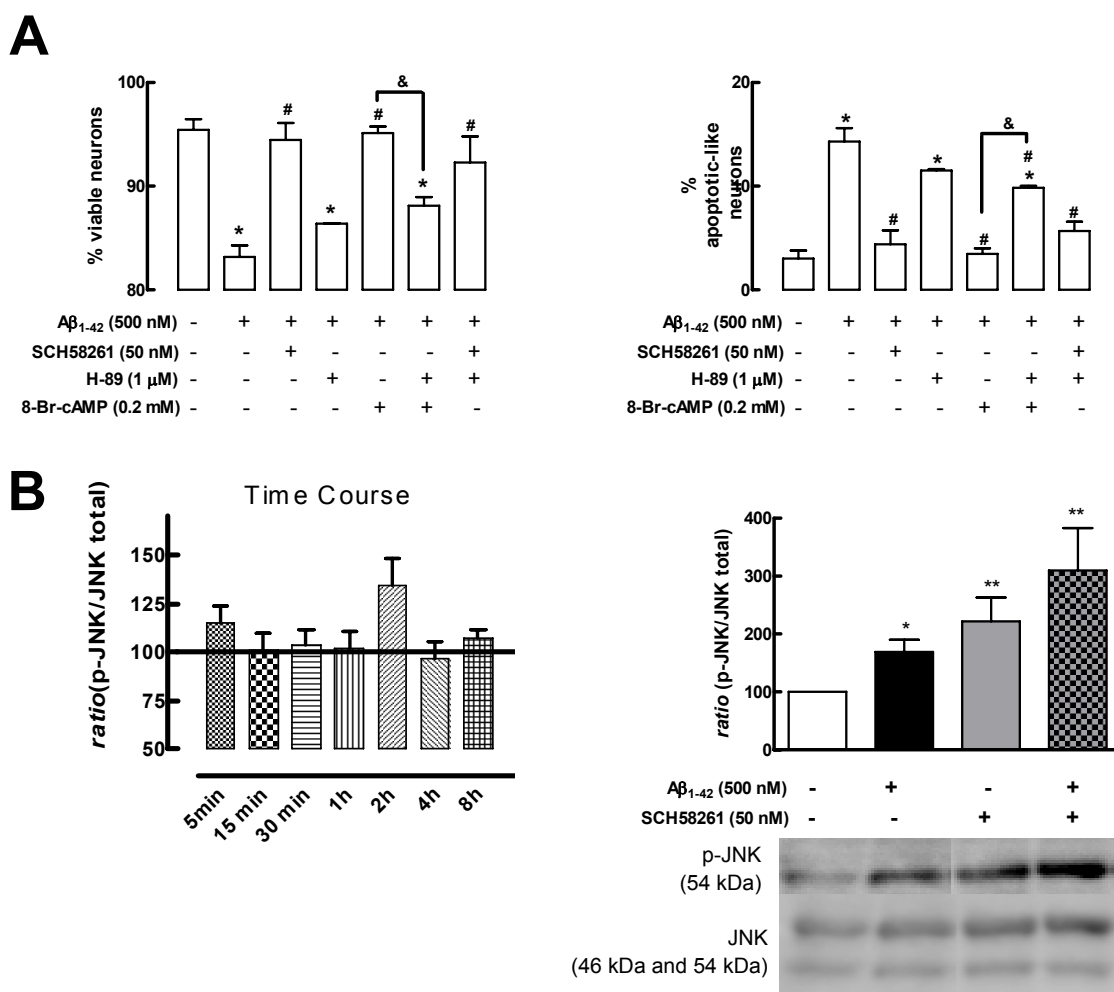


Figure 15: Temporal analysis of the effects of SCH58261 on the decrease of the immunoreactivity for SNAP-25 triggered by Aβ₁₋₄₂. Confocal analysis of hippocampal neurons double-labeled for MAP-2 (red) and SNAP-25 (green). Hippocampal neurons were pre-incubated for 15 minutes with 50 nM of SCH58261 before 500 nM of Aβ₁₋₄₂. (A) – 12 hours; (B) – 24 hours; and (C) – 48 hours of incubation. Pre-incubation of hippocampal neurons with SCH58261 prevented the decrease of the immunoreactivity for both proteins caused by Aβ₁₋₄₂ at all time points of incubation. Magnification 400×.

4.2.6. SIGNALING PATHWAYS INVOLVED IN THE NEUROPROTECTION AFFORDED BY A_{2A} RECEPTOR BLOCKADE AGAINST Aβ₁₋₄₂-INDUCED NEUROTOXICITY

Since one of the main transducing systems operated by A_{2A}Rs involves cAMP/protein kinase A (PKA) pathway (Fredholm et al., 2005b), it was investigated whether the neuroprotective effects afforded by SCH58261 involved this pathway. As observed in Figure 16A, the manipulation of the cAMP/PKA pathway influences Aβ₁₋₄₂-induced neurotoxicity, as described by others (Parvathenani et al., 2000; Gong et al., 2004; Shrestha et al., 2006). In fact, the activation of PKA with the cell-permeable cAMP analogue 8-Br-cAMP (200 μM) attenuated Aβ₁₋₄₂-induced neurotoxicity, an effect prevented by the PKA inhibitor H-89 (1 μM) (Fig. 16A). However, the neuroprotection by SCH58261 persisted even in the presence of H-89, ruling out the participation of cAMP/PKA pathway on the effects resulting from blockade of A_{2A}Rs (Fig. 16A).



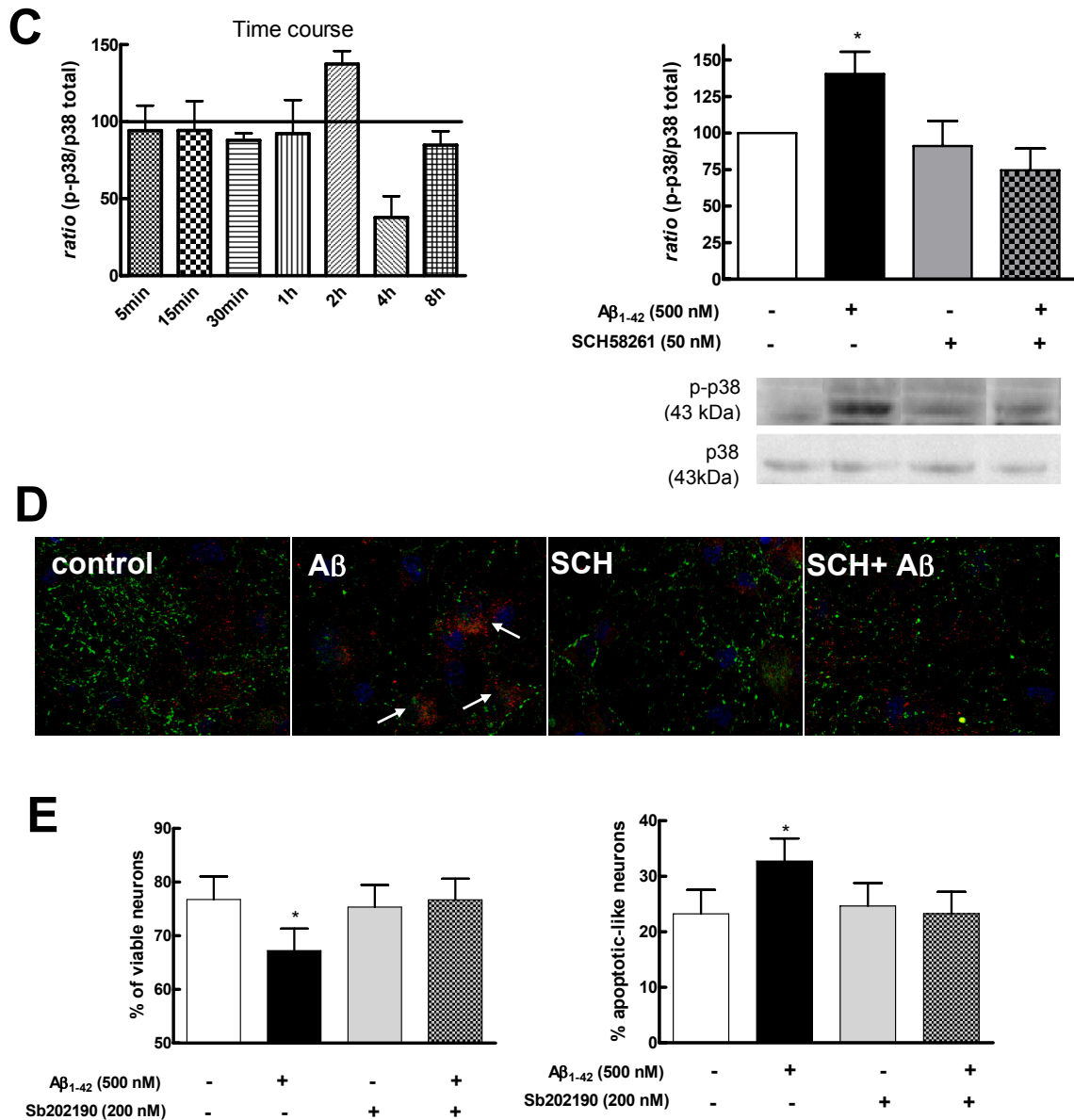


Figure 16: Signaling pathways involved in Aβ₁₋₄₂ induced toxicity and P38-MAPK dependent SCH58261 protection (A) Neuroprotection by SCH58261 did not involve cAMP-PKA pathway. Culture hippocampal neurons were incubated with 1 μM of H-89 15 minutes before addition of 200 μM of 8-Br-cAMP and/or 50 nM SCH58261. After 15 minutes 500 nM of Aβ₁₋₄₂ were added and incubated for 24 hours. (B) Increase in JNK phosphorylation in hippocampal neurons after Aβ₁₋₄₂ incubation and blockade of A_{2A}R. Hippocampal neurons were incubated with Aβ₁₋₄₂ for 2 hours and *ratio* p-JNK/JNK total was determined through a Western blot analysis (15 μg protein loaded in each lane), the results are presented expressed as the average results (mean±SEM) from 6 independent cultures. (C) Increase in p38 MAPK phosphorylation in hippocampal neurons after Aβ₁₋₄₂ incubation and prevention upon blockade of A_{2A}R. Hippocampal neurons were incubated with Aβ₁₋₄₂ for 2 h and the *ratio* p-p38/p38 MAPK total was determined through Western blot analysis (80 μg protein/lane). Data are mean±SEM from 7 independent cultures. (D) Increase in p38 MAPK phosphorylation in hippocampal neurons after Aβ₁₋₄₂ incubation and prevention upon blockade of A_{2A}R. Confocal analysis of hippocampal neurons triple-labeled for p-p38 (red), synaptophysin (green) and DAPI (blue). (E) P38 MAPK inhibitor SB202190 prevents neuronal death induced by Aβ₁₋₄₂. Hippocampal neurons were incubated with SB202190 (200 nM) 30 min after Aβ₁₋₄₂ (500 nM) incubation of 24 h. Data are mean±SEM from 5 independent cultures. Neuronal death was assessed by double-labeling with Syto-13 and PI after 24 h of incubation. Viable neurons presented intact nuclei stained with Syto-13 and apoptotic neurons presented shrunken nuclei stained simultaneously with Syto-13 and PI. * *P*<0.05 versus control; ** *P*<0.01 versus control; # *P*<0.05 versus Aβ₁₋₄₂; & *P*<0.05 versus Aβ₁₋₄₂ + 8-Br-cAMP.

It is also suggested that deregulation of the MAPK pathways, namely of JNK and p38 MAPK family of proteins, might play a role in the intracellular mechanisms of neurodegeneration, in particular in A β ₁₋₄₂-induced neurotoxicity (Minogue et al., 2003; Muñoz et al., 2007; Troy et al., 2001; Wang et al., 2004; Zhu et al., 2005), and A_{2A}Rs can also signal through the MAPK pathway (reviewed in Fredholm et al., 2005b). To test the involvement of JNK and p38 MAPK in the A_{2A}R-mediated protection against A β ₁₋₄₂-induced neurotoxicity, it was first investigated the time course of A β ₁₋₄₂-induced activation of p38 MAPK and JNK (evaluated as their degree of phosphorylation) to determine the time points where this process occurs (Fig. 16B and C). It was found that after 2 hours of incubation with A β ₁₋₄₂ (500 nM), there was an increase of JNK (69±21%, n=16). At this time point, A_{2A}R blockade with SCH58261 (50 nM) increased the A β ₁₋₄₂-induced JNK phosphorylation (209.7±73.6%, n=6, *P*<0.01) whereas it abolished the A β ₁₋₄₂-induced p38 MAPK phosphorylation (Fig. 16B, C), which was confirmed by an immunocytochemical approach (Fig. 16D). Corroborating the key role of p38 MAPK in the A β ₁₋₄₂-induced neurotoxicity (Zhu et al., 2005; Muñoz et al., 2007; Origlia et al., 2008), it was found that the p38 MAPK inhibitor SB202190 (200 nM) prevented the A β ₁₋₄₂-induced loss of neuronal viability and increased number of apoptotic-like neurons (Fig. 16D).

4.2.7. DISCUSSION

The present results provide the first demonstration that the blockade of a membrane receptor that is enriched in hippocampal synapses, namely A_{2A}Rs, can abolish the cascade of events triggered by A β to culminate in memory dysfunction characteristic of AD. These results are relevant for two different reasons: 1) they provide evidence that the control of a presynaptic modulation system that prevents synaptotoxicity via p38 MAPK pathway and also prevents memory dysfunction, strengthening the hypothesis that synaptic dysfunction is a precocious core modification of AD; 2) they provide further evidence that A_{2A}Rs, whose density is increased in AD (Albasanz et al., 2008), are a novel promising target to control AD.

The initial phases of AD are mainly characterized by the enhanced levels of soluble forms of β -amyloid peptides (A β) and the loss of synapses in particular cortical areas; (Hardy and Selkoe, 2002; Selkoe, 2002; Coleman et al., 2004). Thus, the levels of A β ₁₋₄₀ and A β ₁₋₄₂ are

elevated early in dementia and strongly correlate with cognitive decline (e.g. Lue et al., 1999; Naslund et al., 2000); also altered levels of A β in the cerebro-spinal fluid predict the evolution from prodromal mild cognitive impairment into AD (e.g. Hampel et al., 2004). Likewise, the loss of synapses in frontal cortical and hippocampal regions occurs early in AD (Scheff et al., 2006; Scheff et al., 2007) and seems to be the morphological parameter that correlates better with cognitive impairment (e.g. DeKosky and Scheff, 1990; Terry et al., 1991). This early synaptotoxicity is also observed in different transgenic animal models of AD (e.g. Hsia et al., 1999; Jacobsen et al., 2006; Mucke et al., 2000; Oddo et al., 2003; Wu et al., 2004), most of which are designed to enhance the production of A β (reviewed in Gotz and Ittner, 2008). Likewise, it was now observed that the intracerebroventricular administration of A β ₁₋₄₂ caused a parallel loss of memory performance and a loss of synaptic markers. Notably, this A β ₁₋₄₂-induced memory impairment appears to be selectively associated with a synaptic disruption; in fact, the only morphological change found in the hippocampus of A β -injected rodents displaying impaired memory performance was the loss of synaptic markers, whereas neither overt neuronal damage, nor astrogliosis nor microgliosis were observed. Accordingly, in cultured neurons (where peripheral, vascular, glial or immune influences are not present), it was also found that the exposure to A β caused first a synaptotoxicity (see also Roselli et al., 2005; Calabrese et al., 2007; Shankar et al., 2007), which is only later followed by an overt neuronal damage. Further strengthening that A β causes a direct effect on nerve terminals, it was showed that A β indeed directly impairs synaptosomal function, as observed by others (e.g. Mattson et al., 1998; Arias et al., 2002). Altogether these observations indicate that A β , which can bind to synaptic proteins (e.g. Lacor et al., 2007) and accumulates in synapses in AD patients (Takahashi et al., 2002; Gylys et al., 2004; Fein et al., 2008), causes a primordial synaptotoxicity that precedes overt neuronal damage.

This tight relation between synaptotoxicity and memory dysfunction is further strengthened by the key observation of the present study, *i.e.* that the blockade of A_{2A}Rs simultaneously prevents the synaptotoxicity and the memory impairment caused by A β administration. It remains to be demonstrated if the early synaptotoxicity triggered by A β is the primary cause that leads to memory impairment. Although this ability of A_{2A}R blockade to prevent both A β -induced synaptotoxicity as well as memory impairment indicates that manipulations that preserve synapses are sufficient to abrogate the delayed neuronal death. Thus, it was now observed that both the pharmacological blockade and the genetic inactivation of

A_{2A}Rs abrogate the memory impairment and the synaptotoxicity caused by A β administration. Furthermore, the initial synaptotoxicity that precedes overt neuronal damage upon exposure of cultured neurons to A β was also prevented by A_{2A}R blockade. Finally, the direct A β -induced impairment of nerve terminal function was also prevented by A_{2A}R blockade. All these observations are in agreement with the predominant localization of A_{2A}Rs in synapses in cortical regions (Rebola et al., 2005a). These synaptic A_{2A}Rs play a key role in the control of NMDA-dependent synaptic plasticity (Rebola et al., 2008), which is severely hampered early in AD (e.g. Roselli et al., 2005; Shankar et al., 2007; Venkitaramani et al., 2007). Thus, synaptic A_{2A}Rs normalize the function of these glutamatergic synapses (reviewed in Cunha, 2008b), which are dysfunctional in AD (see Bell et al., 2007) and their blockade prevents synaptotoxicity caused by different stimuli (Cunha et al., 2006; Silva et al., 2007) that leads to subsequent overt neurodegeneration upon stressful conditions (Silva et al., 2007). This implies that the ability of A_{2A}Rs to control memory impairment should be particularly evident when synaptotoxicity is the cause of memory impairment. Overall, this supports the notion that the prevention of synaptic impairment upon A_{2A}R blockade may underlie the ability of A_{2A}R antagonists to prevent A β -induced memory impairment; this illustrates that the control of synaptic dysfunction may be an overlooked strategy to alleviate memory dysfunction associated with neurodegenerative conditions (see Coleman et al., 2004; Wishart et al., 2006).

This putative relevance of targeting A_{2A}Rs to control memory impairment associated with neurodegenerative conditions is strongly supported by the ability of caffeine to counteract the development of neurodegenerative conditions and in particular the development of cognitive deficits (reviewed in Cunha, 2008a; Takahashi et al., 2008). In fact, although it is doubtful that caffeine is a cognitive enhancer, its long term consumption effectively prevents memory impairment caused by different perturbing conditions (see Cunha, 2008a; Takahashi et al., 2008) such as upon aging (e.g. Ritchie et al., 2007; Costa et al., 2008a) or upon Alzheimer's disease (Maia and de Mendonça, 2002). The known mechanisms of action of non-toxic doses of caffeine are the antagonism of adenosine receptors (low concentrations) and inhibition of phosphodiesterases (higher concentrations) (Fredholm et al., 1999). Animal studies indicate that the impact of chronic caffeine consumption to prevent memory deterioration caused by different insults is mimicked by antagonists of A_{2A}Rs rather than A₁Rs (reviewed in Cunha, 2008a; Takahashi et al., 2008). Accordingly, it has been previously shown that the beneficial effects of caffeine on A β -induced neurotoxicity and memory impairment are mimicked by antagonists of

A_{2A}Rs but not of A₁Rs (Dall'Igna et al., 2003; Dall'Igna et al., 2007). Thus, it is tempting to propose that the promising beneficial effects of caffeine consumption as a strategy to prevent the burden of AD might be related to the synapto-protective effect afforded by A_{2A}R blockade. It should be pointed out that this proposal does not exclude other possible concurring mechanisms by which caffeine may afford protection in AD, such as the control of A β production (Arendash et al., 2006), the control of the disruption of the blood-brain barrier (Chen et al., 2008) or the control of neuroinflammation (Angulo et al., 2003). Thus, although the present data combining the use of fractionated nerve terminals, cultured neurons and *in vivo* models strongly argues for the predominant importance of synaptic A_{2A}Rs in the control of A β -induced neurotoxicity, it does not exclude the possibility that other mechanism may also contribute for the neuroprotection against A β -induced neurotoxicity and memory impairment.

Finally, this study also determined the transducing system operated by A_{2A}Rs to control A β -induced neurotoxicity. In fact, whereas the ability of A_{2A}R blockade to afford neuroprotection against different chronic noxious stimuli is well established, the mechanisms by which A_{2A}Rs contribute for neurodegeneration are still unresolved (discussed in Cunha, 2005; Chen et al., 2007). For historical reasons there is a general consensus that A_{2A}Rs signal through activation of the adenylate cyclase/cAMP/protein kinase A pathway (Fredholm et al., 2005b). However, this is unlikely to be the relevant transducing system related to the control by A_{2A}Rs of neurodegeneration since enhanced cAMP levels afford neuroprotection against A β -induced neurotoxicity (see also Parvathenani et al., 2000; Gong et al., 2004; Shrestha et al., 2006), whereas it is the blockade of A_{2A}Rs (expected to decrease cAMP levels) that affords neuroprotection. Accordingly, the neuroprotection afforded by A_{2A}R blockade against A β -induced neurotoxicity was insensitive to the protein kinase A inhibitor H-89, which prevented the neuroprotection afforded by enhanced cAMP levels. Several other transducing pathways have been documented to allow protection in AD models, amongst which stem the MAPK pathways (e.g. Muñoz et al., 2007; Origlia et al., 2008; Zhu et al., 2005) and, accordingly, it was confirmed that A β triggered the activation of both JNK and p38 MAPKs. Interestingly, it was observed that A_{2A}R blockade prevented the A β -induced activation of p38, whereas it actually enhanced the phosphorylation of JNK. JNK can have pro- or anti-apoptotic functions, depending on cell type, nature of the death stimulus, duration of its activation and the activity of other signaling pathways (Liu and Lin, 2005). Given that the inhibition of p38 activation is sufficient to prevent A β -induced neurotoxicity, as also observed by others (Muñoz

et al., 2007; Origlia et al., 2008; Zhu et al., 2005), this indicates that A_{2A}R signals through p38 MAPK to control neurodegeneration. Indeed, previous studies have documented the ability of A_{2A}Rs to control the MAPK pathways in a cAMP-independent manner (e.g. Schulte and Fredholm, 2003; Gsandtner et al., 2005; reviewed in Fredholm et al., 2005b) and it has previously been suggested that the control by A_{2A}Rs of the ischemia-induced brain damage was related the ability of A_{2A}R antagonists to blunt the ischemia-induced accumulation of phosphorylated forms of p38 (Melani et al., 2006). Thus, the present results indicate that A_{2A}Rs control A β -induced neurotoxicity through the control of p38 MAPK phosphorylation. However, this conclusion should not over-shadow the documented involvement of other transducing systems and intracellular mediators, which interact with p38 MAPK in the demise of A β -induced neurotoxicity still remains to be elucidated.

In summary, the blockade of A_{2A}Rs leads to memory impairment and synaptotoxicity prevention via p38 MAPK pathway, which is indirectly confirmed by the beneficial effects of caffeine and might be a straightforward candidate for clinical trials upon introduction into clinical practice of A_{2A}R antagonists as novel anti-parkinsonian drugs (Schwarzschild et al., 2006).

4.3. SELECTIVE LOSS OF CHOLINERGIC AND GLUTAMATERGIC TERMINALS IN A β -AMYLOID PEPTIDES MODEL OF ALZHEIMER'S DISEASE

4.3.1. INTRODUCTION

In an early stage of Alzheimer's disease, there is synaptic and neuronal loss that is related to accumulation of A β monomers and A β oligomers (Hardy and Selkoe, 2002; Selkoe, 2002). In particular, A β oligomers have been described as the earliest effectors to adversely affect synaptic structure and plasticity (Selkoe, 2001; Coleman et al., 2004). In this way, they compromise aspects of learning and memory, including long-term potentiation (Selkoe, 2002). Local inflammatory changes, neurofibrillary degeneration, and neurotransmitter deficits all contribute to the memory impairment, but available evidence suggests that these alterations develop as a consequence of early A β accumulation (Selkoe, 2002). As reported in the previous chapter, in an intracerebroventricular A β model, there is a loss of synapses. It was now investigated if there was a loss of terminals i.e. if synaptotoxicity affected some particular type of synapses. For that purpose, the different types of nerve terminals were distinguished according to their composition of vesicular transporters.

Vesicular neurotransmitter transporters (VNTs) are the final arbiters of neurotransmitter entry into the secretory vesicle, i.e. they specify the type and quantity of the vesicular content of neurotransmitters. VNTs located in different types of vesicles ultimately determine the type of neurotransmitters released in each neuron. VNTs shuttle neurotransmitters from the cytosol into synaptic vesicles (Gasnier, 2000; Chaudhry et al., 2008), influencing the dynamics of neurotransmission in neuronal network. VNTs include those of glutamate (vGLUT1–3) (Takamori, 2006), acetylcholine (vAChT) (Erickson et al., 1996b), monoamines (vMATs) (Erickson et al., 1996a; Liu and Edwards, 1997) and glycine/GABA (vGAT/vIAAT) (Chaudhry et al., 1998).

VGLUT are specific markers for neurons that use glutamate as a neurotransmitter (e.g. Gabellec et al., 2007). VGLUTs are regulated developmentally and determine functionally distinct populations of glutamatergic neurons (Liguz-Leczna and Skangiel-Kramska, 2007). VGLUT1 and vGLUT2 are expressed in the CNS in a largely complementary manner with only

a limited overlap (Fremeau et al., 2001; Fujiyama, 2001; Herzog, 2001; Kaneko and Fujiyama, 2002; Varoqui et al., 2002). VGLUT1 is mainly present in the cortex, hippocampus, amygdala and subiculum (Fremeau et al., 2001; Hisano et al., 2002; Liguz-Leczna and Skangiel-Kramska, 2007). VGLUT2 is present in olfactory bulb, cortex, dentate gyrus of hippocampus, thalamus, hypothalamus and brain stem (Fremeau et al., 2001; Fujiyama et al., 2001; Herzog et al., 2001; Kaneko and Fujiyama, 2002). VGLUT3 is localized in a limited number of glutamatergic neurons in several regions, such as the neocortex, hippocampus, olfactory bulb, hypothalamus, substantia nigra, raphe nuclei (Fremeau et al., 2002; Gras et al., 2002; Schafer et al., 2002; Herzog et al., 2004). VGLUT3 is also present in a population of symmetrical synapses, such as in hippocampal and cortical GABAergic neurons (Herzog et al., 2004), cholinergic neurons in the striatum and serotonergic neurons in the raphe nuclei (Gras et al., 2002; Schafer et al., 2002). Thus, the identification of glutamatergic terminals has mainly relied on the use of vGLUT1 and 2 as markers, since vGLUT3 can also be localized in non-glutamatergic neurons, namely in some GABAergic and cholinergic neurons.

Glycine/GABA transporters (vGAT/vIAAT) (Chaudhry et al., 1998) exhibit characteristic substrate specificities and are often used as phenotypic markers of GABAergic neurons (Takamori et al., 2000). VGAT is responsible for the uptake of GABA into synaptic vesicles (McIntire et al., 1997; Takamori et al., 2000) and is present in nerve endings of inhibitory neurons containing GABA, but also in glycinergic neurons in the brain (e.g. hippocampus and striatum) and retina (McIntire et al., 1997; Chaudhry et al., 1998; Jellali et al., 2002).

VACHT provides a specific marker for cholinergic neurons, which enables the study of cholinergic transmission in experimental models (Butcher et al., 1992; Bejanin et al., 1994; Erickson et al., 1994; Roghani et al., 1994; Woolf et al., 2001). VACHT is responsible for transport of acetylcholine into synaptic vesicles for regulated exocytotic release (Parsons et al., 1993) and its pattern of expression, vACHT mRNA, is consistent with anatomical, pharmacological, and histochemical information on the distribution of functional cholinergic neurons in the brain and peripheral tissues of the rat (Schafer et al., 1994).

Thus, probing the modification of the density and distribution of each of these VNTs by immunocytochemistry and Western blot in synaptosomes prepared from injected rats with water or A β ₁₋₄₂ after 15 days is expected to allow identifying if any particular type of nerve terminal is more susceptible to exposure to A β ₁₋₄₂.

4.3.2. BEHAVIORAL ANALYSIS

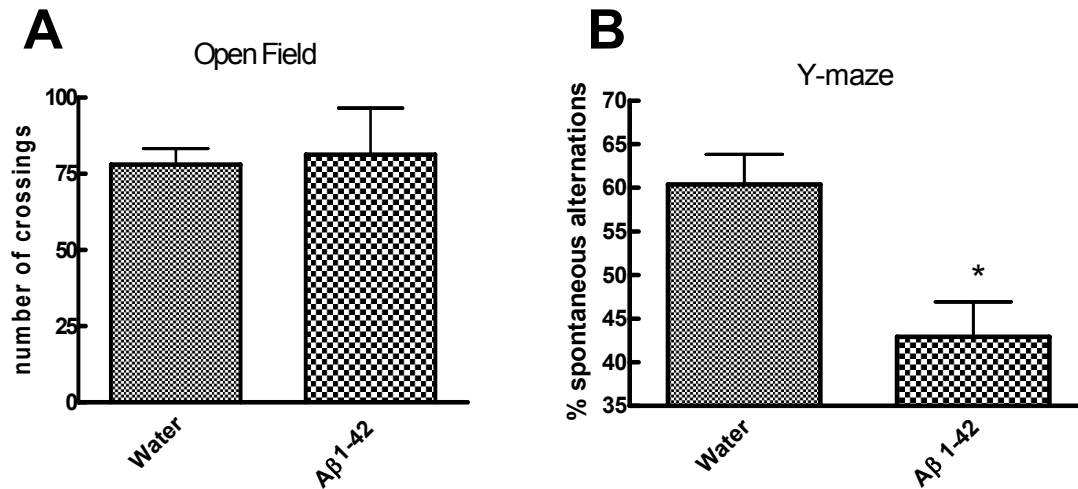


Figure 17: Behavioral analysis after fifteen days of administration of 2 nmol A β ₁₋₄₂ into the brain ventricles of mice. Panel (A) shows the number of crossings and rearings of water- and A β -infused mice exposed for 5 minutes to an open field arena. Panel (B) shows a decrease on the number of alternations in the Y-maze test of mice infused with 2 nmol of A β ₁₋₄₂ when compared to the vehicle. The data are mean \pm SEM of 8-10 animals per experimental group, * $P < 0.05$.

As illustrated in Figure 17, no differences were observed in the open field test between the animals of the different groups, neither in terms of horizontal nor vertical explorations. The Y-maze test revealed a decrease of spontaneous alternation of the A β ₁₋₄₂-injected mice, when compared to the water-injected mice ($-17.5 \pm 4.0\%$, $n=8$, $P < 0.05$).

After the behavioral analysis, the mice were sacrificed either for a Western blot or immunocytochemistry evaluation.

4.3.3. WESTERN BLOT ANALYSIS OF VESICULAR TRANSPORTERS

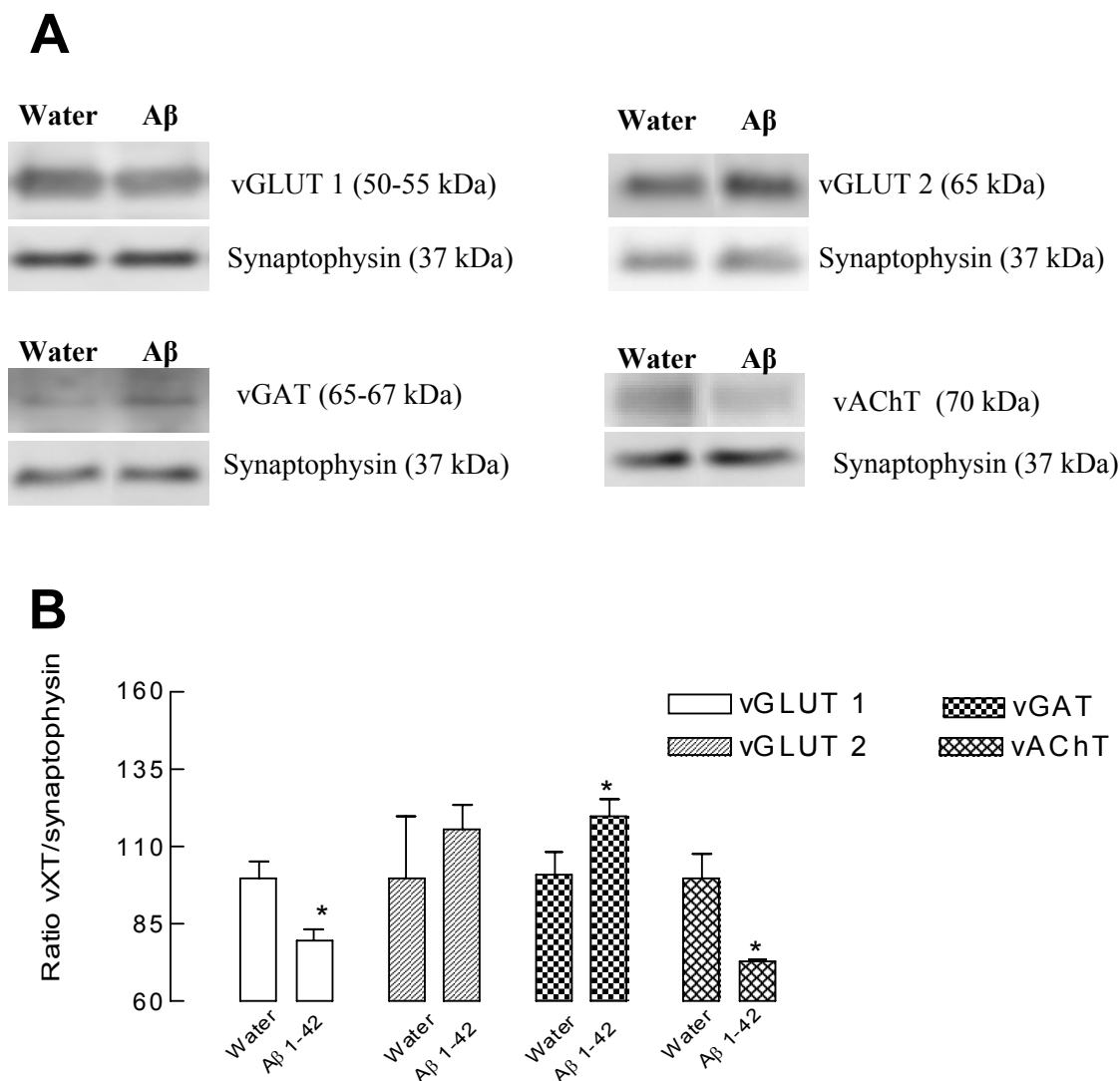


Figure 18: Western blot quantification of different vesicular transporters in synaptosomes from control (water-injected) and A β ₁₋₄₂-injected mice. Panel (A) – Representative images of Western blot analysis for the different vesicular transporters tested, namely glutamate transporter 1 (vGLUT1), glutamate transporter 2 (vGLUT2); GABA transporter (vGAT) and cholinergic transporter (vAChT). Panel (B) – Average modification of the density of the different vesicular transporters, expressed as the *ratio* between the density of different vesicular transporters and synaptophysin that stains the synaptosomal population. There is a decrease of vGLUT1 and vAChT in A β ₁₋₄₂-injected animals. The data are mean \pm SEM of n=4-5, * P <0.05.

Western blot analysis showed a decrease of vGLUT1 (20.1 \pm 3.6%, n=5, P <0.05) and vAChT (30.9 \pm 3.7%, n=4, P <0.05), an increase of vGAT (20.7 \pm 5.8%, n=5-7, P <0.05) and no difference in vGLUT2 between the A β -injected and control mice (Fig. 18).

4.3.4. IMMUNOCYTOCHEMICAL ANALYSIS OF VESICULAR TRANSPORTERS

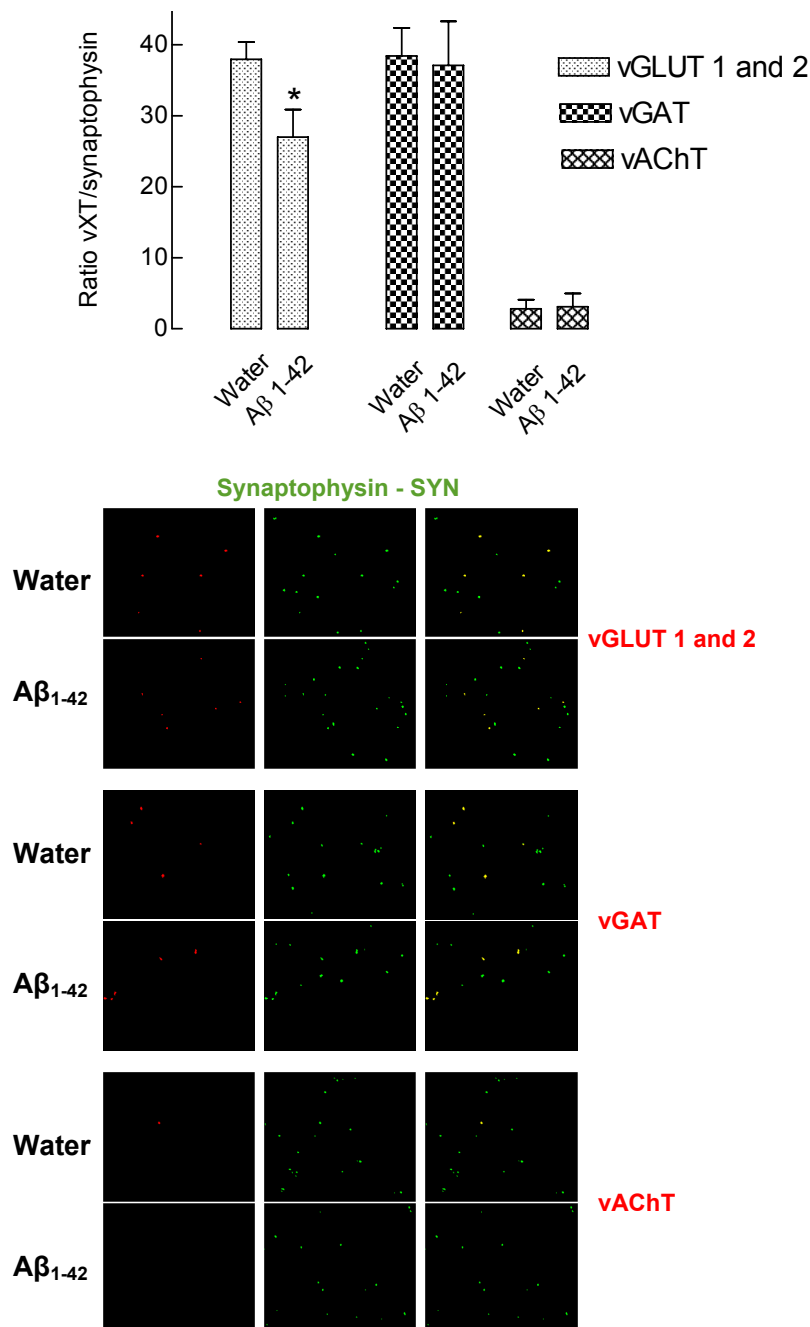


Figure 19: Immunocytochemical quantification of different vesicular transporters in nerve terminals from control (water-injected) and A β ₁₋₄₂-injected mice. Panel (A) – Representation of *ratio* between the different vesicular transporters tested [namely glutamate transporter 1 (vGLUT 1), glutamate transporter 2 (vGLUT2); GABA transporter (vGAT) and cholinergic transporter (vAChT)] and synaptophysin, that stains the synaptosomal population. Panel (B) – Representative images of immunocytochemistry for the different vesicular transporters, in which vesicular transporters are in red and synaptophysin is in green. There is a decrease of vGLUT1 and 2 in A β ₁₋₄₂-injected animals. The data are mean \pm SEM of n=5, * P <0.05.

An immunocytochemistry approach was used to confirm the Western blot results, showing a decrease of glutamatergic nerve terminals ($-10.9\pm 3.9\%$, $n=5$, $P<0.05$) and no differences of the relative numbers of GABAergic and cholinergic nerve terminals between the A β -injected animals when compared to the control animals (Fig. 19).

4.3.5. DISCUSSION

Studies in transgenic models of early-staged amyloid pathology have suggested that the amyloid pathology progresses in a neurotransmitter-specific manner where cholinergic terminals appear most vulnerable, followed by glutamatergic terminals and finally by somewhat more resistant GABAergic terminals (Bell and Cuello, 2006). It is now reported that A β -injected mice display an asymmetric loss of nerve terminals similar to that occurring in transgenic models of Alzheimer's disease. Thus in this A β -model, it was now observed that there is a loss of glutamatergic synapses, observed both by Western blot and immunocytochemistry analysis, a loss of cholinergic synapses and an increase of GABAergic synapses, which was only observed by Western blot. The differences between the results can be explained by the different sensitivity of the techniques. Because of the low percentage of the cholinergic terminals in the hippocampus ($2.8\pm 1.3\%$, $n=6$, $P<0.05$), it is difficult to perceive differences between the groups of animals, even when the total of nerve terminals counted is approximately 900 (in 10 different fields).

Possible explanations for the asymmetric loss of nerve terminals in AD may be due to different metabolic demands or to alterations of the levels of trophic factors. The metabolic demands of each type of nerve terminals can be different, and GABAergic nerve terminals have the lowest metabolic demand (Wurtman, 1992; Mark et al., 1997; Casu et al., 2002). Alteration of trophic support and function has been proposed to explain the specific vulnerability of the cholinergic neurons (Woolf et al., 2001; Counts and Mufson, 2005). This observed vulnerability of the cholinergic terminals is in accordance with the cholinergic hypothesis associated to AD pathology, which proposes that AD is caused by a reduced synthesis of acetylcholine (reviewed in Bartus, 2000). The cholinergic hypothesis has not maintained widespread support, largely because medications intended to restore acetylcholine deficiency have not been very effective (Wenk, 2003). A cholinergic vulnerability occurs in other neurodegenerative diseases such as Huntington's disease (HD); thus vAChT mRNA and protein levels are decreased in the striatum

and cortex of R6/1 mice (animal model of HD) and HD patient samples (Smith et al., 2006). VAChT is a protein often described as essential for mnemonic processes (Gutierrez et al., 1997; Woolf et al., 2001). Accordingly, vAChT mutant mice (mice with a targeted mutation in the vAChT gene that reduces transporter expression) display a deficit in memory encoding necessary for the temporal order version of the object recognition memory (Prado et al., 2006; de Castro et al., 2009). Also, in a model of experimental sepsis and in a model of cerebral trauma there is a decreased cholinergic innervation that occurs in parallel with memory deficits (Dixon et al., 1999; Semmler et al., 2007).

A decrease of glutamatergic nerve terminals was also observed in the present model of AD which is in accordance with the modification of vGLUTs in AD (Masliah et al., 2000). A recent post-mortem study in AD patients also found a reduction of the proteins levels of vGLUT1 in both the parietal and occipital cortices (Kirvell et al., 2006). In transgenic mice expressing human mutated amyloid precursor protein and presenilin-1, there was an age-dependent decline in vGLUT1 levels (Minkeviciene et al., 2008). As in AD, it has been observed a decrease in vGLUT1 in brains of schizophrenic and Parkinson's disease patients (Eastwood and Harrison, 2005; Kashani et al., 2007). VGLUT1 expression could contribute to synaptic efficacy by influencing not only the amount but also the rate of filling (Sulzer and Pothos, 2000). There has been a wide interest in the dysfunction of glutamatergic synapses and glutamate excitotoxicity in AD (Greenamyre and Young, 1989). In support of this notion, there are reports of reduced levels of excitatory amino acid transporter protein 1 (EAAT-1) in the platelets (Zoia et al., 2004) and EAAT-2 in the frontal cortex (Li et al., 1997), as well as reduced glutamate uptake activity in the frontal and temporal cortices of AD brains (Procter et al., 1988), which may lead to elevated extracellular glutamate concentration favoring excitotoxicity. A β accumulation leads to increased sensitivity to glutamate-induced excitotoxicity mediated by NMDA receptors have been specifically linked to A β -induced degeneration (Mattson et al., 1992; Mattson, 2004). Furthermore, long-term alterations in efficacy of glutamate transmission contribute to memory mechanisms (Bliss and Collingridge, 1993; Malenka and Bear, 2004).

In contrast, GABAergic terminals seem to be resilient to degeneration which is in agreement with human studies performed post-mortem in AD patients (Bell et al., 2006). Similarly to AD, there is an increase of vGAT in a genetic model for Down Syndrome (Belichenko et al., 2009) and an increase of vGAT mRNA levels in preproenkephalin-negative neurons in an unilateral injection of 6-hydroxydopamine (a model of PD) (Wang et al., 2007a).

An increased inhibition in the hippocampus was shown to be responsible for the failure to induce long-term potentiation (LTP) (Kleschevnikov et al., 2004). GABAergic (inhibitory) synaptic transmission will have important consequences for glutamatergic (excitatory) synaptic plasticity (Chevalleyre and Castillo, 2003). An imbalance, whether of excitatory or inhibitory in neurotransmission will influence the normal function of neuronal circuits and consequently memory processes (Hensch and Fagiolini, 2005; Trevelyan and Watkinson, 2005; Akerman and Cline, 2007).

There is an asymmetric loss of cholinergic and glutamatergic synapses in an A β ₁₋₄₂-induced AD model.

4.4. BLOCKADE OF A_{2A} RECEPTORS DOES NOT PREVENT β -AMYLOID PEPTIDES-INDUCED LOSS OF MITOCHONDRIAL MEMBRANE POTENTIAL AND CALCIUM DEREGULATION IN HIPPOCAMPAL NEURONS

4.4.1. INTRODUCTION

Alzheimer's disease (AD) is a progressive neurodegenerative disease that is characterized by a progressive cognitive decline resulting from selective neuronal dysfunction, synaptic loss and neuronal cell death (McGeer and McGeer, 1995; Sisodia and Price, 1995; Selkoe, 2002). A β peptide is known to play a major role in the pathogenesis of the disorder of AD (Selkoe, 2002). A β has been shown, in general, to cause synaptic dysfunction and can render neurons vulnerable to excitotoxicity and apoptosis (Mattson and Chan, 2003). In fact, synaptic mitochondria may initiate neuronal death in response to insults such as A β that elevates synaptic levels of intracellular Ca²⁺, consistent with the early degeneration of distal axon segments in neurodegenerative disorders (Brown et al., 2006). A possible explanation for synaptic mitochondria having a role in cell death, could be their increased susceptibility to Ca²⁺ overload than nonsynaptic mitochondria (Brown et al., 2006), which in turn escort synapses to be particularly sensitive to metabolic perturbation and exacerbated A β -toxicity (Mattson et al., 1998; Arias et al., 2002).

A_{2A}R blockade can afford neuroprotection against chronic insults in the adult brain (Cunha, 2005; Chen et al., 2007). Also, a retrospective study showed that caffeine consumption inversely correlates with the incidence of AD (Maia and de Mendonça, 2002). Caffeine and other A_{2A}R antagonists prevent memory impairment in animal models of AD (Arendash et al., 2006; Dall'Igna et al., 2007). In sub-chapter 4.2, it was also observed a prevention of memory impairment and synaptotoxicity in an A β model of AD, either by a pharmacologic blockade or genetic inactivation of A_{2A}R. The pharmacological blockade of A_{2A}R prevents A β -induced synaptotoxicity and the later on neuronal death in hippocampal cultures (sub-chapter 4.2). A_{2A}R are located at hippocampal synapses (Rebola et al., 2005a), one of the main regions affected in AD (Coleman et al., 2004). This synaptic localization might indicate a neuroprotection role for

A_{2A}R in A β -induced synaptotoxicity (sub-chapter 4.2.4), like it was reported for staurosporine-induced synaptotoxicity (Silva et al., 2007).

To study the underlying mechanisms by which synaptic A_{2A}R have a neuroprotective role when synaptotoxicity occurs, it was decided to use synaptosomes. Synaptosomes were exposed acutely or during 2 hours to A β and it was explored if the mitochondrial membrane potential and calcium levels were affected.

To further study the role of A_{2A}R in neuronal function that is impaired in AD, hippocampal neurons in culture were pre-exposed to A β and subject to electric field stimulation to test if mitochondrial membrane potential and calcium levels were affected in intact neurons.

4.4.2. IMAGING OF SYNAPTOSOMES

Hippocampal synaptosomes were purified with a Percoll 45% followed by incubation of 2 hours with A β ₁₋₄₂ (5 μ M) in HEPES buffered medium (HBM) with 2 mM CaCl₂. Changes in intracellular calcium concentration and mitochondrial membrane potential were monitored with FURA-2 and tetramethyl rhodamine methyl ester (TMRM⁺), respectively, as previously described (Oliveira et al., 2006). Since these two parameters are related, particular attention was devoted to calcium imaging to optimize the recording conditions.

In a pilot study, synaptosomes were exposed acutely to A β ₁₋₄₂ 5 μ M, as was previously done by Dougherty and collaborators (Dougherty et al., 2003). A β ₁₋₄₂ (5 μ M) was added at 2 minutes to a synaptosomes preparation, and calcium was measured for 20 minutes.

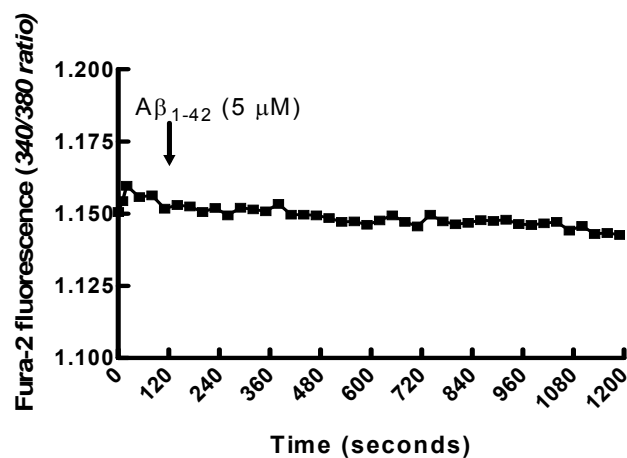


Figure 20: Calcium changes after addition of A β ₁₋₄₂ 5 μ M at 2 minutes to a synaptosomal preparation. Synaptosomes were first loaded with FURA-2 (5 μ M). Calcium responses represent the average of 70 synaptosomes of a single experiment. A β ₁₋₄₂ did not cause any calcium changes throughout the experiment.

In a single experiment, it was observed that A β failed to modify intracellular free calcium levels in single synaptosomes (Fig.20), in contrast to what was reported by Dougherty and collaborators (Dougherty et al., 2003). So, it was decided to change the experimental protocol from an acute stimulation with A β ₁₋₄₂ (5 μ M) to a prolonged exposure to the peptide, during 2 hours. After this pre-treatment, baseline calcium levels were measured for 5 minutes before challenging the synaptosomes with stimulation with KCl 20 mM.

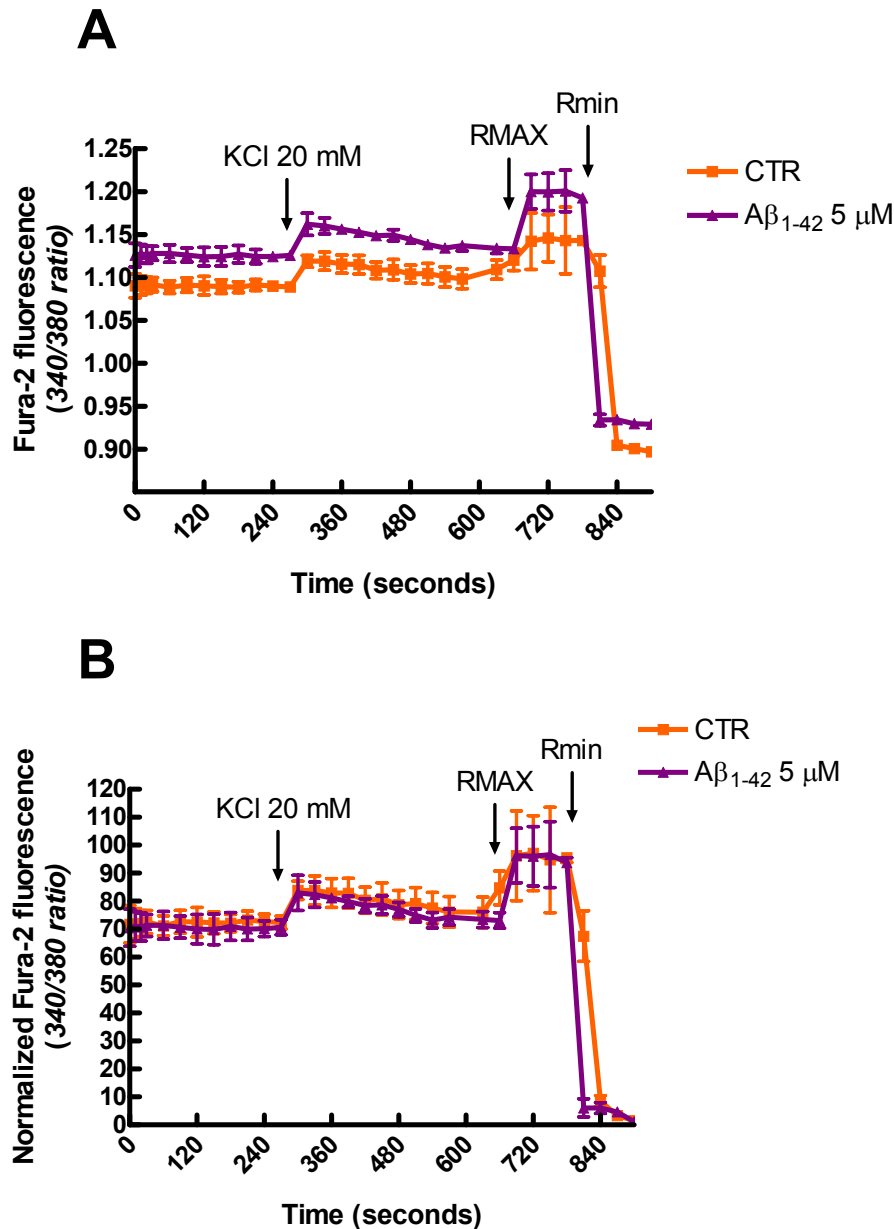


Figure 21: Calcium elevation after addition of KCl 20 mM at 5 minutes after pre-incubation of synaptosomes for 2h without (control – CTR) or with A β ₁₋₄₂ (5 μ M). A – Calcium signals from fura-2 *ratio* without normalization. B – Normalized calcium signals from fura-2 *ratio*. Synaptosomes were loaded with 5 μ M FURA-2. For determination of RMAX with 4-BR-A23187 (15 μ M) was added at 11 minutes and for determination of Rmin with EGTA (5 mM) was added at 13 minutes. Calcium responses represent the average of synaptosomes per experiment (n=4).

Without normalization, it can be observed a tendency to increase the basal intracellular free calcium concentration with A β_{1-42} incubation (Fig. 21A). However, after normalization the initial basal calcium was 70% (% calculated after normalization FURA-2 340/380 *ratio*, where 100% = RMAX and 0%= Rmin) for synaptosomes either pre-treated with vehicle or A β_{1-42} (Fig. 21B). Thus no calcium basal alteration was observed with pre-treatment with A β_{1-42} , after normalization. KCl was used as a functional marker for nerve terminals distinguishing them from contaminating gliosomes and as a functional stimulus to depolarize synaptosomes (Scott et al., 1980) that will evoke a transient raise in the intracellular free Ca²⁺ concentration. Stimulation with KCl increased calcium levels by 10% in synaptosomes either pre-treated with vehicle or A β_{1-42} (Fig. 21A). Again, it was not possible to observe any A β_{1-42} -induced alterations.

Thus, using synaptosomal preparation and single analysis, it is not possible to study the influence of the A_{2A}R upon the toxicity of A β_{1-42} , since no measurable effect of A β_{1-42} was observed. This led us to attempt using a more complex system – hippocampal neurons in culture.

4.4.3. IMAGING OF HIPPOCAMPAL CULTURES AND ELECTRIC FIELD STIMULATION

A functional model of neuronal excitability was developed by exposing hippocampal cultures (8 DIV) to an electrical field stimulation (EFS) protocol mimicking repetitive action potential firing (every minute - trains of 10 s - pulses 1 ms, 10 Hz; 50 mA). Electrical inputs are expected to generate Ca²⁺ responses in the soma by triggering action potentials, which in turn open voltage-gated Ca²⁺ channels in the somatic plasma membrane (Jacobs and Meyer, 1997). Ca²⁺ signals have been shown to affect important checkpoints of the cell death process, such as mitochondria, thus tuning the sensitivity of cells to various challenges (Rizzuto et al., 2003; Giorgi et al., 2008). The A β peptide can be one of these challenges, because it may indirectly cause damage to mitochondria in neurons by inducing oxidative stress and cellular calcium overload (Keller and Mattson, 1998; Canevari et al., 2004; Mattson, 2004, 2006; Yang et al., 2008). Mitochondria are recognized to play a pivotal role in neuronal cell survival or death because they are regulators of energy metabolism and apoptotic pathways (Moreira et al., 2006). Morphologic, biochemical, and molecular biology studies suggest that mitochondria might be a convergence point for neurodegeneration (Martin, 2006). Thus modification of the functions and properties of mitochondria might render subsets of selectively vulnerable neurons intrinsically

susceptible to cellular aging and stress (Mancuso et al., 2007).

The evaluation of neuronal function induced by electrical stimulation, after a pre-exposition either to A β ₁₋₄₂ or vehicle, relied on the measurement of 2 parameters that are correlated: time-span to occur a calcium deregulation (calculated as the time required to achieve an irreversible calcium elevation) and mitochondrial potential loss (calculated as the time required to lose the maintenance of mitochondrial membrane potential). When cells achieve a certain plateau, either referring to mitochondrial potential or calcium measurement, it means that the cell is going to die, since the decrease of mitochondrial potential or calcium elevation is irreversible (Oliveira et al., 2006). The measurement of these 2 parameters in cultured neurons relied upon the use of the same probes used in the synaptosomal experiments, namely FURA-2 for intracellular calcium levels and TMRM⁺ to measure mitochondrial membrane potential.

To be sure that in fact EFS induced calcium elevation in neurons was related to action potentials and not just membrane depolarization, tetrodotoxin (TTX) was tested. TTX blocks action potentials in nerves by binding to the pores of the voltage-sensitive sodium channels in nerve cell membranes (Narahashi et al., 1960; Narahashi et al., 1964).

Figure 22 shows that TTX inhibits the appearance of calcium elevation synchronized with the EFS and the delayed mitochondrial membrane potential dysfunction. This confirms that the calcium elevation synchronized with the EFS is due to action potentials. The application of a prolonged EFS protocol (EFS starting at 5 minutes and prolonged until the end of the experiment) leads to a faster loss of mitochondrial membrane potential and calcium deregulation when compared to TTX-incubated neurons, subjected to the same prolonged EFS protocol. In the acute EFS protocol (EFS starts at 5 minutes and lasts 5 minutes), neurons lose more rapidly calcium homeostasis and mitochondrial membrane potential, when compared to TTX incubated neurons. Upon comparison of an acute *versus* a prolonged EFS protocol, it is observed that the prolonged EFS leads to a faster calcium elevation and mitochondrial membrane potential loss, which results in a faster impairment of cell maintenance.

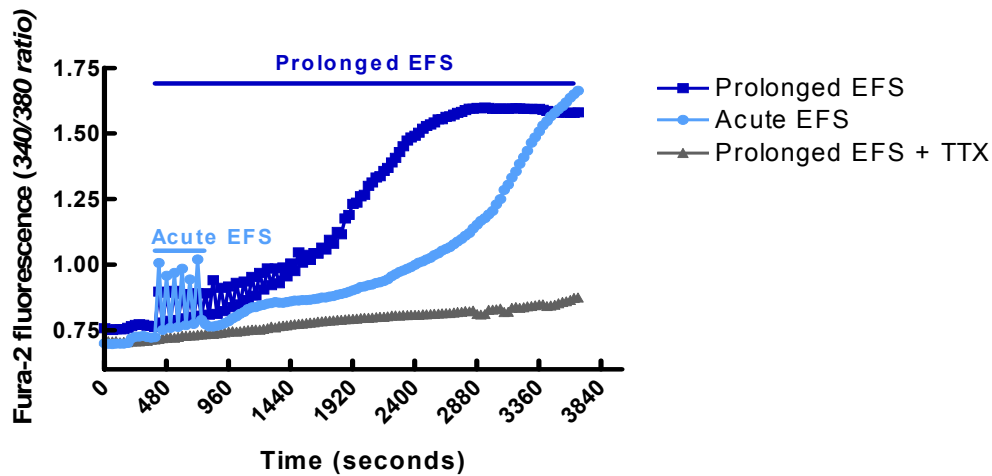
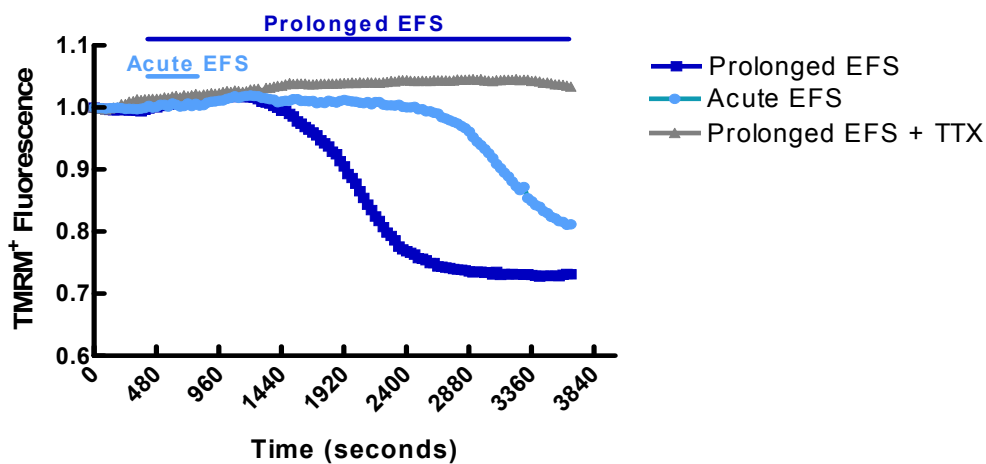
A**B**

Figure 22: Effect of acute and prolonged electrical field stimulation on calcium transients and mitochondrial membrane potential in neurons and effect of tetrodotoxin (TTX). A – Time course of calcium transients. B – Time course of mitochondrial membrane potential. Changes in intracellular calcium concentration and mitochondrial membrane potential were monitored with FURA-2 (5 μ M) and tetramethyl rhodamine methyl ester (TMRM⁺, 50 nM), respectively. Calcium transients were synchronized with acute EFS and the incubation of neurons with TTX (1 μ M) 20 minutes before EFS abolished calcium elevation in neurons. Prolonged EFS (starting at 5 minutes and prolonged until the end of the experiment) leads to mitochondrial potential loss and calcium deregulation when compared to TTX incubated neurons. An acute protocol of EFS (starting at 5 minutes and lasting 5 minutes) leads to mitochondrial potential loss and calcium deregulation more slowly when compared to prolonged EFS. These results represent the average of neurons of a single experiment.

In this model, neurons and glial cells from the hippocampal culture (8-9 DIV) were distinguished by using phase-contrast optics, a bright-field image that allowed identification of neurons, which look quite different from the flatter astrocytes and also lie at a different focal plane above the astrocytic layer. This allowed dividing cells that compose the hippocampal

culture, in its major groups, namely neurons and glial cells. According to their different responses to prolonged EFS, neurons were further sub-divided into 3 sub-populations.

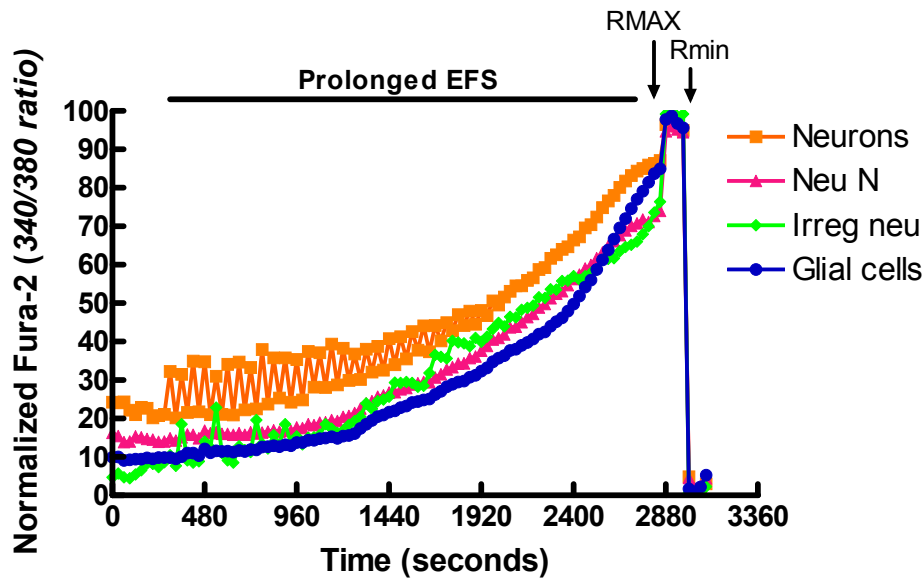


Figure 23: Representative experiment of calcium transients observed in hippocampal cultures (8-9 DIV) subject to a prolonged electrical field stimulation (EFS). Hippocampal cultures were loaded with FURA-2 (5 μ M), whose response was calibrated at the end of experiment using 4-BR-A23187 (15 μ M) followed by EGTA (5 mM). Calcium responses represent the average of the elements that constitute each sub-population: **neurons** - neurons that respond to EFS; **neu n** – neurons that do not respond to EFS and do not display spontaneous calcium transients; **irreg neu** – neurons that display spontaneous calcium transients independently of EFS; **glial cells**.

The first sub-population, corresponding neurons that respond to EFS, was labeled as **neurons**. The second sub-population is named **neu n**, corresponding to neurons that do not respond to the EFS and also do not display spontaneously calcium transients. The third sub-population is named **irreg neu**, corresponding to neurons that display spontaneous calcium transients, independently of EFS. Figure 23 displays examples of Ca²⁺ responses in the different sub-populations of cells in culture.

The effect of A β ₁₋₄₂ was then tested by pre-incubation of cells during 48 hours with A β ₁₋₄₂ (5 μ M).

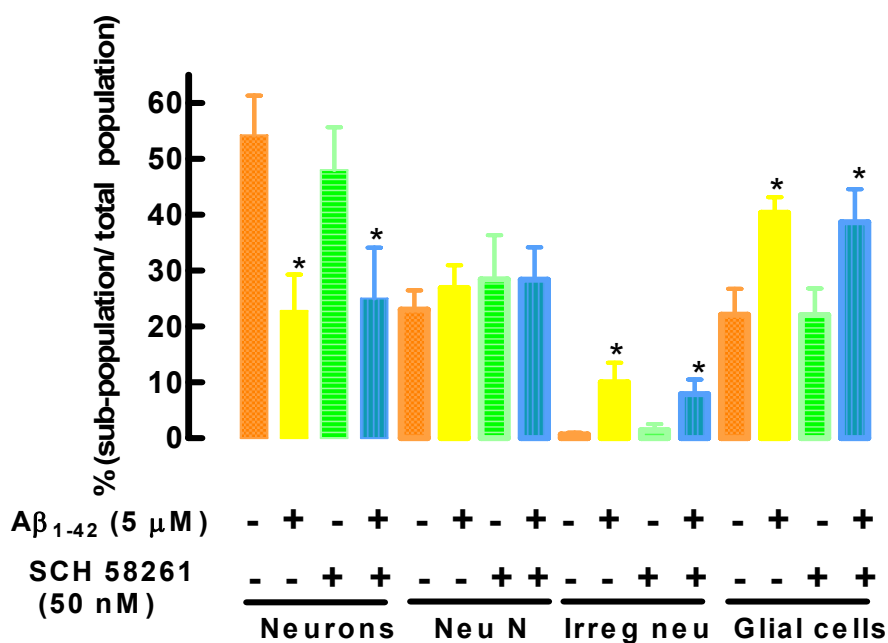


Figure 24: Modification of the number of the different cells in culture, upon exposure to A β and/or SCH58261 to block A $_2$ ARs. Cells were either treated with A β_{1-42} (5 μ M) or vehicle and each of the groups were either treated with the vehicle or with the A $_2$ AR antagonist SCH58261 (50 nM, added 20 min before A β). Cells were then loaded with FURA-2 (5 μ M) after 48 hours and then calcium responses to prolonged electrical field stimulation were evaluated. Each bar represents, on average, the percentage of the different sub-populations (neuron, Neu N, Irreg neu, Glial cells) concerning total population (sum of sub-populations) during the experiment (n=5 independent experiments). There is a decrease in the number of neurons and increase in the irregular neurons and glial cells upon pre-exposition to A β_{1-42} , which is not prevented upon the blockade of A $_2$ AR. Data are mean \pm SEM of n=5 independent experiments, * $P < 0.05$ compared to control (no added drugs).

Figure 24 shows that the pre-incubation with A β (5 μ M) for 48 h caused the following changes, when compared to the control group: 1) decrease of the number of **neurons** (-29.9 \pm 6.1%, n=5); 2) increase of the number of **irregular neurons** (+5.9 \pm 2%, n=5); 3) increase of the number of **glial cells** (+22.5 \pm 2.8%, n=5). However, the blockade of A $_2$ AR with SCH58261 did not modify the effects of A β_{1-42} on the number of each cell type. Also, SCH58261, *per se*, does not change cell distribution when compared to the control.

After characterization of cell population distribution in the 4 experimental groups subjected to EFS, the results were detailed for 2 sub-populations: **neurons** and **glial cells** population. Functional parameters of **neurons** were first analyzed, namely the number of synchronized responses to EFS and the time-span to occur calcium deregulation and loss of mitochondrial membrane potential.

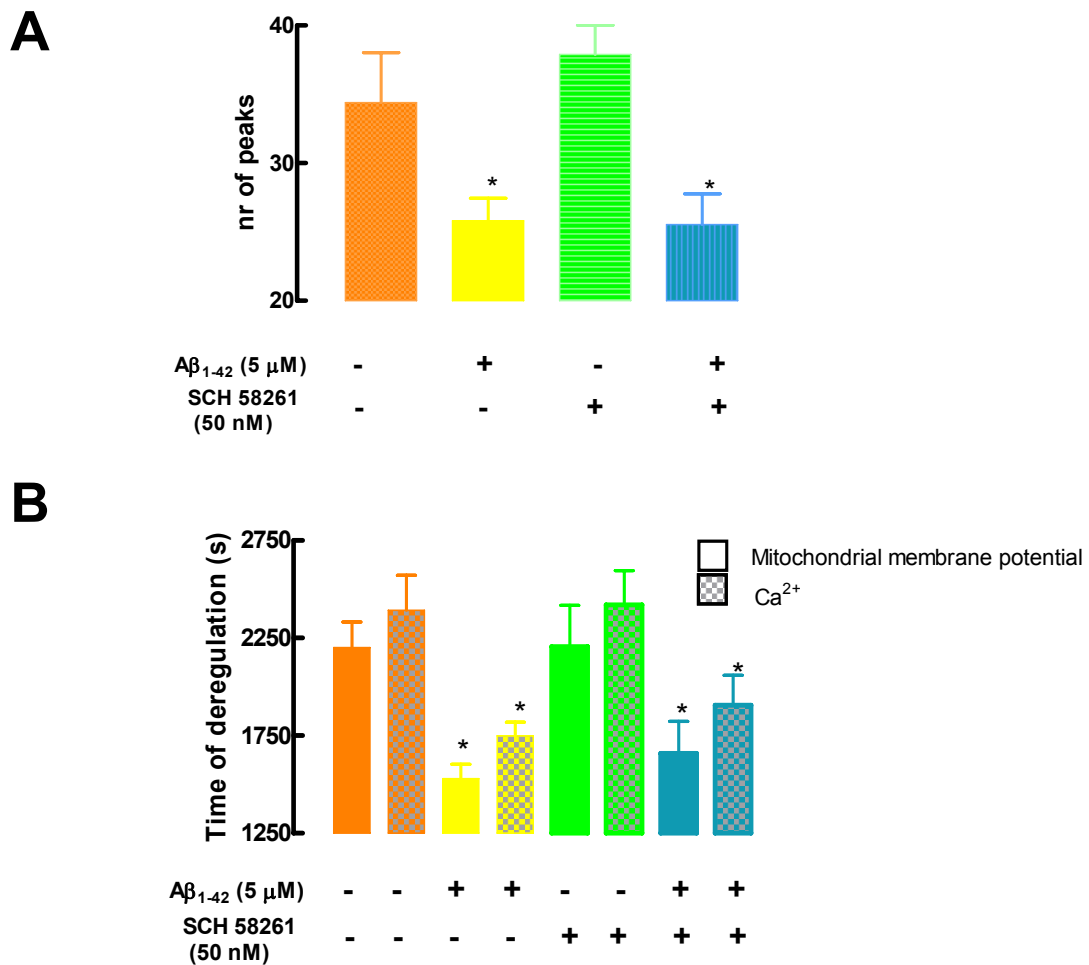


Figure 25: Functional parameters measured for neurons after a pre-incubation for 48 h with A β_{1-42} (5 μ M) or vehicle in the absence or presence of an A $_2A$ R antagonist (SCH58261) in hippocampal cultures subjected to prolonged EFS. A – Number of synchronized responses to EFS. B – Time-span to occur calcium deregulation and loss of mitochondrial membrane potential in neurons. Changes in intracellular calcium concentration and mitochondrial membrane potential were monitored with FURA-2 5 μ M and tetramethyl rhodamine methyl ester (TMRM⁺, 50 nM), respectively. There was a decrease of synchronized responses of neurons and a decrease of time-span to observe mitochondrial membrane potential loss and calcium deregulation, upon pre-exposure to A β_{1-42} , which is not prevented upon the blockade of A $_2A$ R. Data are mean \pm SEM of n=5 independent experiments, * P <0.05 compared to control (no added drugs).

After a pre-treatment with A β_{1-42} , neurons exhibit a decrease of: 1) the number of synchronized responses to EFS observed during the experiment [A β_{1-42} : 25.8 \pm 1.6, (n=5) vs control: 34.4 \pm 3.6, (n=5)]; 2) the time-span to occur a calcium deregulation in neurons [A β_{1-42} : 1750 \pm 69 s, (n=5) vs control: 2393 \pm 179 s, (n=5)] and a loss of mitochondrial membrane potential maintenance in neurons [A β_{1-42} : 1530 \pm 73 s, (n=5) vs control: 2200 \pm 133 s, (n=5)] (Fig.25). SCH58261 had no significant effect on the A β -induced alterations in the sub-population **neurons** subjected to EFS nor did it modify the behavior of vehicle-treated neurons (Fig.25).

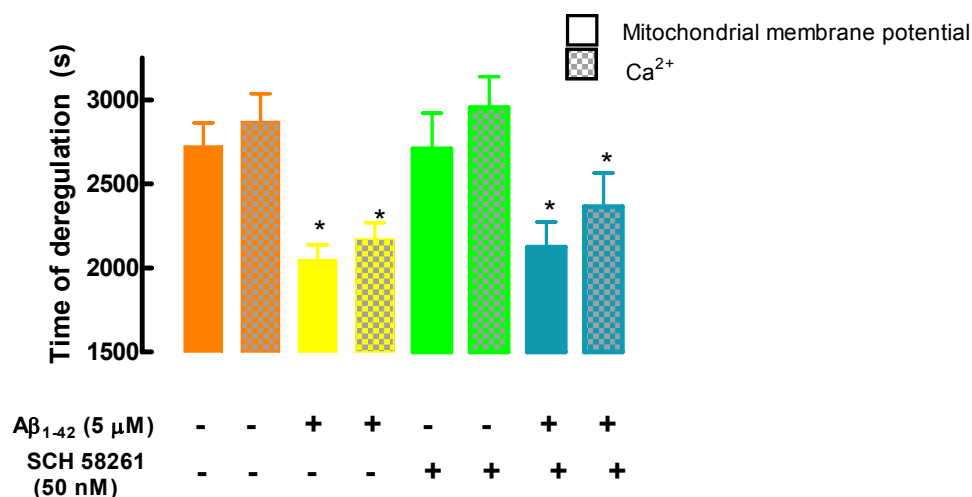


Figure 26: Functional parameters measured in glial cells after a pre-exposure for 48 h with A β_{1-42} (5 μ M) or vehicle, in the absence or presence of an A $_2A$ R antagonist (SCH58261) in hippocampal cultures subjected to prolonged EFS. Time-span to occur mitochondrial loss and calcium deregulation in glial cells. Changes in intracellular calcium concentration and mitochondrial membrane potential were monitored with FURA-2 (5 μ M) and tetramethyl rhodamine methyl ester (TMRM⁺, 50 nM), respectively. There is a decrease of the time-span to observe mitochondrial membrane potential loss and calcium deregulation, upon pre-exposure to A β_{1-42} , which is not prevented upon the blockade of A $_2A$ R. Data are mean \pm SEM of n=5 independent experiments, * P <0.05 compared to control (no added drugs).

Pre-treatment with A β_{1-42} caused a decrease in the time-span to occur a calcium deregulation in glial cells [A β_{1-42} : 2171 \pm 97 s, (n=5) vs control: 2871 \pm 165 s, (n=5)] and a loss of mitochondrial membrane potential maintenance in glial cells [A β_{1-42} : 2048 \pm 91 s, (n=5) vs control: 2726 \pm 137 s, (n=5)] (Fig.25). SCH58261 had no significant effect on the A β -induced alterations in the sub-population glial cells subjected to EFS nor did it modify the behavior of vehicle-treated glial cells.

As shown in Figures 25B and 26, it is possible to observe that mitochondrial membrane potential deregulation precedes calcium deregulation for neurons and glial cells, as previously reported for other models of toxicity, where both parameters were measured simultaneously (e.g. Oliveira et al., 2006).

4.4.4. DISCUSSION

Upon acute exposure of synaptosomal preparations to A β_{1-42} , it was not possible to detect any calcium changes throughout the experiment. This contrasts with the report of Dougherty and colleagues, showing calcium changes with a lower concentration of A β_{1-42} in a subset of

hippocampal synaptosomes $17\pm 10\%$, with sustained elevation in Ca^{2+} level evident for over 10 min of incubation (Dougherty et al., 2003). Experimental procedure differences might explain the lack of A β_{1-42} -effects in the acute preparation. The acute synaptosomal experiments were done in batch and volume chamber was 500 μl and Dougherty and colleagues used a rapid exchange Warner (36 μl volume) perfusion system attached to the microscope and subjected to perfusion with HBS containing Ca^{2+} at 3-5 ml/min.

In the prolonged exposure of synaptosomes to A β_{1-42} , it was also not possible to observe any calcium changes. The lack of effects induced by A β_{1-42} can be explained if the calcium variations occur in a small percentage of synaptosomes. As an example of a type of nerve terminals that represent a small percentage of the total synaptosomal population is the cholinergic terminals sub-population. The cholinergic terminals represent circa 6% of the total number of nerve terminals in the hippocampus (Kuhar and Rommelspacher, 1974; Richardson, 1981). One of the hypotheses described to explain AD is a cholinergic deficit, associated with a loss of cholinergic nerve terminals, which was described in AD transgenic models and AD human patients (Bell et al., 2006). In an AD transgenic model, the cholinergic nerve terminals are the first synapses that become dysfunctional or disappear through time (Bell et al., 2006), as was also observed in sub-chapter 4.3. A possibility to overcome this problem is optimizing a protocol, where it is possible to distinguish functionally the different nerve terminals.

To further explore the influence of A $_{2A}$ R, it was decided to develop a functional protocol (EFS) using hippocampal cultures, previously incubated with A β_{1-42} . Mechanistically A β_{1-42} can impair calcium homeostasis, mitochondrial function, leading to energy hypometabolism and elevated reactive oxygen species production (Wang et al., 2007b). Additionally, A β_{1-42} affects the balance of mitochondrial fission/fusion and mitochondrial transport, negatively impacting a host of cellular functions of neurons (Wang et al., 2007b).

The prolonged EFS protocol led to a transient elevation of calcium levels in neurons, dependent of voltage-gated Na^+ channels. In less than one hour, the cells subjected to EFS achieved an irreversible calcium plateau and irreversible mitochondrial membrane potential loss that results later in cell death. This toxicity triggered by EFS occurs primarily in neurons and afterwards in astrocytes. These results may be explained by the consequent malfunction of neurons leading to an indirect toxicity in astrocytes.

After 48h of incubation with A β_{1-42} , the cells that survived are more susceptible to a second noxious stimulus, such as EFS, because they presented a decrease of the time-span

required for loss of mitochondrial membrane potential and calcium de-regulation, when compared to the control. It is possible that the cells that survived could be resistant to A β because of the existence, as reported by Simakova and Arispe, of a subpopulation of cells with resistance to A β , even at high concentrations and after long periods of treatment (Simakova and Arispe, 2007). However, the A β -resistant cells can be susceptible to a second stimulus, because upon A β -induced toxicity there is release of several noxious substances from dead cells, such as glutamate, leading to a posterior excitotoxicity, which will influence the survival of population (Reichmann et al., 2005; Koutsilieri and Riederer, 2007).

The blockade of A_{2A}R in this protocol could not prevent the A β ₁₋₄₂-induced toxicity. However, A β -induced toxicity required high concentration of A β ₁₋₄₂ (5 μ M) and prolonged prior incubation (48h) to achieve a significant effect in the different parameters measured in the EFS protocol. The A_{2A}R antagonist was not able to prevent this exacerbated toxicity, however it prevents early synaptotoxicity and neuronal toxicity caused by a lower A β ₁₋₄₂ concentration, like it was described in sub-chapter 4.2. It has also been reported that the A_{2A}R antagonist prevents staurosporine-induced synaptotoxicity and neuronal death (Silva et al., 2007). Thus, it is possible that this inability of A_{2A}R to prevent A β -induced neuronal or glial dysfunction in the present study might be related to a combined use of a supramaximal toxic A β stimulus together with the fact that the analysis was carried out in the cells that were more resistant to A β .

The A β ₁₋₄₂ peptide does not cause any calcium changes in synaptosomes. In the EFS protocol, A β ₁₋₄₂-induced toxicity altered normal firing characteristics of neurons, and decreased of time-span of calcium deregulation and membrane mitochondrial potential loss in neurons and glial cells. The A_{2A}R antagonist SCH58261 had no significant effect on the A β ₁₋₄₂ high concentration-induced alterations that were measured during EFS. It can be concluded that, at least for high concentration of A β ₁₋₄₂, A_{2A}R blockade does not prevent A β toxicity.

4.5. BLOCKADE OF ADENOSINE A_{2A} RECEPTORS PREVENTS MEMORY DYSFUNCTION CAUSED BY β -AMYLOID PEPTIDES BUT NOT BY SCOPOLAMINE OR MK-801

4.5.1. INTRODUCTION

Adenosine is a neuromodulator that can either inhibit or facilitate synaptic transmission through inhibitory A₁ or facilitatory A_{2A} receptors, respectively (Fredholm et al., 2005b). These adenosine receptors also have the ability to control neuronal damage after different insults: A₁ receptors constitute a hurdle that increases the threshold for brain damage, whereas the blockade of adenosine A_{2A} receptors affords neuroprotection against chronic noxious brain insults (Cunha, 2005). A_{2A} receptor antagonists have recently received particular attention as novel strategies to prevent or restrain the development of neurodegenerative diseases, namely in Parkinson's disease, where A_{2A} receptor antagonists are the leading non-dopaminergic therapy currently in phase IIb trials (Schwarzschild et al., 2006). It was also recently shown that A_{2A} receptor antagonists can prevent memory impairment in animal models of aging (Prediger et al., 2005) and Alzheimer's disease (Arendash et al., 2006; Dall'Igna et al., 2007), in accordance with the ability of chronic consumption of caffeine (an adenosine receptor antagonist) to enhance memory performance in the elderly (e.g. Johnson-Kozlow et al., 2002), to attenuate memory decline in the elderly (Ritchie et al., 2007) and to decrease the risk of Alzheimer's disease (Maia and de Mendonça, 2002).

Recent studies indicate that the genetic manipulation of A_{2A} receptors modifies memory performance in rodents (Wang et al., 2006; Gimenez-Llort et al., 2007) and can also modulate long term potentiation (d'Alcantara et al., 2001; Rebola et al., 2008), a physiological correlate of learning and memory (Lynch, 2004). Thus, it remains to be determined if A_{2A} receptors play a general role in controlling memory performance or if the impact of A_{2A} receptors on memory impairment is restricted to particular conditions where insidious neurodegenerative processes underlie memory dysfunction. To tackle this question, it was compared the ability of A_{2A} receptor blockade to affect memory dysfunction caused by different experimental conditions, namely upon administration of a β -amyloid peptide (which triggers a slowly developing synaptic degeneration and memory dysfunction, (see Coleman et al., 2004) and upon

administration of either scopolamine (which triggers an acute memory impairment through a cholinergic block; see Hasselmo, 2006) or MK-801 (which triggers an acute memory impairment by blocking NMDA receptors; see Ellison, 1995).

4.5.2. MODEL OF $A\beta$ -INDUCED MEMORY DYSFUNCTION

Soluble forms of β -amyloid peptides, namely $A\beta_{1-42}$, are considered the most likely culprit for the early development of AD (Hardy and Selkoe, 2002). Accordingly, cerebral microinjection of $A\beta$ causes amnesia and is considered a suitable animal model to test new protective strategies eventually relevant to manage the early phases of AD (Coleman et al., 2004). It was now observed that 2 weeks after icv injection of $A\beta_{1-42}$ (2 nmol), rats displayed a decrease of spontaneous alternation in the Y-maze, with no significant modification of locomotion (Fig. 27). As previously observed to occur in mice (Dall'Igna et al., 2007), it was now confirmed that the selective A_{2A} receptor antagonist, SCH58261 (0.05 mg/kg, ip) prevented the $A\beta_{1-42}$ -induced amnesia and did not modify *per se* either the spontaneous alternation or locomotion (Fig. 27). Likewise, another selective A_{2A} receptor antagonist, KW6002 (3 mg/kg, ip) also prevented the $A\beta_{1-42}$ -induced amnesia and also did not modify *per se* either the spontaneous alternation or locomotion (Fig. 27).

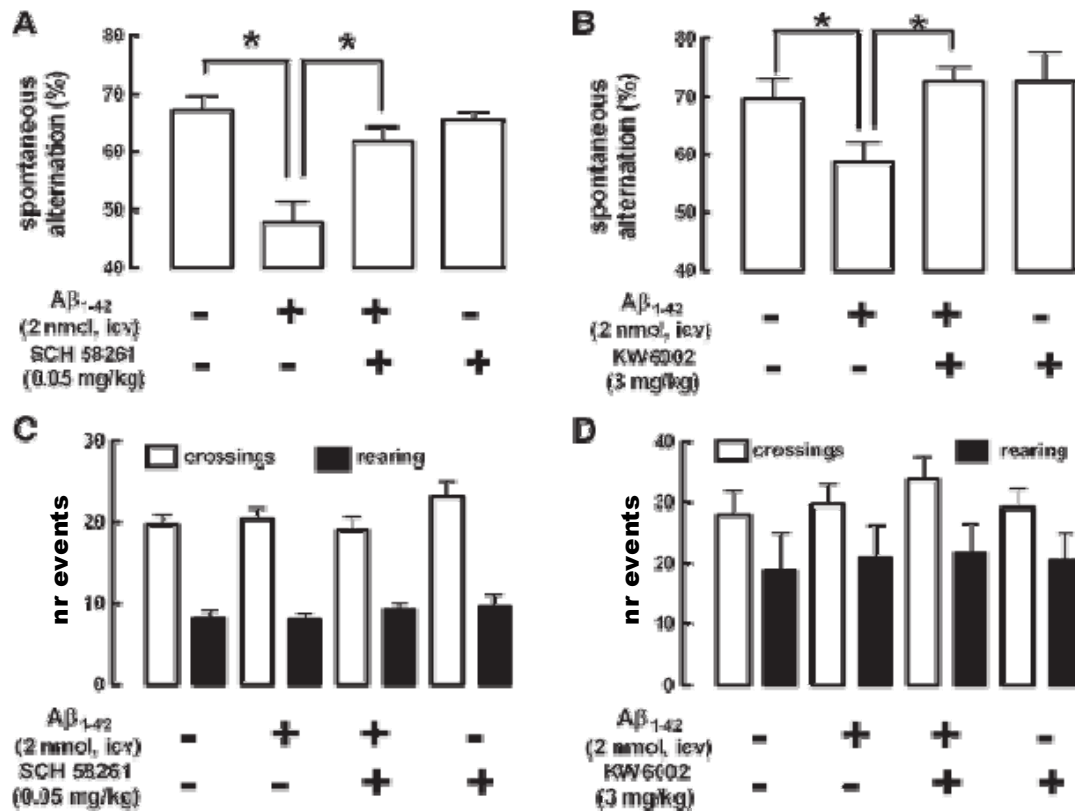


Figure 27: Blockade of adenosine A_{2A} receptors prevents β -amyloid-induced decrease of spontaneous alternation. Rats were treated (2 nmol, icv) with β -amyloid peptide 1-42 fragment (A β ₁₋₄₂) or distilled water. The A_{2A} receptor antagonists SCH58261 (0.05 mg/kg, ip) or KW6002 (3 mg/kg, ip) were administered daily starting 30 min before A β and rats were behaviorally analyzed after 15 days. (A, B) Spontaneous alternation in the Y-maze test and (C, D) spontaneous locomotion evaluated in an open field arena are expressed as mean \pm S.E.M. The data from panels A and C are from 10 rats in each experimental group (* $P < 0.05$ between the indicated columns) and the data from panels B and D are from 6 rats in each experimental group (* $P < 0.1$ between the indicated columns).

4.5.3. MODEL OF SCOPOLAMINE-INDUCED MEMORY DYSFUNCTION

Scopolamine is a muscarinic receptor antagonist, which is a useful tool to induce an acute wide range memory impairment based on its ability to transiently induce a cholinergic-like deficit (e.g. Sitaram et al., 1978). Thirty minutes after the administration of scopolamine (2 mg/kg, ip), rats displayed a decreased spontaneous alternation in the Y-maze (Fig.28). As previously observed (e.g. Hooper et al., 1996), they also displayed an increased locomotion, which was only evident when measuring horizontal activity (Fig. 28). Previous studies have already demonstrated that spatial memory can be evaluated by measuring spontaneous alternation even in animals displaying a modified locomotion pattern (Drew et al., 1973; Anisman, 1975). Albeit, the scopolamine-induced decrease of spontaneous alternation had a

magnitude similar to the A β_{1-42} -induced depression, SCH58261 (0.05 mg/kg, ip) failed to prevent the scopolamine-induced depression of spatial memory (Fig. 28). SCH58261 also failed to prevent the scopolamine-induced hyperlocomotion (Fig. 28).

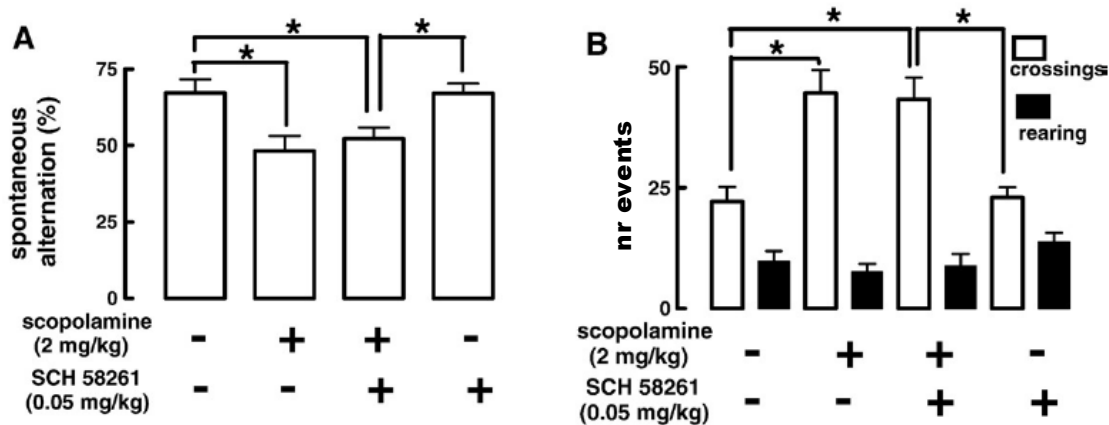


Figure 28: Blockade of adenosine A_{2A} receptors fails to modify the scopolamine induced decrease of spontaneous alternation. Rats were treated with scopolamine (2 mg/kg, ip) or saline and behaviorally analyzed after 30 min. The A_{2A} receptor antagonist SCH58261 (0.05 mg/kg, ip) was administered 30 min before scopolamine. (A) Spontaneous alternation in the Y-maze test and (B) spontaneous locomotion evaluated in an open field arena are expressed as mean±S.E.M. Data are from 7–8 rats in each experimental group. * $P < 0.05$ between the indicated columns.

4.5.4. MODEL OF MK-801 -INDUCED MEMORY DYSFUNCTION

MK-801 is another pharmacological tool that causes an acute disruption of memory performance by virtue of its ability to inhibit NMDA receptors, which play a crucial role in the implementation of several forms of synaptic plasticity in the mammalian central nervous system (Collingridge, 1987).

Thirty minutes after the administration of MK-801 (0.25 mg/kg, ip), rats displayed a decreased spontaneous alternation in the Y-maze (Fig. 29). As previously observed (e.g. Pitkanen et al., 1995), they also displayed an increased locomotion (Fig. 29). As observed for scopolamine and in contrast to A β_{1-42} -induced decrease of spontaneous alternation, SCH58261 (0.05 mg/kg, ip) failed to prevent the MK-801-induced depression of spatial memory (Fig. 29). Likewise, another selective A_{2A} receptor antagonist, KW6002 (3 mg/kg, ip) also failed to prevent the MK-801-induced depression of spatial memory (Fig. 29). Interestingly, it was found that both SCH58261 and KW6002 significantly ($P < 0.05$) attenuated the MK-801-induced hyperlocomotion (Fig. 29), which is in agreement with previous observations showing that

endogenous adenosine has a differential ability to control different NMDA receptor-dependent central effects (see Dall'Igna et al., 2003).

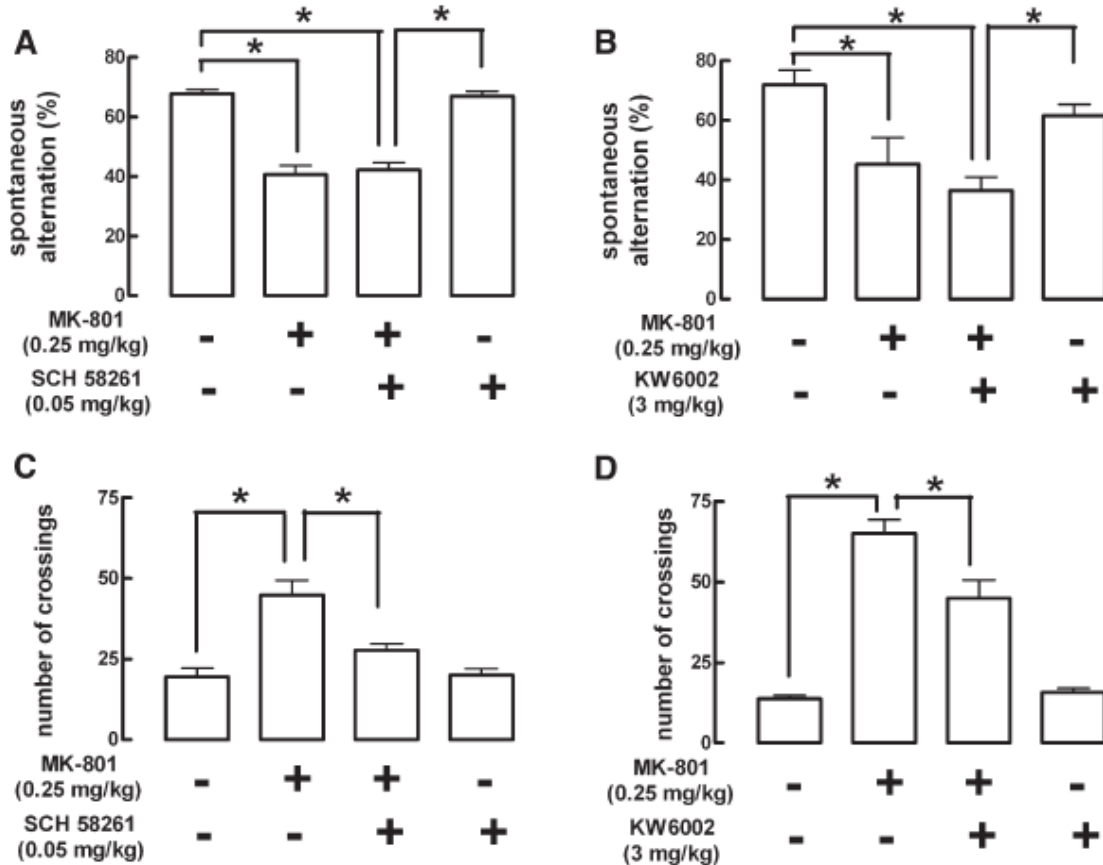


Figure 29: Blockade of adenosine A_{2A} receptors fails to modify the MK-801-induced decrease of spontaneous alternation. Rats were treated with MK-801 (0.25 mg/kg, ip) or saline and behaviorally analyzed after 30 min. The A_{2A} receptor antagonists SCH58261 (0.05 mg/kg, ip) or KW6002 (3 mg/kg, ip) were administered 30 min before MK-801. (A, B) Spontaneous alternation in the Y-maze test and (C, D) spontaneous locomotion evaluated in an open field arena are expressed as mean±S.E.M. Data are from 7–8 rats in each experimental group. * $P < 0.05$ between the indicated columns.

4.5.5. DISCUSSION

The present results show that the prevention of memory deficits upon blockade of adenosine A_{2A} receptors is not a general feature. Instead, the beneficial effect resulting from A_{2A} receptor blockade is only observed in insidious slowly evolving conditions leading to memory deficits, such as upon β -amyloid-induced impairment of cognitive performance, and is not observed in experimental conditions that cause an acute deterioration of memory performance,

such as upon administration of scopolamine or MK-801. This is in notable agreement with the neuroprotective profile resulting from pharmacological or genetic inactivation of A_{2A} receptors in adult animals. In fact, A_{2A} receptor blockade is effective in affording neuroprotection against chronic insults causing a slowly evolving brain damage whereas it fails to afford protection against acute brain damage (reviewed in Cunha, 2005). The A β -induced cognitive disruption primarily results from a synaptic deterioration which then spreads to include a pattern of neuronal death (reviewed in Coleman et al., 2004). Therefore synaptically located modulatory systems, such as A_{2A} receptors (Cunha, 2005), may be particularly effective to counteract this insidious and slowly developing A β -induced cognitive impairment.

In contrast, single administrations of scopolamine or MK-801 cause memory deficits that are acute and transient and result from blockade of cholinergic and NMDA receptor-mediated signaling rather than causing synaptic loss (Ellison, 1995; Hasselmo, 2006). Thus, it is tempting to speculate that the beneficial role of A_{2A} receptor antagonists on memory disturbance might be limited to conditions where there is a slowly evolving loss of synaptic viability. This contention implies that A_{2A} receptors might not directly affect the basic pharmacology of memory but instead only impacts indirectly, by way of controlling neurodegeneration, on memory dysfunction. This would also indicate that A_{2A} receptor antagonists might be particularly interesting novel therapeutic tools to correct memory dysfunction without expectable effects in situations where memory performance is not compromised. This is in notable agreement with the effects on memory performance of the generic adenosine receptor antagonist, caffeine, which is the most widely consumed psychoactive drug worldwide (see Fredholm et al., 2005b): the chronic consumption of moderate doses of caffeine does not cause consistent mnemonic effects in healthy young adult animals or subjects, but it ameliorates memory performance in aged or in memory compromised animals or subjects (e.g. Johnson-Kozlow et al., 2002; Dall'Igna et al., 2007; Prediger et al., 2005; Ritchie et al., 2007). However, the contention that A_{2A} receptor blockade does not affect memory performance in healthy adult animals (and humans) should still be considered with caution. In fact, in spite of the lack of effect of A_{2A} receptor antagonists on memory performance in healthy adult animals (as now observed and in accordance with most studies; reviewed in Takahashi et al., 2008), two recent reports using transgenic approaches argued that A_{2A} receptors might directly control the unimpaired memory performance. Thus, the over-expression of A_{2A} receptors impaired working memory performance (Gimenez-Llort et al., 2007) and conversely the genetic deletion of A_{2A} receptors improved memory performance

(Wang et al., 2006) However, it remains to be defined if the effects of these genetic modifications of A_{2A} receptors might not be a result from a developmental effect on memory-related circuits. Another interesting observation emerged from the present study in relation to the ability of selective A_{2A} receptor antagonists to attenuate the hyperlocomotion caused by MK-801, which had previously been shown to occur for caffeine (Dall'Igna et al., 2003). This might result from the fact that the global effect of endogenous adenosine acting through A_{2A} receptors in the striatum is to maintain a fine-tuned balance between glutamatergic and dopaminergic signaling in the basal ganglia (reviewed in Schiffmann et al., 2007). Hence, A_{2A} receptor blockade may shift to the left the dose-response curve of MK-801 effect on locomotion, which causes motor activating effects at lower doses and motor depression at higher doses. Further studies will be required to establish the mechanistic basis of this observation.

In summary, the present results directly show that A_{2A} receptor antagonists are only effective to restore memory function in particular conditions associated with slowly developing memory failure that involve synaptic deterioration. In contrast, in situations of acute memory impairment due to transient inhibition of particular signaling systems, the blockade of A_{2A} receptors is unable to counteract memory deficits. Therefore, it is canvassed that the beneficial effect of A_{2A} receptor antagonists on memory performance may result from their neuroprotective properties rather to the direct ability of A_{2A} receptors to control any general mechanism underlying mnemonic processing. Particular attention should follow the observation that the neuroprotective effects of A_{2A} receptor antagonists on memory dysfunction can be observed at doses lower than those clearly affecting locomotion (see Fredholm et al., 2005b). This opens the possibility that it might be possible to overcome the undesired effects of A_{2A} receptor blockade associated with greater activity of the immune-inflammatory system (Sitkovsky et al., 2004) or the onset of psychotic symptoms resulting from the release of dopamine D2 receptor function (Weiss et al., 2003; Ferré et al., 2004).

4.6. POSSIBLE ROLE OF ADENOSINE IN THE CONTROL OF NEUROINFLAMMATION

4.6.1. INTRODUCTION

Inflammation processes in the body have two main purposes: tissue homeostasis and tissue defense against pathogens, through the production of cytotoxic substances, chemokines and cytokines (Lo et al., 1999; Rosenberg, 2002; Elward and Gasque, 2003; Carson et al., 2006; Grigoriadis et al., 2006). Until recently, the brain was considered a “privileged organ” because of the existence of the blood brain barrier (BBB) that creates a barrier between the brain parenchyma and the immune systemic cells (Medawar, 1918; Barker and Billingham, 1977). In the past years, neuroinflammation has begun to have a prominent role in neuroscience research, as testified by the exponential increase of number of papers about neuroinflammation from 2002 onwards. This led to a shift of ideas regarding the type of cellular immune responses that can occur in the CNS. Current data indicates that CNS is both immune competent and actively interacts with the peripheral immune system (Bechmann, 2005; Carson et al., 2006). The inflammatory response in the CNS comprises a complex and integrated interplay between different cellular types of the immune system (macrophages, T and B lymphocytes, dendritic cells) and resident cells of the CNS (microglia, astrocytes, oligodendrocytes, neurons), as well as a complex orchestra of cytokines, adhesion molecules, chemokines and their receptors (Bernardino and Malva, 2007). Neuroinflammation can have a dual role: neuroprotective and/or neurotoxic (Schwartz and Moalem, 2001; Weiner and Selkoe, 2002; Elward and Gasque, 2003; Kerschensteiner et al., 2003; Schwartz, 2003; Marchetti and Abbracchio, 2005). At an early stage and under proper control it fulfills a beneficial role affording an effective defensive or clearance mechanism together with a trophic support to allow the recovery of the damaged area; however, if neuroinflammation evolves to a chronic non-controlled state, then it becomes a deleterious process that may contribute to the amplification of the brain damage (Cunha et al., 2007). Several neurodegenerative diseases display an associated neuroinflammation state, such as AD, Parkinson’s disease, epilepsy, although it not yet clear if neuroinflammation is a cause or a consequence of these neurodegenerative diseases (Piehl and Lidman, 2001; Gao et al., 2003;

Hartmann et al., 2003; Liu and Hong, 2003; Andersen, 2004; Block and Hong, 2005; Marchetti and Abbracchio, 2005; Minghetti, 2005; Lucas et al., 2006).

Apart from its central neuromodulatory role, adenosine is also a potent modulator of inflammatory reactions in the periphery (Ohta and Sitkovsky, 2001). A_{2A}R can have a dual role in inflammation depending on their localization, because the activation of A_{2A}R in the periphery confers protection; however in the CNS it is the blockade of A_{2A}R that is responsible for neuroprotection. In fact, the pharmacological activation of A_{2A}R has been shown to confer a robust protection against tissue damage in different periphery organs such as: heart, blood vessels, kidney, liver, lung, intestines, stomach, joints and skin (reviewed in Jacobson and Gao, 2006). On the contrary, in the CNS the activation of A_{2A}R only has an effect in an acute brain infection (Sullivan et al., 1999). Moreover upon chronic stimuli such as in a spinal cord injury, A_{2A}R activation will be deleterious, and it will be the A_{2A}R antagonists that are able to afford tissue protection and functional recovery (communication by Joel Linden at the Eighth International Adenosine and Adenine Nucleotide Symposium). In other chronic situations that involve neuroinflammation such as epilepsy (Lee et al., 2004), ischemia (Yu et al., 2004) and in a model of PD (Yu et al., 2008), the blockade of A_{2A}R also prevented the neuronal damage and the events related with neuroinflammation. The mechanism by which the blockade of the A_{2A}R is neuroprotective in neurodegenerative models is currently unclear (Cunha, 2005). However, several hypothetic mechanisms have been postulated, which may have different importance in diverse noxious conditions. It can involve control of glutamate that triggers excitotoxicity, the control of apoptosis or the control of neuroinflammation (Cunha, 2005). Presently, the role of A_{2A}R in the control of neuroinflammation is still to be established since there are few papers in the literature and some of them are contradictory (see review Chen et al., 2007). To try to clarify the role of A_{2A}R in neuroinflammation, different models were now tested. To follow neuroinflammation in these different models, particular attention was devoted to microglia cells because they participate in the onset and progression of CNS inflammatory responses (Kreutzberg, 1996; Streit et al., 1999). Microglia varies between 2 states: resting and activated (Kreutzberg, 1996; Streit et al., 1999). In the resting state, microglia monitors continuously the physiological integrity of their microenvironment and reacts rapidly in the event of pathological disturbances (Kreutzberg, 1996; Streit et al., 1999). In an activated state microglia are extremely plastic and react differently depending on the inflicted noxious stimuli (Kreutzberg, 1996; Streit et al., 1999). As a way to activate microglia, lipopolysaccharide (LPS) was used in cultured

microglia and in an *in vivo* study, since it is a standard way of inducing of inflammation (e.g. Gehrmann et al., 1995; Kreutzberg, 1996; Qin et al., 2007). Another model used in this study was the perforant pathway lesion because it provides excellent features for studying the activation and proliferation of microglial cells (Ladeby et al., 2005). The last model tested was the *in vivo* kainate-induced convulsion model. Systemic injection of kainate (KA) in rats results in activation of glial cells and inflammatory responses typically found in neurodegenerative diseases (Wang et al., 2005).

4.6.2. MICROGLIA CULTURE – *IN VITRO* MODEL

To try to understand the role of A_{2A}R in cultured microglia cells upon stimulation with LPS, the activation state of microglia was monitored using different morphologic markers. It is possible to differentiate resting microglia from activated microglia because resting microglia exhibit a downregulation of many monocytoïd markers, whereas activated microglia express numerous cell markers consistent with their monocytoïd phenotype, including upregulated complement type 3 receptor (CR3)/MAC-1, MHC class I and II antigens and lectin binding site protein (Kreutzberg, 1996; Streit et al., 1999; Nelson et al., 2002).

Table 8: Antigenic features that may help to differentiate cells with monocytoïd phenotype (from Nelson et al., 2002).

	Macrophage	IDCs	MDCs	Microglia-resting	Microglia-activated/culture
FcR	+/++	++	+/-	+	++
MHC II	+/++	+	++	+	++
CD1a	-	++	+	-	-
CD11b (CR3/MAC1)	+/++	+/++	-/+	+	++
CD11c (CR4)	+/++	+/++	-/+	+	+
CD14	+/++	+	-	-/+	+
CD80 (B7-1)	-/+	+/-	++	-/+	+
CD86 (B7-2)	+	+/-	++	-/+	+
CD45	+	-/+	-/+	-/+	+
CD68	++	-/+*	-/+*	-	+
CD54 (ICAM-1)	-/+	-/+	++	-/+	+/++

*If CD68 is present, only expressed as discrete juxtannuclear spots as opposed to within lysosomal structures of macrophages and microglia. IDCs = immature dendritic cells; MDCs = mature dendritic cells; CD1a = 49 kDa, MHC class I-like molecule which aids in presentation of non-peptide antigens to T cells; CD11b = 165 kDa, non-covalently linked to CD18 to form Mac-1 integrin, phagocytosis of iC3b coated particles; CD11c = 145 kDa, non-covalently linked to CD18 to form p150, 95 integrin, function similar to CD11b; CD14 = 53 kDa, binds complex of LPS and LPS binding proteins; CD80 = 60 kDa, Ig superfamily, co-stimulator for T-cell activation, ligand for CD28 and CD152 (CTLA-4); CD86 = 80 kDa, Ig superfamily, co-stimulator for T-cell activation, ligand for CD28 and CD 152 (CTLA-4); CD45 = multiple isoforms, tyrosine phosphatase which plays a critical role in T- and B-cell antigen receptor mediated signaling; CD68 = 110 kDa, unknown function; CD54 = 75-114 kDa Ig superfamily, cell-cell adhesion, receptor for Mac-1 and LFA-1.

The preparation of the cultures was adapted from a method described by Pocock and collaborators (Kingham and Pocock, 2000). The purity of the cultures was monitored using a monocytic marker, CD11b (Masumura et al., 2000; Ray et al., 2000; Kingham and Pocock, 2000; Nelson et al., 2002; Mokhtarian et al., 2003; Reichert and Rotshenker, 2003), and a marker for astrocytes (GFAP) (Pekny and Nilsson, 2005). The vast majority of the cells ($95.0 \pm 3.5\%$, $n=3$) displayed CD11b immunoreactivity, with a small contamination with GFAP-stained cells. At 3 DIV, the microglia cells were stimulated during 4 hours with LPS (100 ng/ml), which triggers microglia activation (Gehrmann et al., 1995; Kreutzberg, 1996; Tomas-Camardiel et al., 2004; Qin et al., 2007). Two markers were chosen to monitor microglia activation: CD11b (OX42, ED7 or CR3) and ED1 or CD68 (macrosylianin) (e.g. Nelson et al., 2002; Fenger et al., 2006). Both are surface receptors recognizing a microbial pattern, and are therefore designated as scavenger receptors (Nelson et al., 2002). CD11b is often selected as marker to characterize microglia because it is present either in the resting state and activated state, although with an increased immunoreactivity in activated state (Kingham and Pocock, 2000; Masumura et al., 2000; Ray et al., 2000; Nelson et al., 2002; Mokhtarian et al., 2003; Reichert and Rotshenker, 2003). ED1 is considered an activation marker, with a distribution at the plasma membrane of microglia in the activation state (Ogata and Schubert, 1996; Chen et al., 2002; Nelson et al., 2002; Rogove et al., 2002; Faustmann et al., 2003; Taylor et al., 2003).

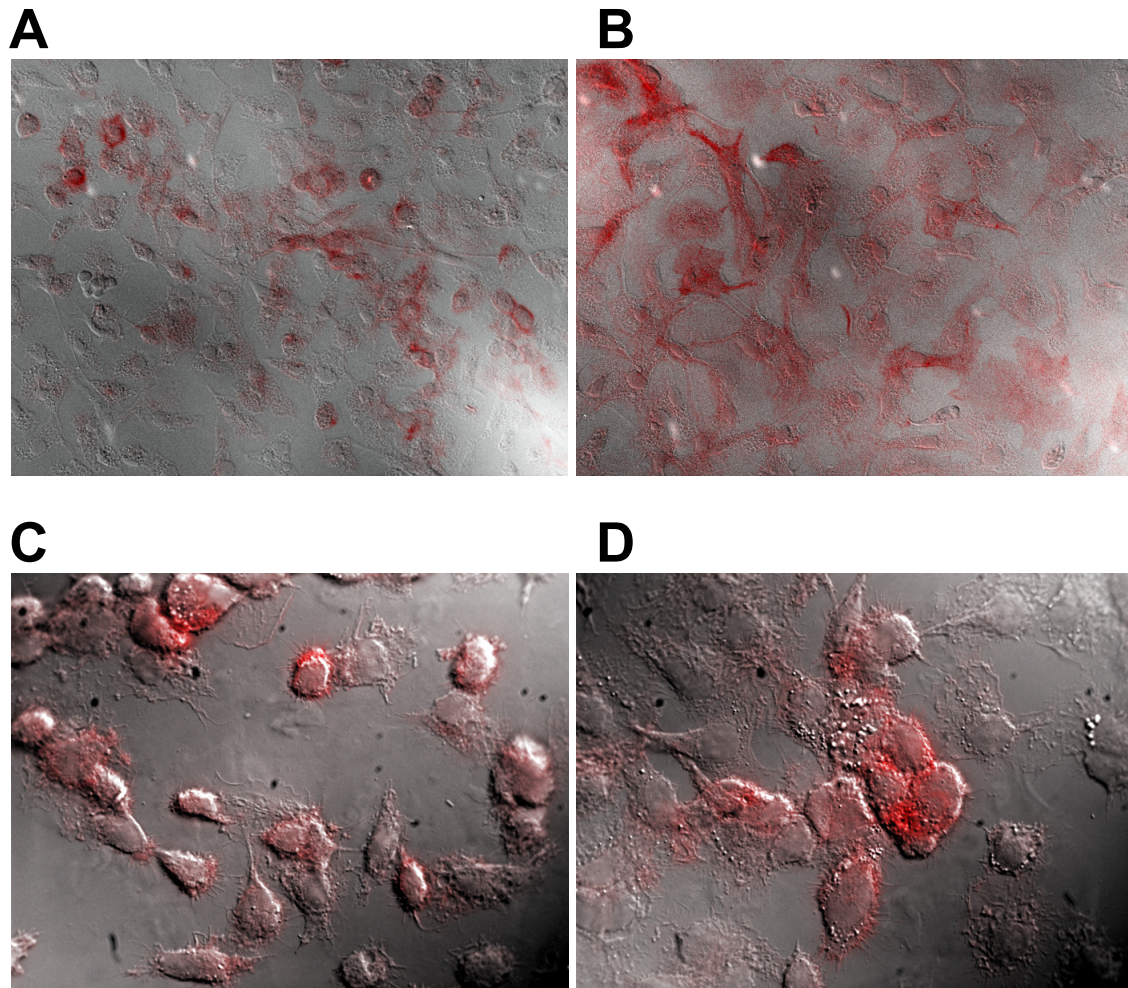


Figure 30: Increased CD11b immunoreactivity in cultured microglial cells triggered by LPS. Microglial cells labeled with CD11b (red) in combination with the respective light transmission image. Microglia cells were treated with LPS (100 ng/ml) or the vehicle (control) during 4 hours. Panels A and C – Control; Panels B and D – LPS. These pictures are representative of 3 independent experiments (A and B – 400x magnification; C and D – 1000x magnification).

In control conditions, the majority of microglia cells presented a ramified morphology with many short processes that extended into lamellipodia (Fig. 30A and C). When microglia was treated with LPS (100 ng/ml, 4h of exposure) most of the microglia cells acquired a large, round, and flat shape, identical to a fried egg (Wollmer et al., 2001) together with an increase of CD11b immunoreactivity (Fig. 30B and D). The change of morphology and up-regulation of CD11b immunoreactivity in microglial cells is associated with an increase of the cell body and cellular activation, when compared to the control (Fig. 30B and D).

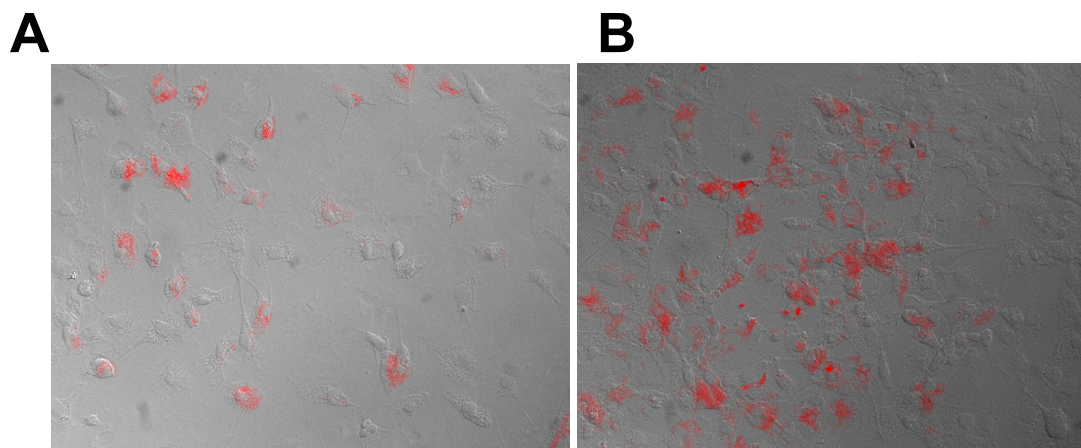


Figure 31: Increased ED1 immunoreactivity in cultured microglial cells triggered by LPS. Microglial cells labeled with ED1 (red) in combination with the respective light transmission image. Microglia cells were treated with LPS (100 ng/ml) or the vehicle (control) during 4 hours. Panel A – Control; Panel B – LPS. These pictures are representative of 3 independent experiments (A and B – 400x magnification).

As occurs with CD11b, there is also an increase of ED1 immunoreactivity in the microglial cells after stimulation with LPS, again consistent with an activation state (Fig. 31).

Until now, it was reported that microglia cells express A₁, A_{2A} and A₃, but not A_{2B} adenosine receptor mRNA (Moreau and Huber, 1999). Wittendorp and collaborators reported A_{2A}R expression, in LPS-activated microglia (Wittendorp et al., 2004). Stimulation of A_{2A}R in microglia cultures results in an activated phenotype (Fiebich et al., 1996; Gebicke-Haerter et al., 1996). However, the A_{2A}R protein density in microglia cultures was never evaluated, so to detect the presence of A_{2A}R, it was performed an immunocytochemical approach in LPS-stimulated cultured microglia cells.

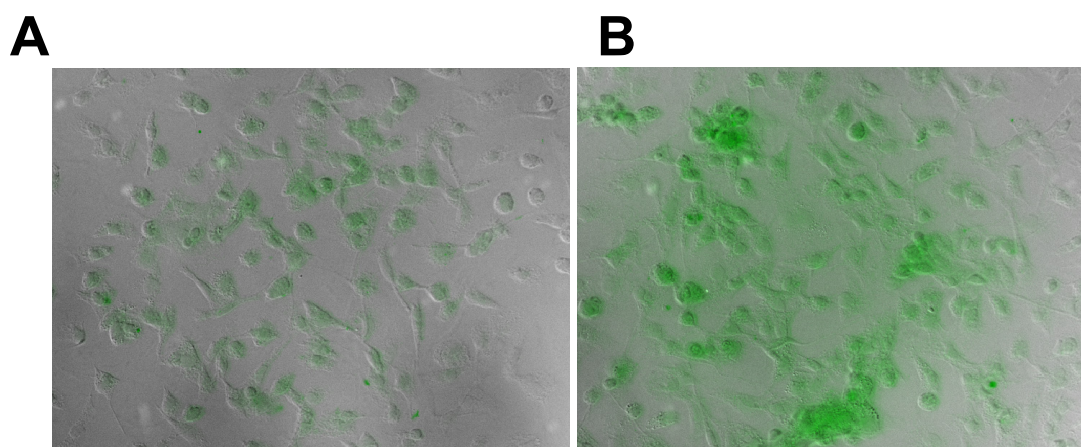


Figure 32: Up-regulation of A_{2A}R immunoreactivity in LPS-activated cultured microglial cells. Microglial cells labeled with A_{2A}R (green) in combination with the respective light transmission image. Microglia cells were treated with LPS (100 ng/ml) or the vehicle (control) during 4 hours. Panel A – Control; Panel B – LPS. These pictures are representative of 3 independent experiments (A and B - 400x magnification).

Figure 32 shows that resting microglia exhibit a weak staining of A_{2A}R; in contrast, there is a strong staining of A_{2A}R in LPS-treated microglia cells. This indicates that A_{2A}R are up-regulated in activated microglia and prompts the hypothesis that they might play a role in controlling the function of activated microglia.

4.6.3. LPS-ADMINISTRATION *IN VIVO* MODEL

To study the role of A_{2A}R in an LPS *in vivo* model, a systemic injection of LPS was used. The A_{2A}R antagonist SCH58261 was used as a pharmacologic tool to manipulate A_{2A}R function.

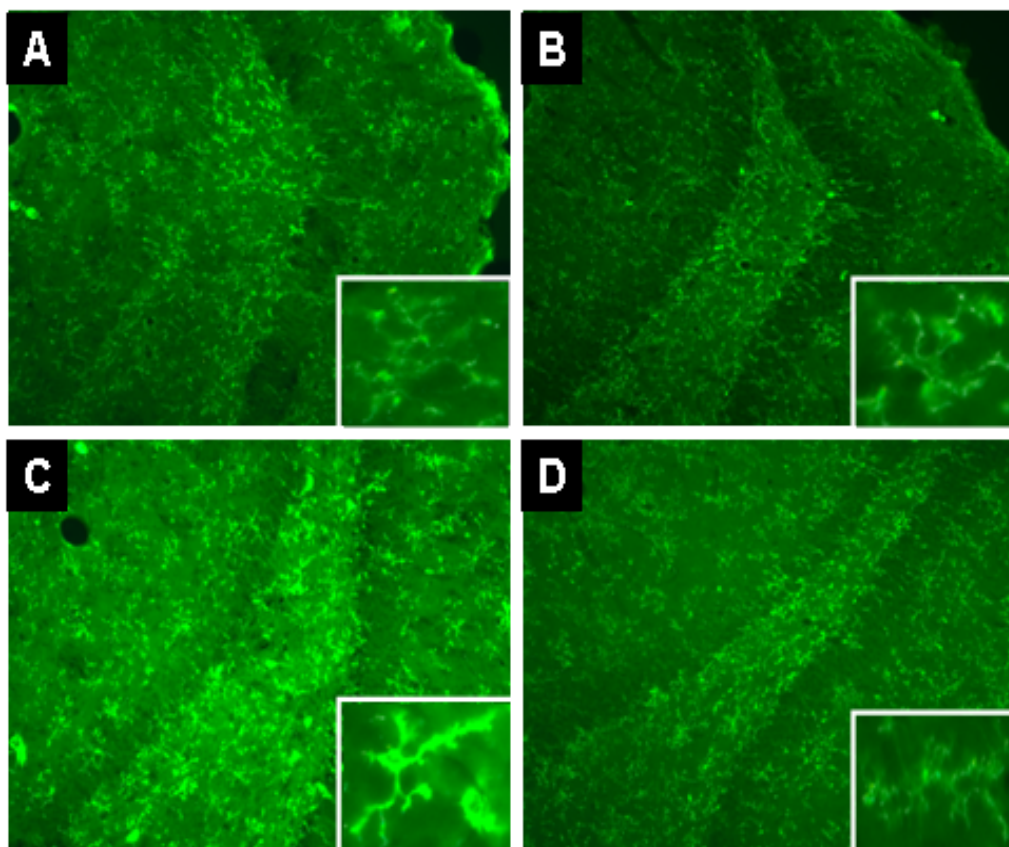


Figure 33: Effect of the administration of LPS and/or the selective antagonist of A_{2A}R, SCH58261 on the appearance of reactive microglia in the rat dentate gyrus. Representative images slices of rat hippocampus dentate gyrus, sacrificed 4 hours after injection of saline solution or LPS injection through a immunocytochemical labeling with a mouse anti-rat CD11b antibody (a monocytic marker) and a goat anti-mouse secondary antibody labeled with Alexa Fluor 488 (emits green). A – control – injected intracerebroventricular (icv) and intraperitoneally (ip) with vehicle 0.0001% DMSO. B – SCH58261 – A_{2A}R antagonist (icv 5 µl of SCH58261 50 nM solution dissolved in 0.0001% DMSO, ip 0.9% NaCl). C – LPS (icv vehicle, ip LPS 200 µg/kg). D – LPS+SCH58261 (icv 5 µl of SCH58261 50 nM solution, ip LPS 200 µg/kg). n=3-4 animals per experimental groups (400x magnification).

As shown in Figure 33, it can be observed that 4h after LPS injection, microglia cells display an activated morphology (enlarged cell body and thick processes) and an increased immunoreactivity of CD11b when compared to the control (e.g. Kreutzberg, 1996; Nelson et al., 2002). Blockade of A_{2A}R, through SCH58261 administration, prevents microglia activation induced by LPS. The antagonist of A_{2A}R is devoided of effects *per se*. These results confirm the role of A_{2A}R in controlling the activation state of microglia cells.

4.6.4. PERFORANT PATHWAY LESION

Another model used to study the role of A_{2A}R in neuroinflammation was the perforant pathway lesion. In this model, CD11b and A_{2A}R mRNA expression levels were investigated through time.

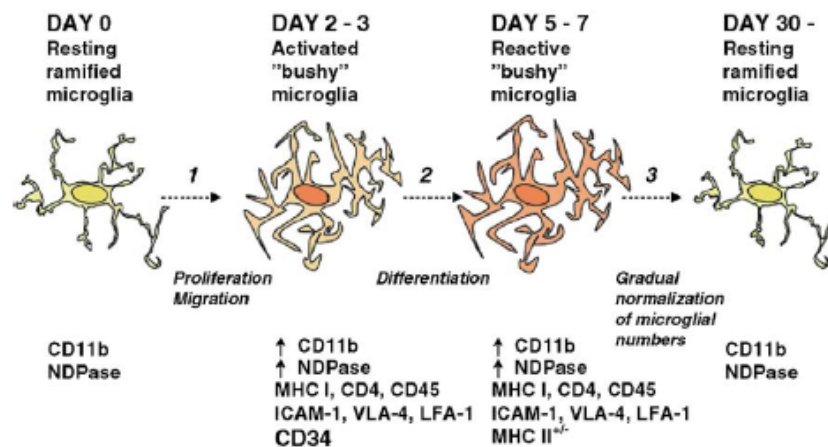


Figure 34: Schematic representation of microglial activation and expression of immunological markers in zones of anterograde axonal and terminal degeneration in the perforant path-denervated dentate gyrus (Ladeby et al., 2005).

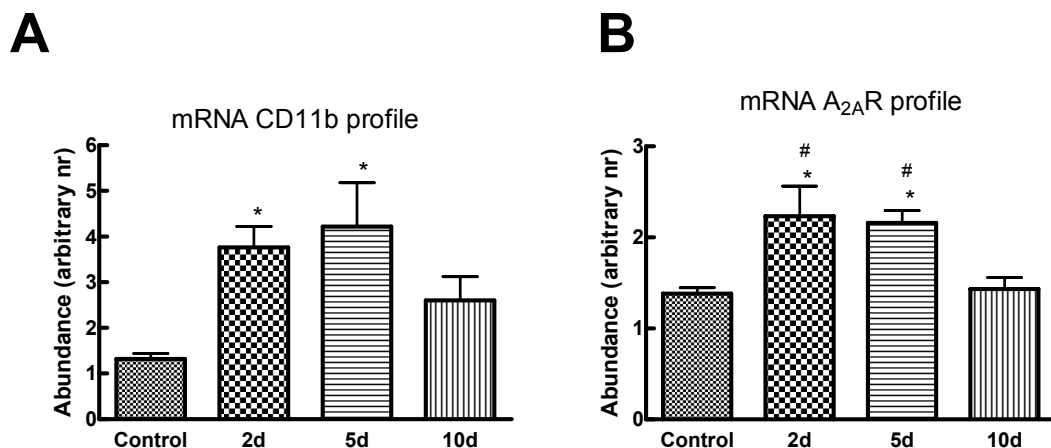


Figure 35: mRNA CD11b and A_{2A}R profiles are similar through time in a model of perforant pathway lesion. CD11b and A_{2A}R mRNA from perforant pathway-lesioned hippocampal samples (2, 5 and 10 days after lesioning) were measured through real time RT-PCR. The data are mean±SEM of n=5-6 animals per group, * $P < 0.05$ vs control; # $P < 0.05$ vs 10d.

This model of mechanical lesion causes a massive activation of microglia (Jensen et al., 1997). Microglia activation can be measured by increased CD11b mRNA (Fenger et al., 2006). In Figure 35, it can be observed that CD11b mRNA increased by $139 \pm 30.7\%$ (* $P < 0.05$ vs control, n=6) 2 days after the lesion. This increase is sustained until 5 days ($187 \pm 65.4\%$; * $P < 0.05$ vs control, n=6) and decreases after 10 days post-lesioning. Interestingly, the variation of A_{2A}R mRNA levels displayed a time course similar to that presented by CD11b. Thus A_{2A}R mRNA increased after 2 days of lesioning by $72.5 \pm 26.2\%$ (* $P < 0.05$ vs control, n=5); this increase was maintained after 5 days ($56.0 \pm 9.0\%$; * $P < 0.05$ vs control, n=5), whereas A_{2A}R mRNA levels decreased after 10 days. When comparing CD11b and A_{2A}R mRNA profiles through time, it can be observed that there is an interaction between the 2 genes ($F=9.40$; $P < 0.05$) and time post-lesioning affects the results ($F=44.7$; $P < 0.05$). This interaction confirms the possible existence of a relationship between the activation state of microglia cells in this model with A_{2A}R. To confirm the role of A_{2A}R, a pilot study was designed to test the effect of an A_{2A}R antagonist on the activation of microglia following perforant pathway lesioning.

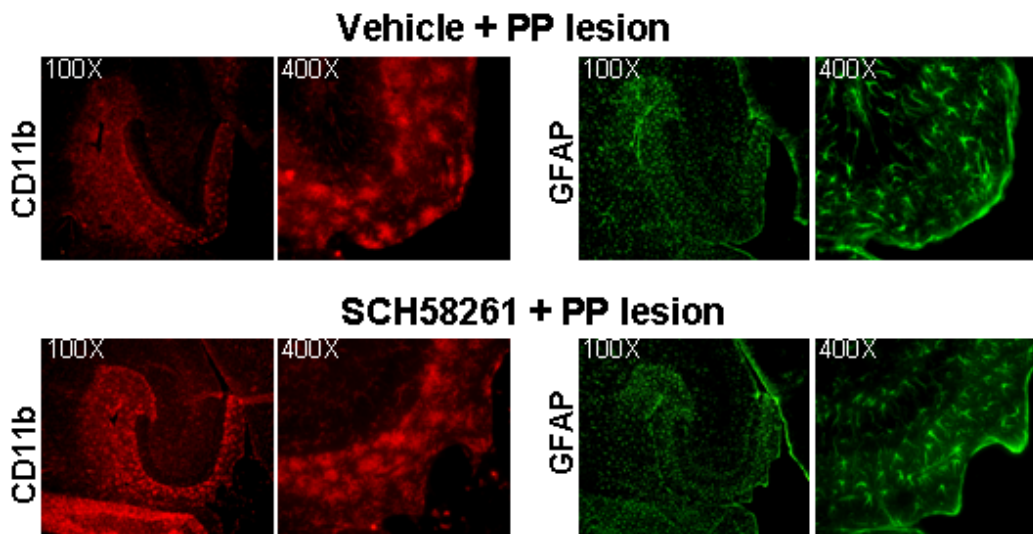


Figure 36: Blockade of A_{2A}R does not prevent up-regulation of CD11b and GFAP immunoreactivity in perforant pathway lesion. Mice were treated either with vehicle (10% DMSO in 0.9% NaCl) or SCH58261 (0.05 mg/kg) 30 minutes before the perforant pathway lesion. SCH58261 was injected intraperitoneally, daily. Representative images of mouse hippocampus dentate gyrus, sacrificed 3 days after perforant pathway lesion, through a immunocytochemical labeling with a rat anti-mouse CD11b antibody (red) as microglial marker and a anti-GFAP (green) as an astrocytic marker. n=2 animals *per* experimental group (100x and 400x magnification).

Figure 36 indicates that 3 days after perforant pathway lesion, microglia cells display an activated morphology characterized by enlarged cell bodies and thicker processes, which confirmed the CD11b mRNA increase observed after 2 days-post lesioning that is sustained up to 5 days. Astrogliosis has also been described in this model, as confirmed in Figure 36 (Rose et al., 1976; Gall et al., 1979; Fagan and Gage, 1994; Jensen et al., 1994; Jensen et al., 1997). Blockade of A_{2A}R, through SCH58261 administration, did not prevented microgliosis and astrogliosis. In this model, where massive neuroinflammation occurs, the A_{2A}R blockade was ineffective. A different neuroprotective strategy was attempted, by increasing extracellular adenosine levels through inhibition of adenosine kinase (Gouder et al., 2004). This strategy was beneficial in preventing toxicity in a kainate-induced convulsions model, in a stroke model and in an ischemia model (Kowaluk et al., 1998; Gouder et al., 2004; Pignataro et al., 2007). However, the systemic administration of 5-iodotubercidin causes severe side effects, such as sedation (Ugarkar et al., 2000; Gouder et al., 2004).

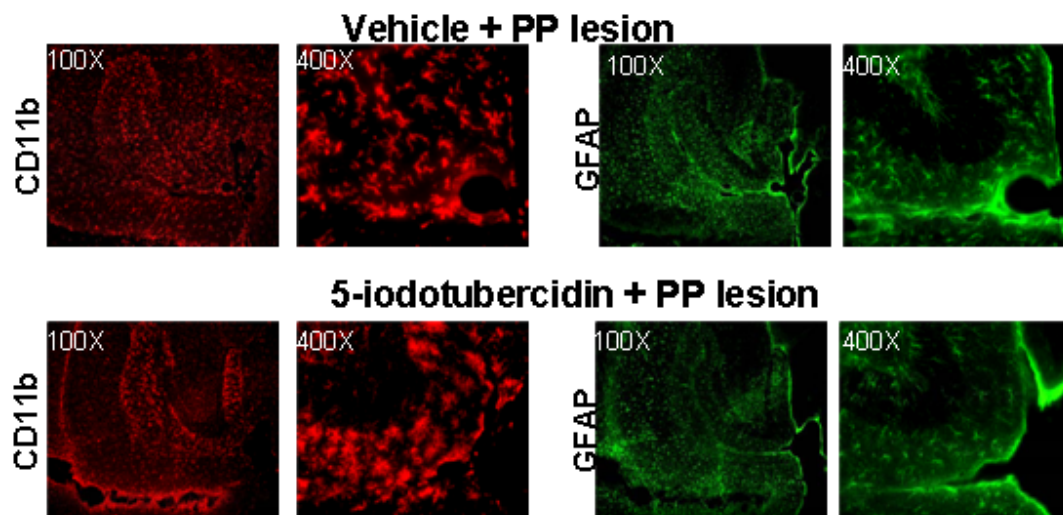


Figure 37: Inhibition of adenosine kinase does not prevent up-regulation of CD11b and GFAP immunoreactivity in perforant pathway lesion. Mice were treated either with vehicle (20% DMSO in 0.9% NaCl) or 5-iodotubercidin (3.1 mg/kg) 30 minutes before the perforant pathway lesion. 5-iodotubercidin was injected intraperitoneally, daily. Representative images of mouse hippocampus dentate gyrus, sacrificed 3 days after perforant pathway lesion, through a immunocytochemical labeling with a rat anti-mouse CD11b antibody (red) as microglial marker and a anti-GFAP (green) as an astrocytic marker. n=2 animals per experimental group (100x and 400x magnification).

As shown in Figure 37, it can be concluded that 3 days post-lesioning microglia activation and astrogliosis occur, as previously observed (Fig. 36). Inhibition of adenosine kinase did not prevent microgliosis and astrogliosis (Fig. 37). In this mechanical model, the increase of extracellular adenosine levels was not effective in preventing neuroinflammation, neither was the blockade of A_{2A}R.

4.6.5. KAINATE-INDUCED CONVULSION MODEL

In a model of KA-induced convulsions, neuronal death and microglial activation is observed in CA1, CA3 and hilus region of the hippocampus (Vezzani et al., 1999; Tooyama et al., 2002).

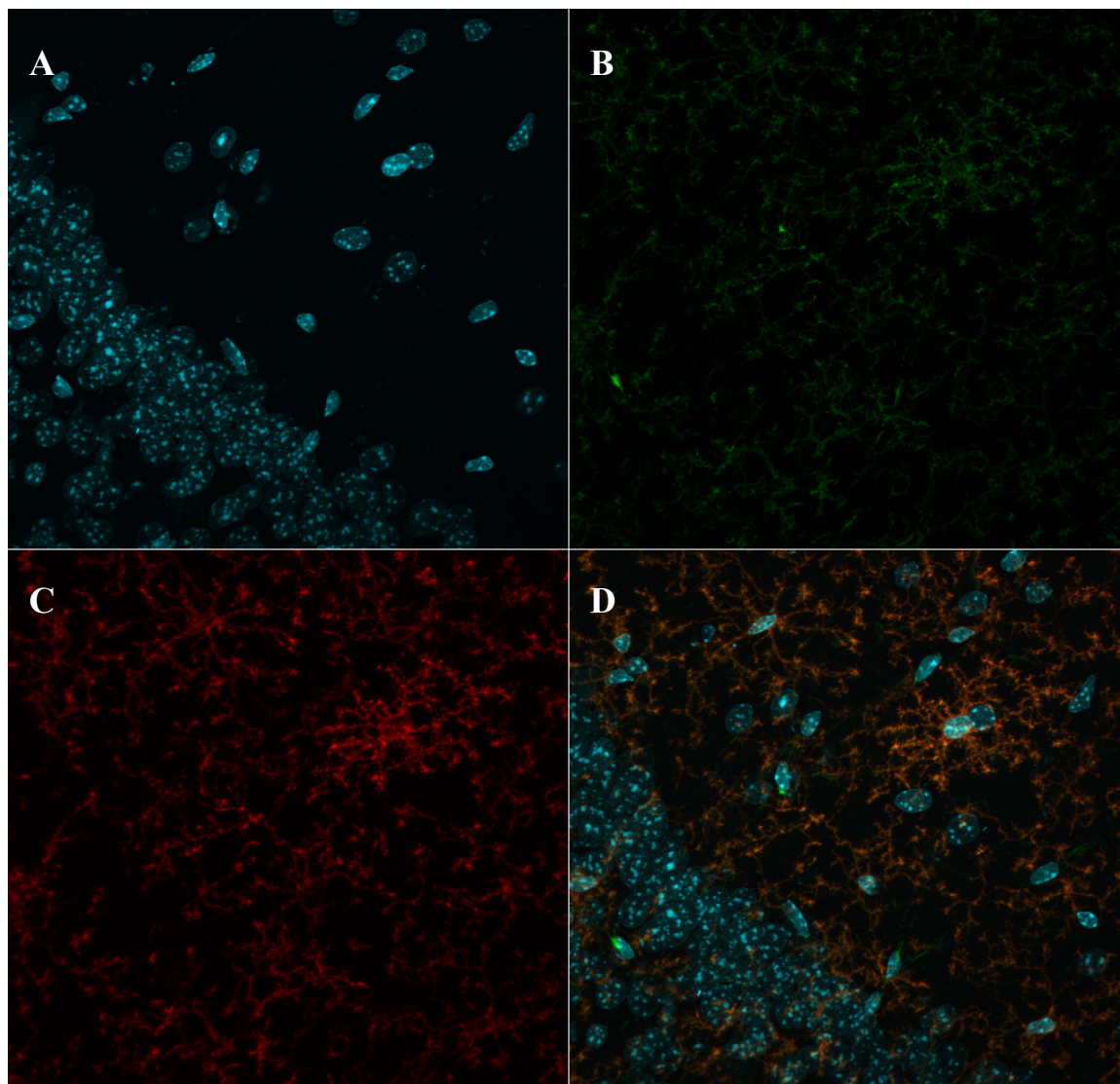


Figure 38: Co-localization of A_{2A}R with microglia cells in hippocampal slices of mice. Representative images of mouse hippocampus CA1 region, sacrificed 24 hours after injection of saline solution through a immunocytochemical labeling with a mouse anti-A_{2A}R antibody (B- **green**), rat anti-mouse CD11b antibody (C- **red**) and nuclei were stained with Hoescht (2 µg/ml) (A- **blue**) and D- merged image. These images are representative of similar results obtained in 3 independent groups of animals.

Figure 38 and 39 show that A_{2A}R are localized in hippocampal microglia cells. Kainate administration caused an up-regulation of this receptor in activated microglia cells (Fig. 39). This is similar to what has been described by Chen's group in the striatal microglial cells of MPTP-treated mice, a model of Parkinson's disease (Yu et al., 2008). In agreement with these results, there is also a preferential expression of A_{2A}R in activated microglia in humans suffering from Alzheimer's disease (Angulo et al., 2003).

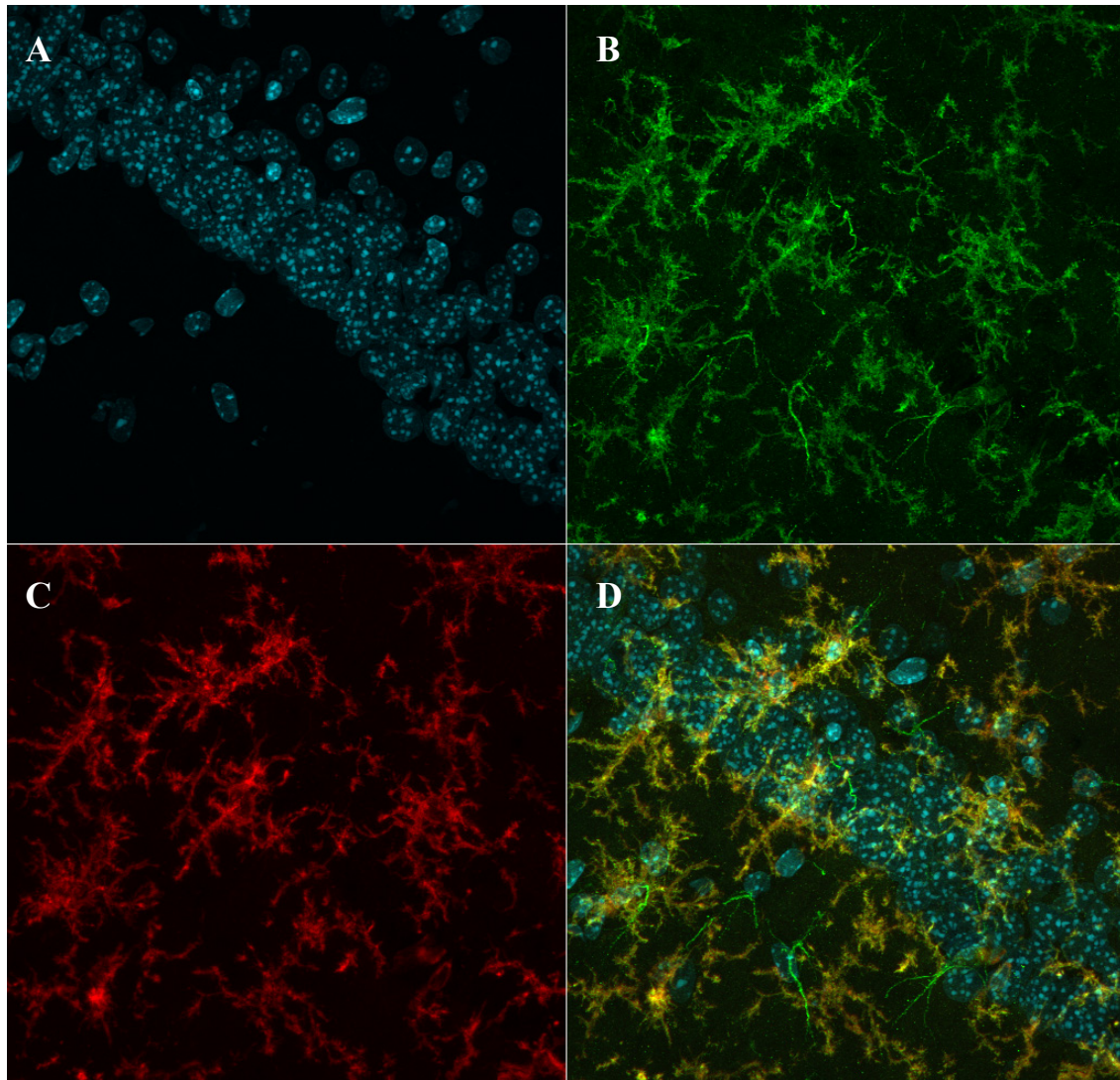


Figure 39: Up-regulation of A_{2A}R in activated microglia cells of hippocampal slices of kainate-treated mice
Representative images of mouse hippocampus CA1 region, sacrificed 24 hours after kainate injection subcutaneously (25-35 mg/kg), through a immunocytochemical labeling with a mouse anti-A_{2A}R antibody (B- green), rat anti-mouse CD11b antibody (C- red) and nuclei were stained with Hoescht (2 µg/ml) (A- blue) and D- merged image. The images are representative of similar results obtained in 3 independent groups of animals.

To confirm the role of A_{2A}R in this model of KA-induced neuroinflammation and neurodegeneration, genetic inactivation of A_{2A}R was used as a tentative neuroprotective strategy.

Kainate administration caused neuronal death in CA3 region (Schauwecker and Steward, 1997; Benkovic et al., 2004). In parallel with this putative loss of neurons, the treatment with kainate triggered an apparent astrogliosis and microgliosis, which were also observed in CA3 regions (Fig. 40).

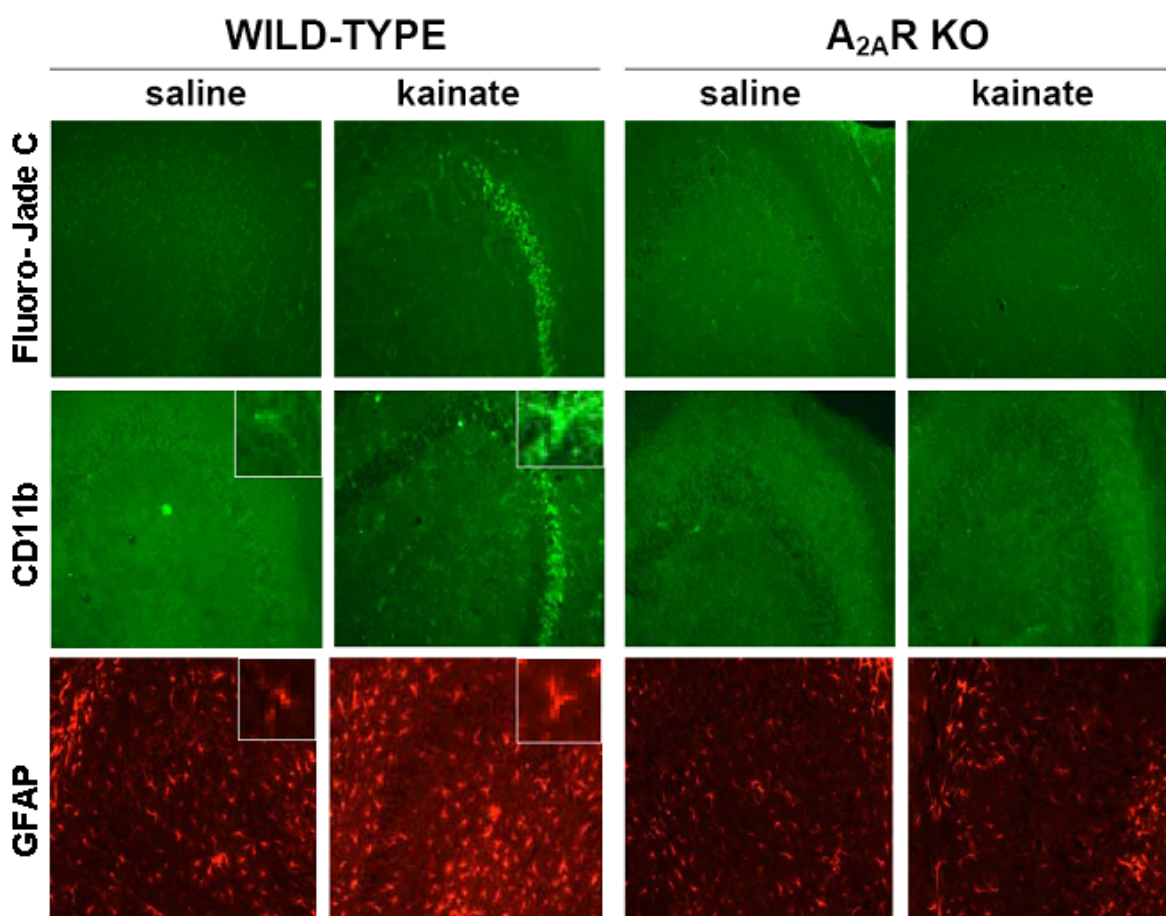


Figure 40: The genetic inactivation of adenosine A_{2A}Rs abrogates hippocampal damage caused by kainate administration. Either wild type or A_{2A}R knockout mice were either injected with saline (control) or kainate (25-35 mg/kg, sc), sacrificed after 24 hours and the brains processed to evaluate neuronal damage (FluoroJade-C staining) or astrogliosis (GFAP immunoreactivity) or microgliosis (CD11b immunoreactivity). The photographs are representative of 5 sets of mice (one wild type and one A_{2A}R knockout mice) processed in parallel.

In fact, at 24 hours post-treatment with kainate, there was an increased number of GFAP-stained profiles (2.5-fold increase in the number of GFAP-stained profiles, $n=5$) and each labeled astrocyte also displayed a more intense GFAP staining compared to saline controls (Fig. 40). Likewise, there were an increased number of profiles labeled with CD11b and, again, each labeled profile also displayed a more intense CD11b staining compared to saline controls (Fig. 40), in accordance with the expected behavior of activated microglia (Jensen et al., 1997; Kloss et al., 2001). The genetic deletion of A_{2A}R had a profound impact on kainate-induced morphological changes in the hippocampus. In fact, the kainate-induced appearance of FluoroJade-C stained pyramidal cells, astrogliosis or microgliosis were not observed in A_{2A}R knockout mice (Fig. 40). Again, the photographs presented in Figure 40, clearly illustrate this full protection afforded by the genetic deletion of A_{2A}R.

4.6.6. DISCUSSION

The present study provides an insight about one of the possible mechanisms that can explain the neuroprotective role of the blockade of A_{2A}R, which is controlling neuroinflammation processes. For that purpose, it was studied the influence of A_{2A}R in microglia cells, which are one of major players in neuroinflammation (Kreutzberg, 1996; Streit et al., 1999). First it was studied if the A_{2A}R protein was present in cultured microglia cells, since only the expression of A_{2A}R mRNA had been reported to occur in microglial cells (Moreau and Huber, 1999) and in LPS-activated microglial cells (Wittendorp et al., 2004). Cultured microglia, in which the presence of A_{2A}R was tested, was previously exposed to LPS (4 hours). These microglia cells became activated, as assessed by an up-regulation of the two activation markers CD11b and ED1. Similarly to the results by Wittendorp and collaborators, there was an up-regulation of A_{2A}R immunoreactivity staining in LPS-activated cells (Wittendorp et al., 2004). This provides the first demonstration of an increase of A_{2A}R protein density in microglial cultures upon LPS-stimulation.

Using an LPS systemic injection model, it was studied if the blockade of A_{2A}R was neuroprotective in a classical model of neuroinflammation (e.g. Gehrmann et al., 1995; Kreutzberg, 1996; Tomas-Camardiel et al., 2004; Qin et al., 2007). An A_{2A}R antagonist (SCH58261) attenuated the LPS-induced activated morphology and CD11b immunoreactivity increased in microglia cells. Thus, in the LPS-model, A_{2A}R controlled the activation state of microglial cells. Similar to what was reported for that model, blockade of A_{2A}R (either by a selective antagonist A_{2A}R or by genetic inactivation) conferred neuroprotection in a Parkinson's disease model (MPTP administration), where nigral and striatal dopaminergic toxicity occurs (Chen et al., 2001). It was also reported by Chen's group that the A_{2A}R in brain cells other than forebrain neurons (likely glial cells) are the most important components for protection against acute MPTP toxicity (Yu et al., 2008). Intracerebroventricular administration of KW6002 into the forebrain of A_{2A}R knock-out mice reinstated protection against acute MPTP-induced dopaminergic neurotoxicity and attenuated MPTP-induced striatal microglial and astroglial activation (Yu et al., 2008).

The perforant pathway lesion was another model chosen to study the role of A_{2A}R in the control of neuroinflammation. This mechanical model is suitable for the study of microglia population dynamics (Ladeby et al., 2005). In this model, CD11b and A_{2A}R exhibit the same

pattern of modification of mRNA levels through time, strongly suggesting an interaction between A_{2A}R and activated microglia cells. It was found an increase of mRNA of both genes 2 days after lesioning, sustained until 5 days post-lesioning, with a decrease after 10 days the perforant pathway lesion. To confirm the interaction between the 2 genes, the blockade of A_{2A}R was used as a neuroprotective strategy. However, SCH58261 did not prevent microgliosis or astrogliosis induced by perforant pathway lesion. It can be concluded that, in a model with massive neuroinflammation processes associated with a profound degeneration of nerve terminals, A_{2A}R blockade does not confer neuroprotection. Another neuroprotective strategy reported in neurodegenerative conditions, such as in a kainate induced-convulsions and in an ischemia model (see review Boison, 2008), was increasing extracellular levels of adenosine, by inhibiting adenosine kinase. It was tested if this neuroprotective strategy was effective in this neuroinflammation model. However, the inhibition of adenosine kinase did not prevent microgliosis or astrogliosis induced by perforant pathway lesion. The 2 strategies were ineffective in this model. The absence of protection can be explained by the severe microglial activation that occurs in the perforant pathway model. Maybe a conjugation of both neuroprotective strategies would be adequate to refrain the neuroinflammation process.

In the kainate-induced convulsion model, the genetic deletion of A_{2A}Rs also abrogated the ability of kainate to trigger neuronal damage (Schwob et al., 1980; Sperk et al., 1983), astrogliosis (Khurgel and Ivy, 1996) or microgliosis (Vezzani et al., 1999). This ability of inactivation of A_{2A}Rs to simultaneously suppress all 3 readouts of kainate toxicity in mice provides strong evidence that the tonic activation of A_{2A}Rs by endogenous adenosine is a crucial step in the expression of toxic features following kainate-induced convulsions. Particular mechanisms by which A_{2A}Rs would control kainate-induced brain damage could be controlling neuroinflammation (since there is an up-regulation in activated microglia), or controlling glutamate outflow from cortical tissue under noxious conditions (Lopes et al., 2002; Dall'Igna et al., 2003) and/or controlling NMDA responses in cortical tissue (Tebano et al., 2005; Rebola et al., 2008).

In these studies it was monitored the role of A_{2A}R in controlling activated microglial cells; however, it can not be ruled out the involvement of other participants in the development of neuroinflammatory processes, such as astrocytes (e.g. Hanisch, 2002), neurons (e.g. De Simone et al., 2004), as well as the infiltrating myeloid cells (see Jensen et al., 1997; Akiyama et al., 2000; Lyons et al., 2000), all of which possess A_{2A}R. In fact, it has been reported that there is an

infiltration of polymorphonuclear leukocytes (Bolton and Perry, 1998; Benkovic et al., 2004) in brain tissue in animal models of epilepsy, upon partial disruption of the blood brain barrier (Zucker et al., 1983; Bolton and Perry, 1998). Chen's group also reported that in a model of focal ischemia, brain resident A_{2A}R play a minor role in controlling neurodegeneration, whereas the neuroprotection seem to result from the blockade of A_{2A}R located in infiltrating bone marrow-derived cells (Yu et al., 2004).

As a main conclusion, this chapter provides further information supporting a possible mechanism by which A_{2A}R confers neuroprotection. A_{2A}R can control neuroinflammation, thus contributing to the control of neurodegeneration. However, it does not rule out the possibility that other mechanisms may be involved at the same time, underlying the neuroprotection achieved by A_{2A}R blockade.

5. DISCUSSION

The main goal of this thesis was to study the role of A_{2A}R in aging, and in a model of Alzheimer's disease, where mnemonic deficit and synaptotoxicity occur, and which mechanisms underlie the neuroprotection upon blockade of A_{2A}R.

Since modulatory systems can change with aging, it was first studied how the A_{2A}R/A₁R density changed from the young adult animal to an aged animal. In aging, there is an increase of A_{2A}R density and a decrease of A₁R. This imbalance favoring facilitatory *versus* inhibitory system may represent an attempt to counteract the age-induced reduction in neurotransmitter release (e.g. Giovannelli et al., 1988). Similarly, chronic noxious stimulus triggers an up-regulation of A_{2A}Rs, alongside a down-regulation of A₁Rs that contributes to hamper the neuroprotective effectiveness of the A₁R system in chronic noxious brain conditions (Cunha, 2005). The previous results reinforce the idea that the blockade of A_{2A}R is an important strategy to consider for the treatment of neurodegenerative diseases such as Parkinson's disease and Alzheimer's disease, since these are prevalent in elderly.

In a retrospective study, caffeine consumption decreased the incidence of Alzheimer's disease in humans (Maia and de Mendonça, 2002). To provide a mechanistic insight for this observation, it was developed an animal model of AD based in the administration of A β ₁₋₄₂, a possible causative factor of the disease. In this model, mnemonic deficit and synaptotoxicity were detected, therefore providing the necessary end-points to study of the role of A_{2A}R antagonists. It was found that synaptic A_{2A}Rs have a pathophysiological role in this model, which was clearly demonstrated by abrogation of A_{2A}Rs either by pharmacological blockade or genetic inactivation. Likewise, synaptic A_{2A}Rs prevent synaptotoxicity in other neurodegenerative conditions such as restraint stress model (Cunha et al., 2006) and staurosporine model (Silva et al., 2007). The attempt to unravel the mechanisms underlying this neuroprotection revealed that this neuroprotection is mediated through p38 MAPK signaling pathway and is independent of cAMP/PKA pathway.

Moreover, it was tested whether A_{2A}R blockade was a general mechanism for prevention of different cognitive models. This involved the use of 2 models where an acute and transient mnemonic deficit in the animals has been described, without occurrence of synaptotoxicity. A_{2A}R antagonists did not prevent an acute mnemonic deficit. This leads to the conclusion that, while A_{2A}Rs do not affect general processes of memory impairment, they play a significant role restricted to neurodegenerative conditions where synaptic deterioration is implicated.

Until this moment, several hypotheses were raised to explain A_{2A}R blockade as a neuroprotective strategy. A_{2A}R could control glutamate excitotoxicity, which might trigger neuronal dysfunction and could also control neuroinflammation (Cunha, 2005). It was decided to investigate one of the proposed mechanisms to explain A_{2A}R protective role in stressful situations: control of neuroinflammation. For that purpose, different neuroinflammation models were used. It was concluded that there is an up-regulation of A_{2A}R in LPS stimulated cultured microglia cells, similarly to what had been described by Wittendorp and collaborators (Wittendorp et al., 2004) and by Angulo and collaborators, whereas A_{2A}R are also present in human activated microglia in the hippocampus and cortex of AD patients (Angulo et al., 2003). Blockade of A_{2A}R controlled microglia activation in an *in vivo* LPS-injected model. These evidences suggest an A_{2A}R role in hampering neuroinflammation. In a KA-induced convulsions model, blockade of A_{2A}R prevented neuronal loss, microgliosis and astrogliosis. In this model, and for other neurodegenerative conditions where neuronal death and associated neuroinflammation occur, it cannot rule out the participation of synaptic A_{2A}R, A_{2A}R from glial cells and A_{2A}R from peripheral immune cells. Synaptic A_{2A}R can control glutamate release in cortical regions (Lopes et al., 2002), which in turn can trigger neuronal dysfunction of brain circuits and metabolic imbalance (Cunha et al., 2008). Glial A_{2A}R can control the main system of toxicity amplification that is neuroinflammation (Block and Hong, 2005; Klegeris et al., 2007; Rogers et al., 2007; Yu et al., 2008; Cunha et al., 2008). In models where blood-brain barrier breakdown takes place, inflammatory cells with A_{2A}R can invade the brain parenchyma and play a more pronounced role (Yu et al., 2004; Cunha et al., 2008). The contribution of A_{2A}R from different cell types might depend on the type and extent of brain insult.

In conclusion, albeit there is a low extra-striatal A_{2A}R density, there is an increase in A_{2A}R density upon chronic insults, which leads to a gain in A_{2A}R function that explains successful strategy of blocking these receptors in neurodegenerative conditions. The neuroprotection attained by A_{2A}R blockade may involve mechanisms different from the ones discussed, and more than one at the same time, regarding diverse neurodegenerative disorders. A_{2A}R is a possible molecular target and A_{2A}R antagonists could be promising candidates for Alzheimer's disease clinical trials, as has been described for Parkinson's disease.

6.FUTURE PROSPECTS

Sub-chapter 4.1 – Supplementary studies will be necessary to confirm if the blockade of A_{2A}R is an effective neuroprotective strategy in an AD model, in which studies should be performed in aged animals to better mimic neurodegenerative conditions.

Sub-chapter 4.2 – It is possible to repeat the study using the forebrain knockout for A_{2A}Rs or a viral-induced deletion of A_{2A}R in different regions of the brain, to understand which cell types containing A_{2A}R fulfill a role in achieving neuroprotection. Further studies are essential to comprehend the role of A_{2A}R upon Aβ₁₋₄₂-impaired long term potentiation, a model for memory at the cellular/synaptic level (Lynch, 2004), and in general to evaluate A_{2A}R participation in memory formation.

Sub-chapter 4.3 – Complementary studies are necessary to understand how A_{2A}R can prevent an asymmetric loss of nerve terminals in Aβ-model or transgenic AD animal models, i.e. whether the surviving new terminals are the ones with the lowest density of A_{2A}Rs.

Sub-chapter 4.4 – Currently it is not known the role of A_{2A}R in mitochondrial trafficking. Additional studies are required to understand their role, first in a physiological situation, and afterwards in pathological situations.

Sub-chapter 4.5 – The mechanism by which hyperlocomotion is prevented by the blockade of A_{2A}R is at present unknown. To answer to this question it is possible to perform a study focused in striatum, evaluating the glutamatergic and dopaminergic systems. These systems have been described to be controlled by adenosine (Svenningsson et al., 1999).

Sub-chapter 4.6 – Supplementary studies are required to comprehend by which mechanisms A_{2A}Rs control microglia activation in microglia culture, and confirm the data later on with *in vivo* studies. For the perforant pathway lesion, it is possible to use two neuroprotective strategies at the same time: blockade of A_{2A}R and increase of adenosine levels. Furthermore, it is possible to repeat the *in vivo* studies using microglial A_{2A}R KO mice (transgenic mice with targeted deletion of A_{2A}R in myeloid-lineage cells – monocytes and microglial cells) generated by collaboration between Chen's and Linden's groups.

7. REFERENCES

-
- Abbracchio MP, Brambilla R, Ceruti S, Kim HO, von Lubitz DK, Jacobson KA, Cattabeni F (1995) G protein-dependent activation of phospholipase C by adenosine A₃ receptors in rat brain. *Mol Pharmacol* 48:1038-1045.
- Adams B, Moghaddam B (1998) Corticolimbic dopamine neurotransmission is temporally dissociated from the cognitive and locomotor effects of phencyclidine. *J Neurosci* 18:5545-5554.
- Akerman CJ, Cline HT (2007) Refining the roles of GABAergic signaling during neural circuit formation. *Trends Neurosci* 30:382-389.
- Akiyama H et al. (2000) Inflammation and Alzheimer's Disease. *Neurobiol Aging* 21:383.
- Albasanz JL, Perez S, Barrachina M, Ferrer I, Martin M (2008) Up-regulation of adenosine receptors in the frontal cortex in Alzheimer's disease. *Brain Pathol* 18:211-219.
- Allen JW, Eldadah BA, Faden AI (1999) Beta-amyloid-induced apoptosis of cerebellar granule cells and cortical neurons: exacerbation by selective inhibition of group I metabotropic glutamate receptors. *Neuropharmacology* 38:1243-1252.
- Almeida S, Domingues A, Rodrigues L, Oliveira CR, Rego AC (2004) FK506 prevents mitochondrial-dependent apoptotic cell death induced by 3-nitropropionic acid in rat primary cortical cultures. *Neurobiol Dis* 17:435-444.
- Alonso AD, Zaidi T, Novak M, Barra HS, Grundke-Iqbal I, Iqbal K (2001) Interaction of tau isoforms with Alzheimer's disease abnormally hyperphosphorylated tau and in vitro phosphorylation into the disease-like protein. *J Biol Chem* 276:37967-37973.
- Amaral DG (1978) A Golgi study of cell types in the hilar region of the hippocampus in the rat. *J Comp Neurol* 182:851-914.
- Amaral DG, Witter MP (1989) The three-dimensional organization of the hippocampal formation: a review of anatomical data. *Neuroscience* 31:571-591.
- Amaral DG, Witter MP (1995) Hippocampal formation. *The rat nervous system*. Academic press, Inc, San Diego:443-493.
- Ambrósio AF, Malva JO, Carvalho AP, Carvalho CM (1997) Inhibition of N-,P/Q- and other types of Ca²⁺ channels in rat hippocampal nerve terminals by the adenosine A₁ receptor. *Eur J Pharmacol* 340:301-310.
- Andersen JK (2004) Oxidative stress in neurodegeneration: cause or consequence? *Nat Med* 10 Suppl:S18-25.
- Andersen P, Holmqvist B, Voorhoeve PE (1966) Excitatory synapses on hippocampal apical dendrites activated by entorhinal stimulation. *Acta Physiol Scand* 66:461-472.
- Anderson GM, Hall LM, Horne WC, Yang JX (1996) Adenosine diphosphate inhibits the serotonin transporter. *Biochim Biophys Acta* 1283:14-20.
- Angelucci ME, Cesario C, Hiroi RH, Rosalen PL, Da Cunha C (2002) Effects of caffeine on learning and memory in rats tested in the Morris water maze. *Braz J Med Biol Res* 35:1201-1208.
- Angelucci ME, Vital MA, Cesario C, Zadusky CR, Rosalen PL, Da Cunha C (1999) The effect of caffeine in animal models of learning and memory. *Eur J Pharmacol* 373:135-140.

- Angulo E, Casado V, Mallol J, Canela EI, Vinals F, Ferrer I, Lluís C, Franco R (2003) A₁ adenosine receptors accumulate in neurodegenerative structures in Alzheimer disease and mediate both amyloid precursor protein processing and tau phosphorylation and translocation. *Brain Pathol* 13:440-451.
- Anisman H (1975) Dissociation of disinhibitory effects of scopolamine: strain and task factors. *Pharmacol Biochem Behav* 3:613-618.
- Arch JR, Newsholme EA (1978) Activities and some properties of 5'-nucleotidase, adenosine kinase and adenosine deaminase in tissues from vertebrates and invertebrates in relation to the control of the concentration and the physiological role of adenosine. *Biochem J* 174:965-977.
- Arendash GW, Schleif W, Rezai-Zadeh K, Jackson EK, Zacharia LC, Cracchiolo JR, Shippy D, Tan J (2006) Caffeine protects Alzheimer's mice against cognitive impairment and reduces brain beta-amyloid production. *Neuroscience* 142:941-952.
- Arias C, Montiel T, Quiroz-Baez R, Massieu L (2002) Beta-amyloid neurotoxicity is exacerbated during glycolysis inhibition and mitochondrial impairment in the rat hippocampus in vivo and in isolated nerve terminals: implications for Alzheimer's disease. *Exp Neurol* 176:163-174.
- Ault B, Olney MA, Joyner JL, Boyer CE, Notrica MA, Soroko FE, Wang CM (1987) Pro-convulsant actions of theophylline and caffeine in the hippocampus: implications for the management of temporal lobe epilepsy. *Brain Res* 426:93-102.
- Avila MY, Stone RA, Civan MM (2002) Knockout of A₃ adenosine receptors reduces mouse intraocular pressure. *Invest Ophthalmol Vis Sci* 43:3021-3026.
- Babcock AA, Kuziel WA, Rivest S, Owens T (2003) Chemokine expression by glial cells directs leukocytes to sites of axonal injury in the CNS. *J Neurosci* 23:7922-7930.
- Baldwin SA, Mackey JR, Cass CE, Young JD (1999) Nucleoside transporters: molecular biology and implications for therapeutic development. *Mol Med Today* 5:216-224.
- Baraldi PG, Cacciari B, Romagnoli R, Merighi S, Varani K, Borea PA, Spalluto G (2000) A₃ adenosine receptor ligands: history and perspectives. *Med Res Rev* 20:103-128.
- Barker CF, Billingham RE (1977) Immunologically privileged sites. *Adv Immunol* 25:1-54.
- Barnes CA (1994) Normal aging: regionally specific changes in hippocampal synaptic transmission. *Trends Neurosci* 17:13-18.
- Barone FC, Feuerstein GZ (1999) Inflammatory mediators and stroke: new opportunities for novel therapeutics. *J Cereb Blood Flow Metab* 19:819-834.
- Barrie AP, Nicholls DG (1993) Adenosine A₁ receptor inhibition of glutamate exocytosis and protein kinase C-mediated decoupling. *J Neurochem* 60:1081-1086.
- Barry CE, Nolan Y, Clarke RM, Lynch A, Lynch MA (2005) Activation of c-Jun-N-terminal kinase is critical in mediating lipopolysaccharide-induced changes in the rat hippocampus. *J Neurochem* 93:221-231.
- Bartus RT (2000) On neurodegenerative diseases, models, and treatment strategies: lessons learned and lessons forgotten a generation following the cholinergic hypothesis. *Exp Neurol* 163:495-529.

-
- Bartus RT, Johnson HR (1976) Short-term memory in the rhesus monkey: disruption from the anti-cholinergic scopolamine. *Pharmacol Biochem Behav* 5:39-46.
- Bayer SA (1985) Neuron production in the hippocampus and olfactory bulb of the adult rat brain: addition or replacement? *Ann N Y Acad Sci* 457:163-172.
- Bechmann I (2005) Failed central nervous system regeneration: a downside of immune privilege? *Neuromolecular Med* 7:217-228.
- Bechmann I, Nitsch R (1997) Astrocytes and microglial cells incorporate degenerating fibers following entorhinal lesion: a light, confocal, and electron microscopical study using a phagocytosis-dependent labeling technique. *Glia* 20:145-154.
- Behan WM, Stone TW (2002) Enhanced neuronal damage by co-administration of quinolinic acid and free radicals, and protection by adenosine A_{2A} receptor antagonists. *Br J Pharmacol* 135:1435-1442.
- Bejanin S, Cervini R, Mallet J, Berrard S (1994) A unique gene organization for two cholinergic markers, choline acetyltransferase and a putative vesicular transporter of acetylcholine. *J Biol Chem* 269:21944-21947.
- Belardinelli L, Shryock JC, Song Y, Wang D, Srinivas M (1995) Ionic basis of the electrophysiological actions of adenosine on cardiomyocytes. *FASEB J* 9:359-365.
- Belichenko PV, Kleschevnikov AM, Masliah E, Wu C, Takimoto-Kimura R, Salehi A, Mobley WC (2009) Excitatory-inhibitory relationship in the fascia dentata in the Ts65Dn mouse model of Down syndrome. *J Comp Neurol* 512:453-466.
- Bell KF, Cuello CA (2006) Altered synaptic function in Alzheimer's disease. *Eur J Pharmacol* 545:11-21.
- Bell KF, Bennett DA, Cuello AC (2007) Paradoxical upregulation of glutamatergic presynaptic boutons during mild cognitive impairment. *J Neurosci* 27:10810-10817.
- Belzung C, Griebel G (2001) Measuring normal and pathological anxiety-like behaviour in mice: a review. *Behav Brain Res* 125:141-149.
- Ben-Ari Y, Tremblay E, Ottersen OP, Meldrum BS (1980) The role of epileptic activity in hippocampal and "remote" cerebral lesions induced by kainic acid. *Brain Res* 191:79-97.
- Benice TS, Rizk A, Kohama S, Pfankuch T, Raber J (2006) Sex-differences in age-related cognitive decline in C57BL/6J mice associated with increased brain microtubule-associated protein 2 and synaptophysin immunoreactivity. *Neuroscience* 137:413-423.
- Benkovic SA, O'Callaghan JP, Miller DB (2004) Sensitive indicators of injury reveal hippocampal damage in C57BL/6J mice treated with kainic acid in the absence of tonic-clonic seizures. *Brain Res* 1024:59-76.
- Benveniste EN (1998) Cytokine actions in the central nervous system. *Cytokine Growth Factor Rev* 9:259-275.
- Bernardino L, Malva JO (2007) Inflammation and neuronal susceptibility to excitotoxic cell death. *Interaction Between neurons and Glia in Aging and Disease - Springer*, NY:3-36.
- Berne RM, Rubio R (1974) Adenine nucleotide metabolism in the heart. *Circ Res* 35 Suppl 3:109-120.
-

- Berrendero F, Romero J, Garcia-Gil L, Suarez I, De la Cruz P, Ramos JA, Fernandez-Ruiz JJ (1998) Changes in cannabinoid receptor binding and mRNA levels in several brain regions of aged rats. *Biochim Biophys Acta* 1407:205-214.
- Beukers MW, Chang LC, von Frijtag Drabbe Kunzel JK, Mulder-Krieger T, Spanjersberg RF, Brussee J, AP IJ (2004) New, non-adenosine, high-potency agonists for the human adenosine A_{2B} receptor with an improved selectivity profile compared to the reference agonist N-ethylcarboxamidoadenosine. *J Med Chem* 47:3707-3709.
- Bézar E, Gross CE, Brotchie JM (2003) Presymptomatic compensation in Parkinson's disease is not dopamine-mediated. *Trends Neurosci* 26:215-221.
- Biber K, Klotz KN, Berger M, Gebicke-Harter PJ, van Calker D (1997) Adenosine A₁ receptor-mediated activation of phospholipase C in cultured astrocytes depends on the level of receptor expression. *J Neurosci* 17:4956-4964.
- Bierer LM, Haroutunian V, Gabriel S, Knott PJ, Carlin LS, Purohit DP, Perl DP, Schmeidler J, Kanof P, Davis KL (1995) Neurochemical correlates of dementia severity in Alzheimer's disease: relative importance of the cholinergic deficits. *J Neurochem* 64:749-760.
- Bito H, Deisseroth K, Tsien RW (1996) CREB phosphorylation and dephosphorylation: a Ca²⁺ - and stimulus duration-dependent switch for hippocampal gene expression. *Cell* 87:1203-1214.
- Blackstad TW (1956) Commissural connections of the hippocampal region in the rat, with special reference to their mode of termination. *J Comp Neurol* 105:417-537.
- Blackstad TW (1958) On the termination of some afferents to the hippocampus and fascia dentata; an experimental study in the rat. *Acta Anat (Basel)* 35:202-214.
- Bliss TV, Collingridge GL (1993) A synaptic model of memory: long-term potentiation in the hippocampus. *Nature* 361:31-39.
- Block ML, Hong JS (2005) Microglia and inflammation-mediated neurodegeneration: multiple triggers with a common mechanism. *Prog Neurobiol* 76:77-98.
- Boison D (2006) Adenosine kinase, epilepsy and stroke: mechanisms and therapies. *Trends Pharmacol Sci* 27:652-658.
- Boison D (2007a) Adenosine as a modulator of brain activity. *Drug News Perspect* 20:607-611.
- Boison D (2007b) Adenosine-based cell therapy approaches for pharmacoresistant epilepsies. *Neurodegener Dis* 4:28-33.
- Boison D (2008) Adenosine as a neuromodulator in neurological diseases. *Curr Opin Pharmacol* 8:2-7.
- Boison D, Huber A, Padrun V, Deglon N, Aebischer P, Mohler H (2002) Seizure suppression by adenosine-releasing cells is independent of seizure frequency. *Epilepsia* 43:788-796.
- Bolton SJ, Perry VH (1998) Differential blood-brain barrier breakdown and leucocyte recruitment following excitotoxic lesions in juvenile and adult rats. *Exp Neurol* 154:231-240.

-
- Bonfoco E, Krainc D, Ankarcrona M, Nicotera P, Lipton SA (1995) Apoptosis and necrosis: two distinct events induced, respectively, by mild and intense insults with N-methyl-D-aspartate or nitric oxide/superoxide in cortical cell cultures. *Proc Natl Acad Sci U S A* 92:7162-7166.
- Brackett LE, Daly JW (1994) Functional characterization of the A_{2B} adenosine receptor in NIH 3T3 fibroblasts. *Biochem Pharmacol* 47:801-814.
- Broch OJ, Ueland PM (1980) Regional and subcellular distribution of S-adenosylhomocysteine hydrolase in the adult rat brain. *J Neurochem* 35:484-488.
- Brooke RE, Deuchars J, Deuchars SA (2004) Input-specific modulation of neurotransmitter release in the lateral horn of the spinal cord via adenosine receptors. *J Neurosci* 24:127-137.
- Brown MR, Sullivan PG, Geddes JW (2006) Synaptic mitochondria are more susceptible to Ca²⁺ overload than nonsynaptic mitochondria. *J Biol Chem* 281:11658-11668.
- Brundege JM, Diao L, Proctor WR, Dunwiddie TV (1997) The role of cyclic AMP as a precursor of extracellular adenosine in the rat hippocampus. *Neuropharmacology* 36:1201-1210.
- Buckman JF, Reynolds IJ (2001) Spontaneous changes in mitochondrial membrane potential in cultured neurons. *J Neurosci* 21:5054-5065.
- Busciglio J, Gabuzda DH, Matsudaira P, Yankner BA (1993) Generation of beta-amyloid in the secretory pathway in neuronal and nonneuronal cells. *Proc Natl Acad Sci U S A* 90:2092-2096.
- Butcher LL, Oh JD, Woolf NJ, Edwards RH, Roghani A (1992) Organization of central cholinergic neurons revealed by combined in situ hybridization histochemistry and choline-O-acetyltransferase immunocytochemistry. *Neurochem Int* 21:429-445.
- Cain DP, Boon F, Bevan M (1989) Failure of aspartame to affect seizure susceptibility in kindled rats. *Neuropharmacology* 28:433-435.
- Calabrese B, Shaked GM, Tabarean IV, Braga J, Koo EH, Halpain S (2007) Rapid, concurrent alterations in pre- and postsynaptic structure induced by naturally-secreted beta-amyloid protein. *Mol Cell Neurosci* 35:183-193.
- Calhoun ME, Kurth D, Phinney AL, Long JM, Hengemihle J, Mouton PR, Ingram DK, Jucker M (1998) Hippocampal neuron and synaptophysin-positive bouton number in aging C57BL/6 mice. *Neurobiol Aging* 19:599-606.
- Canevari L, Abramov AY, Duchon MR (2004) Toxicity of beta-amyloid peptide: tales of calcium, mitochondria, and oxidative stress. *Neurochem Res* 29:637-650.
- Canu N, Calissano P (2003) In vitro cultured neurons for molecular studies correlating apoptosis with events related to Alzheimer disease. *Cerebellum* 2:270-278.
- Carson MJ, Doose JM, Melchior B, Schmid CD, Ploix CC (2006) CNS immune privilege: hiding in plain sight. *Immunol Rev* 213:48-65.
- Caspersen C, Wang N, Yao J, Sosunov A, Chen X, Lustbader JW, Xu HW, Stern D, McKhann G, Yan SD (2005) Mitochondrial Abeta: a potential focal point for neuronal metabolic dysfunction in Alzheimer's disease. *FASEB J* 19:2040-2041.

- Casu MA, Wong TP, De Koninck Y, Ribeiro-da-Silva A, Cuellar AC (2002) Aging causes a preferential loss of cholinergic innervation of characterized neocortical pyramidal neurons. *Cereb Cortex* 12:329-337.
- CCTILAE (1981) Commission on Classification and Terminology of the International League Against Epilepsy, Proposal for revised clinical and electroencephalo-graphic classification of epileptic seizures. *Epilepsia* 22:489-501.
- CCTILAE (1989) Commission on Classification and Terminology of the International League Against Epilepsy, Proposal for revised classification of epilepsies and epileptic syndromes. *Epilepsia* 30:389-399.
- Cestari V, Castellano C (1996) Caffeine and cocaine interaction on memory consolidation in mice. *Arch Int Pharmacodyn Ther* 331:94-104.
- Chapman AG (1998) Glutamate receptors in epilepsy. *Prog Brain Res* 116:371-383.
- Chaudhry FA, Edwards RH, Fønnum F (2008) Vesicular neurotransmitter transporters as targets for endogenous and exogenous toxic substances. *Annu Rev Pharmacol Toxicol* 48:277-301.
- Chaudhry FA, Reimer RJ, Bellocchio EE, Danbolt NC, Osen KK, Edwards RH, Storm-Mathisen J (1998) The vesicular GABA transporter, vGAT, localizes to synaptic vesicles in sets of glycinergic as well as GABAergic neurons. *J Neurosci* 18:9733-9750.
- Chauhan NB, Siegel GJ, Feinstein DL (2005) Propentofylline attenuates tau hyperphosphorylation in Alzheimer's Swedish mutant model Tg2576. *Neuropharmacology* 48:93-104.
- Chavarria A, Alcocer-Varela J (2004) Is damage in central nervous system due to inflammation? *Autoimmun Rev* 3:251-260.
- Chen JF, Huang Z, Ma J, Zhu J, Moratalla R, Standaert D, Moskowitz MA, Fink JS, Schwarzschild MA (1999) A_{2A} adenosine receptor deficiency attenuates brain injury induced by transient focal ischemia in mice. *J Neurosci* 19:9192-9200.
- Chen JF, Sonsalla PK, Pedata F, Melani A, Domenici MR, Popoli P, Geiger J, Lopes LV, de Mendonça A (2007) Adenosine A_{2A} receptors and brain injury: broad spectrum of neuroprotection, multifaceted actions and "fine tuning" modulation. *Prog Neurobiol* 83:310-331.
- Chen JF, Xu K, Petzer JP, Staal R, Xu YH, Beilstein M, Sonsalla PK, Castagnoli K, Castagnoli N, Jr., Schwarzschild MA (2001) Neuroprotection by caffeine and A_{2A} adenosine receptor inactivation in a model of Parkinson's disease. *J Neurosci* 21:RC143.
- Chen KS, Masliah E, Mallory M, Gage FH (1995) Synaptic loss in cognitively impaired aged rats is ameliorated by chronic human nerve growth factor infusion. *Neuroscience* 68:19-27.
- Chen L, Yang P, Kijlstra A (2002) Distribution, markers, and functions of retinal microglia. *Ocul Immunol Inflamm* 10:27-39.
- Chen X, Gawryluk JW, Wagener JF, Ghribi O, Geiger JD (2008) Caffeine blocks disruption of blood brain barrier in a rabbit model of Alzheimer's disease. *J Neuroinflammation* 5:12.

- Cheng HC, Shih HM, Chern Y (2002) Essential role of cAMP-response element-binding protein activation by A_{2A} adenosine receptors in rescuing the nerve growth factor-induced neurite outgrowth impaired by blockage of the MAPK cascade. *J Biol Chem* 277:33930-33942.
- Cheng JT, Liu IM, Juang SW, Jou SB (2000) Decrease of adenosine A₁ receptor gene expression in cerebral cortex of aged rats. *Neurosci Lett* 283:227-229.
- Chevaleyre V, Castillo PE (2003) Heterosynaptic LTD of hippocampal GABAergic synapses: a novel role of endocannabinoids in regulating excitability. *Neuron* 38:461-472.
- Choi DS, Cascini MG, Mailliard W, Young H, Paredes P, McMahan T, Diamond I, Bonci A, Messing RO (2004) The type 1 equilibrative nucleoside transporter regulates ethanol intoxication and preference. *Nat Neurosci* 7:855-861.
- Choi DW (1988) Glutamate neurotoxicity and diseases of the nervous system. *Neuron* 1:623-634.
- Ciccarelli R, Ballerini P, Sabatino G, Rathbone MP, D'Onofrio M, Caciagli F, Di Iorio P (2001) Involvement of astrocytes in purine-mediated reparative processes in the brain. *Int J Dev Neurosci* 19:395-414.
- Ciruela F, Casado V, Rodrigues RJ, Lujan R, Burgueno J, Canals M, Borycz J, Rebola N, Goldberg SR, Mallol J, Cortes A, Canela EI, Lopez-Gimenez JF, Milligan G, Lluís C, Cunha RA, Ferre S, Franco R (2006) Presynaptic control of striatal glutamatergic neurotransmission by adenosine A₁-A_{2A} receptor heteromers. *J Neurosci* 26:2080-2087.
- Coan EJ, Saywood W, Collingridge GL (1987) MK-801 blocks NMDA receptor-mediated synaptic transmission and long term potentiation in rat hippocampal slices. *Neurosci Lett* 80:111-114.
- Coelho JE, Rebola N, Fragata I, Ribeiro JA, de Mendonça A, Cunha RA (2006) Hypoxia-induced desensitization and internalization of adenosine A₁ receptors in the rat hippocampus. *Neuroscience* 138:1195-1203.
- Cohen SA, Müller WE (1992) Age-related alterations of NMDA-receptor properties in the mouse forebrain: partial restoration by chronic phosphatidylserine treatment. *Brain Res* 584:174-180.
- Coleman P, Federoff H, Kurlan R (2004) A focus on the synapse for neuroprotection in Alzheimer disease and other dementias. *Neurology* 63:1155-1162.
- Coleman PD, Yao PJ (2003) Synaptic slaughter in Alzheimer's disease. *Neurobiol Aging* 24:1023-1027.
- Collingridge G (1987) Synaptic plasticity. The role of NMDA receptors in learning and memory. *Nature* 330:604-605.
- Corset V, Nguyen-Ba-Charvet KT, Forcet C, Moyse E, Chedotal A, Mehlen P (2000) Netrin-1-mediated axon outgrowth and cAMP production requires interaction with adenosine A_{2B} receptor. *Nature* 407:747-750.
- Costa MS, Botton PH, Mioranza S, Souza DO, Porciuncula LO (2008a) Caffeine prevents age-associated recognition memory decline and changes brain-derived neurotrophic factor and tyrosine kinase receptor (TrkB) content in mice. *Neuroscience* 153:1071-1078.

- Costa MS, Botton PH, Mioranza S, Ardais AP, Moreira JD, Souza DO, Porciuncula LO (2008b) Caffeine improves adult mice performance in the object recognition task and increases BDNF and TrkB independent on phospho-CREB immunoccontent in the hippocampus. *Neurochem Int* 53:89-94.
- Coulter DA (2001) Epilepsy-associated plasticity in gamma-aminobutyric acid receptor expression, function, and inhibitory synaptic properties. *Int Rev Neurobiol* 45:237-252.
- Counts SE, Mufson EJ (2005) The role of nerve growth factor receptors in cholinergic basal forebrain degeneration in prodromal Alzheimer disease. *J Neuropathol Exp Neurol* 64:263-272.
- Coutinho-Netto JC, Abdul-Ghani AS, Collins JF, Bradford HF (1981) Is glutamate a triggers factor in epileptic hyperactivity? *Epilepsia* 22:289-296.
- Coyle JT, Ferkany JW, Zaczek R (1983) Kainic acid: insights from a neurotoxin into the pathophysiology of Huntington's disease. *Neurobehav Toxicol Teratol* 5:617-624.
- Craik FM (1977) Age differences in human memory. *Handbook of the psychology of aging* Van Nostrand Reinhold, NY.
- Cunha GM, Canas PM, Oliveira CR, Cunha RA (2006) Increased density and synapto-protective effect of adenosine A_{2A} receptors upon sub-chronic restraint stress. *Neuroscience* 141:1775-1781.
- Cunha RA (2001) Adenosine as a neuromodulator and as a homeostatic regulator in the nervous system: different roles, different sources and different receptors. *Neurochem Int* 38:107-125.
- Cunha RA, Almeida T, Ribeiro JA (2001) Parallel modification of adenosine extracellular metabolism and modulatory action in the hippocampus of aged rats. *J Neurochem* 76:372-382.
- Cunha RA (2005) Neuroprotection by adenosine in the brain: From A₁ receptor activation to A_{2A} receptor blockade. *Purinergic Signal* 1:111-134.
- Cunha RA (2008a) [Caffeine, adenosine receptors, memory and Alzheimer disease.]. *Med Clin (Barc)* 131:790-795.
- Cunha RA (2008b) Different cellular sources and different roles of adenosine: A₁ receptor-mediated inhibition through astrocytic-driven volume transmission and synapse-restricted A_{2A} receptor-mediated facilitation of plasticity. *Neurochem Int* 52:65-72.
- Cunha RA, Sebastião AM (1993) Adenosine and adenine nucleotides are independently released from both the nerve terminals and the muscle fibres upon electrical stimulation of the innervated skeletal muscle of the frog. *Pflugers Arch* 424:503-510.
- Cunha RA, Ribeiro JA (2000a) Purinergic modulation of ³HGABA release from rat hippocampal nerve terminals. *Neuropharmacology* 39:1156-1167.
- Cunha RA, Ribeiro JA (2000b) Adenosine A_{2A} receptor facilitation of synaptic transmission in the CA1 area of the rat hippocampus requires protein kinase C but not protein kinase A activation. *Neurosci Lett* 289:127-130
- Cunha RA, Almeida T, Ribeiro JA (2000) Modification by arachidonic acid of extracellular adenosine metabolism and neuromodulatory action in the rat hippocampus. *J Biol Chem* 275:37572-37581.

- Cunha RA, Chen JF, Sitkovsky M (2007) Opposite Modulation of Peripheral Inflammation and Neuroinflammation. Interaction Between neurons and Glia in Aging and Disease - Springer, NY:53-80.
- Cunha RA, Constantino MC, Sebastião AM, Ribeiro JA (1995a) Modification of A₁ and A_{2A} adenosine receptor binding in aged striatum, hippocampus and cortex of the rat. *Neuroreport* 6:1583-1588.
- Cunha RA, Correia-de-Sá P, Sebastião AM, Ribeiro JA (1996a) Preferential activation of excitatory adenosine receptors at rat hippocampal and neuromuscular synapses by adenosine formed from released adenine nucleotides. *Br J Pharmacol* 119:253-260.
- Cunha RA, Ferre S, Vaugeois JM, Chen JF (2008) Potential therapeutic interest of adenosine A_{2A} receptors in psychiatric disorders. *Curr Pharm Des* 14:1512-1524.
- Cunha RA, Johansson B, Fredholm BB, Ribeiro JA, Sebastião AM (1995b) Adenosine A_{2A} receptors stimulate acetylcholine release from nerve terminals of the rat hippocampus. *Neurosci Lett* 196:41-44.
- Cunha RA, Johansson B, Constantino MD, Sebastião AM, Fredholm BB (1996b) Evidence for high-affinity binding sites for the adenosine A_{2A} receptor agonist [3H] CGS 21680 in the rat hippocampus and cerebral cortex that are different from striatal A_{2A} receptors. *Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol* 353:261-271.
- d'Alcantara P, Ledent C, Swillens S, Schiffmann SN (2001) Inactivation of adenosine A_{2A} receptor impairs long term potentiation in the accumbens nucleus without altering basal synaptic transmission. *Neuroscience* 107:455-464.
- Dall'Igna OP, Porciúncula LO, Souza DO, Cunha RA, Lara DR (2003) Neuroprotection by caffeine and adenosine A_{2A} receptor blockade of beta-amyloid neurotoxicity. *Br J Pharmacol* 138:1207-1209.
- Dall'Igna OP, Fett P, Gomes MW, Souza DO, Cunha RA, Lara DR (2007) Caffeine and adenosine A_{2A} receptor antagonists prevent beta-amyloid (25-35)-induced cognitive deficits in mice. *Exp Neurol* 203:241-245.
- Daly JW (1977) The formation, degradation, and function of cyclic nucleotides in the nervous system. *Int Rev Neurobiol* 20:105-168.
- Daly JW, Butts-Lamb P, Padgett W (1983) Subclasses of adenosine receptors in the central nervous system: interaction with caffeine and related methylxanthines. *Cell Mol Neurobiol* 3:69-80.
- Davies P, Maloney AJ (1976) Selective loss of central cholinergic neurons in Alzheimer's disease. *Lancet* 2:1403.
- Day YJ, Marshall MA, Huang L, McDuffie MJ, Okusa MD, Linden J (2004) Protection from ischemic liver injury by activation of A_{2A} adenosine receptors during reperfusion: inhibition of chemokine induction. *Am J Physiol Gastrointest Liver Physiol* 286:G285-293.
- Day YJ, Huang L, McDuffie MJ, Rosin DL, Ye H, Chen JF, Schwarzschild MA, Fink JS, Linden J, Okusa MD (2003) Renal protection from ischemia mediated by A_{2A} adenosine receptors on bone marrow-derived cells. *J Clin Invest* 112:883-891.

- de Castro BM, Pereira GS, Magalhães V, Rossato JI, De Jaeger X, Martins-Silva C, Leles B, Lima P, Gomez MV, Gainetdinov RR, Caron MG, Izquierdo I, Cammarota M, Prado VF, Prado MA (2009) Reduced expression of the vesicular acetylcholine transporter causes learning deficits in mice. *Genes Brain Behav* 8:23-35.
- De Cesare D, Fimia GM, Sassone-Corsi P (1999) Signaling routes to CREM and CREB: plasticity in transcriptional activation. *Trends Biochem Sci* 24:281-285.
- de Mendonça A, Sebastião AM, Ribeiro JA (1995) Inhibition of NMDA receptor-mediated currents in isolated rat hippocampal neurones by adenosine A₁ receptor activation. *Neuroreport* 6:1097-1100.
- de Mendonça A, Sebastião AM, Ribeiro JA (2000) Adenosine: does it have a neuroprotective role after all? *Brain Res Brain Res Rev* 33:258-274.
- De Sarro G, De Sarro A, Di Paola ED, Bertorelli R (1999) Effects of adenosine receptor agonists and antagonists on audiogenic seizure-sensitive DBA/2 mice. *Eur J Pharmacol* 371:137-145.
- De Simone R, Ajmone-Cat MA, Minghetti L (2004) Atypical antiinflammatory activation of microglia induced by apoptotic neurons: possible role of phosphatidylserine-phosphatidylserine receptor interaction. *Mol Neurobiol* 29:197-212.
- Deisseroth K, Bito H, Tsien RW (1996) Signaling from synapse to nucleus: postsynaptic CREB phosphorylation during multiple forms of hippocampal synaptic plasticity. *Neuron* 16:89-101.
- DeKosky ST, Scheff SW (1990) Synapse loss in frontal cortex biopsies in Alzheimer's disease: correlation with cognitive severity. *Ann Neurol* 27:457-464.
- del Zoppo G, Ginis I, Hallenbeck JM, Iadecola C, Wang X, Feuerstein GZ (2000) Inflammation and stroke: putative role for cytokines, adhesion molecules and iNOS in brain response to ischemia. *Brain Pathol* 10:95-112.
- Delaney SM, Geiger JD (1995) Enhancement of NMDA-induced increases in levels of endogenous adenosine by adenosine deaminase and adenosine transport inhibition in rat striatum. *Brain Res* 702:72-76.
- Delaney SM, Shepel PN, Geiger JD (1998) Levels of endogenous adenosine in rat striatum. I. Regulation by ionotropic glutamate receptors, nitric oxide and free radicals. *J Pharmacol Exp Ther* 285:561-567.
- Delle Donne KT, Sonsalla PK (1994) Protection against methamphetamine-induced neurotoxicity to neostriatal dopaminergic neurons by adenosine receptor activation. *J Pharmacol Exp Ther* 271:1320-1326.
- Deller T, Frotscher M, Nitsch R (1995) Morphological evidence for the sprouting of inhibitory commissural fibers in response to the lesion of the excitatory entorhinal input to the rat dentate gyrus. *J Neurosci* 15:6868-6878.
- Deller T, Nitsch R, Frotscher M (1996) Layer-specific sprouting of commissural fibres to the rat fascia dentata after unilateral entorhinal cortex lesion: a Phaseolus vulgaris leucoagglutinin tracing study. *Neuroscience* 71:651-660.
- Dember WN, Fowler H (1958) Spontaneous alternation behavior. *Psychol Bull* 55:412-428.
- Dember WN, Fowler H (1959) Spontaneous alteration after free and forced trials. *Can J Psychol* 13:151-154.

- Dichter MA, Ayala GF (1987) Cellular mechanisms of epilepsy: a status report. *Science* 237:157-164.
- Dissing-Olesen L, Ladeby R, Nielsen HH, Toft-Hansen H, Dalmau I, Finsen B (2007) Axonal lesion-induced microglial proliferation and microglial cluster formation in the mouse. *Neuroscience* 149:112-122.
- Dixon AK, Widdowson L, Richardson PJ (1997) Desensitisation of the adenosine A₁ receptor by the A_{2A} receptor in the rat striatum. *J Neurochem* 69:315-321.
- Dixon AK, Gubitz AK, Sirinathsinghji DJ, Richardson PJ, Freeman TC (1996) Tissue distribution of adenosine receptor mRNAs in the rat. *Br J Pharmacol* 118:1461-1468.
- Dixon CE, Kochanek PM, Yan HQ, Schiding JK, Griffith RG, Baum E, Marion DW, DeKosky ST (1999) One-year study of spatial memory performance, brain morphology, and cholinergic markers after moderate controlled cortical impact in rats. *J Neurotrauma* 16:109-122.
- Doble A (1999) The role of excitotoxicity in neurodegenerative disease: implications for therapy. *Pharmacol Ther* 81:163-221.
- Donoso MV, Lopez R, Miranda R, Briones R, Huidobro-Toro JP (2005) A_{2B} adenosine receptor mediates human chorionic vasoconstriction and signals through arachidonic acid cascade. *Am J Physiol Heart Circ Physiol* 288:H2439-2449.
- Doolette DJ (1997) Mechanism of adenosine accumulation in the hippocampal slice during energy deprivation. *Neurochem Int* 30:211-223.
- Dougherty JJ, Wu J, Nichols RA (2003) Beta-amyloid regulation of presynaptic nicotinic receptors in rat hippocampus and neocortex. *J Neurosci* 23:6740-6747.
- Dragunow M, Goddard GV, Lavery R (1985) Is adenosine an endogenous anticonvulsant? *Epilepsia* 26:480-487.
- Drew WG, Miller LL, Baugh EL (1973) Effects of delta9-THC, LSD-25 and scopolamine on continuous, spontaneous alternation in the Y-maze. *Psychopharmacologia* 32:171-182.
- Drury AN, Szent-Györgyi A (1929) The physiological activity of adenine compounds with especial reference to their action upon the mammalian heart. *J Physiol* 68:213-237.
- Du K, Asahara H, Jhala US, Wagner BL, Montminy M (2000) Characterization of a CREB gain-of-function mutant with constitutive transcriptional activity in vivo. *Mol Cell Biol* 20:4320-4327.
- Duarte JM, Oliveira CR, Ambrósio AF, Cunha RA (2006) Modification of adenosine A₁ and A_{2A} receptor density in the hippocampus of streptozotocin-induced diabetic rats. *Neurochem Int* 48:144-150.
- Dunkley PR, Jarvie PE, Heath JW, Kidd GJ, Rostas JA (1986) A rapid method for isolation of synaptosomes on Percoll gradients. *Brain Res* 372:115-129.
- Dunwiddie TV (1980) Endogenously released adenosine regulates excitability in the in vitro hippocampus. *Epilepsia* 21:541-548.
- Dunwiddie TV, Haas HL (1985) Adenosine increases synaptic facilitation in the in vitro rat hippocampus: evidence for a presynaptic site of action. *J Physiol* 369:365-377.

- Dunwiddie TV, Diao L (1994) Extracellular adenosine concentrations in hippocampal brain slices and the tonic inhibitory modulation of evoked excitatory responses. *J Pharmacol Exp Ther* 268:537-545.
- Dunwiddie TV, Masino SA (2001) The role and regulation of adenosine in the central nervous system. *Annu Rev Neurosci* 24:31-55.
- Dunwiddie TV, Diao L, Proctor WR (1997) Adenine nucleotides undergo rapid, quantitative conversion to adenosine in the extracellular space in rat hippocampus. *J Neurosci* 17:7673-7682.
- Eastwood SL, Harrison PJ (2005) Decreased expression of vesicular glutamate transporter 1 and complexin II mRNAs in schizophrenia: further evidence for a synaptic pathology affecting glutamate neurons. *Schizophr Res* 73:159-172.
- Eastwood SL, Burnet PW, McDonald B, Clinton J, Harrison PJ (1994) Synaptophysin gene expression in human brain: a quantitative in situ hybridization and immunocytochemical study. *Neuroscience* 59:881-892.
- Eastwood SL, Weickert CS, Webster MJ, Herman MM, Kleinman JE, Harrison PJ (2006) Synaptophysin protein and mRNA expression in the human hippocampal formation from birth to old age. *Hippocampus* 16:645-654.
- Eichenbaum H (2000) A cortical-hippocampal system for declarative memory. *Nat Rev Neurosci* 1:41-50.
- Ekonomou A, Sperk G, Kostopoulos G, Angelatou F (2000) Reduction of A₁ adenosine receptors in rat hippocampus after kainic acid-induced limbic seizures. *Neurosci Lett* 284:49-52.
- El Yacoubi M, Ledent C, Parmentier M, Costentin J, Vaugeois JM (2008) Evidence for the involvement of the adenosine A_{2A} receptor in the lowered susceptibility to pentylentetrazol-induced seizures produced in mice by long-term treatment with caffeine. *Neuropharmacology* 55:35-40.
- Ellison G (1995) The N-methyl-D-aspartate antagonists phencyclidine, ketamine and dizocilpine as both behavioral and anatomical models of the dementias. *Brain Res Brain Res Rev* 20:250-267.
- Elward K, Gasque P (2003) "Eat me" and "don't eat me" signals govern the innate immune response and tissue repair in the CNS: emphasis on the critical role of the complement system. *Mol Immunol* 40:85-94.
- Engel J (2001) A proposed diagnostic scheme for people with epileptic seizures and with epilepsy: report of the ILAE Task Force on Classification and Terminology. *Epilepsia* 42:796-803.
- Englert M, Quitterer U, Klotz KN (2002) Effector coupling of stably transfected human A₃ adenosine receptors in CHO cells. *Biochem Pharmacol* 64:61-65.
- Erickson JD, Schafer MK, Bonner TI, Eiden LE, Weihe E (1996a) Distinct pharmacological properties and distribution in neurons and endocrine cells of two isoforms of the human vesicular monoamine transporter. *Proc Natl Acad Sci U S A* 93:5166-5171.
- Erickson JD, Weihe E, Schafer MK, Neale E, Williamson L, Bonner TI, Tao-Cheng JH, Eiden LE (1996b) The vAChT/ChAT "cholinergic gene locus": new aspects of genetic and vesicular regulation of cholinergic function. *Prog Brain Res* 109:69-82.

-
- Erickson JD, Varoqui H, Schafer MK, Modi W, Diebler MF, Weihe E, Rand J, Eiden LE, Bonner TI, Usdin TB (1994) Functional identification of a vesicular acetylcholine transporter and its expression from a "cholinergic" gene locus. *J Biol Chem* 269:21929-21932.
- Fagan AM, Gage FH (1994) Mechanisms of sprouting in the adult central nervous system: cellular responses in areas of terminal degeneration and reinnervation in the rat hippocampus. *Neuroscience* 58:705-725.
- Fallahi N, Broad RM, Jin S, Fredholm BB (1996) Release of adenosine from rat hippocampal slices by nitric oxide donors. *J Neurochem* 67:186-193.
- Faustmann PM, Haase CG, Romberg S, Hinkerohe D, Szlachta D, Smikalla D, Krause D, Dermietzel R (2003) Microglia activation influences dye coupling and Cx43 expression of the astrocytic network. *Glia* 42:101-108.
- Fedele DE, Li T, Lan JQ, Fredholm BB, Boison D (2006) Adenosine A₁ receptors are crucial in keeping an epileptic focus localized. *Exp Neurol* 200:184-190.
- Fein JA, Sokolow S, Miller CA, Vinters HV, Yang F, Cole GM, Gylys KH (2008) Co-localization of beta-amyloid and tau pathology in Alzheimer's disease synaptosomes. *Am J Pathol* 172:1683-1692.
- Feoktistov I, Biaggioni I (1995) Adenosine A_{2B} receptors evoke interleukin-8 secretion in human mast cells. An enprofylline-sensitive mechanism with implications for asthma. *J Clin Invest* 96:1979-1986.
- Ferré S, Ciruela F, Canals M, Marcellino D, Burgueno J, Casado V, Hillion J, Torvinen M, Fanelli F, Benedetti Pd P, Goldberg SR, Bouvier M, Fuxe K, Agnati LF, Lluís C, Franco R, Woods A (2004) Adenosine A_{2A}-dopamine D₂ receptor-receptor heteromers. Targets for neuro-psychiatric disorders. *Parkinsonism Relat Disord* 10:265-271.
- Ferrer I (2002) Synaptic pathology and cell death in the cerebellum in Creutzfeldt-Jakob disease. *Cerebellum* 1:213-222.
- Fiebich BL, Biber K, Lieb K, van Calker D, Berger M, Bauer J, Gebicke-Haerter PJ (1996) Cyclooxygenase-2 expression in rat microglia is induced by adenosine A_{2A} receptors. *Glia* 18:152-160.
- Fields RD, Stevens B (2000) ATP: an extracellular signaling molecule between neurons and glia. *Trends Neurosci* 23:625-633.
- Fifkova E (1975) Two types of terminal degeneration in the molecular layer of the dentate fascia following lesions of the entorhinal cortex. *Brain Res* 96:169-175.
- Fischer H, Prast H, Philippu A (1995) Adenosine release in the ventral striatum of the rat is modulated by endogenous nitric oxide. *Eur J Pharmacol* 275:R5-6.
- Flor PJ, Battaglia G, Nicoletti F, Gasparini F, Bruno V (2002) Neuroprotective activity of metabotropic glutamate receptor ligands. *Adv Exp Med Biol* 513:197-223.
- Fontinha BM, Diógenes MJ, Ribeiro JA, Sebastião AM (2008) Enhancement of long-term potentiation by brain-derived neurotrophic factor requires adenosine A_{2A} receptor activation by endogenous adenosine. *Neuropharmacology* 54:924-933.

- Fossetta J, Jackson J, Deno G, Fan X, Du XK, Bober L, Soude-Bermejo A, de Bouteiller O, Caux C, Lunn C, Lundell D, Palmer RK (2003) Pharmacological analysis of calcium responses mediated by the human A₃ adenosine receptor in monocyte-derived dendritic cells and recombinant cells. *Mol Pharmacol* 63:342-350.
- Franke H, Krugel U, Illes P (2006) P₂ receptors and neuronal injury. *Pflugers Arch* 452:622-644.
- Fredholm BB, Hedqvist P (1980) Modulation of neurotransmission by purine nucleotides and nucleosides. *Biochem Pharmacol* 29:1635-1643.
- Fredholm BB, Svenningsson P (2003) Adenosine-dopamine interactions: development of a concept and some comments on therapeutic possibilities. *Neurology* 61:S5-9.
- Fredholm BB, Chen JF, Masino SA, Vaugeois JM (2005a) Actions of adenosine at its receptors in the CNS: insights from knockouts and drugs. *Annu Rev Pharmacol Toxicol* 45:385-412.
- Fredholm BB, Chern Y, Franco R, Sitkovsky M (2007) Aspects of the general biology of adenosine A_{2A} signaling. *Prog Neurobiol* 83:263-276.
- Fredholm BB, Aden U, Lindstrom K, Bona E, Hagberg H (1996) Caffeine and ischemia - effects on immediate early genes and adenosine receptors. *Adv Neurol* 71:469-474.
- Fredholm BB, Battig K, Holmen J, Nehlig A, Zvartau EE (1999) Actions of caffeine in the brain with special reference to factors that contribute to its widespread use. *Pharmacol Rev* 51:83-133.
- Fredholm BB, AP IJ, Jacobson KA, Klotz KN, Linden J (2001) International Union of Pharmacology. XXV. Nomenclature and classification of adenosine receptors. *Pharmacol Rev* 53:527-552.
- Fredholm BB, Chen JF, Cunha RA, Svenningsson P, Vaugeois JM (2005b) Adenosine and brain function. *Int Rev Neurobiol* 63:191-270.
- Freeman GB, Gibson GE (1987) Selective alteration of mouse brain neurotransmitter release with age. *Neurobiol Aging* 8:147-152.
- Freneau RT, Jr., Troyer MD, Pahner I, Nygaard GO, Tran CH, Reimer RJ, Bellocchio EE, Fortin D, Storm-Mathisen J, Edwards RH (2001) The expression of vesicular glutamate transporters defines two classes of excitatory synapse. *Neuron* 31:247-260.
- Freneau RT, Jr., Burman J, Qureshi T, Tran CH, Proctor J, Johnson J, Zhang H, Sulzer D, Copenhagen DR, Storm-Mathisen J, Reimer RJ, Chaudhry FA, Edwards RH (2002) The identification of vesicular glutamate transporter 3 suggests novel modes of signaling by glutamate. *Proc Natl Acad Sci U S A* 99:14488-14493.
- Frenguelli BG, Wigmore G, Llaudet E, Dale N (2007) Temporal and mechanistic dissociation of ATP and adenosine release during ischaemia in the mammalian hippocampus. *J Neurochem* 101:1400-1413.
- Frick KM, Fernandez SM (2003) Enrichment enhances spatial memory and increases synaptophysin levels in aged female mice. *Neurobiol Aging* 24:615-626.
- Fujii S, Kuroda Y, Ito K, Kaneko K, Kato H (1999) Effects of adenosine receptors on the synaptic and EPSP-spike components of long-term potentiation and depotentiation in the guinea-pig hippocampus. *J Physiol* 521 Pt 2:451-466.

- Fujiyama F, Furuta T, Kaneko T (2001) Immunocytochemical localization of candidates for vesicular glutamate transporters in the rat cerebral cortex. *J Comp Neurol* 435:379-387.
- Furlong TJ, Pierce KD, Selbie LA, Shine J (1992) Molecular characterization of a human brain adenosine A₂ receptor. *Brain Res Mol Brain Res* 15:62-66.
- Fuxe K, Agnati LF, Jacobsen K, Hillion J, Canals M, Torvinen M, Tinner-Staines B, Staines W, Rosin D, Terasmaa A, Popoli P, Leo G, Vergoni V, Lluís C, Ciruela F, Franco R, Ferre S (2003) Receptor heteromerization in adenosine A_{2A} receptor signaling: relevance for striatal function and Parkinson's disease. *Neurology* 61:S19-23.
- Gabellec MM, Panzanelli P, Sassoe-Pognetto M, Lledo PM (2007) Synapse-specific localization of vesicular glutamate transporters in the rat olfactory bulb. *Eur J Neurosci* 25:1373-1383.
- Gall C, Rose G, Lynch G (1979) Proliferative and migratory activity of glial cells in the partially deafferented hippocampus. *J Comp Neurol* 183:539-549.
- Gao HM, Liu B, Zhang W, Hong JS (2003) Novel anti-inflammatory therapy for Parkinson's disease. *Trends Pharmacol Sci* 24:395-401.
- Gao Y, Phillis JW (1994) CGS 15943, an adenosine A₂ receptor antagonist, reduces cerebral ischemic injury in the Mongolian gerbil. *Life Sci* 55:PL61-65.
- Garden GA, Budd SL, Tsai E, Hanson L, Kaul M, D'Emilia DM, Friedlander RM, Yuan J, Masliah E, Lipton SA (2002) Caspase cascades in human immunodeficiency virus-associated neurodegeneration. *J Neurosci* 22:4015-4024.
- Gärtner A, Staiger V (2002) Neurotrophin secretion from hippocampal neurons evoked by long-term-potential-inducing electrical stimulation patterns. *Proc Natl Acad Sci U S A* 99:6386-6391.
- Gasnier B (2000) The loading of neurotransmitters into synaptic vesicles. *Biochimie* 82:327-337.
- Gebicke-Haerter PJ, Christoffel F, Timmer J, Northoff H, Berger M, Van Calcar D (1996) Both adenosine A₁ and A₂ receptors are required to stimulate microglial proliferation. *Neurochem Int* 29:37-42.
- Gehrmann J, Matsumoto Y, Kreutzberg GW (1995) Microglia: intrinsic immuneffector cell of the brain. *Brain Res Brain Res Rev* 20:269-287.
- Gerber U, Gähwiler BH (1994) GABAB and adenosine receptors mediate enhancement of the K⁺ current, IAHP, by reducing adenylyl cyclase activity in rat CA3 hippocampal neurons. *J Neurophysiol* 72:2360-2367.
- Gessi S, Varani K, Merighi S, Cattabriga E, Pancaldi C, Szabadkai Y, Rizzuto R, Klotz KN, Leung E, Mac Lennan S, Baraldi PG, Borea PA (2005) Expression, pharmacological profile, and functional coupling of A_{2B} receptors in a recombinant system and in peripheral blood cells using a novel selective antagonist radioligand, [3H]MRE 2029-F20. *Mol Pharmacol* 67:2137-2147.
- Gil JM, Rego AC (2008) Mechanisms of neurodegeneration in Huntington's disease. *Eur J Neurosci* 27:2803-2820.
- Gimenez-Llort L, Fernandez-Teruel A, Escorihuela RM, Fredholm BB, Tobena A, Pekny M, Johansson B (2002) Mice lacking the adenosine A₁ receptor are anxious and aggressive, but are normal learners with reduced muscle strength and survival rate. *Eur J Neurosci* 16:547-550.

- Gimenez-Llort L, Schiffmann SN, Shmidt T, Canela L, Camon L, Wassholm M, Canals M, Terasmaa A, Fernandez-Teruel A, Tobena A, Popova E, Ferre S, Agnati L, Ciruela F, Martinez E, Scheel-Kruger J, Lluís C, Franco R, Fuxe K, Bader M (2007) Working memory deficits in transgenic rats overexpressing human adenosine A_{2A} receptors in the brain. *Neurobiol Learn Mem* 87:42-56.
- Ginsborg BL, Hirst GD (1972) The effect of adenosine on the release of the transmitter from the phrenic nerve of the rat. *J Physiol* 224:629-645.
- Giorgi C, Romagnoli A, Pinton P, Rizzuto R (2008) Ca²⁺ signaling, mitochondria and cell death. *Curr Mol Med* 8:119-130.
- Giovannelli L, Giovannini MG, Pedata F, Pepeu G (1988) Purinergic modulation of cortical acetylcholine release is decreased in aging rats. *Exp Gerontol* 23:175-181.
- Glantz LA, Gilmore JH, Lieberman JA, Jarskog LF (2006) Apoptotic mechanisms and the synaptic pathology of schizophrenia. *Schizophr Res* 81:47-63.
- Gomez-Isla T, Hollister R, West H, Mui S, Growdon JH, Petersen RC, Parisi JE, Hyman BT (1997) Neuronal loss correlates with but exceeds neurofibrillary tangles in Alzheimer's disease. *Ann Neurol* 41:17-24.
- Gonçalves ML, Cunha RA, Ribeiro JA (1997) Adenosine A_{2A} receptors facilitate ⁴⁵Ca²⁺ uptake through class A calcium channels in rat hippocampal CA3 but not CA1 synaptosomes. *Neurosci Lett* 238:73-77.
- Gong B, Vitolo OV, Trinchese F, Liu S, Shelanski M, Arancio O (2004) Persistent improvement in synaptic and cognitive functions in an Alzheimer mouse model after rolipram treatment. *J Clin Invest* 114:1624-1634.
- Gotz J, Ittner LM (2008) Animal models of Alzheimer's disease and frontotemporal dementia. *Nat Rev Neurosci* 9:532-544.
- Gouder N, Scheurer L, Fritschy JM, Boison D (2004) Overexpression of adenosine kinase in epileptic hippocampus contributes to epileptogenesis. *J Neurosci* 24:692-701.
- Gras C, Herzog E, Bellenchi GC, Bernard V, Ravassard P, Pohl M, Gasnier B, Giros B, El Mestikawy S (2002) A third vesicular glutamate transporter expressed by cholinergic and serotonergic neurons. *J Neurosci* 22:5442-5451.
- Greenamyre JT, Young AB (1989) Excitatory amino acids and Alzheimer's disease. *Neurobiol Aging* 10:593-602.
- Grigoriadis N, Grigoriadis S, Polyzoidou E, Milonas I, Karussis D (2006) Neuroinflammation in multiple sclerosis: evidence for autoimmune dysregulation, not simple autoimmune reaction. *Clin Neurol Neurosurg* 108:241-244.
- Grynkiewicz G, Poenie M, Tsien RY (1985) A new generation of Ca²⁺ indicators with greatly improved fluorescence properties. *J Biol Chem* 260:3440-3450.
- Gsandtner I, Charalambous C, Stefan E, Ogris E, Freissmuth M, Zezula J (2005) Heterotrimeric G protein-independent signaling of a G protein-coupled receptor. Direct binding of ARNO/cytohesin-2 to the carboxyl terminus of the A_{2A} adenosine receptor is necessary for sustained activation of the ERK/MAP kinase pathway. *J Biol Chem* 280:31898-31905.

- Gu JG, Foga IO, Parkinson FE, Geiger JD (1995) Involvement of bidirectional adenosine transporters in the release of L-³Hadenosine from rat brain synaptosomal preparations. *J Neurochem* 64:2105-2110.
- Gubitz AK, Widdowson L, Kurokawa M, Kirkpatrick KA, Richardson PJ (1996) Dual signalling by the adenosine A_{2A} receptor involves activation of both N- and P-type calcium channels by different G proteins and protein kinases in the same striatal nerve terminals. *J Neurochem* 67:374-381.
- Gutierrez H, Miranda MI, Bermudez-Rattoni F (1997) Learning impairment and cholinergic deafferentation after cortical nerve growth factor deprivation. *J Neurosci* 17:3796-3803.
- Güttinger M, Padrun V, Pralong WF, Boison D (2005a) Seizure suppression and lack of adenosine A₁ receptor desensitization after focal long-term delivery of adenosine by encapsulated myoblasts. *Exp Neurol* 193:53-64.
- Güttinger M, Fedele D, Koch P, Padrun V, Pralong WF, Brustle O, Boison D (2005b) Suppression of kindled seizures by paracrine adenosine release from stem cell-derived brain implants. *Epilepsia* 46:1162-1169.
- Gyls KH, Fein JA, Yang F, Wiley DJ, Miller CA, Cole GM (2004) Synaptic changes in Alzheimer's disease: increased beta-amyloid and gliosis in surviving terminals is accompanied by decreased PSD-95 fluorescence. *Am J Pathol* 165:1809-1817.
- Haass C, Selkoe DJ (1993) Cellular processing of beta-amyloid precursor protein and the genesis of beta-amyloid peptide. *Cell* 75:1039-1042.
- Haass C, Schlossmacher MG, Hung AY, Vigo-Pelfrey C, Mellon A, Ostaszewski BL, Lieberburg I, Koo EH, Schenk D, Teplow DB, et al. (1992) Beta-amyloid peptide is produced by cultured cells during normal metabolism. *Nature* 359:322-325.
- Håberg A, Qu H, Haraldseth O, Unsgard G, Sonnewald U (2000) In vivo effects of adenosine A₁ receptor agonist and antagonist on neuronal and astrocytic intermediary metabolism studied with ex vivo ¹³C NMR spectroscopy. *J Neurochem* 74:327-333.
- Hack SP, Christie MJ (2003) Adaptations in adenosine signaling in drug dependence: therapeutic implications. *Crit Rev Neurobiol* 15:235-274.
- Halle JN, Kasper CE, Gidday JM, Koos BJ (1997) Enhancing adenosine A₁ receptor binding reduces hypoxic-ischemic brain injury in newborn rats. *Brain Res* 759:309-312.
- Hameleers PA, Van Boxtel MP, Hogervorst E, Riedel WJ, Houx PJ, Buntinx F, Jolles J (2000) Habitual caffeine consumption and its relation to memory, attention, planning capacity and psychomotor performance across multiple age groups. *Hum Psychopharmacol* 15:573-581.
- Hammarberg C, Schulte G, Fredholm BB (2003) Evidence for functional adenosine A₃ receptors in microglia cells. *J Neurochem* 86:1051-1054.
- Hammer J, Qu H, Haberg A, Sonnewald U (2001) In vivo effects of adenosine A₂ receptor agonist and antagonist on neuronal and astrocytic intermediary metabolism studied with ex vivo ¹³C MR spectroscopy. *J Neurochem* 79:885-892.
- Hampel H, Teipel SJ, Fuchsberger T, Andreasen N, Wiltfang J, Otto M, Shen Y, Dodel R, Du Y, Farlow M, Moller HJ, Blennow K, Buerger K (2004) Value of CSF beta-amyloid (1-42) and tau as predictors of Alzheimer's disease in patients with mild cognitive impairment. *Mol Psychiatry* 9:705-710.

- Hanisch UK (2002) Microglia as a source and target of cytokines. *Glia* 40:140-155.
- Harada N, Okajima K, Murakami K, Usune S, Sato C, Ohshima K, Katsuragi T (2000) Adenosine and selective A_{2A} receptor agonists reduce ischemia/reperfusion injury of rat liver mainly by inhibiting leukocyte activation. *J Pharmacol Exp Ther* 294:1034-1042.
- Hardy J, Selkoe DJ (2002) The amyloid hypothesis of Alzheimer's disease: progress and problems on the road to therapeutics. *Science* 297:353-356.
- Harkany T, Abraham I, Konya C, Nyakas C, Zarandi M, Penke B, Luiten PG (2000) Mechanisms of beta-amyloid neurotoxicity: perspectives of pharmacotherapy. *Rev Neurosci* 11:329-382.
- Harms HH, Wardeh G, Mulder AH (1978) Adenosine modulates depolarization-induced release of 3H-noradrenaline from slices of rat brain neocortex. *Eur J Pharmacol* 49:305-308.
- Harms HH, Wardeh G, Mulder AH (1979) Effect of adenosine on depolarization-induced release of various radiolabelled neurotransmitters from slices of rat corpus striatum. *Neuropharmacology* 18:577-580.
- Hartmann A, Hunot S, Hirsch EC (2003) Inflammation and dopaminergic neuronal loss in Parkinson's disease: a complex matter. *Exp Neurol* 184:561-564.
- Hasko G, Cronstein BN (2004) Adenosine: an endogenous regulator of innate immunity. *Trends Immunol* 25:33-39.
- Hasselmo ME (2006) The role of acetylcholine in learning and memory. *Curr Opin Neurobiol* 16:710-715.
- Hauber W, Bareiss A (2001) Facilitative effects of an adenosine A₁/A₂ receptor blockade on spatial memory performance of rats: selective enhancement of reference memory retention during the light period. *Behav Brain Res* 118:43-52.
- Hauss-Wegrzyniak B, Lynch MA, Vraniak PD, Wenk GL (2002) Chronic brain inflammation results in cell loss in the entorhinal cortex and impaired LTP in perforant path-granule cell synapses. *Exp Neurol* 176:336-341.
- Hedqvist P, Fredholm BB (1976) Effects of adenosine on adrenergic neurotransmission; prejunctional inhibition and postjunctional enhancement. *Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol* 293:217-223.
- Hensch TK, Fagiolini M (2005) Excitatory-inhibitory balance and critical period plasticity in developing visual cortex. *Prog Brain Res* 147:115-124.
- Herkenham M, Little MD, Bankiewicz K, Yang SC, Markey SP, Johannessen JN (1991) Selective retention of MPP⁺ within the monoaminergic systems of the primate brain following MPTP administration: an in vivo autoradiographic study. *Neuroscience* 40:133-158.
- Herzog E, Bellenchi GC, Gras C, Bernard V, Ravassard P, Bedet C, Gasnier B, Giros B, El Mestikawy S (2001) The existence of a second vesicular glutamate transporter specifies subpopulations of glutamatergic neurons. *J Neurosci* 21:RC181.
- Herzog E, Gilchrist J, Gras C, Muzerelle A, Ravassard P, Giros B, Gaspar P, El Mestikawy S (2004) Localization of vGLUT3, the vesicular glutamate transporter type 3, in the rat brain. *Neuroscience* 123:983-1002.

- Himeda T, Mizuno K, Kato H, Araki T (2005) Effects of age on immunohistochemical changes in the mouse hippocampus. *Mech Ageing Dev* 126:673-677.
- Hindley S, Herman MA, Rathbone MP (1994) Stimulation of reactive astrogliosis in vivo by extracellular adenosine diphosphate or an adenosine A₂ receptor agonist. *J Neurosci Res* 38:399-406.
- Hirst RA, Harrison C, Hirota K, Lambert DG (1999) Measurement of [Ca²⁺]_i in whole cell suspensions using fura-2. *Methods Mol Biol* 114:31-39.
- Hisano S, Sawada K, Kawano M, Kanemoto M, Xiong G, Mogi K, Sakata-Haga H, Takeda J, Fukui Y, Nogami H (2002) Expression of inorganic phosphate/vesicular glutamate transporters (BNPI/vGLUT1 and DNPI/vGLUT2) in the cerebellum and precerebellar nuclei of the rat. *Brain Res Mol Brain Res* 107:23-31.
- Hjorth-Simonsen A, Jeune B (1972) Origin and termination of the hippocampal perforant path in the rat studied by silver impregnation. *J Comp Neurol* 144:215-232.
- Hockemeyer J, Burbiel JC, Muller CE (2004) Multigram-scale syntheses, stability, and photoreactions of A_{2A} adenosine receptor antagonists with 8-styrylxanthine structure: potential drugs for Parkinson's disease. *J Org Chem* 69:3308-3318.
- Hoehn K, White TD (1990) Role of excitatory amino acid receptors in K⁺- and glutamate-evoked release of endogenous adenosine from rat cortical slices. *J Neurochem* 54:256-265.
- Hollmann M, Heinemann S (1994) Cloned glutamate receptors. *Annu Rev Neurosci* 17:31-108.
- Honda S, Sasaki Y, Ohsawa K, Imai Y, Nakamura Y, Inoue K, Kohsaka S (2001) Extracellular ATP or ADP induce chemotaxis of cultured microglia through Gi/o-coupled P_{2Y} receptors. *J Neurosci* 21:1975-1982.
- Hooper N, Fraser C, Stone TW (1996) Effects of purine analogues on spontaneous alternation in mice. *Psychopharmacology (Berl)* 123:250-257.
- Hsia AY, Masliah E, McConlogue L, Yu GQ, Tatsuno G, Hu K, Kholodenko D, Malenka RC, Nicoll RA, Mucke L (1999) Plaque-independent disruption of neural circuits in Alzheimer's disease mouse models. *Proc Natl Acad Sci U S A* 96:3228-3233.
- Huber A, Padrun V, Deglon N, Aebischer P, Mohler H, Boison D (2001) Grafts of adenosine-releasing cells suppress seizures in kindling epilepsy. *Proc Natl Acad Sci U S A* 98:7611-7616.
- Hughes RN (2004) The value of spontaneous alternation behavior (SAB) as a test of retention in pharmacological investigations of memory. *Neurosci Biobehav Rev* 28:497-505.
- Hutchison AJ, Webb RL, Oei HH, Ghai GR, Zimmerman MB, Williams M (1989) CGS 21680C, an A₂ selective adenosine receptor agonist with preferential hypotensive activity. *J Pharmacol Exp Ther* 251:47-55.
- Ikonomidou C, Stefovskaja V, Turski L (2000) Neuronal death enhanced by N-methyl-D-aspartate antagonists. *Proc Natl Acad Sci U S A* 97:12885-12890.
- Iwai M, Cui TX, Kitamura H, Saito M, Shimazu T (2001) Increased secretion of tumour necrosis factor and interleukin 6 from isolated, perfused liver of rats after partial hepatectomy. *Cytokine* 13:60-64.

- Jacobs JM, Meyer T (1997) Control of action potential-induced Ca^{2+} signaling in the soma of hippocampal neurons by Ca^{2+} release from intracellular stores. *J Neurosci* 17:4129-4135.
- Jacobson KA, Gao ZG (2006) Adenosine receptors as therapeutic targets. *Nat Rev Drug Discov* 5:247-264.
- Jarvis MJ (1993) Does caffeine intake enhance absolute levels of cognitive performance? *Psychopharmacology (Berl)* 110:45-52.
- Jellali A, Stussi-Garaud C, Gasnier B, Rendon A, Sahel JA, Dreyfus H, Picaud S (2002) Cellular localization of the vesicular inhibitory amino acid transporter in the mouse and human retina. *J Comp Neurol* 449:76-87.
- Jensen MB, Finsen B, Zimmer J (1997) Morphological and immunophenotypic microglial changes in the denervated fascia dentata of adult rats: correlation with blood-brain barrier damage and astroglial reactions. *Exp Neurol* 143:103-116.
- Jensen MB, Gonzalez B, Castellano B, Zimmer J (1994) Microglial and astroglial reactions to anterograde axonal degeneration: a histochemical and immunocytochemical study of the adult rat fascia dentata after entorhinal perforant path lesions. *Exp Brain Res* 98:245-260.
- Jensen MB, Hegelund IV, Poulsen FR, Owens T, Zimmer J, Finsen B (1999) Microglial reactivity correlates to the density and the myelination of the anterogradely degenerating axons and terminals following perforant path denervation of the mouse fascia dentata. *Neuroscience* 93:507-518.
- Ji X, Kim YC, Ahern DG, Linden J, Jacobson KA (2001) ³HMRS 1754, a selective antagonist radioligand for $\text{A}_{2\text{B}}$ adenosine receptors. *Biochem Pharmacol* 61:657-663.
- Jin S, Fredholm BB (1997) Adenosine $\text{A}_{2\text{A}}$ receptor stimulation increases release of acetylcholine from rat hippocampus but not striatum, and does not affect catecholamine release. *Naunyn Schmiedeberg's Arch Pharmacol* 355:48-56.
- Johansson B, Georgiev V, Parkinson FE, Fredholm BB (1993) The binding of the adenosine A_2 receptor selective agonist ³HCGS 21680 to rat cortex differs from its binding to rat striatum. *Eur J Pharmacol* 247:103-110.
- Johansson B, Halldner L, Dunwiddie TV, Masino SA, Poelchen W, Gimenez-Llort L, Escorihuela RM, Fernandez-Teruel A, Wiesenfeld-Hallin Z, Xu XJ, Hardemark A, Betsholtz C, Herlenius E, Fredholm BB (2001) Hyperalgesia, anxiety, and decreased hypoxic neuroprotection in mice lacking the adenosine A_1 receptor. *Proc Natl Acad Sci U S A* 98:9407-9412.
- Johnson-Kozlow M, Kritz-Silverstein D, Barrett-Connor E, Morton D (2002) Coffee consumption and cognitive function among older adults. *Am J Epidemiol* 156:842-850.
- Jolles J (1986) Cognitive, emotional and behavioral dysfunctions in aging and dementia. *Prog Brain Res* 70:15-39.
- Jones PA, Smith RA, Stone TW (1998) Protection against hippocampal kainate excitotoxicity by intracerebral administration of an adenosine $\text{A}_{2\text{A}}$ receptor antagonist. *Brain Res* 800:328-335.
- Josselyn SA, Nguyen PV (2005) CREB, synapses and memory disorders: past progress and future challenges. *Curr Drug Targets CNS Neurol Disord* 4:481-497.

- Jouvenceau A, Dutar P, Billard JM (1997) Is activation of the metabotropic glutamate receptors impaired in the hippocampal CA1 area of the aged rat? *Hippocampus* 7:455-459.
- Jurányi Z, Sperlách B, Vizi ES (1999) Involvement of P₂ purinoceptors and the nitric oxide pathway in ³Hpurine outflow evoked by short-term hypoxia and hypoglycemia in rat hippocampal slices. *Brain Res* 823:183-190.
- Kakiuchi S, Rall TW, McIlwain H (1969) The effect of electrical stimulation upon the accumulation of adenosine 3',5'-phosphate in isolated cerebral tissue. *J Neurochem*, 1969. 16(4):485-91.
- Kaneko T, Fujiyama F (2002) Complementary distribution of vesicular glutamate transporters in the central nervous system. *Neurosci Res* 42:243-250.
- Kashani A, Betancur C, Giros B, Hirsch E, El Mestikawy S (2007) Altered expression of vesicular glutamate transporters vGLUT1 and vGLUT2 in Parkinson disease. *Neurobiol Aging* 28:568-578.
- Keller JN, Mattson MP (1998) Roles of lipid peroxidation in modulation of cellular signaling pathways, cell dysfunction, and death in the nervous system. *Rev Neurosci* 9:105-116.
- Kelly A, Vereker E, Nolan Y, Brady M, Barry C, Loscher CE, Mills KH, Lynch MA (2003) Activation of p38 plays a pivotal role in the inhibitory effect of lipopolysaccharide and interleukin-1 beta on long term potentiation in rat dentate gyrus. *J Biol Chem* 278:19453-19462.
- Kerschensteiner M, Stadelmann C, Dechant G, Wekerle H, Hohlfeld R (2003) Neurotrophic cross-talk between the nervous and immune systems: implications for neurological diseases. *Ann Neurol* 53:292-304.
- Khachaturian ZS (1985) Diagnosis of Alzheimer's disease. *Arch Neurol* 42:1097-1105.
- Khimenko PL, Moore TM, Hill LW, Wilson PS, Coleman S, Rizzo A, Taylor AE (1995) Adenosine A₂ receptors reverse ischemia-reperfusion lung injury independent of beta-receptors. *J Appl Physiol* 78:990-996.
- Khoa ND, Postow M, Danielsson J, Cronstein BN (2006) Tumor necrosis factor-alpha prevents desensitization of Galphas-coupled receptors by regulating GRK2 association with the plasma membrane. *Mol Pharmacol* 69:1311-1319.
- Khurgel M, Ivy GO (1996) Astrocytes in kindling: relevance to epileptogenesis. *Epilepsy Res* 26:163-175.
- Kim WG, Mohny RP, Wilson B, Jeohn GH, Liu B, Hong JS (2000) Regional difference in susceptibility to lipopolysaccharide-induced neurotoxicity in the rat brain: role of microglia. *J Neurosci* 20:6309-6316.
- King DL, Arendash GW (2002) Maintained synaptophysin immunoreactivity in Tg2576 transgenic mice during aging: correlations with cognitive impairment. *Brain Res* 926:58-68.
- Kingham PJ, Pocock JM (2000) Microglial apoptosis induced by chromogranin A is mediated by mitochondrial depolarisation and the permeability transition but not by cytochrome c release. *J Neurochem* 74:1452-1462.
- Kirvell SL, Esiri M, Francis PT (2006) Down-regulation of vesicular glutamate transporters precedes cell loss and pathology in Alzheimer's disease. *J Neurochem* 98:939-950.

- Klegeris A, McGeer EG, McGeer PL (2007) Therapeutic approaches to inflammation in neurodegenerative disease. *Curr Opin Neurol* 20:351-357.
- Klein WL, Stine WB, Jr., Teplow DB (2004) Small assemblies of unmodified beta-amyloid protein are the proximate neurotoxin in Alzheimer's disease. *Neurobiol Aging* 25:569-580.
- Kleschevnikov AM, Belichenko PV, Villar AJ, Epstein CJ, Malenka RC, Mobley WC (2004) Hippocampal long-term potentiation suppressed by increased inhibition in the Ts65Dn mouse, a genetic model of Down syndrome. *J Neurosci* 24:8153-8160.
- Klishin A, Lozovaya N, Krishtal O (1995) A₁ adenosine receptors differentially regulate the N-methyl-D-aspartate and non-N-methyl-D-aspartate receptor-mediated components of hippocampal excitatory postsynaptic current in a Ca²⁺/Mg²⁺-dependent manner. *Neuroscience* 65:947-953.
- Kloss CU, Bohatschek M, Kreutzberg GW, Raivich G (2001) Effect of lipopolysaccharide on the morphology and integrin immunoreactivity of ramified microglia in the mouse brain and in cell culture. *Exp Neurol* 168:32-46.
- Klotz KN, Hessling J, Hegler J, Owman C, Kull B, Fredholm BB, Lohse MJ (1998) Comparative pharmacology of human adenosine receptor subtypes - characterization of stably transfected receptors in CHO cells. *Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol* 357:1-9.
- Kochanek PM, Vagni VA, Janesko KL, Washington CB, Crumrine PK, Garman RH, Jenkins LW, Clark RS, Homanics GE, Dixon CE, Schnermann J, Jackson EK (2006) Adenosine A₁ receptor knockout mice develop lethal status epilepticus after experimental traumatic brain injury. *J Cereb Blood Flow Metab* 26:565-575.
- Konsman JP, Parnet P, Dantzer R (2002) Cytokine-induced sickness behaviour: mechanisms and implications. *Trends Neurosci* 25:154-159.
- Koutsilieri E, Riederer P (2007) Excitotoxicity and new antiglutamatergic strategies in Parkinson's disease and Alzheimer's disease. *Parkinsonism Relat Disord* 13 Suppl 3:S329-331.
- Kowaluk EA, Bhagwat SS, Jarvis MF (1998) Adenosine kinase inhibitors. *Curr Pharm Des* 4:403-416.
- Kreutzberg GW (1996) Microglia: a sensor for pathological events in the CNS. *Trends Neurosci* 19:312-318.
- Kuhar MJ, Rommelspacher H (1974) Acetylcholinesterase-staining synaptosomes from rat hippocampus: relative frequency and tentative estimation of internal concentration of free or 'labile bound' acetylcholine. *Brain Res* 77:85-96.
- Kull B, Svenningsson P, Fredholm BB (2000) Adenosine A_{2A} receptors are colocalized with and activate G_{olf} in rat striatum. *Mol Pharmacol* 58:771-777.
- Kull B, Arslan G, Nilsson C, Owman C, Lorenzen A, Schwabe U, Fredholm BB (1999) Differences in the order of potency for agonists but not antagonists at human and rat adenosine A_{2A} receptors. *Biochem Pharmacol* 57:65-75.
- Kust BM, Biber K, van Calker D, Gebicke-Haerter PJ (1999) Regulation of K⁺ channel mRNA expression by stimulation of adenosine A_{2A}-receptors in cultured rat microglia. *Glia* 25:120-130.

-
- Lacor PN, Buniel MC, Furlow PW, Clemente AS, Velasco PT, Wood M, Viola KL, Klein WL (2007) Abeta oligomer-induced aberrations in synapse composition, shape, and density provide a molecular basis for loss of connectivity in Alzheimer's disease. *J Neurosci* 27:796-807.
- Ladeby R, Wirenfeltdt M, Garcia-Ovejero D, Fenger C, Dissing-Olesen L, Dalmau I, Finsen B (2005) Microglial cell population dynamics in the injured adult central nervous system. *Brain Res Brain Res Rev* 48:196-206.
- Lalonde R (2002) The neurobiological basis of spontaneous alternation. *Neurosci Biobehav Rev* 26:91-104.
- Lara DR, Dall'Igna OP, Ghisolfi ES, Brunstein MG (2006) Involvement of adenosine in the neurobiology of schizophrenia and its therapeutic implications. *Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry* 30:617-629.
- Laye S, Parnet P, Goujon E, Dantzer R (1994) Peripheral administration of lipopolysaccharide induces the expression of cytokine transcripts in the brain and pituitary of mice. *Brain Res Mol Brain Res* 27:157-162.
- Ledent C, Vaugeois JM, Schiffmann SN, Pedrazzini T, El Yacoubi M, Vanderhaeghen JJ, Costentin J, Heath JK, Vassart G, Parmentier M (1997) Aggressiveness, hypoalgesia and high blood pressure in mice lacking the adenosine A_{2A} receptor. *Nature* 388:674-678.
- Lee HK, Choi SS, Han KJ, Han EJ, Suh HW (2004) Roles of adenosine receptors in the regulation of kainic acid-induced neurotoxic responses in mice. *Brain Res Mol Brain Res* 125:76-85.
- Lee JM, Zipfel GJ, Choi DW (1999) The changing landscape of ischaemic brain injury mechanisms. *Nature* 399:A7-14.
- Lee KS, Schubert P, Heinemann U (1984) The anticonvulsive action of adenosine: a postsynaptic, dendritic action by a possible endogenous anticonvulsant. *Brain Res* 321:160-164.
- Lee KS, Tetzlaff W, Kreutzberg GW (1986) Rapid down regulation of hippocampal adenosine receptors following brief anoxia. *Brain Res* 380:155-158.
- Lee SJ, Lee S (2002) Toll-like receptors and inflammation in the CNS. *Curr Drug Targets Inflamm Allergy* 1:181-191.
- Lefkowitz RJ (2007) Seven transmembrane receptors: something old, something new. *Acta Physiol (Oxf)* 190:9-19.
- Lehnardt S, Massillon L, Follett P, Jensen FE, Ratan R, Rosenberg PA, Volpe JJ, Vartanian T (2003) Activation of innate immunity in the CNS triggers neurodegeneration through a Toll-like receptor 4-dependent pathway. *Proc Natl Acad Sci U S A* 100:8514-8519.
- Li H, Li SH, Yu ZX, Shelbourne P, Li XJ (2001a) Huntingtin aggregate-associated axonal degeneration is an early pathological event in Huntington's disease mice. *J Neurosci* 21:8473-8481.
- Li S, Mallory M, Alford M, Tanaka S, Masliah E (1997) Glutamate transporter alterations in Alzheimer disease are possibly associated with abnormal APP expression. *J Neuropathol Exp Neurol* 56:901-911.

- Li XX, Nomura T, Aihara H, Nishizaki T (2001b) Adenosine enhances glial glutamate efflux via A_{2A} adenosine receptors. *Life Sci* 68:1343-1350.
- Libert F, Parmentier M, Lefort A, Dinsart C, Van Sande J, Maenhaut C, Simons MJ, Dumont JE, Vassart G (1989) Selective amplification and cloning of four new members of the G protein-coupled receptor family. *Science* 244:569-572.
- Liguz-Leczna M, Skangiel-Kramska J (2007) Vesicular glutamate transporters (vGLUTs): the three musketeers of glutamatergic system. *Acta Neurobiol Exp (Wars)* 67:207-218.
- Linden J, Taylor HE, Robeva AS, Tucker AL, Stehle JH, Rivkees SA, Fink JS, Reppert SM (1993) Molecular cloning and functional expression of a sheep A₃ adenosine receptor with widespread tissue distribution. *Mol Pharmacol* 44:524-532.
- Lindström K, Ongini E, Fredholm BB (1996) The selective adenosine A_{2A} receptor antagonist SCH 58261 discriminates between two different binding sites for [3H]-CGS 21680 in the rat brain. *Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol* 354:539-541.
- Lipton P (1999) Ischemic cell death in brain neurons. *Physiol Rev* 79:1431-1568.
- Lipton SA, Rosenberg PA (1994) Excitatory amino acids as a final common pathway for neurologic disorders. *N Engl J Med* 330:613-622.
- Liu B, Hong JS (2003) Role of microglia in inflammation-mediated neurodegenerative diseases: mechanisms and strategies for therapeutic intervention. *J Pharmacol Exp Ther* 304:1-7.
- Liu J, Lin A (2005) Role of JNK activation in apoptosis: a double-edged sword. *Cell Res* 15:36-42.
- Liu P, Bilkey DK, Darlington CL, Smith PF (2003) Cannabinoid CB₁ receptor protein expression in the rat hippocampus and entorhinal, perirhinal, postrhinal and temporal cortices: regional variations and age-related changes. *Brain Res* 979:235-239.
- Liu Y, Edwards RH (1997) Differential localization of vesicular acetylcholine and monoamine transporters in PC12 cells but not CHO cells. *J Cell Biol* 139:907-916.
- Lloyd HG, Fredholm BB (1995) Involvement of adenosine deaminase and adenosine kinase in regulating extracellular adenosine concentration in rat hippocampal slices. *Neurochem Int* 26:387-395.
- Lloyd HG, Lindstrom K, Fredholm BB (1993) Intracellular formation and release of adenosine from rat hippocampal slices evoked by electrical stimulation or energy depletion. *Neurochem Int* 23:173-185.
- Lo D, Feng L, Li L, Carson MJ, Crowley M, Pauza M, Nguyen A, Reilly CR (1999) Integrating innate and adaptive immunity in the whole animal. *Immunol Rev* 169:225-239.
- Londos C, Cooper DM, Wolff J (1980) Subclasses of external adenosine receptors. *Proc Natl Acad Sci U S A* 77:2551-2554.
- Longo VG (1966) Behavioral and electroencephalographic effects of atropine and related compounds. *Pharmacol Rev* 18:965-996.
- Lopes da Silva FH, Witter MP, Boeijinga PH, Lohman AH (1990) Anatomic organization and physiology of the limbic cortex. *Physiol Rev* 70:453-511.
- Lopes LV, Cunha RA, Ribeiro JA (1999) ZM 241385, an adenosine A_{2A} receptor antagonist, inhibits hippocampal A₁ receptor responses. *Eur J Pharmacol* 383:395-398.

-
- Lopes LV, Cunha RA, Kull B, Fredholm BB, Ribeiro JA (2002) Adenosine A_{2A} receptor facilitation of hippocampal synaptic transmission is dependent on tonic A₁ receptor inhibition. *Neuroscience* 112:319-329.
- Lopes LV, Rebola N, Pinheiro PC, Richardson PJ, Oliveira CR, Cunha RA (2003) Adenosine A₃ receptors are located in neurons of the rat hippocampus. *Neuroreport* 14:1645-1648.
- Lorist MM, Tops M (2003) Caffeine, fatigue, and cognition. *Brain Cogn* 53:82-94.
- Löscher W (1998) Pharmacology of glutamate receptor antagonists in the kindling model of epilepsy. *Prog Neurobiol* 54:721-741.
- Löscher W, Annies R, Honack D (1991) The N-methyl-D-aspartate receptor antagonist MK-801 induces increases in dopamine and serotonin metabolism in several brain regions of rats. *Neurosci Lett* 128:191-194.
- Lucas AR, Korol R, Pepine CJ (2006) Inflammation in atherosclerosis: some thoughts about acute coronary syndromes. *Circulation* 113:e728-732.
- Lue LF, Kuo YM, Roher AE, Brachova L, Shen Y, Sue L, Beach T, Kurth JH, Rydel RE, Rogers J (1999) Soluble beta-amyloid peptide concentration as a predictor of synaptic change in Alzheimer's disease. *Am J Pathol* 155:853-862.
- Luszczki JJ, Zuchora M, Sawicka KM, Kozinska J, Czuczwar SJ (2006) Acute exposure to caffeine decreases the anticonvulsant action of ethosuximide, but not that of clonazepam, phenobarbital and valproate against pentetrazole-induced seizures in mice. *Pharmacol Rep* 58:652-659.
- Lynch G, Matthews DA, Mosko S, Parks T, Cotman C (1972) Induced acetylcholinesterase-rich layer in rat dentate gyrus following entorhinal lesions. *Brain Res* 42:311-318.
- Lynch MA (2004) Long-term potentiation and memory. *Physiol Rev* 84:87-136.
- Lyons SA, Pastor A, Ohlemeyer C, Kann O, Wiegand F, Prass K, Knapp F, Kettenmann H, Dirnagl U (2000) Distinct physiologic properties of microglia and blood-borne cells in rat brain slices after permanent middle cerebral artery occlusion. *J Cereb Blood Flow Metab* 20:1537-1549.
- MacGregor DG, Miller WJ, Stone TW (1993) Mediation of the neuroprotective action of R-phenylisopropyl-adenosine through a centrally located adenosine A₁ receptor. *Br J Pharmacol* 110:470-476.
- MacGregor DG, Graham DI, Stone TW (1997) The attenuation of kainate-induced neurotoxicity by chlormethiazole and its enhancement by dizocilpine, muscimol, and adenosine receptor agonists. *Exp Neurol* 148:110-123.
- Maddock HL, Broadley KJ, Bril A, Khandoudi N (2001) Role of endothelium in ischaemia-induced myocardial dysfunction of isolated working hearts: cardioprotection by activation of adenosine A_{2A} receptors. *J Auton Pharmacol* 21:263-271.
- Maher FO, Nolan Y, Lynch MA (2005) Downregulation of IL-4-induced signalling in hippocampus contributes to deficits in LTP in the aged rat. *Neurobiol Aging* 26:717-728.
- Maia L, de Mendonça A (2002) Does caffeine intake protect from Alzheimer's disease? *Eur J Neurol* 9:377-382.
- Malenka RC, Bear MF (2004) LTP and LTD: an embarrassment of riches. *Neuron* 44:5-21.
-

- Mancuso M, Coppede F, Murri L, Siciliano G (2007) Mitochondrial cascade hypothesis of Alzheimer's disease: myth or reality? *Antioxid Redox Signal* 9:1631-1646.
- Manczak M, Anekonda TS, Henson E, Park BS, Quinn J, Reddy PH (2006) Mitochondria are a direct site of A β accumulation in Alzheimer's disease neurons: implications for free radical generation and oxidative damage in disease progression. *Hum Mol Genet* 15:1437-1449.
- Manzoni OJ, Manabe T, Nicoll RA (1994) Release of adenosine by activation of NMDA receptors in the hippocampus. *Science* 265:2098-2101.
- Marchetti B, Abbracchio MP (2005) To be or not to be (inflamed)--is that the question in anti-inflammatory drug therapy of neurodegenerative disorders? *Trends Pharmacol Sci* 26:517-525.
- Marcoli M, Raiteri L, Bonfanti A, Monopoli A, Ongini E, Raiteri M, Maura G (2003) Sensitivity to selective adenosine A₁ and A_{2A} receptor antagonists of the release of glutamate induced by ischemia in rat cerebrocortical slices. *Neuropharmacology* 45:201-210.
- Mark RJ, Pang Z, Geddes JW, Uchida K, Mattson MP (1997) Beta-amyloid peptide impairs glucose transport in hippocampal and cortical neurons: involvement of membrane lipid peroxidation. *J Neurosci* 17:1046-1054.
- Martin ED, Fernandez M, Perea G, Pascual O, Haydon PG, Araque A, Cena V (2007) Adenosine released by astrocytes contributes to hypoxia-induced modulation of synaptic transmission. *Glia* 55:36-45.
- Martin LJ (2006) Mitochondriopathy in Parkinson disease and amyotrophic lateral sclerosis. *J Neuropathol Exp Neurol* 65:1103-1110.
- Martin PD, Shapiro ML (2000) Disparate effects of long-term potentiation on evoked potentials and single CA1 neurons in the hippocampus of anesthetized rats. *Hippocampus* 10:207-212.
- Martin SJ, Morris RG (2002) New life in an old idea: the synaptic plasticity and memory hypothesis revisited. *Hippocampus* 12:609-636.
- Masino SA, Mesches MH, Bickford PC, Dunwiddie TV (1999) Acute peroxide treatment of rat hippocampal slices induces adenosine-mediated inhibition of excitatory transmission in area CA1. *Neurosci Lett* 274:91-94.
- Masliah E, Terry R (1993) The role of synaptic proteins in the pathogenesis of disorders of the central nervous system. *Brain Pathol* 3:77-85.
- Masliah E, Mallory M, Hansen L, DeTeresa R, Terry RD (1993) Quantitative synaptic alterations in the human neocortex during normal aging. *Neurology* 43:192-197.
- Masliah E, Alford M, Mallory M, Rockenstein E, Moechars D, Van Leuven F (2000) Abnormal glutamate transport function in mutant amyloid precursor protein transgenic mice. *Exp Neurol* 163:381-387.
- Masumura M, Hata R, Nishimura I, Uetsuki T, Sawada T, Yoshikawa K (2000) Caspase-3 activation and inflammatory responses in rat hippocampus inoculated with a recombinant adenovirus expressing the Alzheimer amyloid precursor protein. *Brain Res Mol Brain Res* 80:219-227.

-
- Mathôt RA, Appel S, van Schaick EA, Soudijn W, AP IJ, Danhof M (1993) High-performance liquid chromatography of the adenosine A₁ agonist N⁶-cyclopentyladenosine and the A₁ antagonist 8-cyclopentyltheophylline and its application in a pharmacokinetic study in rats. *J Chromatogr* 620:113-120.
- Mato S, Pazos A (2004) Influence of age, postmortem delay and freezing storage period on cannabinoid receptor density and functionality in human brain. *Neuropharmacology* 46:716-726.
- Matthews DA, Cotman C, Lynch G (1976) An electron microscopic study of lesion-induced synaptogenesis in the dentate gyrus of the adult rat. I. Magnitude and time course of degeneration. *Brain Res* 115:1-21.
- Mattson MP (2004) Pathways towards and away from Alzheimer's disease. *Nature* 430:631-639.
- Mattson MP (2006) Neuronal life-and-death signaling, apoptosis, and neurodegenerative disorders. *Antioxid Redox Signal* 8:1997-2006.
- Mattson MP, Chan SL (2003) Neuronal and glial calcium signaling in Alzheimer's disease. *Cell Calcium* 34:385-397.
- Mattson MP, Partin J, Begley JG (1998) Beta-amyloid peptide induces apoptosis-related events in synapses and dendrites. *Brain Res* 807:167-176.
- Mattson MP, Cheng B, Davis D, Bryant K, Lieberburg I, Rydel RE (1992) Beta-amyloid peptides destabilize calcium homeostasis and render human cortical neurons vulnerable to excitotoxicity. *J Neurosci* 12:376-389.
- Matute C, Domercq M, Sanchez-Gomez MV (2006) Glutamate-mediated glial injury: mechanisms and clinical importance. *Glia* 53:212-224.
- McGaraughty S, Jarvis MF (2006) Purinergic control of neuropathic pain. *Drug Dev Res* 67:376-388.
- McGeer PL, McGeer EG (1995) The inflammatory response system of brain: implications for therapy of Alzheimer and other neurodegenerative diseases. *Brain Res Brain Res Rev* 21:195-218.
- McGeer PL, Rogers J, McGeer EG (2006) Inflammation, anti-inflammatory agents and Alzheimer disease: the last 12 years. *J Alzheimers Dis* 9:271-276.
- McIntire SL, Reimer RJ, Schuske K, Edwards RH, Jorgensen EM (1997) Identification and characterization of the vesicular GABA transporter. *Nature* 389:870-876.
- McPherson JA, Barringhaus KG, Bishop GG, Sanders JM, Rieger JM, Hesselbacher SE, Gimple LW, Powers ER, Macdonald T, Sullivan G, Linden J, Sarembock IJ (2001) Adenosine A_{2A} receptor stimulation reduces inflammation and neointimal growth in a murine carotid ligation model. *Arterioscler Thromb Vasc Biol* 21:791-796.
- Medawar PB (1918) Immunity to homologous grafted skin. III. The fate of skin homografts transplanted to the brain, to subcutaneous tissue, and to anterior chamber of the eye. *Br J Exp Pathol* 29:58-69.
- Medeiros R, Prediger RD, Passos GF, Pandolfo P, Duarte FS, Franco JL, Dafre AL, Di Giunta G, Figueiredo CP, Takahashi RN, Campos MM, Calixto JB (2007) Connecting TNF-alpha signaling pathways to iNOS expression in a mouse model of Alzheimer's disease: relevance for the behavioral and synaptic deficits induced by beta-amyloid protein. *J Neurosci* 27:5394-5404.

- Melani A, Gianfriddo M, Vannucchi MG, Cipriani S, Baraldi PG, Giovannini MG, Pedata F (2006) The selective A_{2A} receptor antagonist SCH58261 protects from neurological deficit, brain damage and activation of p38 MAPK in rat focal cerebral ischemia. *Brain Res* 1073-1074:470-480.
- Melani A, Pantoni L, Bordoni F, Gianfriddo M, Bianchi L, Vannucchi MG, Bertorelli R, Monopoli A, Pedata F (2003) The selective A_{2A} receptor antagonist SCH58261 reduces striatal transmitter outflow, turning behavior and ischemic brain damage induced by permanent focal ischemia in the rat. *Brain Res* 959:243-250.
- Meldgaard M, Fenger C, Lambertsen KL, Pedersen MD, Ladeby R, Finsen B (2006) Validation of two reference genes for mRNA level studies of murine disease models in neurobiology. *J Neurosci Methods* 156:101-110.
- Meldrum B, Garthwaite J (1990) Excitatory amino acid neurotoxicity and neurodegenerative disease. *Trends Pharmacol Sci* 11:379-387.
- Meldrum BS, Akbar MT, Chapman AG (1999) Glutamate receptors and transporters in genetic and acquired models of epilepsy. *Epilepsy Res* 36:189-204.
- Mihara T, Mihara K, Yarimizu J, Mitani Y, Matsuda R, Yamamoto H, Aoki S, Akahane A, Iwashita A, Matsuoka N (2007) Pharmacological characterization of a novel, potent adenosine A₁ and A_{2A} receptor dual antagonist, 5-[5-amino-3-(4-fluorophenyl)pyrazin-2-yl]-1-isopropylpyridine-2(1H)-one (ASP5854), in models of Parkinson's disease and cognition. *J Pharmacol Exp Ther* 323:708-719.
- Minghetti L (2005) Role of inflammation in neurodegenerative diseases. *Curr Opin Neurol* 18:315-321.
- Minkeviciene R, Ihalainen J, Malm T, Matilainen O, Keksa-Goldsteine V, Goldsteins G, Iivonen H, Leguit N, Glennon J, Koistinaho J, Banerjee P, Tanila H (2008) Age-related decrease in stimulated glutamate release and vesicular glutamate transporters in APP/PS1 transgenic and wild-type mice. *J Neurochem* 105:584-594.
- Minogue AM, Schmid AW, Fogarty MP, Moore AC, Campbell VA, Herron CE, Lynch MA (2003) Activation of the c-Jun N-terminal kinase signaling cascade mediates the effect of beta-amyloid on long term potentiation and cell death in hippocampus: a role for interleukin-1beta? *J Biol Chem* 278:27971-27980.
- Mitchell JB, Miller K, Dunwiddie TV (1993) Adenosine-induced suppression of synaptic responses and the initiation and expression of long-term potentiation in the CA1 region of the hippocampus. *Hippocampus* 3:77-86.
- Mogul DJ, Adams ME, Fox AP (1993) Differential activation of adenosine receptors decreases N-type but potentiates P-type Ca²⁺ current in hippocampal CA3 neurons. *Neuron* 10:327-334.
- Mokhtarian F, Huan CM, Roman C, Raine CS (2003) Semliki Forest virus-induced demyelination and remyelination-involvement of B cells and anti-myelin antibodies. *J Neuroimmunol* 137:19-31.
- Monaghan DT, Bridges RJ, Cotman CW (1989) The excitatory amino acid receptors: their classes, pharmacology, and distinct properties in the function of the central nervous system. *Annu Rev Pharmacol Toxicol* 29:365-402.

- Monopoli A, Lozza G, Forlani A, Mattavelli A, Ongini E (1998) Blockade of adenosine A_{2A} receptors by SCH58261 results in neuroprotective effects in cerebral ischaemia in rats. *Neuroreport* 9:3955-3959.
- Monory K et al. (2006) The endocannabinoid system controls key epileptogenic circuits in the hippocampus. *Neuron* 51:455-466.
- Moreau JL, Huber G (1999) Central adenosine A_{2A} receptors: an overview. *Brain Res Brain Res Rev* 31:65-82.
- Moreira PI, Cardoso SM, Santos MS, Oliveira CR (2006) The key role of mitochondria in Alzheimer's disease. *J Alzheimers Dis* 9:101-110.
- Moro S, Gao ZG, Jacobson KA, Spalluto G (2006) Progress in the pursuit of therapeutic adenosine receptor antagonists. *Med Res Rev* 26:131-159.
- Morris RG (1989) Synaptic plasticity and learning: selective impairment of learning rats and blockade of long-term potentiation in vivo by the N-methyl-D-aspartate receptor antagonist AP5. *J Neurosci* 9:3040-3057.
- Morris RG, Garrud P, Rawlins JN, O'Keefe J (1982) Place navigation impaired in rats with hippocampal lesions. *Nature* 297:681-683.
- Mucke L, Masliah E, Yu GQ, Mallory M, Rockenstein EM, Tatsuno G, Hu K, Kholodenko D, Johnson-Wood K, McConlogue L (2000) High-level neuronal expression of abeta 1-42 in wild-type human amyloid protein precursor transgenic mice: synaptotoxicity without plaque formation. *J Neurosci* 20:4050-4058.
- Mudher A, Lovestone S (2002) Alzheimer's disease-do tauists and baptists finally shake hands? *Trends Neurosci* 25:22-26.
- Muñoz L, Ranaivo HR, Roy SM, Hu W, Craft JM, McNamara LK, Chico LW, Van Eldik LJ, Watterson DM (2007) A novel p38 alpha MAPK inhibitor suppresses brain proinflammatory cytokine up-regulation and attenuates synaptic dysfunction and behavioral deficits in an Alzheimer's disease mouse model. *J Neuroinflammation* 4:21.
- Murray CA, Lynch MA (1998) Evidence that increased hippocampal expression of the cytokine interleukin-1 beta is a common trigger for age- and stress-induced impairments in long-term potentiation. *J Neurosci* 18:2974-2981.
- Nag S, Yee BK, Tang F (1999) Reduction in somatostatin and substance P levels and choline acetyltransferase activity in the cortex and hippocampus of the rat after chronic intracerebroventricular infusion of beta-amyloid (1-40). *Brain Res Bull* 50:251-262.
- Nakamura S, Murayama N, Noshita T, Annoura H, Ohno T (2001) Progressive brain dysfunction following intracerebroventricular infusion of beta-amyloid (1-42) peptide. *Brain Res* 912:128-136.
- Narahashi T, Moore JW, Scott WR (1964) Tetrodotoxin Blockage of Sodium Conductance Increase in Lobster Giant Axons. *J Gen Physiol* 47:965-974.
- Narahashi T, Deguchi T, Urakawa N, Ohkubo Y (1960) Stabilization and rectification of muscle fiber membrane by tetrodotoxin. *Am J Physiol* 198:934-938.
- Naslund J, Haroutunian V, Mohs R, Davis KL, Davies P, Greengard P, Buxbaum JD (2000) Correlation between elevated levels of beta-amyloid peptide in the brain and cognitive decline. *JAMA* 283:1571-1577.

- Nelson PT, Soma LA, Lavi E (2002) Microglia in diseases of the central nervous system. *Ann Med* 34:491-500.
- Nicolle MM, Gallagher M, McKinney M (1999a) No loss of synaptic proteins in the hippocampus of aged, behaviorally impaired rats. *Neurobiol Aging* 20:343-348.
- Nicolle MM, Colombo PJ, Gallagher M, McKinney M (1999b) Metabotropic glutamate receptor-mediated hippocampal phosphoinositide turnover is blunted in spatial learning-impaired aged rats. *J Neurosci* 19:9604-9610.
- Nishizaki T, Nagai K, Nomura T, Tada H, Kanno T, Tozaki H, Li XX, Kondoh T, Kodama N, Takahashi E, Sakai N, Tanaka K, Saito N (2002) A new neuromodulatory pathway with a glial contribution mediated via A_{2A} adenosine receptors. *Glia* 39:133-147.
- Norenberg W, Wirkner K, Assmann H, Richter M, Illes P (1998) Adenosine A_{2A} receptors inhibit the conductance of NMDA receptor channels in rat neostriatal neurons. *Amino Acids* 14:33-39.
- Normile HJ, Gaston S, Johnson G, Barraco RA (1994) Activation of adenosine A₁ receptors in the nucleus accumbens impairs inhibitory avoidance memory. *Behav Neural Biol* 62:163-166.
- O'Keefe J, Conway DH (1978) Hippocampal place units in the freely moving rat: why they fire where they fire. *Exp Brain Res* 31:573-590.
- O'Regan MH, Simpson RE, Perkins LM, Phillis JW (1992) Adenosine receptor agonists inhibit the release of gamma-aminobutyric acid (GABA) from the ischemic rat cerebral cortex. *Brain Res* 582:22-26.
- Ochiishi T, Chen L, Yukawa A, Saitoh Y, Sekino Y, Arai T, Nakata H, Miyamoto H (1999) Cellular localization of adenosine A₁ receptors in rat forebrain: immunohistochemical analysis using adenosine A₁ receptor-specific monoclonal antibody. *J Comp Neurol* 411:301-316.
- Odashima M, Otaka M, Jin M, Komatsu K, Wada I, Matsushashi T, Horikawa Y, Hatakeyama N, Oyake J, Ohba R, Linden J, Watanabe S (2005a) Selective A_{2A} adenosine agonist ATL-146e attenuates acute lethal liver injury in mice. *J Gastroenterol* 40:526-529.
- Odashima M, Otaka M, Jin M, Komatsu K, Wada I, Matsushashi T, Horikawa Y, Hatakeyama N, Oyake J, Ohba R, Linden J, Watanabe S (2005b) Selective adenosine A receptor agonist, ATL-146e, attenuates stress-induced gastric lesions in rats. *J Gastroenterol Hepatol* 20:275-280.
- Odashima M, Bamias G, Rivera-Nieves J, Linden J, Nast CC, Moskaluk CA, Marini M, Sugawara K, Kozaiwa K, Otaka M, Watanabe S, Cominelli F (2005c) Activation of A_{2A} adenosine receptor attenuates intestinal inflammation in animal models of inflammatory bowel disease. *Gastroenterology* 129:26-33.
- Oddo S, Caccamo A, Shepherd JD, Murphy MP, Golde TE, Kaye R, Metherate R, Mattson MP, Akbari Y, LaFerla FM (2003) Triple-transgenic model of Alzheimer's disease with plaques and tangles: intracellular A β and synaptic dysfunction. *Neuron* 39:409-421.
- Ogata T, Schubert P (1996) Programmed cell death in rat microglia is controlled by extracellular adenosine. *Neurosci Lett* 218:91-94.

-
- Ohno K, Okada M, Tsutsumi R, Kohara A, Yamaguchi T (1997) Kainate excitotoxicity is mediated by AMPA- but not kainate-preferring receptors in embryonic rat hippocampal cultures. *Neurochem Int* 31:715-722.
- Ohno M, Watanabe S (1996) Working memory failure by stimulation of hippocampal adenosine A₁ receptors in rats. *Neuroreport* 7:3013-3016.
- Ohta A, Sitkovsky M (2001) Role of G-protein-coupled adenosine receptors in downregulation of inflammation and protection from tissue damage. *Nature* 414:916-920.
- Okada M, Nutt DJ, Murakami T, Zhu G, Kamata A, Kawata Y, Kaneko S (2001) Adenosine receptor subtypes modulate two major functional pathways for hippocampal serotonin release. *J Neurosci* 21:628-640.
- Okusa MD, Linden J, Huang L, Rieger JM, Macdonald TL, Huynh LP (2000) A_{2A} adenosine receptor-mediated inhibition of renal injury and neutrophil adhesion. *Am J Physiol Renal Physiol* 279:F809-818.
- Oliveira JM, Jekabsons MB, Chen S, Lin A, Rego AC, Gonçalves J, Ellerby LM, Nicholls DG (2007) Mitochondrial dysfunction in Huntington's disease: the bioenergetics of isolated and in situ mitochondria from transgenic mice. *J Neurochem* 101:241-249.
- Oliveira JM, Chen S, Almeida S, Riley R, Gonçalves J, Oliveira CR, Hayden MR, Nicholls DG, Ellerby LM, Rego AC (2006) Mitochondrial-dependent Ca²⁺ handling in Huntington's disease striatal cells: effect of histone deacetylase inhibitors. *J Neurosci* 26:11174-11186.
- Olney JW (1969) Brain lesions, obesity, and other disturbances in mice treated with monosodium glutamate. *Science* 164:719-721.
- Olsson RA, Pearson JD (1990) Cardiovascular purinoceptors. *Physiol Rev* 70:761-845.
- Origlia N, Righi M, Capsoni S, Cattaneo A, Fang F, Stern DM, Chen JX, Schmidt AM, Arancio O, Yan SD, Domenici L (2008) Receptor for advanced glycation end product-dependent activation of p38 mitogen-activated protein kinase contributes to beta-amyloid mediated cortical synaptic dysfunction. *J Neurosci* 28:3521-3530.
- Othman T, Yan H, Rivkees SA (2003) Oligodendrocytes express functional A₁ adenosine receptors that stimulate cellular migration. *Glia* 44:166-172.
- Pagonopoulou O, Angelatou F (1992) Reduction of A₁ adenosine receptors in cortex, hippocampus and cerebellum in ageing mouse brain. *Neuroreport* 3:735-737.
- Palmer JP (2001) Immunomodulatory therapy of human type 1 diabetes: lessons from the mouse. *J Clin Invest* 108:31-33.
- Parkinson FE, Rudolphi KA, Fredholm BB (1994) Propentofylline: a nucleoside transport inhibitor with neuroprotective effects in cerebral ischemia. *Gen Pharmacol* 25:1053-1058.
- Parsons SM, Prior C, Marshall IG (1993) Acetylcholine transport, storage, and release. *Int Rev Neurobiol* 35:279-390.
- Parvathenani LK, Calandra V, Roberts SB, Posmantur R (2000) cAMP delays beta-amyloid (25-35) induced cell death in rat cortical neurons. *Neuroreport* 11:2293-2297.
- Peakman MC, Hill SJ (1994) Adenosine A_{2B}-receptor-mediated cyclic AMP accumulation in primary rat astrocytes. *Br J Pharmacol* 111:191-198.
-

- Pearson T, Nuritova F, Caldwell D, Dale N, Frenguelli BG (2001) A depletable pool of adenosine in area CA1 of the rat hippocampus. *J Neurosci* 21:2298-2307.
- Pedata F, Latini S, Pugliese AM, Pepeu G (1993) Investigations into the adenosine outflow from hippocampal slices evoked by ischemia-like conditions. *J Neurochem* 61:284-289.
- Pekny M, Nilsson M (2005) Astrocyte activation and reactive gliosis. *Glia* 50:427-434.
- Peng L, Huang R, Yu AC, Fung KY, Rathbone MP, Hertz L (2005) Nucleoside transporter expression and function in cultured mouse astrocytes. *Glia* 52:25-35.
- Pereira GS, Rossato JI, Sarkis JJ, Cammarota M, Bonan CD, Izquierdo I (2005) Activation of adenosine receptors in the posterior cingulate cortex impairs memory retrieval in the rat. *Neurobiol Learn Mem* 83:217-223.
- Phillis JW (1995) The effects of selective A₁ and A_{2A} adenosine receptor antagonists on cerebral ischemic injury in the gerbil. *Brain Res* 705:79-84.
- Piehl F, Lidman O (2001) Neuroinflammation in the rat-CNS cells and their role in the regulation of immune reactions. *Immunol Rev* 184:212-225.
- Pierri M, Vaudano E, Sager T, Englund U (2005) KW-6002 protects from MPTP induced dopaminergic toxicity in the mouse. *Neuropharmacology* 48:517-524.
- Pignataro G, Studer FE, Wilz A, Simon RP, Boison D (2007) Neuroprotection in ischemic mouse brain induced by stem cell-derived brain implants. *J Cereb Blood Flow Metab* 27:919-927.
- Pinheiro PS, Rodrigues RJ, Silva AP, Cunha RA, Oliveira CR, Malva JO (2003) Solubilization and immunological identification of presynaptic alpha-amino-3-hydroxy-5-methyl-4-isoxazolepropionic acid receptors in the rat hippocampus. *Neurosci Lett* 336:97-100.
- Pinna A, Corsi C, Carta AR, Valentini V, Pedata F, Morelli M (2002) Modification of adenosine extracellular levels and adenosine A_{2A} receptor mRNA by dopamine denervation. *Eur J Pharmacol* 446:75-82.
- Pitossi F, del Rey A, Kabiersch A, Besedovsky H (1997) Induction of cytokine transcripts in the central nervous system and pituitary following peripheral administration of endotoxin to mice. *J Neurosci Res* 48:287-298.
- Plant LD, Webster NJ, Boyle JP, Ramsden M, Freir DB, Peers C, Pearson HA (2006) Beta-amyloid beta peptide as a physiological modulator of neuronal 'A'-type K⁺ current. *Neurobiol Aging* 27:1673-1683.
- Platts SH, Linden J, Duling BR (2003) Rapid modification of the glycocalyx caused by ischemia-reperfusion is inhibited by adenosine A_{2A} receptor activation. *Am J Physiol Heart Circ Physiol* 284:H2360-2367.
- Popoli P, Pintor A, Domenici MR, Frank C, Tebano MT, Pezzola A, Scarchilli L, Quarta D, Reggio R, Malchiodi-Albedi F, Falchi M, Massotti M (2002) Blockade of striatal adenosine A_{2A} receptor reduces, through a presynaptic mechanism, quinolinic acid-induced excitotoxicity: possible relevance to neuroprotective interventions in neurodegenerative diseases of the striatum. *J Neurosci* 22:1967-1975.
- Prado VF et al. (2006) Mice deficient for the vesicular acetylcholine transporter are myasthenic and have deficits in object and social recognition. *Neuron* 51:601-612.

-
- Prediger RD, Takahashi RN (2005) Modulation of short-term social memory in rats by adenosine A₁ and A_{2A} receptors. *Neurosci Lett* 376:160-165.
- Prediger RD, Batista LC, Takahashi RN (2005) Caffeine reverses age-related deficits in olfactory discrimination and social recognition memory in rats. Involvement of adenosine A₁ and A_{2A} receptors. *Neurobiol Aging* 26:957-964.
- Prediger RD, Franco JL, Pandolfo P, Medeiros R, Duarte FS, Di Giunta G, Figueiredo CP, Farina M, Calixto JB, Takahashi RN, Dafre AL (2007) Differential susceptibility following beta-amyloid peptide (1-40) administration in C57BL/6 and Swiss albino mice: Evidence for a dissociation between cognitive deficits and the glutathione system response. *Behav Brain Res* 177:205-213.
- Procter AW, Palmer AM, Francis PT, Lowe SL, Neary D, Murphy E, Doshi R, Bowen DM (1988) Evidence of glutamatergic denervation and possible abnormal metabolism in Alzheimer's disease. *J Neurochem* 50:790-802.
- Proctor WR, Dunwiddie TV (1987) Pre- and postsynaptic actions of adenosine in the in vitro rat hippocampus. *Brain Res* 426:187-190.
- Pull I, McIlwain H (1972) Metabolism of ¹⁴C adenine and derivatives by cerebral tissues, superfused and electrically stimulated. *Biochem J* 126:965-973.
- Qin L, He J, Hanes RN, Pluzarev O, Hong JS, Crews FT (2008) Increased systemic and brain cytokine production and neuroinflammation by endotoxin following ethanol treatment. *J Neuroinflammation* 5:10.
- Qin L, Wu X, Block ML, Liu Y, Breese GR, Hong JS, Knapp DJ, Crews FT (2007) Systemic LPS causes chronic neuroinflammation and progressive neurodegeneration. *Glia* 55:453-462.
- Queiroz G, Talaia C, Goncalves J (2003) Adenosine A_{2A} receptor-mediated facilitation of noradrenaline release involves protein kinase C activation and attenuation of presynaptic inhibitory receptor-mediated effects in the rat vas deferens. *J Neurochem* 85:740-748.
- Racine RJ (1972) Modification of seizure activity by electrical stimulation. II. Motor seizure. *Electroencephalogr Clin Neurophysiol* 32:281-294.
- Raff MC, Whitmore AV, Finn JT (2002) Axonal self-destruction and neurodegeneration. *Science* 296:868-871.
- Ratte S, Lacaille JC (2006) Selective degeneration and synaptic reorganization of hippocampal interneurons in a chronic model of temporal lobe epilepsy. *Adv Neurol* 97:69-76.
- Ray SK, Schaefer KE, Shields DC, Hogan EL, Banik NL (2000) Combined TUNEL and double immunofluorescent labeling for detection of apoptotic mononuclear phagocytes in autoimmune demyelinating disease. *Brain Res Brain Res Protoc* 5:305-311.
- Rebola N, Oliveira CR, Cunha RA (2002) Transducing system operated by adenosine A_{2A} receptors to facilitate acetylcholine release in the rat hippocampus. *Eur J Pharmacol* 454:31-38.
- Rebola N, Canas PM, Oliveira CR, Cunha RA (2005a) Different synaptic and subsynaptic localization of adenosine A_{2A} receptors in the hippocampus and striatum of the rat. *Neuroscience* 132:893-903.

- Rebola N, Rodrigues RJ, Oliveira CR, Cunha RA (2005b) Different roles of adenosine A₁, A_{2A} and A₃ receptors in controlling kainate-induced toxicity in cortical cultured neurons. *Neurochem Int* 47:317-325.
- Rebola N, Lujan R, Cunha RA, Mulle C (2008) Adenosine A_{2A} receptors are essential for long-term potentiation of NMDA-EPSCs at hippocampal mossy fiber synapses. *Neuron* 57:121-134.
- Rebola N, Pinheiro PC, Oliveira CR, Malva JO, Cunha RA (2003a) Subcellular localization of adenosine A₁ receptors in nerve terminals and synapses of the rat hippocampus. *Brain Res* 987:49-58.
- Rebola N, Sebastião AM, de Mendonça A, Oliveira CR, Ribeiro JA, Cunha RA (2003b) Enhanced adenosine A_{2A} receptor facilitation of synaptic transmission in the hippocampus of aged rats. *J Neurophysiol* 90:1295-1303.
- Rebola N, Porciuncula LO, Lopes LV, Oliveira CR, Soares-da-Silva P, Cunha RA (2005c) Long-term effect of convulsive behavior on the density of adenosine A₁ and A_{2A} receptors in the rat cerebral cortex. *Epilepsia* 46 Suppl 5:159-165.
- Rebola N, Rodrigues RJ, Lopes LV, Richardson PJ, Oliveira CR, Cunha RA (2005d) Adenosine A₁ and A_{2A} receptors are co-expressed in pyramidal neurons and co-localized in glutamatergic nerve terminals of the rat hippocampus. *Neuroscience* 133:79-83.
- Rebola N, Coelho JE, Costenla AR, Lopes LV, Parada A, Oliveira CR, Soares-da-Silva P, de Mendonça A, Cunha RA (2003c) Decrease of adenosine A₁ receptor density and of adenosine neuromodulation in the hippocampus of kindled rats. *Eur J Neurosci* 18:820-828.
- Reddington M, Pusch R (1983) Adenosine metabolism in a rat hippocampal slice preparation: incorporation into S-adenosylhomocysteine. *J Neurochem* 40:285-290.
- Reddy PH, Beal MF (2008) Beta-amyloid, mitochondrial dysfunction and synaptic damage: implications for cognitive decline in aging and Alzheimer's disease. *Trends Mol Med* 14:45-53.
- Rees K, Allen D, Lader M (1999) The influences of age and caffeine on psychomotor and cognitive function. *Psychopharmacology (Berl)* 145:181-188.
- Reichert F, Rotshenker S (2003) Complement-receptor-3 and scavenger-receptor-AI/II mediated myelin phagocytosis in microglia and macrophages. *Neurobiol Dis* 12:65-72.
- Reichmann H, Janetzky B, Riederer P (2005) Dopamine and glutamate in Parkinson's disease. Schmidt, WJ
- Reith, MEA, Editors, Dopamine and glutamate in psychiatric disorders Totowa, NJ: Humana Press:503-522.
- Reinikainen KJ, Soininen H, Riekkinen PJ (1990) Neurotransmitter changes in Alzheimer's disease: implications to diagnostics and therapy. *J Neurosci Res* 27:576-586.
- Reppert SM, Weaver DR, Stehle JH, Rivkees SA (1991) Molecular cloning and characterization of a rat A₁-adenosine receptor that is widely expressed in brain and spinal cord. *Mol Endocrinol* 5:1037-1048.
- Resende R, Ferreira E, Pereira C, Oliveira CR (2008) ER stress is involved in Abeta-induced GSK-3beta activation and tau phosphorylation. *J Neurosci Res* 86:2091-2099.

-
- Reynolds EH (1995) Do anticonvulsants alter the natural course of epilepsy? Treatment should be started as early as possible. *BMJ* 310:176-177.
- Ribeiro JA, Sebastião AM, de Mendonça A (2003) Participation of adenosine receptors in neuroprotection. *Drug News Perspect* 16:80-86.
- Richardson PJ (1981) Quantitation of cholinergic synaptosomes from guinea pig brain. *J Neurochem* 37:258-260.
- Ritchie K, Carriere I, de Mendonça A, Portet F, Dartigues JF, Rouaud O, Barberger-Gateau P, Ancelin ML (2007) The neuroprotective effects of caffeine: a prospective population study (the Three City Study). *Neurology* 69:536-545.
- Rivest S (2003) Molecular insights on the cerebral innate immune system. *Brain Behav Immun* 17:13-19.
- Rivkees SA, Zhao Z, Porter G, Turner C (2001) Influences of adenosine on the fetus and newborn. *Mol Genet Metab* 74:160-171.
- Rizzuto R, Pinton P, Ferrari D, Chami M, Szabadkai G, Magalhães PJ, Di Virgilio F, Pozzan T (2003) Calcium and apoptosis: facts and hypotheses. *Oncogene* 22:8619-8627.
- Rogel A, Bromberg Y, Sperling O, Zoref-Shani E (2005) Phospholipase C is involved in the adenosine-activated signal transduction pathway conferring protection against iodoacetic acid-induced injury in primary rat neuronal cultures. *Neurosci Lett* 373:218-221.
- Rogers J, Mastroeni D, Leonard B, Joyce J, Grover A (2007) Neuroinflammation in Alzheimer's disease and Parkinson's disease: are microglia pathogenic in either disorder? *Int Rev Neurobiol* 82:235-246.
- Rogers PJ, Démoncourt C (1998) Regular caffeine consumption: a balance of adverse and beneficial effects for mood and psychomotor performance. *Pharmacol Biochem Behav* 59:1039-1045.
- Roghani A, Feldman J, Kohan SA, Shirzadi A, Gundersen CB, Brecha N, Edwards RH (1994) Molecular cloning of a putative vesicular transporter for acetylcholine. *Proc Natl Acad Sci U S A* 91:10620-10624.
- Rogove AD, Lu W, Tsirka SE (2002) Microglial activation and recruitment, but not proliferation, suffice to mediate neurodegeneration. *Cell Death Differ* 9:801-806.
- Rose G, Lynch G, Cotman CW (1976) Hypertrophy and redistribution of astrocytes in the deafferented dentate gyrus. *Brain Res Bull* 1:87-92.
- Roselli F, Tirard M, Lu J, Hutzler P, Lamberti P, Livrea P, Morabito M, Almeida OF (2005) Soluble beta-amyloid (1-40) induces NMDA-dependent degradation of postsynaptic density-95 at glutamatergic synapses. *J Neurosci* 25:11061-11070.
- Rosenberg GA (2002) Matrix metalloproteinases in neuroinflammation. *Glia* 39:279-291.
- Rosenberg PA, Li Y (1995) Adenylyl cyclase activation underlies intracellular cyclic AMP accumulation, cyclic AMP transport, and extracellular adenosine accumulation evoked by beta-adrenergic receptor stimulation in mixed cultures of neurons and astrocytes derived from rat cerebral cortex. *Brain Res* 692:227-232.

- Rosenblum WI (1999) The presence, origin, and significance of Abeta peptide in the cell bodies of neurons. *J Neuropathol Exp Neurol* 58:575-581.
- Ross GW, Abbott RD, Petrovitch H, Morens DM, Grandinetti A, Tung KH, Tanner CM, Masaki KH, Blanchette PL, Curb JD, Popper JS, White LR (2000) Association of coffee and caffeine intake with the risk of Parkinson disease. *JAMA* 283:2674-2679.
- Ross SD, Tribble CG, Linden J, Gangemi JJ, Lanpher BC, Wang AY, Kron IL (1999) Selective adenosine-A_{2A} activation reduces lung reperfusion injury following transplantation. *J Heart Lung Transplant* 18:994-1002.
- Rothwell NJ, Luheshi GN (2000) Interleukin 1 in the brain: biology, pathology and therapeutic target. *Trends Neurosci* 23:618-625.
- Rubaj A, Zgodzinski W, Sieklucka-Dziuba M (2003) The influence of adenosine A₃ receptor agonist: IB-MECA, on scopolamine- and MK-801-induced memory impairment. *Behav Brain Res* 141:11-17.
- Rudolphi KA, Schubert P, Parkinson FE, Fredholm BB (1992) Adenosine and brain ischemia. *Cerebrovasc Brain Metab Rev* 4:346-369.
- Rutten BP, Van der Kolk NM, Schafer S, van Zandvoort MA, Bayer TA, Steinbusch HW, Schmitz C (2005) Age-related loss of synaptophysin immunoreactive presynaptic boutons within the hippocampus of APP751SL, PS1M146L, and APP751SL/PS1M146L transgenic mice. *Am J Pathol* 167:161-173.
- Saito S, Kobayashi S, Ohashi Y, Igarashi M, Komiya Y, Ando S (1994) Decreased synaptic density in aged brains and its prevention by rearing under enriched environment as revealed by synaptophysin contents. *J Neurosci Res* 39:57-62.
- Salvatore CA, Jacobson MA, Taylor HE, Linden J, Johnson RG (1993) Molecular cloning and characterization of the human A₃ adenosine receptor. *Proc Natl Acad Sci U S A* 90:10365-10369.
- Sarter M, Bruno JP (2004) Developmental origins of the age-related decline in cortical cholinergic function and associated cognitive abilities. *Neurobiol Aging* 25:1127-1139.
- Sattin A, Rall TW (1970) The effect of adenosine and adenine nucleotides on the cyclic adenosine 3', 5'-phosphate content of guinea pig cerebral cortex slices. *Mol Pharmacol* 6:13-23.
- Scaduto RC, Jr., Grotyohann LW (1999) Measurement of mitochondrial membrane potential using fluorescent rhodamine derivatives. *Biophys J* 76:469-477.
- Schafer MK, Weihe E, Varoqui H, Eiden LE, Erickson JD (1994) Distribution of the vesicular acetylcholine transporter (vAChT) in the central and peripheral nervous systems of the rat. *J Mol Neurosci* 5:1-26.
- Schafer MK, Varoqui H, Defamie N, Weihe E, Erickson JD (2002) Molecular cloning and functional identification of mouse vesicular glutamate transporter 3 and its expression in subsets of novel excitatory neurons. *J Biol Chem* 277:50734-50748.
- Schauwecker PE, Steward O (1997) Genetic determinants of susceptibility to excitotoxic cell death: implications for gene targeting approaches. *Proc Natl Acad Sci U S A* 94:4103-4108.
- Scheff SW, Price DA, Schmitt FA, Mufson EJ (2006) Hippocampal synaptic loss in early Alzheimer's disease and mild cognitive impairment. *Neurobiol Aging* 27:1372-1384.

- Scheff SW, Price DA, Schmitt FA, DeKosky ST, Mufson EJ (2007) Synaptic alterations in CA1 in mild Alzheimer disease and mild cognitive impairment. *Neurology* 68:1501-1508.
- Schiffmann SN, Fisone G, Moresco R, Cunha RA, Ferre S (2007) Adenosine A_{2A} receptors and basal ganglia physiology. *Prog Neurobiol* 83:277-292.
- Schindler M, Harris CA, Hayes B, Papotti M, Humphrey PP (2001) Immunohistochemical localization of adenosine A₁ receptors in human brain regions. *Neurosci Lett* 297:211-215.
- Schmued LC, Stowers CC, Scallet AC, Xu L (2005) Fluoro-Jade C results in ultra high resolution and contrast labeling of degenerating neurons. *Brain Res* 1035:24-31.
- Schubert P, Komp W, Kreutzberg GW (1979) Correlation of 5'-nucleotidase activity and selective transneuronal transfer of adenosine in the hippocampus. *Brain Res* 168:419-424.
- Schubert P, Heinemann U, Kolb R (1986) Differential effect of adenosine on pre- and postsynaptic calcium fluxes. *Brain Res* 376:382-386.
- Schulte G, Fredholm BB (2003) Signalling from adenosine receptors to mitogen-activated protein kinases. *Cell Signal* 15:813-827.
- Schwartz M (2003) Macrophages and microglia in central nervous system injury: are they helpful or harmful? *J Cereb Blood Flow Metab* 23:385-394.
- Schwartz M, Moalem G (2001) Beneficial immune activity after CNS injury: prospects for vaccination. *J Neuroimmunol* 113:185-192.
- Schwarzschild MA, Agnati L, Fuxe K, Chen JF, Morelli M (2006) Targeting adenosine A_{2A} receptors in Parkinson's disease. *Trends Neurosci* 29:647-654.
- Schwob JE, Fuller T, Price JL, Olney JW (1980) Widespread patterns of neuronal damage following systemic or intracerebral injections of kainic acid: a histological study. *Neuroscience* 5:991-1014.
- Sciotti VM, Van Wylen DG (1993) Attenuation of ischemia-induced extracellular adenosine accumulation by homocysteine. *J Cereb Blood Flow Metab* 13:208-213.
- Scott ID, Akerman KE, Nicholls DG (1980) Calcium-ion transport by intact synaptosomes. Intrasyntosomal compartmentation and the role of the mitochondrial membrane potential. *Biochem J* 192:873-880.
- Scoville WB, Milner B (1957) Loss of recent memory after bilateral hippocampal lesions. *J Neurol Neurosurg Psychiatry* 20:11-21.
- Scoville WB, Milner B (2000) Loss of recent memory after bilateral hippocampal lesions. 1957. *J Neuropsychiatry Clin Neurosci* 12:103-113.
- Sebastião AM, Cunha RA, de Mendonça A, Ribeiro JA (2000) Modification of adenosine modulation of synaptic transmission in the hippocampus of aged rats. *Br J Pharmacol* 131:1629-1634.
- Segovia G, Porrás A, Del Arco A, Mora F (2001) Glutamatergic neurotransmission in aging: a critical perspective. *Mech Ageing Dev* 122:1-29.
- Selkoe DJ (2000) The origins of Alzheimer disease: a is for amyloid. *JAMA* 283:1615-1617.
- Selkoe DJ (2001) Alzheimer's disease: genes, proteins, and therapy. *Physiol Rev* 81:741-766.

- Selkoe DJ (2002) Alzheimer's disease is a synaptic failure. *Science* 298:789-791.
- Semmler A, Frisch C, Debeir T, Ramanathan M, Okulla T, Klockgether T, Heneka MT (2007) Long-term cognitive impairment, neuronal loss and reduced cortical cholinergic innervation after recovery from sepsis in a rodent model. *Exp Neurol* 204:733-740.
- Shank RP, Campbell GL (1983) Ornithine as a precursor of glutamate and GABA: uptake and metabolism by neuronal and glial enriched cellular material. *J Neurosci Res* 9:47-57.
- Shankar GM, Bloodgood BL, Townsend M, Walsh DM, Selkoe DJ, Sabatini BL (2007) Natural oligomers of the Alzheimer beta-amyloid protein induce reversible synapse loss by modulating an NMDA-type glutamate receptor-dependent signaling pathway. *J Neurosci* 27:2866-2875.
- Shen HY, Coelho JE, Ohtsuka N, Canas PM, Day YJ, Huang QY, Rebola N, Yu L, Boison D, Cunha RA, Linden J, Tsien JZ, Chen JF (2008) A critical role of the adenosine A_{2A} receptor in extrastriatal neurons in modulating psychomotor activity as revealed by opposite phenotypes of striatum and forebrain A_{2A} receptor knock-outs. *J Neurosci* 28:2970-2975.
- Shi L, Argenta AE, Winseck AK, Brunso-Bechtold JK (2004) Stereological quantification of GAD-67-immunoreactive neurons and boutons in the hippocampus of middle-aged and old Fischer 344 x Brown Norway rats. *J Comp Neurol* 478:282-291.
- Shindou T, Nonaka H, Richardson PJ, Mori A, Kase H, Ichimura M (2002) Presynaptic adenosine A_{2A} receptors enhance GABAergic synaptic transmission via a cyclic AMP dependent mechanism in the rat globus pallidus. *Br J Pharmacol* 136:296-302.
- Shneyvays V, Zinman T, Shainberg A (2004) Analysis of calcium responses mediated by the A₃ adenosine receptor in cultured newborn rat cardiac myocytes. *Cell Calcium* 36:387-396.
- Shneyvays V, Leshem D, Zinman T, Mamedova LK, Jacobson KA, Shainberg A (2005) Role of adenosine A₁ and A₃ receptors in regulation of cardiomyocyte homeostasis after mitochondrial respiratory chain injury. *Am J Physiol Heart Circ Physiol* 288:H2792-2801.
- Shoji M, Golde TE, Ghiso J, Cheung TT, Estus S, Shaffer LM, Cai XD, McKay DM, Tintner R, Frangione B, et al. (1992) Production of the Alzheimer beta-amyloid protein by normal proteolytic processing. *Science* 258:126-129.
- Shrestha BR, Vitolo OV, Joshi P, Lordkipanidze T, Shelanski M, Dunaevsky A (2006) Beta-amyloid peptide adversely affects spine number and motility in hippocampal neurons. *Mol Cell Neurosci* 33:274-282.
- Shryock JC, Belardinelli L (1997) Adenosine and adenosine receptors in the cardiovascular system: biochemistry, physiology, and pharmacology. *Am J Cardiol* 79:2-10.
- Silva CG, Porciúncula LO, Canas PM, Oliveira CR, Cunha RA (2007) Blockade of adenosine A_{2A} receptors prevents staurosporine-induced apoptosis of rat hippocampal neurons. *Neurobiol Dis* 27:182-189.
- Simakova O, Arispe NJ (2007) The cell-selective neurotoxicity of the Alzheimer's Aβ peptide is determined by surface phosphatidylserine and cytosolic ATP levels. Membrane binding is required for Aβ toxicity. *J Neurosci* 27:13719-13729.

- Simonyi A, Ngomba RT, Storto M, Catania MV, Miller LA, Youngs B, DiGiorgi-Gerevini V, Nicoletti F, Sun GY (2005) Expression of groups I and II metabotropic glutamate receptors in the rat brain during aging. *Brain Res* 1043:95-106.
- Sisodia SS, Price DL (1995) Role of the beta-amyloid protein in Alzheimer's disease. *FASEB J* 9:366-370.
- Sitaram N, Weingartner H, Gillin JC (1978) Human serial learning: enhancement with arecholine and choline impairment with scopolamine. *Science* 201:274-276.
- Sitkovsky MV (2003) Use of the A_{2A} adenosine receptor as a physiological immunosuppressor and to engineer inflammation in vivo. *Biochem Pharmacol* 65:493-501.
- Sitkovsky MV, Ohta A (2005) The 'danger' sensors that STOP the immune response: the A₂ adenosine receptors? *Trends Immunol* 26:299-304.
- Sitkovsky MV, Lukashev D, Apasov S, Kojima H, Koshiba M, Caldwell C, Ohta A, Thiel M (2004) Physiological control of immune response and inflammatory tissue damage by hypoxia-inducible factors and adenosine A_{2A} receptors. *Annu Rev Immunol* 22:657-682.
- Smith R, Chung H, Rundquist S, Maat-Schieman ML, Colgan L, Englund E, Liu YJ, Roos RA, Faull RL, Brundin P, Li JY (2006) Cholinergic neuronal defect without cell loss in Huntington's disease. *Hum Mol Genet* 15:3119-3131.
- Sorrentino G, Migliaccio R, Bonavita V (2008) Treatment of vascular dementia: the route of prevention. *Eur Neurol* 60:217-223.
- Sperk G (1994) Kainic acid seizures in the rat. *Prog Neurobiol* 42:1-32.
- Sperk G, Drexel M, Tasan R, Wieselthaler A (2007) Epilepsy, brain injury and cell death. *Interaction Between neurons and Glia in Aging and Disease - Springer, NY*:363-374.
- Sperk G, Lassmann H, Baran H, Seitelberger F, Hornykiewicz O (1985) Kainic acid-induced seizures: dose-relationship of behavioural, neurochemical and histopathological changes. *Brain Res* 338:289-295.
- Sperk G, Lassmann H, Baran H, Kish SJ, Seitelberger F, Hornykiewicz O (1983) Kainic acid induced seizures: neurochemical and histopathological changes. *Neuroscience* 10:1301-1315.
- Sperlágh B, Vizi ES (1996) Neuronal synthesis, storage and release of ATP. *Semin Neurosci* 8:175-186.
- Sperlágh B, Szabo G, Erdelyi F, Baranyi M, Vizi ES (2003) Homo- and heteroexchange of adenine nucleotides and nucleosides in rat hippocampal slices by the nucleoside transport system. *Br J Pharmacol* 139:623-633.
- Squire LR, Zola SM (1997) Amnesia, memory and brain systems. *Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci* 352:1663-1673.
- Stein E, Zou Y, Poo M, Tessier-Lavigne M (2001) Binding of DCC by netrin-1 to mediate axon guidance independent of adenosine A_{2B} receptor activation. *Science* 291:1976-1982.
- Stone TW (1985) Purines: Pharmacology and Physiological Roles. MacMillan, London
- Streit WJ, Walter SA, Pennell NA (1999) Reactive microgliosis. *Prog Neurobiol* 57:563-581.
- Stumpe T, Schrader J (1997) Phosphorylation potential, adenosine formation, and critical PO₂ in stimulated rat cardiomyocytes. *Am J Physiol* 273:H756-766.

- Sullivan GW, Linden J, Buster BL, Scheld WM (1999) Neutrophil A_{2A} adenosine receptor inhibits inflammation in a rat model of meningitis: synergy with the type IV phosphodiesterase inhibitor, rolipram. *J Infect Dis* 180:1550-1560.
- Sulzer D, Poitthos EN (2000) Regulation of quantal size by presynaptic mechanisms. *Rev Neurosci* 11:159-212.
- Svenningsson P, Hall H, Sedvall G, Fredholm BB (1997) Distribution of adenosine receptors in the postmortem human brain: an extended autoradiographic study. *Synapse* 27:322-335.
- Svenningsson P, Le Moine C, Fisone G, Fredholm BB (1999) Distribution, biochemistry and function of striatal adenosine A_{2A} receptors. *Prog Neurobiol* 59:355-396.
- Swanson LW (1982) The projections of the ventral tegmental area and adjacent regions: a combined fluorescent retrograde tracer and immunofluorescence study in the rat. *Brain Res Bull* 9:321-353.
- Swanson LW, Wyss JM, Cowan WM (1978) An autoradiographic study of the organization of intrahippocampal association pathways in the rat. *J Comp Neurol* 181:681-715.
- Takahashi RH, Milner TA, Li F, Nam EE, Edgar MA, Yamaguchi H, Beal MF, Xu H, Greengard P, Gouras GK (2002) Intraneuronal Alzheimer abeta42 accumulates in multivesicular bodies and is associated with synaptic pathology. *Am J Pathol* 161:1869-1879.
- Takahashi RN, Pamplona FA, Prediger RD (2008) Adenosine receptor antagonists for cognitive dysfunction: a review of animal studies. *Front Biosci* 13:2614-2632.
- Takamori S (2006) VGLUTs: 'exciting' times for glutamatergic research? *Neurosci Res* 55:343-351.
- Takamori S, Riedel D, Jahn R (2000) Immunolocalization of GABA-specific synaptic vesicles defines a functionally distinct subset of synaptic vesicles. *J Neurosci* 20:4904-4911.
- Tauk DL, Nadler JV (1985) Evidence of functional mossy fiber sprouting in hippocampal formation of kainic acid-treated rats. *J Neurosci* 5:1016-1022.
- Tawfik HE, Schnermann J, Oldenburg PJ, Mustafa SJ (2005) Role of A₁ adenosine receptors in regulation of vascular tone. *Am J Physiol Heart Circ Physiol* 288:H1411-1416.
- Taylor DL, Diemel LT, Pocock JM (2003) Activation of microglial group III metabotropic glutamate receptors protects neurons against microglial neurotoxicity. *J Neurosci* 23:2150-2160.
- Tebano MT, Martire A, Rebola N, Pepponi R, Domenici MR, Gro MC, Schwarzschild MA, Chen JF, Cunha RA, Popoli P (2005) Adenosine A_{2A} receptors and metabotropic glutamate 5 receptors are co-localized and functionally interact in the hippocampus: a possible key mechanism in the modulation of N-methyl-D-aspartate effects. *J Neurochem* 95:1188-1200.
- Terry RD, Masliah E, Salmon DP, Butters N, DeTeresa R, Hill R, Hansen LA, Katzman R (1991) Physical basis of cognitive alterations in Alzheimer's disease: synapse loss is the major correlate of cognitive impairment. *Ann Neurol* 30:572-580.
- Tetzlaff W, Schubert P, Kreutzberg GW (1987) Synaptic and extrasynaptic localization of adenosine binding sites in the rat hippocampus. *Neuroscience* 21:869-875.

-
- Tomas-Camardiel M, Rite I, Herrera AJ, de Pablos RM, Cano J, Machado A, Venero JL (2004) Minocycline reduces the lipopolysaccharide-induced inflammatory reaction, peroxynitrite-mediated nitration of proteins, disruption of the blood-brain barrier, and damage in the nigral dopaminergic system. *Neurobiol Dis* 16:190-201.
- Tomiyama M, Kimura T, Maeda T, Tanaka H, Kannari K, Baba M (2004) Upregulation of striatal adenosine A_{2A} receptor mRNA in 6-hydroxydopamine-lesioned rats intermittently treated with L-DOPA. *Synapse* 52:218-222.
- Tooyama I, Bellier JP, Park M, Minnasch P, Uemura S, Hisano T, Iwami M, Aimi Y, Yasuhara O, Kimura H (2002) Morphologic study of neuronal death, glial activation, and progenitor cell division in the hippocampus of rat models of epilepsy. *Epilepsia* 43 Suppl 9:39-43.
- Trevelyan AJ, Watkinson O (2005) Does inhibition balance excitation in neocortex? *Prog Biophys Mol Biol* 87:109-143.
- Tronson NC, Taylor JR (2007) Molecular mechanisms of memory reconsolidation. *Nat Rev Neurosci* 8:262-275.
- Troy CM, Rabacchi SA, Xu Z, Maroney AC, Connors TJ, Shelanski ML, Greene LA (2001) Beta-Amyloid-induced neuronal apoptosis requires c-Jun N-terminal kinase activation. *J Neurochem* 77:157-164.
- Turner AJ, Backelard HS (1987) *From neurochemistry, a practical approach*. IRL Press, Oxford, Washington DC.
- Ugarkar BG, DaRe JM, Kopcho JJ, Browne CE, Schanzer JM, Wiesner JB, Erion MD (2000) Adenosine kinase inhibitors. 1. Synthesis, enzyme inhibition, and antiseizure activity of 5-iodotubercidin analogues. *J Med Chem* 43:2883-2893.
- Umemiya M, Berger AJ (1994) Activation of adenosine A₁ and A₂ receptors differentially modulates calcium channels and glycinergic synaptic transmission in rat brainstem. *Neuron* 13:1439-1446.
- Uylings HB, de Brabander JM (2002) Neuronal changes in normal human aging and Alzheimer's disease. *Brain Cogn* 49:268-276.
- van Boxtel MP, Schmitt JA, Bosma H, Jolles J (2003) The effects of habitual caffeine use on cognitive change: a longitudinal perspective. *Pharmacol Biochem Behav* 75:921-927.
- van Calker D, Biber K (2005) The role of glial adenosine receptors in neural resilience and the neurobiology of mood disorders. *Neurochem Res* 30:1205-1217.
- van Calker D, Muller M, Hamprecht B (1979) Adenosine regulates via two different types of receptors, the accumulation of cyclic AMP in cultured brain cells. *J Neurochem* 33:999-1005.
- Van Dam D, De Deyn PP (2006) Drug discovery in dementia: the role of rodent models. *Nat Rev Drug Discov* 5:956-970.
- van der Stelt M, Di Marzo V (2005) Cannabinoid receptors and their role in neuroprotection. *Neuromolecular Med* 7:37-50.
- van Groen T, Miettinen P, Kadish I (2003) The entorhinal cortex of the mouse: organization of the projection to the hippocampal formation. *Hippocampus* 13:133-149.

- Varoqui H, Schafer MK, Zhu H, Weihe E, Erickson JD (2002) Identification of the differentiation-associated Na⁺/PI transporter as a novel vesicular glutamate transporter expressed in a distinct set of glutamatergic synapses. *J Neurosci* 22:142-155.
- Vela J, Gutierrez A, Vitorica J, Ruano D (2003) Rat hippocampal GABAergic molecular markers are differentially affected by ageing. *J Neurochem* 85:368-377.
- Venkitaramani DV, Chin J, Netzer WJ, Gouras GK, Lesne S, Malinow R, Lombroso PJ (2007) Beta-amyloid modulation of synaptic transmission and plasticity. *J Neurosci* 27:11832-11837.
- Vezzani A, Conti M, De Luigi A, Ravizza T, Moneta D, Marchesi F, De Simoni MG (1999) Interleukin-1beta immunoreactivity and microglia are enhanced in the rat hippocampus by focal kainate application: functional evidence for enhancement of electrographic seizures. *J Neurosci* 19:5054-5065.
- Vilček J (2003) *The cytokines Handbook*. Elsevier Science, London:3-18.
- Villmann C, Becker C (2007) On the hypes and falls in neuroprotection: Targeting the NMDA receptor. *The Neuroscientist* 13:594-615.
- Vizi ES, Knoll J (1976) The inhibitory effect of adenosine and related nucleotides on the release of acetylcholine. *Neuroscience* 1:391-398.
- Von Lubitz DK, Lin RC, Jacobson KA (1995) Cerebral ischemia in gerbils: effects of acute and chronic treatment with adenosine A_{2A} receptor agonist and antagonist. *Eur J Pharmacol* 287:295-302.
- Von Lubitz DK, Lin RC, Melman N, Ji XD, Carter MF, Jacobson KA (1994) Chronic administration of selective adenosine A₁ receptor agonist or antagonist in cerebral ischemia. *Eur J Pharmacol* 256:161-167.
- Walsh RN, Cummins RA (1976) The Open-Field Test: a critical review. *Psychol Bull* 83:482-504.
- Wang JH, Ma YY, van den Buuse M (2006) Improved spatial recognition memory in mice lacking adenosine A_{2A} receptors. *Exp Neurol* 199:438-445.
- Wang Q, Walsh DM, Rowan MJ, Selkoe DJ, Anwyl R (2004) Block of long-term potentiation by naturally secreted and synthetic beta-amyloid peptide in hippocampal slices is mediated via activation of the kinases c-Jun N-terminal kinase, cyclin-dependent kinase 5, and p38 mitogen-activated protein kinase as well as metabotropic glutamate receptor type 5. *J Neurosci* 24:3370-3378.
- Wang Q, Yu S, Simonyi A, Sun GY, Sun AY (2005) Kainic acid-mediated excitotoxicity as a model for neurodegeneration. *Mol Neurobiol* 31:3-16.
- Wang H, Katz J, Dagostino P, Soghomonian JJ (2007a) Unilateral 6-hydroxydopamine lesion of dopamine neurons and subchronic L-DOPA administration in the adult rat alters the expression of the vesicular GABA transporter in different subsets of striatal neurons and in the substantia nigra, pars reticulata. *Neuroscience* 145:727-737.
- Wang X, Su B, Perry G, Smith MA, Zhu X (2007b) Insights into beta-amyloid-induced mitochondrial dysfunction in Alzheimer disease. *Free Radic Biol Med* 43:1569-1573.
- Ward JP, Robertson TP, Aaronson PI (2005) Capacitative calcium entry: a central role in hypoxic pulmonary vasoconstriction? *Am J Physiol Lung Cell Mol Physiol* 289:L2-4.

-
- Watts J, Stevens R, Robinson C (1981) Effects of scopolamine on radial maze performance in rats. *Physiol Behav* 26:845-851.
- Wedzony K, Golembiowska K (1993) Concomitant administration of MK-801 and desipramine enhances extracellular concentration of dopamine in the rat prefrontal cortex. *Neuroreport* 5:75-77.
- Wedzony K, Mackowiak M, Czyrak A, Fijal K, Michalska B (1997) Single doses of MK-801, a non-competitive antagonist of NMDA receptors, increase the number of 5-HT_{1A} serotonin receptors in the rat brain. *Brain Res* 756:84-91.
- Weiner HL, Selkoe DJ (2002) Inflammation and therapeutic vaccination in CNS diseases. *Nature* 420:879-884.
- Weiss SM, Whawell E, Upton R, Dourish CT (2003) Potential for antipsychotic and psychotomimetic effects of A_{2A} receptor modulation. *Neurology* 61:S88-93.
- Wenk GL (2003) Neuropathologic changes in Alzheimer's disease. *J Clin Psychiatry* 64 Suppl 9:7-10.
- Whitcomb K, Lupica CR, Rosen JB, Berman RF (1990) Adenosine involvement in postictal events in amygdala-kindled rats. *Epilepsy Res* 6:171-179.
- White TD, MacDonald WF (1990) Neural release of ATP and adenosine. *Ann N Y Acad Sci* 603:287-298; discussion 298-289.
- Whitehouse PJ, Price DL, Struble RG, Clark AW, Coyle JT, Delon MR (1982) Alzheimer's disease and senile dementia: loss of neurons in the basal forebrain. *Science* 215:1237-1239.
- Whitton PS, Biggs CS, Pearce BR, Fowler LJ (1992) MK-801 increases extracellular 5-hydroxytryptamine in rat hippocampus and striatum in vivo. *J Neurochem* 58:1573-1575.
- Wieser H-G, Engel J, Williamson PD, Babb TL, Gloor P (1993) Surgically remedial temporal lobe syndromes. Engel J Jr, editor *Surgical treatment of the epilepsies* Raven, NY:49-63.
- Williams TC, Jarvis SM (1991) Multiple sodium-dependent nucleoside transport systems in bovine renal brush-border membrane vesicles. *Biochem J* 274 (Pt 1):27-33.
- Wirenfeldt M, Babcock AA, Ladeby R, Lambertsen KL, Dagnaes-Hansen F, Leslie RG, Owens T, Finsen B (2005) Reactive microgliosis engages distinct responses by microglial subpopulations after minor central nervous system injury. *J Neurosci Res* 82:507-514.
- Wishart TM, Parson SH, Gillingwater TH (2006) Synaptic vulnerability in neurodegenerative disease. *J Neuropathol Exp Neurol* 65:733-739.
- Wittendorp MC, Boddeke HW, Biber K (2004) Adenosine A₃ receptor-induced CCL2 synthesis in cultured mouse astrocytes. *Glia* 46:410-418.
- Witter MP, Groenewegen HJ, Lopes da Silva FH, Lohman AH (1989) Functional organization of the extrinsic and intrinsic circuitry of the parahippocampal region. *Prog Neurobiol* 33:161-253.
- Witter MP, Wouterlood FG, Naber PA, Van Haeften T (2000) Anatomical organization of the parahippocampal-hippocampal network. *Ann N Y Acad Sci* 911:1-24.

- Wollmer MA, Lucius R, Wilms H, Held-Feindt J, Sievers J, Mentlein R (2001) ATP and adenosine induce ramification of microglia in vitro. *J Neuroimmunol* 115:19-27.
- Wollmuth LP, Sobolevsky AI (2004) Structure and gating of the glutamate receptor ion channel. *Trends Neurosci* 27:321-328.
- Wong TP, Debeir T, Duff K, Cuello AC (1999) Reorganization of cholinergic terminals in the cerebral cortex and hippocampus in transgenic mice carrying mutated presenilin-1 and amyloid precursor protein transgenes. *J Neurosci* 19:2706-2716.
- Wong TP, Marchese G, Casu MA, Ribeiro-da-Silva A, Cuello AC, De Koninck Y (2000) Loss of presynaptic and postsynaptic structures is accompanied by compensatory increase in action potential-dependent synaptic input to layer V neocortical pyramidal neurons in aged rats. *J Neurosci* 20:8596-8606.
- Wong TP, Marchese G, Casu MA, Ribeiro-da-Silva A, Cuello AC, De Koninck Y (2006) Imbalance towards inhibition as a substrate of aging-associated cognitive impairment. *Neurosci Lett* 397:64-68.
- Woolf NJ, Milov AM, Schweitzer ES, Roghani A (2001) Elevation of nerve growth factor and antisense knockdown of TrkA receptor during contextual memory consolidation. *J Neurosci* 21:1047-1055.
- Wu CC, Chawla F, Games D, Rydel RE, Freedman S, Schenk D, Young WG, Morrison JH, Bloom FE (2004) Selective vulnerability of dentate granule cells prior to amyloid deposition in PDAPP mice: digital morphometric analyses. *Proc Natl Acad Sci U S A* 101:7141-7146.
- Wurtman RJ (1992) Choline metabolism as a basis for the selective vulnerability of cholinergic neurons. *Trends Neurosci* 15:117-122.
- Xia CQ, Peng R, Annamalai M, Clare-Salzler MJ (2007) Dendritic cells post-maturation are reprogrammed with heightened IFN-gamma and IL-10. *Biochem Biophys Res Commun* 352:960-965.
- Xu K, Xu YH, Chen JF, Schwarzschild MA (2002) Caffeine's neuroprotection against 1-methyl-4-phenyl-1,2,3,6-tetrahydropyridine toxicity shows no tolerance to chronic caffeine administration in mice. *Neurosci Lett* 322:13-16.
- Yang D, Zhang Y, Nguyen HG, Koupenova M, Chauhan AK, Makitalo M, Jones MR, St Hilaire C, Seldin DC, Toselli P, Lamperti E, Schreiber BM, Gavras H, Wagner DD, Ravid K (2006) The A_{2B} adenosine receptor protects against inflammation and excessive vascular adhesion. *J Clin Invest* 116:1913-1923.
- Yang JL, Weissman L, Bohr VA, Mattson MP (2008) Mitochondrial DNA damage and repair in neurodegenerative disorders. *DNA Repair (Amst)* 7:1110-1120.
- Yang M, Soohoo D, Soelaiman S, Kalla R, Zablocki J, Chu N, Leung K, Yao L, Diamond I, Belardinelli L, Shryock JC (2007) Characterization of the potency, selectivity, and pharmacokinetic profile for six adenosine A_{2A} receptor antagonists. *Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol* 375:133-144.
- Yu L, Huang Z, Mariani J, Wang Y, Moskowitz M, Chen JF (2004) Selective inactivation or reconstitution of adenosine A_{2A} receptors in bone marrow cells reveals their significant contribution to the development of ischemic brain injury. *Nat Med* 10:1081-1087.

-
- Yu L, Shen HY, Coelho JE, Araujo IM, Huang QY, Day YJ, Rebola N, Canas PM, Rapp EK, Ferrara J, Taylor D, Muller CE, Linden J, Cunha RA, Chen JF (2008) Adenosine A_{2A} receptor antagonists exert motor and neuroprotective effects by distinct cellular mechanisms. *Ann Neurol* 63:338-346.
- Zetterström T, Vernet L, Ungerstedt U, Tossman U, Jonzon B, Fredholm BB (1982) Purine levels in the intact rat brain. Studies with an implanted perfused hollow fibre. *Neurosci Lett* 29:111-115.
- Zhu PJ, Krnjevic K (1997) Adenosine release mediates cyanide-induced suppression of CA1 neuronal activity. *J Neurosci* 17:2355-2364.
- Zhu X, Lee HG, Perry G, Smith MA (2007) Alzheimer disease, the two-hit hypothesis: an update. *Biochim Biophys Acta* 1772:494-502.
- Zhu X, Mei M, Lee HG, Wang Y, Han J, Perry G, Smith MA (2005) P38 activation mediates beta-amyloid cytotoxicity. *Neurochem Res* 30:791-796.
- Zimmermann H (2000) Extracellular metabolism of ATP and other nucleotides. *Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol* 362:299-309.
- Zimmermann H, Braun N, Kegel B, Heine P (1998) New insights into molecular structure and function of ectonucleotidases in the nervous system. *Neurochem Int* 32:421-425.
- Zoia C, Cogliati T, Tagliabue E, Cavaletti G, Sala G, Galimberti G, Rivolta I, Rossi V, Frattola L, Ferrarese C (2004) Glutamate transporters in platelets: EAAT1 decrease in aging and in Alzheimer's disease. *Neurobiol Aging* 25:149-157.
- Zucker DK, Wooten GF, Lothman EW (1983) Blood-brain barrier changes with kainic acid-induced limbic seizures. *Exp Neurol* 79:422-433.